

A VIAGEM

Passa hoje para o Porto o rei e a côrte.

Que significação poderá ter a viagem monarchica? Será um acto de simples cortezia? Representará um passo de boa administração? Terá um intuito de interesse publico? Corresponderá a uma necessidade? Será a resposta a uma solicitação?

Não. A viagem de el-rei ao Porto é apenas um acto politico, um acto de politica monarchica, um acto de má politica, que nem traduz interesse pelo Porto, nem respeito pelas necessidades vitais do paiz.

Foi a viagem régia preparada artificialmente, como um machinismo complicado de magica.

No Porto estiveram ministros e agentes do governo, ouvindo não as reclamações do commercio, mas as exigencias dos argentarios, dos que podiam por coacções de toda a especie preparar artificialmente uma recepção.

E a esses tudo se deu e muito mais se prometteu.

Com a tranquillidade interna, sem o mais leve conflicto de qualquer ordem, quando todas as forças se deviam congregar para acudir á crise violenta que atravessa o paiz, tudo se despreza para conseguir o brilho de ouro falso que possa cegar e adormecer a imaginação da creança que reina, com o pesadelo da hora tragica que lhe deu a malfadada corôa.

Á eleição municipal de Lisboa, ao effeito que ella possa ter tido sobre o paço e seus serventuarios, pretende-se oppôr a recepção do Porto, a terra classica do heroismo portuguez e da dedicação civica.

E á custa de promessas que o governo não poderá cumprir, e, sem duvida, com favores secretos que o paiz pagará e de que nunca terá conhecimento, tudo se machina artificialmente, com ostentação que nunca se fez, em épocas de mais desafogada vida economica, e de mais activa e sincera vida politica.

A quem se procura illudir? Ao povo portuguez não. Demais sabe elle a crise que atrevessa.

Ao estrangeiro tambem não; porque esse melhor sabe do que os nacionaes o estado de miséria a que nos reduziu a exploração dos bandos monarchicos, que com a necessidade de não deixar cair as instituições, tem encoberto o baixo e vil mercantilismo das suas almas de traidores sempre para vender, sempre para alugar.

Para que ostentar riqueza? Como pôde ostenta-la o Porto, cujo commercio se debate na maior das crises, sem encontrar-lhe uma solução?

Para que mostrar riqueza, quando a miséria é conhecida?

A descripção das armações ricas, das maravilhosas decorações, dos cantos e marchas triumphaes, não conseguem fazer passar despercebida, apagar a voz dos operarios que veem protestar contra a violencia dos patrões que pretendem faze-los ir de charanga e estandarte ao vento em

manifestação monarchica que não sentem, ou melhor, que repellem, como impropria da occasião e indigna de homens livres.

Mau serviço presta o governo á monarchia, e bem para alegrar seria o que revelam da incompetencia, cinismo e processos velhos, as actuaes manifestações, de que mais fraca ha de sahir a monarchia, se nessas festas se não dispendesse tão largamente o dinheiro arrancado á usura cosmopolita com sacrificio da nação que não poderá repeti-lo muitas vezes.

Em que se gastou o dinheiro que, ha pouco, tão onerosamente conseguimos, e sobre cuja applicação a imprensa monarchica, mesmo a mais hostil ao governo, conserva o mais impenetravel mutismo, depois da violencia dos primeiros ataques?

Como ha coragem para malbaratar o que a administração monarchica conseguiu á custa de tão ignominiosas transacções?

Não é um cortejo triumphal que passa, é uma mascarada tragica, como aquellas com que antigamente procuravam esquecer e esconder as preocupações da morte, quando a peste não dava tempo para enterrar cadaveres.

Movimento republicano

Reuniram, na sexta feira passada, no Centro Eleitoral Republicano as comissões municipal e parochiaes d'esta cidade sob a presidencia do sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelo sr. Candido Nazareth e João Simões Favas.

Por proposta do sr. dr. Angelo Fonseca, que retira em breve para Paris a continuar os seus estudos, vendo-se por isso obrigado a abandonar a presidencia da comissão municipal republicana, a assembleia nomeou por aclamação para o substituir até ás eleições que terão de realizar-se no proximo anno o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Villaça da Fonseca, e para o lugar vago de secretario o sr. Floro Henriques, continuando no lugar de thesoureiro o sr. Jayme Lopes Lobo.

Para preencher os logares abandonados nas comissões parochiaes foram nomeados: para a Sé Velha, como vogal, o sr. Augusto Maria dos Santos, como secretario o sr. Augusto Cunha; para a comissão parochial da Sé Nova, como thesoureiro o sr. Manoel Teixeira, como secretario o sr. Manoel Bernardes Ferreira.

Tratou-se em seguida das eleições de juntas de parochia que brevemente se vão realizar, resolvendo-se por unanimidade apresentar lista partidaria em todas as assembleias.

Por proposta do sr. João Gomes resolveu-se a criação de duas comissões eleitoraes, uma que organisasse todos os comícios, manifestos, reclamações e outros papeis de propaganda; outra que tratasse da sua impressão e da sua entrega ás comissões municipal e parochiaes.

A primeira ficou composta pelo sr. dr. Fernandes Costa, presidente do centro republicano academico, presidente do centro democratico academico e Floro Henriques; a segunda pelo sr. Jayme Lopes Lobo, Manoel Augusto da Silva e Evaristo Cerveira.

A primeira conferencia deverá provavelmente realizar-se, amanhã, segunda feira, e muito provavelmente haverá uma assembleia geral do partido republicano antes do dia

das eleições que é o proximo domingo.

Por aclamação foi votado que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Alberto Costa e que as comissões republicanas enviem as suas condolencias ao *Mundo*, pela perda do seu malogrado collaborador.

Por aclamação, tambem, decidiu felicitar-se a cidade de Lisboa pelo resultado das eleições municipaes que lhe deram uma vereação republicana e protestar no mesmo documento contra as violencias arbitrarías de que fôra victima o sr. Thomaz Cabreira.

Tendo entrado no fim da sessão o sr. Floro Henriques, foi-lhe feito, pelo sr. presidente, o convite para ser secretario da comissão municipal, como fôra já decidido, ao que o sr. Floro Henriques annuiu com a boa vontade que sempre mostra pelo serviço da causa republicana.

A declaração do sr. Floro Henriques foi recebida com uma salva de palmas e a justa ovação que merecem sempre as suas palavras e actos de verdadeiro e devotado republicano.

Crise de ensino

Pedi a sua jubilação o sr. dr. Paiva e Pitta, professor de Direito ecclesiastico portuguez, na Universidade, abandonando desde essa data o ensino.

Estão assim fechadas na faculdade de Direito cinco cadeiras, e mais estariam se o sr. dr. Pedro Martins se não tivesse apresentado voluntariamente para reger, dispensando a faculdade de o não fazer que lhe dava a comissão que exerce e mostrando assim interesse pouco vulgar pelo ensino.

Tal estado não pode claramente continuar.

As faculdades não podem deixar de ter completos es seus quadros, nem dispensar-se por conseguinte de dar andamento a todos os trabalhos de doutoramento requeridos, abandonando a manha de abrir concursos quando tenham candidatos de feição e só para elles.

Não queremos com isto referir-nos a qualquer caso particular.

O facto é velho e historicamente assignalado.

Antigamente requeria-se apenas para entrada de effeito na vida publica o grau de doutor.

Agora, antes do lugar de deputado, o que espera fazer vida pela politica, procura o de lente.

Para que? Porque?

Para garantir o futuro. Porque pode partir uma perna, como espiritualmente dizia um professor da Universidade.

O lugar de professor não é uma profissão, é um seguro de vida.

A Universidade é um monte-pio. E' claro que ha excepções, as forçadas, as que confirmam a regra.

Que algum vá, e não queremos só referir-nos á Universidade, para professor, por vocação, por vontade de saber e de ensinar é hoje em Portugal uma excepção.

Estes factos porém não aproveitam a ninguém.

A Universidade não tem melhorado pelas passagens pelo parlamento e pelos conselhos da corôa dos seus professores.

Não.

Tal facto tem lhe sido pelo contrario sempre prejudicial.

PELO 33

Apresentaram-se neste regimento os aspirantes a official, srs. Balthazar Brito, Fonseca Falcão, Cunha Oliveira e Amandio Machado.

— Pediram para serem presentes á junta, os tenentes, srs. Mendes Lagos e Xavier do Couto,

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Nucleos academicos

A Liga de Educação Nacional não é desconhecida do publico, nem tão pouco dos nossos leitores, que já mais d'uma vez têm encontrado na *Resistencia* algumas notas referentes a esta sympathica aggremação, mas porque ainda não dissemos pormenorizadamente o que os membros pretendem fazer, vamos occupar-nos um pouco do programma da Liga, informando a todos do estado de evolução em que se encontram os respectivos trabalhos.

Constituiu-se a Liga em Lisboa, no começo do anno 1907, sob o impulso de alguns espiritos generosos, entre os quaes se destaca a forte individualidade de Reis Santos, o medico distincto que soube inteiramente apaixonar-se pela sua ideia patriótica e que dedica á sua obra, toda a fé e todo o entusiasmo d'um verdadeiro apóstolo.

O nome do secretario geral da Liga de Educação é bem conhecido desde os agitados periodos de noventa, em que elle teve uma activissima parte, como estudante, que era então, da Escola Medica do Porto.

Nos fins do mesmo anno alguns individuos de espirito moderno, dedicados ao seu paiz, e com os mais fervorosos desejos dalguma coisa fazer pelo Bem geral, constituiram-se em Coimbra, numa Junta regional, federando-se com a Junta regional de Lisboa já constituída. Os successos politicos deste anno, que tão preoccupados traziam os espiritos, impediram que desde logo a Junta regional de Coimbra desse provas do seu esforço e da sua vitalidade.

No Porto ha entabuladas algumas combinações no sentido de muito breve se crear a terceira Junta regional, de que a Liga deve ser constituída.

Um facto inilludível e insophismavel é que a nação portugueza está actualmente num pavoroso atrazo, sob todos os pontos de vista.

A sua percentagem de analphabetos é verdadeiramente esmagadora. A educação dos que sabem ler e escrever, ainda dos mais illustrados, é viciadissima, dando em resultado não haver em Portugal iniciativa propria em qualquer dos ramos d'actividade humana. No campo scientifico a nossa producção não tem valor, pela sua extremada pequenez. A industria nacional não vive senão do favor descarado das pautas e, quando muito, procura approximar-se, a passo de boi cançado, do modelo estrangeiro.

O commercio vive attribulado uma vida de difficuldades.

A agricultura, atrazada e rotineira não chega para abastecer a população do paiz, e vive asphixiada nas mãos inexoraveis da usura.

Tudo isto se passa sem que pelo menos aparentemente haja no povo portuguez a menor consciencia do seu triste estado de decadencia e miséria. Os que pensam em taes coisas entregam-se a devaneios, de diversa ordem, desde o advento de Messias varios, á odiosissima administração estrangeira.

A Liga de Educação Nacional esforça-se por pôr bem em foco o problema, que é a nossa existencia como povo livre e independente, procura achar a sua solução pelo estudo meticoloso das questões, e, solidarizando os espiritos que pensam harmonicamente, crear e educar em Portugal uma corrente de opinião que imponha aos governos as reformas que é urgente realizar no sentido do Progresso e da Civilização, estimulando a vida nacional o mais possível para ganhar quanto antes o tempo perdido,

A Liga de Educação Nacional procura realizar o seu ideal pela educação e pela instrução, unicos meios de fazer obra segura, util e duradoura.

Crear em Portugal uma classe dirigente e illustrada, orientando-a seguramente quanto ao seu papel e quanto ás necessidades da patria, é o primeiro estadio a percorrer no caminho da Educação Nacional.

E' assim que a Liga se propõe lutar pela reforma, aperfeiçoamento e completa remodelação dos estudos superiores, d'onde muito naturalmente saem os homens que devem guiar os negocios publicos.

Simultaneamente por meio de conferencias, de publicações, excursões, viagens scientificas e artisticas, etc. diffundir e alargar a acção synergicamente orientada das classes illustradas.

Assim se poderá constituir e desenvolver convenientemente uma verdadeira opinião publica, unica força capaz de se impôr aos governantes.

Não se illudem certamente os membros da Liga d'Educação quanto ás difficuldades que envolvem a sua tarefa pesadissima, e, se nada conseguirem, não lhes restará o remorso de nada terem tentado como souberam e puderam.

Com uma força conta, porém, a Liga d'Educação, e tão grande e tão forte ella é sempre, que a todos anima a maior esperanza de que algum resultado obterão.

Conta a Liga d'Educação com a esforçada collaboração dos Novos, dos que ainda são susceptiveis de enthronisar ideias. A criação de nucleos academicos é um dos elementos com que a Liga espera vencer na lucta. A associação e collaboração dos estudantes, para o estudo e para a acção immediata é uma arma de que a Liga d'Educação procurará servir-se largamente, habituando desde já os novos d'hoje, que serão os orientadores d'amanhã, a tratar scientificamente os problemas, polarisando-lhes o esforço no sentido de trabalharem exclusivamente para o Progresso da sua patria.

Em Coimbra, no seio d'uma academia, a mais numerosa do paiz e a de maiores responsabilidades, é d'esperar que o movimento já iniciado em Lisboa, de criação de nucleos academicos, encontre um echo sympathico, e em breve possamos ver uma elite da academia de Coimbra colaborando activa e denodadamente na realização do programma da Liga d'Educação Nacional.

Obra de arte

Foi adquirido pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da faculdade de theologia, uma imagem de Christo, escultura em madeira de Antonio Augusto Gonçalves, mas de menores dimensões.

Foi exposta na exposição industrial levada a effeito em Coimbra pela Escola Livre das Artes de Desenho, com outra escultura do mesmo motivo, tambem de Antonio Augusto Gonçalves.

A imagem está sendo pintada pelo sr. Saul de Almeida, socio da Escola Livre das Artes de Desenho, cujas aptidões artisticas são bem conhecidas nesta cidade.

Falleceu na quinta-feira a sr.ª D. Maria Fortunata Pinto Barata, esposa do proprietario e antigo vereador sr. João da Fonseca Barata, e tia do nosso amigo e correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

O funeral foi dos mais concorridos.

Sentidos pezames á familia enlutada.

Claustro pleno

Reuniram, ontem, os doutores de todas as Faculdades, para se ler a carta em que o sr. D. Manuel avisa a Universidade de que brevemente a virá visitar.

Lembra o caso dos sete alfaiates para matar uma aranha.

Tanto sabio para ler uma carta! Ou letra muito gorda, ou miudinha de mais...

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento ao grande liberal recebemos mais a lista que gostosamente publicamos:

Transporte	1:889\$635
Um grupo de liberaes (Porto)	10\$000
Annibal de Mello e Corga (Macinhata)	10\$000
Arthur de Mello (Agueda)	5\$000
Hugo de Sucena (Macinhata)	500
Damaso de Mello (Macinhata)	500
Manuel Rodrigues Pinto (Agueda)	1\$000
José Lopes d'Oliveira (Agueda)	1\$000
Accacio Sucena (Agueda)	1\$000
Manuel Ferreira Rés (Macinhata)	1\$000
Antonio Santos Henriques (Porto)	1\$000
Zacharias da S. Basto (Porto)	500
Domingos Romariz Peres (Porto)	1\$000
José Maria da Cruz e Souza (Porto)	1\$000
Armindo Silva (Porto)	1\$000
José Marques Castanheira (Porto)	1\$000
José Fernandes Lanhó (Porto)	500
João Cotello (Porto)	500
Joaquim Veirol (Porto)	500
Antonio Peres Cunha (Porto)	500
Alvaro Augusto de Barros (Porto)	500
Commendador João Elisario de Carvalho Montenegro (S. Paulo, Brazil—100\$000 brazileiros)	28\$080
Val do Rio & C. (Lisboa)	7\$500
Antonio Caiano (Porto)	1\$000
Caiano, Antunes & C. (Porto)	2\$500
Sebastião Alves Barreto (Castanheira de Pera)	1\$000
Luiz Alves Thomar (Moita)	500
Manuel Joaquim Pereira (Castanheira de Pera)	200
Jacinto Alves Callado (Castanheira de Pera)	200
Domingos C. de Carvalho (Castanheira de Pera)	200
Manuel Alves Bebiano (Castanheira de Pera)	200
Anonymo (Castanheira de Pera)	300
José Sebastião da Gama (Castanheira de Pera)	200
Manuel Antunes Ceppas (Sarnadas)	200
Transporta	1:969\$735

Foi entregue ao sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, thesoureiro da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, a importância que rendeu o sarau dado no Collegio Mondego, no dia 18 de outubro passado.

A receita liquida do espectáculo foi de 41\$420 réis, importância relativamente grande para um espectáculo que não foi dado num grande theatro, mas sim, como obra de modesta cooperação que sempre quiz ser. No salão que obsequiosamente cedeu para tal fim o sr. Diamantino Diniz Ferreira o activo e intelligente director do Collegio Mondego.

A comissão organisadora deste espectáculo era composta pelos srs. José de Barros, Raul Mario da Silva, José Vieira Machado e Antonio Francisco dos Santos e Silva, que devem estar satisfeitos com o resultado da sua patriótica iniciativa.

Temos tambem o prazer de annunciar que, por iniciativa particular, se estão abrindo subscrições parciaes, já em estabelecimentos publicos ou particulares, já em asso-

ciações, para que a subscrição propriamente da cidade não desmereça do benevolente acolhimento que teve no paiz inteiro a ideia de levantar um monumento ao grande patriota que tanto enaltecceu pelas suas virtudes cívicas esta Coimbra que lhe foi berço.

A Ignez

Ha nomes fadados para a desgraça. Este de Ignez enfeita as aventuras de uma tricana que para delicia dos habitantes de Copenhague está mostrando agora os seus amores á luz da ribalta.

Em Portugal delira-se e não sei se se pensa já na estatua do auctor.

A rapariga é chamada pelas outras Ignez de Coimbra, como preto, ao que parece, á sua formosura, talvez para a distinguir da outra, a Ignez das Lagrimas e da Fonte dos Amores.

A não ser que seja pelo contrario, porque o auctor que viu a peça, esteve, diz elle, toda a noite, a chorar lagrimas como punhos.

Não admira por isso que não visse bem.

A peça mette luar, guitarrada, muita tricana, o Mondego a correr e parece um tudo-nada uma recita de quintanistas.

O cavalheiro que a viu diz, que os estudantes são como os do tempo d'elle, que em scena ha mais tricanas do que elle nunca viu em todos os cinco annos da sua formatura (a mim não se me tira da cabeça que elle levou mais tempo...) e que o futrica é mesmo o característico, o das alfurjas de Coimbra.

E vae, anda tudo muito contente, e os jornaes apressam-se a publicar estas lindas coisas que diz de Coimbra um bacharel que anda lá por fóra, desgostoso da vida, a chorar depois de jantar lagrimas como punhos.

LIGA NACIONAL DE INSTRUCCÃO

Na ultima sessão da Liga Nacional de Instrução o sr. Borges Grainha apresentou nota dos diversos nucleos provinciaes d'esta prestimosa associação, que são no nosso districto compostos da maneira seguinte:

Coimbra. — Presidente, dr. Hermanno José Ferreira de Carvalho; vice-presidente, dr. Ovidio de Medeiros; secretario, Antonio Alves de Mattos; thesoureiro, Antonio Mendes Pinto dos Santos.

Lousã. — Presidente, dr. João Augusto dos Santos; secretario, Alfredo Filipe de Mattos; thesoureiro, Antonio Henrique dos Santos.

Soure. — Presidente, Luiz Augusto d'Oliveira, secretario, João Augusto Gonçalves, thesoureiro, Jayme dos Santos Ventura.

Montemor-o-Velho. — Presidente, João Paes da Cunha Mamede; secretario, Jayme Ferreira d'Azambuja; thesoureiro, Francisco Costa Rebello.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da Figueira da Foz, o sr. Manuel Pimenta Craveira Junior.

S. Thiago

Esteve nesta cidade, retirando ontem mesmo para Lisboa o sr. José Alexandre Soares, encarregado de fazer o projecto de restauração da igreja de S. Thiago e auctor do da reconstrução do theatro Academico.

Touxeram-o cá as duas obras, por só agora, apesar de todas as noticias officiaes e officiosas, o governo ter dado ordem expressa, autorizando as despesas, de começar com actividade os dois trabalhos.

Já ontem se trabalhou por isso com mais actividade nos trabalhos de demolição de S. Thiago, devendo muito breve voltar a esta cidade o sr. José Alexandre Soares para photographar e desenhar os restos da antiga edificação e elaborar o projecto definitivo de restauração.

Da diligencia da direcção das obras publicas nesta cidade está apenas dependente o andamento desta obra que tanto interessa a opinião publica dentro e fóra de Coimbra.

Trabalha-se tambem com actividade na reconstrução do theatro academico devendo nesta semana os trabalhos tomar maior incremento ainda.

Methodo de João de Deus

O sr. João de Deus Ramos tem realisado na escola do sr. Julio Cesar Augusto, na Praça do Commercio, as conferencias, que noticiamos, sobre o methodo de João de Deus e que terminaram ontem.

Foram feitas perante um publico restricto de professores e jornalistas, em que surprehenda bem agradavelmente vêr as senhoras para quem o autor da *Cartilha Maternal* é duplamente querido pela sua obra de poeta e de educador.

Expondo o methodo de seu pae, com a clareza e o amor de quem o possui absolutamente, o sr. João de Deus Ramos ia ao mesmo tempo descrevendo a escola como a sentira o grande poeta, bem antes da obra revolucionaria de Tolstoi.

E encantava ouvi-lo descrever a escola primaria do futuro com jardins para alegria das creanças e das flores, porque não pode haver escola primaria sem jardim; a casa da aula bem limpa, bem arejada e bem illuminada, sem mapas, sem o aspecto formalistico actual, cheio de gravidade e tedio, alegre sem nada que distraia a attenção da criança, e dê ao seu olhar apenas o descanso das grandes superficies tranquilas e illuminadas, a quietude dos prados e dos regatos que correm tranquilamente á sombra das grandes ramarias.

Na escola, como a queria João de Deus, não haveria senão o professor que despertaria no alumno a vontade de aprender e que só então deveria ensinar; porque o ensino quer-se livre, porque o ensino obrigatorio dá o tedio futuro, senão o odio ao professor e á escola.

O ensino da leitura, deveria ser o ensino da verdade que os antigos figuravam nua para indicar que não é o artificio arma de saber.

O alumno deve querer saber ler e só então se ensina. E só por querer saber ler deve mostrar interesse, não por os bonecos dos livros que lhe levam ao engano os olhos para as letras, mas que o distraem.

Por o mesmo motivo o ensino do methodo de João de Deus não é em verso, nem cantado, porque pretende ser racional, fallar á intelligencia e não á memoria do alumno.

A escola pode ser alegre, quando o alumno a procura para saber, e só assim poderá ser alegre e lembrar sempre com a saudade e a fidez com que as primeiras impressões dominam a vida inteira.

A missão do professor é despertar a curiosidade do alumno e satisfazê-la, não esquecendo nunca que para ser absolutamente compreendido não deve sahir nunca do vocabulario da criança, das suas ideias e sentimentos ou dos que pelo ensino o professor possa intelligentemente fazer nascer, e que lhe cumpre fazer desenvolver e fructificar.

O professor não deve ver senão o alumno, deve esquecer um pouco as ideias e preconceitos que ao pae possa ter dado a viciosa educação nacional.

Deve ensinar para que o alumno saiba, pouco em cada dia; só assim se aprenderá muito em pouco tempo.

Ensinar bem não é ensinar depressa.

Expondo o methodo demonstrou quanto tem de original e logico.

Como é perfectamente nova a impressão que por uma attenuação de côr, divide naturalmente as syllabas aos olhos do alumno, sem lhe fazer perder a visão, a fórma da palavra escripta; como é novo ensino das letras, fóra da forma, sem dar importância ao numero que têm no alfabeto, que não é batalhão disciplinar; como é nova a leitura que não começa por monosyllabos, mas por palavras, ensinando o seu rythmo sem o qual não ha leitura; como é novo aquelle methodo sem leitura de phrases cujo sentido escapa facilmente ao alumno preoccupado com o esforço da leitura; como é novo o methodo de João de Deus ensinando apenas palavras com que o professor faz phrases, explicando o seu sentido ao alumno, mostrando-lhe que lhe falla de coisas que elle já sabe, correntes, donde deriva necessariamente a necessidade, a utilidade do ensino que anima a vontade do alumno.

Não podemos entrar detalhada-

mente no exame das conferencias. Não o permite nem o espaço nem a indole do nosso jornal.

Quizemos apenas mostrar ao sr. dr. João de Deus Ramos o interesse que nos merece a sua bella obra educativa, a sympathia com que ouvimos a sua palavra que tem tanto de despretenciosa, como de generoso entusiasmo.

A sua obra é mais que uma obra de sciencia, é uma rara e bella acção.

Por isso o felicitamos aqui, com a mesma sinceridade com que aplaudimos as suas conferencias que, com sacrificio de mais de uma ordem, veio tão expontanea e generosamente fazer a Coimbra, de que é um dos inais entusiastas admiradores.

Mais!

Com guia do governo civil foram para Lisboa receber tratamento antibacico no Instituto Bacteriologico os srs. Francisco Moreira e Abilio Rodrigues, de Almalaguez, mordidos por um cão atacado de raiva.

Estes e outros casos estão continuamente mostrando a necessidade de um instituto em Coimbra, pelo qual continuaremos a clamar, embora com a certeza de não sermos ouvidos.

Esteve hontem em Coimbra uma comissão presidida pelo sr. conde de Agueda e composta das mais gradas personagens do districto de Aveiro, que veio propositadamente convidar a ir áquella cidade o sr. bispo-conde que, depois de um desacato de que ali fóra victima numa procissão, não voltára mais a Aveiro.

E' por isso uma verdadeira manifestação de desagravo ao illustre prelado coimbricense, que os recebeu com a sua proverbial bondade e accedeu ao desejo que lhe manifestaram de ir a Aveiro por occasião das festas que naquella cidade se vão fazer ao sr. D. Manuel.

O tenente de engenharia, sr. dr. Pinto Basto, pediu auctorisação superior para concorrer a uma vaga de lente substituto da Faculdade de Philosophia.

Os alumnos da Faculdade de Direito, srs. Gonçalo José de Araujo e Virgilio Negrão Calado, foram autorizados a repetirem actos, em determinadas condições, nas cadeiras em que ficaram reprovados na primeira epoca.

Foi aposentado o sr. Marcelino Rodrigues Paula, perfeito da escola nacional de agricultura, com 114\$000 réis.

Está em Lisboa o secretario da camara que foi buscar o throno para a recepção do rei no municipio.

Em Coimbra não havia throno que servisse, a não ser o de prata da Sé que era difficil de deslocar.

Quando foi da ultima viagem regia a Coimbra aproveitou-se para o pavilhão do Caes a parte superior da eça funebre na capella da Universidade.

Agora lembrava naturalmente a da Senhora da Roa-Morte.

Era decorativa e propria para desfilles de senhoras do mais rigoroso branco e cavalheiros do mais rigoroso preto...

Vae ser aberto concurso para o logar de preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

Lá vem!

A' hora em que escrevemos, do mais radioso sol, vae um corrilorio de americanos, seges, automoveis, carros de bois, para a estação velha de Coimbra, á espera de el-rei.

Salvo o devido respeito, tem toda a côr, toda a linha, toda a vibrante animação popular de uma espera de toiros.

Coisa assim, ha muito que se não vê.

Lembra a recepção entusiastica ás tricanas quando vieram de Lisboa pela primeira vez.

E' muito curiosa esta abençoada e divertida terra de Portugal...

O lagar da Quinta Agricola

Ainda sou forçado a vir hoje relatar as ultimas e definitivas notas que tomei quando visitei o Lagar da Quinta Agricola. Eu supponho, sem grande receio d'errar, que muitissimos ao depararem na *Resistencia* com esta impertinencia não deixarão de interromper a leitura para me apostrophar.

Qu'importa, porém?! — Tenho eu obrigação de escrever ao agrado de todos?!...

Muitos allegarão, até, que a *Resistencia*, orgão do Partido local, não é positivamente um «magazine» onde tenham logar assumptos mais ou menos didacticos...

Seja como fór, eu, que comecei, sou forçado pela disciplina que sobre mim proprio mantenho, a ultimar a empreza. Eu fal-o-ia ainda que se não desse essa circunstancia para evitar as sugestões do diabo da politica que no ócio me impeliria a descrever e verberar os vergonhosos processos que o caciquismo monarchico tem empregado e emprega nos logares onde nós ainda não fomos deitar-lhes abaixo a nefasta obra.

Em as nossas cidades elles exercem ainda, é certo, coacções sem numero, ridiculas umas infames todas, mas limitando-se a isso coagidos pela nossa vigilancia.

Agora toda a sua miseravel actividade se voltou para as aldeias sertanejas no criminoso intento de manterem a laboriosa e ignara população campesina no lamentavel desconhecimento dos proprios direitos e deveres.

E' tristemente edificante assistir a uma eleição nas aldeias onde a Republica é ainda uma palavra ignorada, ou explicada solerte e manhosamente pelo primeiro prior analfabeto e cabeçudo que de animo leve troca a palavra e as praticas do Evangelho pelo officio de negociador de consciencias na feira da ladra da politiquice de campanario.

Deixarei a tarefa de remexer essas miserias a quem mais do que eu possua cauterio apropriado á depuração dessa pustula do relaxado constitucionalismo portuguez com que a excellente monarchia tem desbragadamente ludibriado e envenenado a nossa depauperada Nação.

Mas eu sei que alguns têm lido a minha prosa, insulsa talvez, mas animada do intento de estimular os meus concidaãos, com certeza.

Isso é bastante.

Continuando, pois, a escrever para os que se interessam, claro está, eu intentarei descrever hoje as ultimas coisas que me faltam para dar uma nota succinta sim, mas verdadeira na sua parcimonia, do que se me offereceu ver no lagar da Quinta Agricola.

Não falando nos filtros que lá não estavam ainda e que conto ir ver tão depressa o lagar comece em laboração, o que me consta será na proxima segunda-feira, 16 do corrente, direi sobre o *frolino* e o *inferno*.

O *frolino*, nome italiano que sou forçado a empregar porque é dado a um orgão do lagar que não tem correspondencia no lagar portuguez, é uma secção onde se remoeem os *bagagos* ou *baganhas* para que, sujeitando-os depois a uma pressão adequada se lhes extraia o ultimo azeite que ainda contenham.

Na Quinta Agricola fica situado da parte mais nordeste do lagar inteiramente isolado das demais officinas. A baganha descarregada das prensas de terceira espremedura é conduzida em vagonetes e, passando pela rua, é transportada para o *frolino* para ali soffrer a ultima e definitiva moedura num moinho mais potente.

Depois da baganha misturada com agua supportar neste moinho a moedura conveniente, é despejada automaticamente em cestos apropriados onde é transportada para dentro de cylindros formados de aneis de ferro crivados de pequenos buracos. Estes cylindros cheios e collocados na prensa exercem as funções de *ceiras*.

A estes cylindros se chamam *cúchos* ou melhor *jurata*.

A massa que os enche experimentará a *ligeira* pressão de 120 toneladas! numa prensa Veraci hydraulica que tambem está collocada no *frolino*.

A baganha, assim pulverizada e ressequida, tem como applicação immediata a alimentação da fôrnalha do motor.

E' evidente que depois de todas estas operações é praticamente impossível que ella fique retendo quantidade apreciavel d'azeite, emquanto que, como já tive occasião de dizer, nos lagares á antiga portugueza se perde, só na baganha, mais de 30 por cento daquelle oleo!

Como em os numeros anteriores escrevi, em todas as officinas, onde tem de permanecer azeitona ou operar-se sobre o azeite, ha sulcos e tubos. Estes sulcos e tubos vão ter a um cano unico que conduz a agua emulsionada com algum azeite a um tanque situado a cerca de 100 metros do lagar. A este tanque se chama inferno.

Ali por decantação se irá estremando algum azeite que doutra forma se teria perdido. Este azeite retirado por meio de colhedores só serve para se utilizar industrialmente, na saboaria, por exemplo.

O inferno está propositadamente distante da restante industria porque, tendo o liquido nelle retido de permanecer algum tempo, carregado de fermentos e substancias fermentesciveis, pelo apodrecimento exalará emanacões fétidas, que iriam contaminar o azeite que convém ser resguardado de taes exalações.

E' claro que este lagar assim montado deve produzir perto de 100 por cento do azeite contido na azeitona sobre que lá se opera, dando em demasia azeite logo que a azeitona não for já contaminada, como é tão pernicioso pratica entre nós.

Os cuidados com a azeitona incumbem ao lavrador que deve evitar maximamente deixar apodrecer o precioso fructo nessas montureiras a que chamam *tulhas* e tratar accuradamente de toda a alfaiá que tenha de empregar na apanha e transporte.

Feito o azeite, todos os processos da fabrico resultarão estereis se o lavrador o conduzir e armazenar em vasilhas immundas ou rançosas.

Para lamentar é que a Quinta Agricola não esteja munida da alfaiá oleicola competente para transporte da azeitona e do azeite. Assim se difficulta em prejuizo dos lavradores e da propria Escola a aquisição de freguezes.

E o prejuizo da escola não é tão somente material. E' principalmente prejuizo educativo, porque não tendo ella azeitona sufficiente para prolongar por bastante tempo a faina oleicola não pôde fazer o ensino nessa especialidade como convem que elle seja feito: pela pratica e muita pratica. Para a nossa educação carece-se inadiavelmente de acabar com os manuaes e as citações do que os outros dizem, cousa tão cara á erudição nacional, e orientar o ensino pelo unico processo que pôde fomentar a iniciativa disciplinada e proficua, unico meio de podermos levantar cabeça no meio da concorrência mundial.

E' a pratica acompanhada e dirigida por bons mestres que pôde conduzir-nos a esse resultado; o digno director chamando o tecnico italiano Michel Gramegna fez, no meu conceito, obra util.

Na minha opinião, eu julgo que a escola carece, quanto antes, de se preparar para que possa ir buscar a azeitona a casa dos freguezes e levar-lhes o azeite. Pelo menos a conducção do azeite é indispensavel para que alguns lavradores se possam utilizar d'essas vantagens que o lagar moderno da Quinta Agricola vem trazer a esta região bastante oleicola.

Deixo estas considerações ao sr. dr. Rosa, que, espero, as attendará na medida do possivel, tanto é o seu conhecido amor pela instituição a cuja frente se encontra. Ao mesmo tempo me comprometto a não *massar* mais os leitores da *Resistencia* com estas *mediocres insignificancias*.

Floro Henriques

Se alguém se interessar, não pela dicção, decerto, que é desatavida, mas pelo assumpto que me parece digno de alguns reparos, pôde encontrar os artigos antecedentes sobre o thema acima nos numeros da *Resistencia*: 1351, 1352 e 1356, terminando hoje.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 590; frade, 530; centão, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 2250 a 2300 réis.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitonas, 86.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 10 horas da tarde do dia 14 de novembro proximo, se recebem propostas em carta fechada para o seguinte fornecimento de materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collegio dos de S. Caetano: sola verde de Alcanena; sola secca; sola do Porto de Antonio Bessa; polimento n.º 1 Effleurés; pellicas para vivos; pellicas magis n.º 1 violeta; vitellas comolino mixte pretas; vitellas brancas; bezerros de Guimaraes de pezo kilo e meio; carneiras brancas, carneiras pretas; graxa preta; fio de palmilhas; chevreaux n.º 5; fio de côr; lona para forros de 1.ª; fita puchadeira para senhora; prego de cobre de 3 1/2; prego de ferro n.º 4; fita puchadeira para homem phantasia; S'tar c'alf preto e de côr; cordões de 0,ºº0; cordões de 0,ºº0; cordões de seda de 0,ºº0; ilhós de celetoide; ilhós agraphos e ilhós n.º 6; lixa de papel n.º 1 1/2; e lixa esmeril.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia, e o fornecimento é até ao fim do corrente anno economico.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 30 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

1.º annuncio

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela terceira vez á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar e moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remôlha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 800.000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vaia antiga, que atravessa a parte rural ao predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portugueza.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem. J. Marques Ladeira — Coimbra

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Escola Nacional de Agricultura Lagar de azeite

Faz-se publico que o lagar de azeite desta Escola começa a funcionar no dia 16 do corrente, recebendo, d'esse dia em diante, a azeitona, que os proprietarios ahi queiram mandar moer.

As condições do fabrico do azeite para o publico são as seguintes:

1.ª — O proprietario manda pôr a azeitona no lagar, na época previamente combinada, e manda buscar o azeite e os residuos, logo que para isso seja avisado.

2.ª — O lagar dá aos proprietarios azeite de quatro qualidades, bem como os residuos que lhe competirem, isto é, o carôço e a baganha.

3.ª — A maquia que a Escola recebe pelo fabrico do azeite é de 1 em 13, retirando a Escola 1 litro e o proprietario 12, para cada qualidade de azeite.

4.ª — A azeitona do chão só pôde ser recebida no fim da laboração do lagar.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de Novembro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa administrativa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias em conformidade com o artigo 376 do regulamento para o provimento de alguns logares de orphãos e orphãs dos Collegios de S. Caetano, pertencentes a esta Santa Casa.

Os representantes dos concorrentes a esses logares deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria desta Santa Casa dentro do referido prazo, que termina em 14 de novembro proximo, fazendo-os acompanhar dos documentos exigidos pelo artigo 277 do regulamento e que são: certidão de idade, por onde se prove que o concorrente tem mais de 5 e menos de 7 annos, certidão de obito de pae, attestado de pobreza passado pelo parcho e outro do seu estado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 30 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 3 mezes

(2.ª publicação)

Pelo presente é citado Francisco da Costa, «o Petrolim», casado, taberneiro da Cruz de Morouços, mas ausente em parte incerta, pronunciado no juizo de direito da comarca de Anadia em 22 de setembro de 1902, com fiança arbitrada em 60.000 réis, pelo crime de ser receptor de uma junta de bois, sabendo que era roubada, a qual lhe foi encontrada em casa no dia 7 de novembro d'aquelle anno para dentro do prazo de 3 mezes, que começam a contar-se desde a segunda publicação no *Diario do Governo*, se apresentar no referido juizo de direito da comarca de Anadia, sob pena de, em sua revelia, seguir o processo de querella, seus termos, sem nenhuma outra citação para qualquer acto d'elle, podendo além d'isso ser preso por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por todo o official de justiça, para ser eutregue a auctoridade mais proxima, declarando-se que esta citação deve ser accusada no tribunal da referida comarca de Anadia, na segunda audiência decorridos que sejam os ditos 3 mezes, em que será offerecido o libello accusatorio; cujo processo existe no cartorio do escrivão Virgilio de Freitas Abreu.

Coimbra, 2 de novembro de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campos.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Joaquim Carlos Gavino, viuvo, proprietario, residente na Quinta do Cidral, freguesia da Sé d'esta cidade, e seus filhos David Carlos Gavino, casado, proprietario, tambem residente naquella Quinta, e Palmyra de Jesus Gavino, solteira, maior, recolhida na Quinta do Candieiro, aos Olivaeas, suburbios de Lisboa, propozeram neste Juizo, em audiência de 2 do corrente mez, uma justificação para averbamento, a seu favor, de inscrições da junta do Credito Publico, e allegam:

Que, no dia 2 d'agosto do corrente anno, falleceu na dita Quinta do Cidral, Carolina d'Assumpção Gavino, casada que foi com o primeiro partificante, tambem conhecido por Joaquim Maria Carlos Gavino, com testamento no qual deixou ao justificante, seu filho, David Carlos Gavino, a terça de todos os seus bens, direitos e accções;

Que a mesma Carolina d'Assumpção Gavino, não deixou outros filhos além dos justificantes David Carlos Gavino e Palmyra de Jesus Gavino;

Que, sendo estes os unicos herdeiros da referida sua mãe, fizeram com o justificante, seu pae, Joaquim Carlos Gavino, partilha amigavel de todos os bens immoveis, papeis de credito e dividas activas por escriptura de 27 d'outubro findo;

Que, por essa partilha ficaram pertencendo ao justificante Joaquim Carlos Gavino duas inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.ºs 138:335 e 138:336, e mais 3 inscrições do valor nominal de cem mil réis cade uma com os n.ºs 89:050, 89:051 a 89:052; ao justificante David Carlos Gavino seis inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.ºs 95:814, 101:757, 101:935, 115:209, 136:020 e 136:729 e mais cinco inscrições do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.ºs 85:631, 85:632, 85:636, 85:637 e 89:047; e á justificante Palmyra de Jesus Gavino, dez inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.ºs 31:812, 31:818, 31:819, 31:820, 31:821, 67:053, 73:648, 73:672, 78:719 e 92:583.

Todas estas inscrições se acham averbadas a favor da fallecida mulher e mãe dos justificantes.

Que, nos termos expostos e nos de direito devem os justificantes ser julgados habilitados a fazerem averbar em seus nomes as mencionadas inscrições que lhes ficaram a pertencer em partilha.

E assim, correm editos de trinta dias, contados desde a última publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito ás mencionadas inscrições da Junta do Credito Publico para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiência posterior ao prazo dos editos para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã, nos termos do art.º 151 § 3.º do Codigo do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de novembro de 1908.

E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro

E SEUS PER-
TENCENES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARTINHOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão metuculozo sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.
Os clichés são sempre reservados.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Bombas DE TÓDOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazeza lithinada, natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes.
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges,
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frascos 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frascos, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.^a, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretoadas-magnisiana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.359

COIMBRA

Quinta-feira, 12 de novembro de 1908

14.º ANNO

AS FESTAS

Não foi necessário que as festas regias chegassem ao fim para se ver quanto tem de inoportuno e falso. Emquanto o jornalismo português gasta paginas de prosa compacta a descrever festas cujo brilho falso se advinha, a imprensa estrangeira occupa-se tambem de Portugal para assegurar, sem discrepância de opinião, o estado ruinoso do paiz, e a necessidade de intervenção estrangeira que ponha um dique ao caudal de desperdícios que continua correndo com a mesma força destruidora da dos reinados passados.

E estranha-se que tanta alegria mostre em malbaratar dinheiro quem precisava de pensar a serio no problema da administração nacional que agora offerece extraordinaria gravidade.

Portugal está arruinado, é o que se lhe grita de toda a parte e Portugal diverte-se na mais criminoso indifferença e acha importunas as vozes que lhe gritam, com tanta mais força que a situação é já de perigo eminente, de desgraça irremediavel.

Mas não é só a attitudo da imprensa estrangeira que demonstra a inoprtunidade das festas reaes.

E a mesma falsidade das festas realengas, tão encarecidas, salta dos factos que se estão passando no paiz.

O sr. D. Manuel tem sido recebido em toda a parte com manifestações entusiasticas, toda a imprensa nota, porém, a attitudo reccosa do joven monarcha, como se não acreditasse na sinceridade, no valor d'aquelles gritos, daquellas ovações.

A viagem real tem sido, dizem os que com pouco se contentam, um triumpho.

Seja!
Depois das festas da aclamação do actual rei, as da viagem de agora mostram-o, dizem os que lhe gritam á volta para elle não ouvir, e se apertam num muro espesso para elle não ver, como levantado em triumpho nos braços do povo á adoração de toda uma nação.

Se assim é, a força deve traduzir-se em todo o maquinismo monarchico, e devem por igual estar na adoração e respeito publicos o rei e os ministros que souberam chamar para elle as sympathias geraes, e provocar este movimento de força monarchica.

Mas é exactamente o contrario que se está dando. O governo está em crise, crise antiga e de que apenas o tem garantido o apoio do sr. José Luciano.

A viagem ao Porto tem sido um triumpho, mas d'elle resalta a fraqueza do actual governo que está numa situação embaraçada com alguns ministros demissionarios.

Dentro e fóra do paiz não ha quem não reconheça que esta crise fatal de administração abre novo periodo de tormentas para a monarchia, que não póde facilmente alijar a responsabilidade da situação que nos creou.

A monarchia está em crise, apesar da apparencia de triumpho, do

brilho das festas, que bem caro havemos de pagar.

E' que a monarchia continua enfraquecendo em Portugal, dia a dia, por um phenomeno de vida collectiva, em que mal se percebem os esforços individuaes.

Portugal caminha para a Republica, inilludivelmente, lentamente na opinião dos mais entusiastas pelas ideias democraticas, mas com a força da fatalidade dos acontecimentos sociaes.

As ovações são como os hymnos que no circo antigo cantavam numa ultima illusão, os que estavam irremediavelmente condemnados á morte.

Movimento republicano

Tem sido muito concorridas as conferencias realizadas no Centro eleitoral republicano, preparatorias das eleições para juntas de parochia que devem realizar-se no dia 29 do corrente.

Agrada-nos este movimento, porque entendemos sempre que as melhores occasiões de propaganda são as dos actos eleitoraes que importam affirmação de principios, e devoção e coragem civica bem para aplaudir no nosso meio politico tão cheio de dependencias, deformado por tantos annos de viciosa vida politica.

As conferencias são actos de instrução que importa multiplicar, quer dentro, quer fóra da cidade.

Na segunda feira o sr. Ramada Curto mostrou com a sua eloquencia facil e colorida como podem tornar-se interessantes os mais aridos assumptos, e na mesma estreira tem continuado os srs. Pestana Junior, João Garraio e o operario Antonio Carneiro.

As conferencias devem ser educativas, feitas para instruir, para dar principios de educação civica, para diffundir conhecimentos, na missão de expansão scientifica que é agora uma das preocupações dos educadores modernos.

Nessa estreira se têm mantido os conferentes, evitando as grandes phrases declamatorias, numa intenção de fazer obra util, e tanto mais para louvar que não procuram o effeito de momento o interesse immediato, os dois grandes escolhos que é necessario evitar para fazer obra duradoura.

As conferencias de hoje serão feitas pelos srs. José Cardoso e Julio Gonçalves.

Bom é que este movimento se accentue e se prolongue, mesmo para além do acto eleitoral, porque não é para esquecer a grande influencia salutar que têm taes actos para estreitar os laços de cordialidade que devem prender todos os cidadãos republicanos.

As reuniões politicas, com o ar de intimidade e despreensão das do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, habituarão os correligionarios a melhor se conhecerem e mais se estimarem.

E d'ahi deve resultar o augmento de força para o partido republicano.

Theatro Academico

Vai ser submettido á apreciação do sr. ministro das obras publicas o estudo da modificação do edificio destinado ao Theatro Academico, resultante de mudança de eixo do palco.

Concurso

Foi posto a concurso o logar de professor-ajudante da freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

PROTECTORADO

A mesma historia antiga da sciencia portugueza a procurar a decoração de palavras vazias de sentido, e d'esta vez com a agravante de ser provocada por um homem de verdadeiro saber, com fartos serviços scientificos ao seu paiz...

Queremos referir-nos ao pedido feito pelo sr. dr. Gomes Teixeira a el-rei, para se declarar protector da academia polytechnica do Porto, a que el-rei deferiu immediatamente.

Para admirar mais ainda são as palavras do sr. dr. Gomes Teixeira, antigo professor da Universidade, citando precisamente este estabelecimento scientifico como devendo altos favores aos reis portuguezes, e indicando a necessidade de ajudar os que, como a Polytechnica do Porto, são estabelecimentos de criação recente e requerem por isso a protecção que a Universidade póde dispensar por o estado de desenvolvimento a que soube leva-la a protecção real.

O protectorado scientifico dos reis deixou de ser uma phrase que possa empregar-se mesmo em solemnidades vazias de sentido.

Em Portugal, procurar dar-lhe força ou encontrar-lhe sentido, é um crime, sobretudo para quem, como o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira conhece de perto a historia da Universidade, e pela sua vida propria sabe que especie de protecção dispensaram os governos á sua iniciativa scientifica, quando lhe recusaram a commissão que pedia no estrangeiro, em pleno triumpho, quando todo o paiz se admirava com os successos da sua vida academica, para a darem a um apaixonado de uma bailarina de S. Carlos, que atraz da sua bella foi á custa do governo.

Costam a ouvir, de uma pessoa que desde muito novos estamos habituados a respeitar, estas phrases que só póde desculpar um entusiasmo de momento, num orador de poucos recursos.

O protectorado scientifico dos reis em Portugal tem sido esteril ou prejudicial para a Universidade, desde D. João III que lhe poz ao lado a Inquisição e a Companhia de Jesus.

Durante o periodo constitucional, a Universidade tem sido aproveitada pelos poderes publicos, como machinismo de má e condemnavel politica, apesar da decantada protecção real que não póde citar-se como auctora de uma só iniciativa generosa de protecção ao ensino.

Na Universidade, o que se tem feito, tem sido feito por iniciativa particular, apesar dos governos e até contra os proprios governos.

A protecção do monarcha passado que, como os anteriores, fez juramento de proteger a Universidade, foi absolutamente esteril e não vae além das medidas com que o sr. João Franco procurou illudir a boa vontade, a dedicação dos professores universitarios pelo ensino.

E o rei passado era um sabio, na opinião do sr. dr. Gomes Teixeira.

E' que a sciencia dos reis é falsa, como o seu espirito artistico; são coisas puramente decorativas e esterejes.

Sob o governo do sr. D. Pedro II, chamado pela Europa culta o grande sabio, com a sinceridade que póde attribuir-se a ditos de pura cortezia, gabado em centenas de livros como luminar scientifico, cahiu o Brazil na situação e inferioridade politica e scientifica de que o está levantando, em breve, bem breve tempo, o regimen republicano.

Para que adoptar então o formulario da corte e dizer ao novo rei coisas sem sentido, como qualquer aulico palaciano, quando aos homens

da envergadura scientifica do sr. dr. Gomes Teixeira se deve exigir simplesmente a verdade?

E' este um dos resultados da falsa situação em que a monarchia está pondo a sociedade portugueza e que a ninguem póde aproveitar.

S. Thiago

Têm continuado as obras de demolição no templo que se intenta restaurar.

Têm sido dirigidas pelo sr. Benjamim Ventura, como noticiámos, e tudo se vae fazendo não com a vontade geral que tudo quereria ver feito rapidamente, mas com o cuidado que requer um trabalho de que depende a restauração futura em parte.

Quando se trata de demolir, o operario portuguez é de uma ferocidade inconsciente, tudo destrõe, com o furor de destruir depressa.

Precisam por isso de ser vigiados, e as obras de demolição feitas por conta da camara, apesar de todos os vagares tão censurados, bem mostraram que todo o cuidado é pouco.

Uma pequena pedra pode ser um grande indicio. E isso que não é facil de ver, tem a sua confirmação plena nas obras do claustro da Sé Velha em que, apesar de toda a campanha da imprensa, iam sabindo os elementos sem os quaes seria impossivel fazer a restauração mais tarde e que o sr. Antonio Augusto Gonçalves salvou felizmente.

Temos dito muitas vezes aqui que é necessario fazer-se a obra da restauração depressa, mas aqui mesmo temos demonstrado que o melhor seria dirigisse as demolições o architecto encarregado de fazer a restauração.

A direcção das obras publicas conhece muito bem as difficuldades do problema para que teimemos numa insistencia que podia ser tomada á conta de menos consideração que não está nos nossos propositos.

O problema da restauração de S. Thiago não está interessando só á cidade, interessa o paiz inteiro.

Não esqueceu ainda a carta que publicou o *Seculo*, quando a um foteasteiro que visitava Coimbra se disse que a igreja de S. Thiago ia ser demolida.

Agora é que começam as verdadeiras difficuldades da restauração, agora é que as demolições precisam de ser mais escrupulosamente vigiadas.

Por bem fazer...

Na *Vanguarda*, o nosso correligionario Botto Machado convidou o sr. D. Manuel para presidente da futura Republica portugueza.

O sr. D. Manuel disse textualmente no discurso na camara do Porto que queria servir devotadamente á monarchia e que já mais se afastaria della.

Está como o sr. D. Pedro IV, a quem custou a tomar de vez a causa da liberdade.

Não vae por agora.

E' nobre e atavico, lembra seu heroico avó o sr. D. João IV a quem tanto custou a aceitar a coroa destes reinos, e a seguir as sugestões repetidas do governo francez.

Sua magestade porém foi contra o texto de seu avó que mandou escrever em livros que só a vontade do povo se póde opor á vontade dos reis.

Sua Magestade mostra-se disposto, não a obedecer, mas a lutar contra o povo, se este se afastar da monarchia.

A hereditariedade nem tudo pode explicar. Mas explica muito.

UMA RECEPÇÃO...

E' de João Chagas, na secção do *Primeiro de Janeiro* — *As minhas razões* — o sonho de um humorismo incisivo com que a analisa a ostentação monarchica das actuaes festas do Porto.

Não se pode dizer melhor, nem de forma mais artistica.

Tive esta noite um sonho e aqui está o que eu sonhei. Sonhei que o dr. Bernardino Machado era presidente da Republica e tinha ido em visita ao Porto. Eu ignoro se fazia parte da sua casa civil. O que é certo é que o acompanhava e em sonho vi o que se passou que foi isto.

Quando o comboio presidencial chegou a Campanhã, a estação estava apinhada de gente, que, ao divisar na plataforma do salão o semblante affavel do dr. Bernardino Machado, prerompeu em vivas estrepitosos aquelle nosso amigo e á republica. Duas ou tres bandas de musica executavam a «Marselheza». Os foguetes estralejavam no ar.

O dr. Bernardino Machado apeou-se passando a pé sobre o passadiço de velludo. A multidão abriu alas e eu de cima da carruagem, verifiquei o bispo, a camara municipal com o sr. Pinho á frente, e o general de divisão e grande número de fardas, o chefe do departamento maritimo, os officiaes da corveta «Estephania».

O dr. Bernardino Machado distribuia cumprimentos para a direita e para a esquerda e ia a transpor a porta da saída, no meio de um remoinho festivo, quando uma voz bradou: — Viva o nobre presidente da Republica. Não vi o homem, mas conheci a voz. Era a do sr. Bernardo Lencastre, que no meio da multidão, agitava o seu chapéu alto, querendo furar, chegar até ao presidente da Republica.

Apeei-me e, por minha vez, furei como pude na pingada do dr. Bernardino Machado, que, agora, na sala de espera da estação, dava uma recepção breve, e assim foi que vi passar, procurando avidamente um logar na fila, o sr. Leopoldo Mourão, o sr. Pedro d'Araujo, o sr. Adriano Anthero e tantos outros. O dr. Bernardino Machado com todos conversava, para todos tinha uma palavra amavel.

Entretanto, organisava-se lá fóra o cortejo, que tinha sido ordenado assim: oito praças de cavallaria, trem, com o commissario geral e inspector da policia, capitão Salgado, esquadrao de cavallaria, trem com o secretario da camara, trem com os vereadores monarchicos, landau com o official ás ordens do dr. Bernardino Machado, secretario particular, ajudante de campo e medico, landau com o ministerio, finalmente a carruagem presidencial.

Eu conseguira chegar ao largo da estação, abrindo caminho com os cotovellos, quando algumas cavalleiros montados em bulhçosos ginetes me fizeram recuar, refugiar-me para detraz d'outras pessoas.

— Quem são? perguntei.

Do lado, responderam-me: — E' a legião vermelha.

Acordei quando o dr. Bernardino Machado dizia para o conselheiro José Novaes:

— E' pena o tempo ter prejudicado o brilho de uma tão bella manifestação.

Chovia a potes.

João Chagas.

Escola primaria

Está a concurso o logar de professor-ajudante da Figueira da Foz

A tuberculose

Com o thema de — *A infecção tuberculosa e a immunição contra a tuberculose* — fez o dr. Calmette, director do Instituto Pasteur de Lille, uma conferencia na *Harvey Society* de New-York que está chamando as atenções para os trabalhos originaes d'este sabio, e que nos parece interessante tornar conhecida.

O caminho seguido normalmente por o virus tuberculoso para chegar ao parenchyma pulmonar é, a maior parte das vezes, a circulação lymphatica ou sanguinea pela grande porta de entrada do tubo digestivo.

O contagio pela via respiratoria só experimentalmente se pode realizar collocando os animaes em condições extra-physiologicas.

E' porém certo que as poeiras liquidas muito finas são perigosas para as creanças, devendo considerar-se como quasi fatal a tuberculose da creança pela mãe ou pela ama tuberculosa quando estas tosem ou respiram perto da bocca da creança, aberta para gritar ou para mamar.

Para as creanças de mais adiantada idade ou para adultos este modo de tuberculose é excepcional, e mais excepcional ainda a tuberculose pela aspiração de poeiras secas.

Os ganglios infectados que constituem a *adenopathia tracheo-bronchica primitiva* que tem sido apresentada como symptoma da infecção pulmonar, pôde dar-se, como experimentalmente demonstram trabalhos de laboratorio, pela via intestinal, e não está me relação de grandeza com a das lesões pulmonares que são por vezes insignificantes, apesar do grande engorgitamento dos ganglios peribronchicos.

As provas da infecção pela via intestinal abundam pelo contrario.

O leão, o tigre, a hyena, o chacal que não contraem espontaneamente a tuberculose no estado selvagem, tuberculizam-se facilmente, nas ménageries, pela carne infectada da alimentação.

Não existe a tuberculose nos porcos americanos alimentados exclusivamente com arroz ou substancias vegetaes sujeitos á cocção, e é pelo contrario vulgar nos porcos europeus alimentados com os restos não pasteurizados das leitarias.

O cão tuberculisa se lambendo os escarros do domno tuberculoso.

O mesmo se demonstra experimentalmente, logo que se dêem os bacillos tuberculosos aos animaes em experiência, finamente emulsionados como estão nos escarros ou no leite.

Não sendo assim finamente divididos a tuberculose não se dá, a não ser excepcionalmente.

O caminho seguido pelos micro-

bios é, como demonstram trabalhos experimentaes bem averiguados, o seguinte: atravessam a mucosa intestinal sem deixar vestigio, e os leucocytos polinucleares transportam-os desde as vilosidades até aos ganglios mesentericos, que, sendo muito pouco permeaveis nas creanças de mama e de pouca idade, os retém destruindo-os por vezes, outras vezes originando lesões tuberculosas que coseificam derramando os microbios nos canaes efferentes e ás vezes no peritoneo.

Nas pessoas de mais idade, em que estes ganglios são mais permeaveis, os bacillos são levados pelos leucocytos para a lympho do canal thoracico até ao ventriculo direito do coração e d'ahi para os capillares do pulmão.

Quando livres dos leucocytos os microbios originam a tuberculose.

As lesões tuberculosas assim determinadas evoluem para a calcificação ou para a caseificação. No segundo caso pela sua queda ou num alveolo, ou numa veia ou numa arteriola occasionam uma dissiminação mais ou menos rapida.

O que se dá nos animaes é absolutamente applicavel ao homem.

E' pela via intestinal que o homem se tuberculisa; mas não pela via da alimentação, do leite por exemplo, cuja acção nociva se tem exagerado.

O perigo maior é o dos bacillos de origem humana, sahidos de pouco tempo dos pulmões dum doente, transportados dos escarros para os alimentos ou para a mucosa bucal por o contacto directo ou indirecto, das mãos, dos objectos conspurcados, ou pelas moscas. A mãe tuberculosa que prova um caldo para o filho, ou lhe limpa a cara com o seu lenço, a ama que lubrifica o seio com saliva, a creança que leva as mãos á cara depois de as ter passado pelo chão, o adulto que molha com cuspo os dedos para folhear um livro, ou para manipular os caracteres de imprensa, ou para se servir de instrumentos de tuberculosos que escarrem bacillos ingerem a cada momento microbios virulentos e os riscos de contaminação são tanto mais graves para elles quanto mais abundantes e frequentes forem estas ingestões.

O papel das moscas é terrivel na dissiminação da tuberculose sobre tudo nas casas dos pobres.

Mas, sendo tão facil a infecção da tuberculose; porque é que não é mais frequente e mortifera esta doença nas grandes explorações agricolas?

A explicação do phenomeno é dada pelas experiencias que mostram que, quando as infecções não são successivas e repetidas, o animal em experiência pode curar de uma primeira infecção e tornar-se refractario a outras dentro de um periodo mais ou

circunstancias seria util, querião agora apromptar-se para se postarem na dita posição, aonde nas actuaes circunstancias poderia ser mais honroso ao Corpo Academico, e mais vantajoso á Patria.

Que desejando se principiasssem a premiar serviços com que tanto se tinha distinguido o Corpo Academico, lhes fazia saber, que se alguns individuos delle quizessem ser promovidos a Officiaes de Tropa de Linha, lho fizessem saber, para os propôr a S. A. R. Quartel de Almeida á 6 de Agosto de 1809.

Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcellos.

A 24 de agosto era o Corpo Academico por ordem d'esse dia mandado recolher a Coimbra, onde depositaria as armas.

A ordem publicada no n.º 141 da *Minerva Lusitana* é do theor seguinte:

O Marechal Commandante em Chefe do Exercito, querendo dar descanso á parte do Corpo Academico de Coimbra, que se acha presentemente em armas, e que tem servido depois da ultima invasão dos Franceses com hum patriotismo, hum desinteresse, e huma boa vontade, que lhe faz a maior honra, deseja que o Corpo passe, para depositar as suas armas, a Coimbra, para que alli estejam promptas, se o inimigo tentar ainda a invasão deste Reino, não olvidando, que a mesma Lealdade ao seu Principe, o amor da Patria, que tem já dirigido este Corpo, o reanimará para tomar as armas. O Marechal deseja, que todo este Corpo, que servio debaixo das Ordens do Coronel Trant sobre o Vouga, e depois no Porto, que marchou voluntariamente para as Fronteiras, receba a sua approvação e agradecimento por seus serviços.

O Commandante do Corpo remetterá ao Marechal huma relação nominal de todos aquellos, que tem seguido este Corpo, desde a segunda invasão do Reino, a fim de que elle os possa fazer conhecer aos Excellentissimos Senhores Governadores do Reino.

O Quartel Mestre General enjarrá hum ji-

menos longo, quando a infecção se dá pela via intestinal.

Não é porém um methodo de que possa tirar-se partido para preservar a especie humana da tuberculose.

Eis em traços geraes, a conferencia de Calmette, interessante por combater o preconceito de frequencia da infecção tuberculosa pelas vias respiratorias, e mostrar o perigo da infecção intestinal não pelo leite, ou outros alimentos, mas sim pelos bacillos sahidos de fresco dos pulmões dum tuberculoso e transportados directa ou indirectamente para os alimentos.

Tiro nacional

Em virtude do disposto no art. 147.º do regulamento do recenseamento de 1901 fizeram exame e ficaram aprovados os srs. Tiberio Ignacio Pereira, na carreira do Relvão, em Angra do Heroismo, no dia 18 de outubro findo, e Carlos Francisco Marrafa Junior, socio da *União*, na carreira de Pedrouços, no dia 31 do mesmo mez.

Este facto vem pôr bem em evidencia a vantagem que os mancebos, que estão para entrar no recrutamento, teem em frequentar com regularidade o tiro ao alvo nas carreiras militares, por isso que estes dois atiradores sentam praça no exercito e teem só cem dias de serviço, passando logo á segunda reserva.

Que isto sirva de aviso.

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, deve dar-se de arrematação nos Paços do Concelho o arrendamento do imposto municipal sobre os generos que a elle estão sujeitos nas freguezias de Torre de Villella, Trouxemil, Brasfemes, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamároza, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguez, Assafarge, Antanol, Santo Antonio e S. Paulo de Frades, Eiras, Castello Viegas, Ceira, Botão e Santa Clara.

Instituto

Deve reunir muito brevemente, naturalmente no proximo domingo, a sessão de archeologia do Instituto para resolver no modo de representar ao governo para que se não destruam os dois porticos do antigo convento de Sant'Anna, condemnados pela nova frontaria do quartel que se está edificando sobre as ruinas do antigo mosteiro.

Os porticos são, como aqui temos já por mais de uma vez dito, dois documentos importantes para a historia do trabalho artistico nacional.

nerario para este Corpo passar a Coimbra, onde, tendo depositado as suas armas, será despedido por agora; porém em qualquer tempo que o numero consideravel possa unir se sem inconveniente em Coimbra, o Marechal permite, que nos dias de Santo de guarda ou Domingos elle se exercite.

O sr. Marechal concede 15 dias de licença para ir a Lisboa ao Alferes Southey do Regimento de infantaria n.º 15. — Assignado pelo Marechal. Assignado = Ajudante General = Moynho.

Depois das ultimas victorias que annunciavam a entrada de um periodo de mais tranquillidade, senão a conclusão proxima da guerra, o espirito publico aquietava-se, começavam os interessados a querer tirar d'elle todos os proveitos, iam começar as represalias.

Indica-o o documento que a seguir transcrevemos dos livros da camara de Coimbra, em que anda:

Dom João por graça de Deus Principe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem Mar em Africa e de Guine &c. Faço saber a vós Corregedor da Comarca da Cidade de Coimbra que, havendo pelo meu Real Manifesto datado da cidade do Rio de Janeiro em o primeiro de Maio do anno proximo passado de mil oitocentos e oito declarado a guerra aos vassallos do Imperador dos Franceses ficario em seu inteiro rigor as leis extravagantes do Senhor Rei D. n. João quarto de seis de Setembro, de mil e seis centos e quarenta e cinco, de oito de Fevereiro, quatro de Julho, e cinco de Setembro de mil e seis centos e quarenta e seis, e do Senhor Rei Dom Alfonso sexto de seis de dezembro de mil seiscentos e sessenta que prohibem aos vassallos destes meos Reinos a sahida delles sem licença para o Reino com quem estiver em guerra e que por este facto os de ou incursos no crime de Lesa-Magistade do primeiro esboço com perdimento de todos os

Escola Brotero

Fez-se nesta escola a primeira experiencia da faiança, pintada pelos pequeninos alumnos da officina de ceramica.

Já se tinham cosido varias peças, como filtros, jarras e vasos decorativos, mas são estas as primeiras experiencias de pintura decorativa.

Nos esmaltes que se ensaiaram experimentaram-se alguns novos para apreciar da sua superioridade ou inferioridade sobre os que estão em uso na industria corrente desta cidade.

De uma rapida visita que fizemos ás outras officinas, veio-nos o desejo de as visitar mais demoradamente; porque são dignos de todo o elogio os esforços feitos por levantar o ensino industrial, e o trabalho dos alumnos é na verdade o mais animador, revelando não só applicação como vocação artistica.

A Faculdade de Mathematica reuniu ante-hontem em congregação approvando as missões scientificas ao estrangeiro dos srs. drs. Costa Lobo e Luciano Pereira da Silva.

O que se ouve

Começa-se a dizer, e não é do menos interessante o que se diz.

Ninguém pôde comprehender este enthusiasmo monarchico que vae por o paiz fóra, ou antes ninguem acredita no seu valor como mostra da vitalidade das instituições monarchicas.

Mas é necessario dar-lhe sombra de apparencia, de realidade, com uma explicação que se imponha.

E é essa a preocupação do dia. O que tem feito na verdade o governo, na acalmção geral do paiz por que se torne crédor de consideração especial que os outros passados não tiveram?

Não se descortina facilmente O governo actual tem tido a mesma ruinosa administração dos anteriores, o mesmo favoritismo a clientelas politicas, a mesma perseguição á imprensa, o mesmo odio á liberdade do pensamento, assignalado, tão vergonhosamente para nós, pela perseguição a Thomaz Cabreira.

E' o mesmo rotativismo, os mesmos processos, a mesma linguagem falsa e mentida.

Não é pois do governo, nem dos seus actos que vem para a monarchia um apoio novo, nova força que dê valor algum ás manifestações actuaes.

Os outros partidos do rotativismo, com excepção do sr. José Luciano, hostilizam-o abertamente; não é do

seus bens, direitos e acções para o fisco de minha Real Camara e que havendo denuncia team metade para o denunciante, tudo na forma do Alvará da Senhora Rainha Dona Maria Primeira, minha Senhora e sobre todas muito amada e prezada Mãe, de 9 de Janeiro de 1792, pelo que hei por bem ordenar-vos, que, logo que esta vos fór entregue facais pôr editaes nas portas publicas dessa cidade, em que se declare que toda a pessoa que sou-er da existencia de alguns bens, direitos e acções que pertençam a vassallos que se tenham ausentado destes reinos para o da França os venham denunciar perante vós em segredo, se assim lhe convier e fazendo acto por summario de tres testemunhas julgareis a denuncia procedente, e mandareis proceder logo a sequestro e avaliação desses denunciados que tudo remettereis pelo seguro do correio ao juiz do mesmo fisco e a poder do Escrivão que esta subscrive para tratar nelle dos mais termos necessarios até arrematação dos mesmos bens e de cujo producto ha de o denunciante receber metade. E outrossim hei mais por bem que logo desprequeis aos Juizes de Fora e ordinarios de vossa Comarca sem distincção dos das terras de Donatarios com a copia desta Ordem para que nos logares publicos das cidades, villas, coitos e concelhos de suas residencias façam affixar semelhantes editaes; e de assim o haverem executado vos remetterei certidão com as quaes e a vossa de assim o haverdes cumprido me dareis conta por mão do dito Escrivão, o que cumprires = O Principe Regente Nosso Senhor o mandou pelo Doutor Joaquim Gomes Teixeira Desembargador da Casa da Supplicação e juiz do Fisco e Camara Real dos ausentes do Reino pelo dito Senhor & Manoel José de Souza e Silva a fez escrever — Joaquim Gomes Teixeira = Registada a folhas do Livro primeiro do Registo moderno = Lisboa dois de Setembro de mil oitocentos e nove = Passada por Accordão da Relação de vinte e nove de Julho de mil oitocentos e nove.

O documento que encontramos registado no livro da camara, a que tantas vezes nos temos referido a foli-

seu apoio que pôde vir força ao governo.

Tem de se recorrer por isso fatalmente ás qualidades de el-rei.

Mas o sr. D. Manuel não tem dito nada que não tivesse já dito em actos semelhantes o monarcha anterior.

Ha phrases inteiras que podem sobrepor-se.

São perfeitamente eguaes, e da mesma sinceridade monarchica e constitucional

O que é então que tem dado este enthusiasmo?

Ora! E' a figura de el-rei.

El-rei é magro e palido, perfeito contraste com seu pae que era gordo e vermelho.

D'ahi a mudança, o reviramento que vae por esse Portugal.

O rei actual é novo, inexperiente da vida, o passado...

Seria cruel a insistencia. O facto, porém, é que isto se diz, de mão no peito, os olhos em alvo, a olhar o céu, como se se ouvisse a voz da Divina Providencia, a fallar detraz de alguma nuvem.

El-rei é aclamado; porque não cultiva o sport, e adora o piano!...

Alguns segredam ao ouvido, como se dissessem verdade mysteriosa e grande:

— Hade ser bom rei; porque não foi educado para reinar...

A desabar

Chamamos a atenção das pessoas encarregadas pela Camara, de procederem a um inquerito sobre os predios que pela sua ruina ameacem a vida dos transeuntes, para a cimalha e beiral do telhado da casa da rua Visconde da Luz, que fica contigua á igreja de S. Thiago, e que nas trazeiras do predio está em immi-nencia de desabar.

O perigo é tanto mais para temer que as obras da demolição e restauração da igreja de S. Thiago são origem de trepidações e oscillações do sólo que podem determinar o desmoronamento, bem para recear agora que o beiral pode desabar sobre os operarios que ali trabalham.

Mais!...

Partiram para Lisboa, a receber tratamento no Instituto Bacteriologico, Anna da Encarnação, Antonio da Conceição, Isabel do Carmo e Anna da Encarnação, moradores na rua Joaquim Antonio de Aguiar, e Wenceslau Vallada Lopes Fernandes, alumno do Lyceu, por haverem sido mordidos por um gato que se supõe atacado de raiva.

Os casos multiplicam-se; ha, porém, quem não veja ainda a necessidade do estabelecimento de um instituto nesta cidade....

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O *Corpo Academico*, que tão brilhantemente se tinha assignalado em toda a guerra peninsular, achava-se em 5 de Agosto em Almeida e nessa data recebia participação de que Beresford não podera demorar-se para o ver, pela marcha forçada que se virá obrigado a fazer.

Anda o documento publicado na *Minerva Lusitana*, donde o transcrevemos:

O Commandante do Corpo Academico participa; que o Illustrissimo Senhor Brigadeiro, Governador desta praça, lhe comunicou de ordem, e em nome do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito, que Sua Excellencia desejava demorar-se, para ver este Corpo, que muito estima pelas acções de patriotismo, com que se tem distinguido; mas que não pôde satisfazer o seu desejo em razão da marcha, que tinha de fazer.

Que este Corpo, que tinha acudido tão promptamente, e trabalhado tão constantemente nas mais perigosas circunstancias, em que a Patria se viu, para bem da mesma Patria, devia ser conservado dentro do Reino.

Que pelo credito que tinha ganhado o Corpo Academico, o quiz nesta Praça, por lhe parecer, que então as circunstancias exigião aqui os serviços de huns taes patriotas: que por as circunstancias actuaes o persuadião, que esses serviços melhor agora podião ser feitos, e com maior utilidade da Patria na posição de *Penamacór*, e que por isso lhe mandava propôr, se concorrendo tão levemente aqui para se empregarem no serviço, que naquellas

81, 81 v.º, 82 e 82 v.º tem o seguinte:

Despacho de cumpria

Distribuido ao Escrivão do do Fisco a quem toca Cumpria-se passando-se as ordens e assignando-se os editaes mencionados, e procedendo-se ultimamente tudo na forma desta mesma ordem = Coimbra, onze de Setembro de 1809 = Vilhena = Esta será registada no livro competente, notificada ao doutor Procurador Fiscal e o Escrivão me apresentará certidão e certidões dos juizes recommendados para com elles dar conta dentro em quinze dias da data d'esta = Coimbra era ut supra = Vilhena =

Foi o documento mandado registrar pelo presidente do Senado (dr. Forjaz) a 15 de Setembro de 1809.

A emigração para o estrangeiro dava-se sobretudo nas classes abastadas e muitas como indica o documento transcripto, fugiam para a França, o paiz inimigo.

Não deve o documento enganar. Trata-se claramente de traidores á patria que iam, na sua maioria receber o premio da traição e pôr-se a coberto da colera popular.

Porque, tudo o indica nos documentos deste tempo, a causa estava julgada, era certa a perda da França, Portugal estava proximo de ver realizada a sua libertação.

A aproximação da paz trazia o começo das represalias. Principiava-se pela confiscação dos bens e passava-se a perseguir os desertores, como teremos occasião de ver dos documentos que vamos começar a encontrar.

(Continua) T. G.

Archivando

O que por ahi vae!
 Para a vaga de um bispo dá-se como certa a nomeação do sr. conego Lima Vidal, professor no Seminario de Coimbra.
 Ora é de saber-se que a faculdade de Theologia pretendeu transformar-se em faculdade de Letras, completando assim o quadro universitario, e transformando-se em utilidade, da inutilidade que era reconhecida pela Santa Sé.
 A isto se oppozeram os bons catholicos, inimigos do escandalo, prometendo frequencia á faculdade de Theologia, reconhecimento de antigos privilegios, conezias, e mitras se desistissem do seu proposito e quizessem voltar ao redil da igreja, admitindo a auctoridade de um visitor.
 A faculdade de Theologia accitou tudo e... está deserta de estudantes, vê fugir os canonicos e vê fugir as mitras para o sr. Vidal o sympathico auctor do livro *Theologia para todos*, um titulo moderno a cheirar a magazine.
 Por que se vê a theologia dos seminarios continua a ser para todos, os dos seminarios; e a faculdade de Theologia será, como os versos do sr. Eugenio de Castro, para os raros apenas...
 Nós vamos archivando.

Pinheiro Chagas

Deve ser amanhã inaugurado em Lisboa e depois entregue á camara municipal da mesma cidade o monumento que na Avenida da Liberdade foi erigido ao grande escriptor, por meio de subscrição aberta na *Mala da Europa*.
 O descerramento será feito com simplicidade, sem ceremonial especial, assistindo a familia do grande escriptor e imprensa, não tendo havido outros convites especiaes, mas esperando a commissão que os amigos pessoas e admiradores de Pinheiro Chagas vão com a sua presença render-lhe um preito de homenagem e de raidade.
 O monumento foi feito pelo nosso patricio sr. Costa Motta e alem do busto do grande escriptor tem a figura decorativa de *Morgodinha*, uma das suas mais applaudidas creações.

Foi provida temporariamente na escola feminina de Covões. Cantanhede, a sr.^a Maria da Natividade Simões.

Viagens reaes

No domingo passou na estação velha, em direcção ao Porto, no comboio do meio dia e dez, o sr. D. Manuel.
 E' tarde para escrever dos factos que andam promenorizados ao sabor de cada um.
 A recepção foi calmosa, toda a gente o viu.
 Era mesmo difficil não ver quem com tão visivel empenho fazia em se mostrar.

Hoje passou á 1 hora da tarde a rainha sr.^a D. Amelia, no mais rigoroso incognito, annunciando, todavia por feriados nos estabelecimentos de ensino.

No sabbado passará o sr. infante D. Affonso.
 Coimbra está sendo uma cidade de muita passagem.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de agosto ultimo passaportes a 272 emigrantes, 218 varões e 54 femeas, destinando-se 7 a Boston e 265 aos Estados-Unidos do Brazil.
 Pertenciam 24 ao concelho de Cantanhede, 47 ao de Coimbra, 21 ao de Condeixa, 25 ao de Figueira da Foz, 3 ao de Goes, 19 ao de Louzã, 9 ao de Mira, 24 ao de Miranda do Corvo, 23 ao de Montemor-o-Velho, 9 ao de Oliveira do Hospital, 1 ao da Pampilhosa, 14 ao de Penacova, 19 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 17 ao de Soure, 4 ao de Taboã e 11 a varios concelhos d'outros districtos, e gram: 2 de profissões liberaes, 22

proprietarios ou capitalistas, 3 comerciantes, 4 empregados no commercio, 2 alfaiates, 2 carpinteiros, 10 pedreiros, 4 sapateiros, 18 de profissao não especificada, 171 operarios agricolas, 33 de occupações domesticas e 1 sem profissao, e sómente 123 varões e 2 femeas sabiam ler e escrever.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
 Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 520; centeio, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.
 Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitro.

Associações do Soccorros Mutuos de Coimbra

Balancetes do 3.º trimestre

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Receita	8018800
Despeza	856872
Deficit	566372
Fundos em 30 de junho de 1908	4:0438735
Ditos em 30 de setembro de 1908	4:8878363

MONTE-PIO COMIMBRICENSE

Receita	4308465
Despeza	5138159
Saldo negativo	848694
Fundos existentes em 30 de junho	9:0588909
Ditos em 30 de setembro	9:8748215

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	6:3028400
Das pensões	4:5788755
De reserva	448803
Dos subsidios-deficit	8538653
Disponivel	2888090

UNIÃO ARTISTICA

Receita	3368460
Despeza	3098950
Saldo	268510
Fundos existentes em 30 de junho	2:6128260
Idem em 30 de setembro	2:6388770

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em Assembleia Geral, no dia 15 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na sede da nossa Associação, rua dos Coutinhos.
 Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1909.
 Coimbra, 8 de Novembro de 1909.

O Secretario,
 Joaquim Ribeiro da Silva.

DECLARAÇÃO

A Equitativa dos E. U. do Brazil (Filial em Portugal)

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção da Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida *A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil* algumas reclamações dos segurados com o fundamento de que as aplices não traduzem fielmente as promessas feitas pelos agentes angariadores de seguros, a referida Direcção faz publico:

1.º — Que de hoje em diante não recebe nem dá seguimento a quaesquer reclamações com tal fundamento, pois que os segurados teem obrigação de sujeitar-se ás condições das propostas por elles assignadas em que se estipulam claramente todas as clausulas do contracto, e não attende a quaesquer declarações verbaes feitas pelos agentes, no intuito manifesto de obterem seguros, sem auctorisação desta Direcção;
 2.º — Que devem os segurados ler attentamente as condições do contracto antes de o assignarem, a fim de não poderem queixar-se de que foram illudidos;
 3.º — Que fica expressamente proi-

bido aos agentes angariadores de seguros, sob pena de serem immediatamente despedidos do serviço da Sociedade, o fazerem promessas ou referirem condições que não venham expressas no titulo do contracto livre e espontaneamente assignado pelos segurados;

4.º — Que deste modo ficam avisados todos os que pretenderem segurar-se nesta Sociedade que pela solidez da sua constituição, importancia do seu capital e fiel cumprimento de todas as condições a que se obriga, offerece as mais efficazes garantias de execução leal e rigorosa de todos os seus compromissos, como tem feito até hoje.

Lisboa, 15 de Outubro de 1908.
 Pela Filial d'A Equitativa dos E. U. do Brazil.
 O Gerente, M. A. de Pinho e Silva.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

3.ª secção de construcção

Estrada districtal n.º 111 (Montemor-o-Velho) á E. R. n.º 51. Lanço da margem esquerda do Mondego a Montemor-o-Velho.

Faz-se publico que no dia 3 de dezembro ás 11 horas da manhã na secretaria da Administração do Concelho de Montemor-o-Velho perante o Administrador respectivo se procederá á arrematação d'uma empreitada de terraplenagens e obras de arte (construcção d'um encontro da ponte metalica sobre o rio Mondego ao Martyr Santo) a executar entre os perfis 45 e D (D perfil de ligação com a estrada municipal).

Base de licitação 1:3888319 réis. Depósito provisorio 348710 réis. O depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota. — As guias para o depósito provisorio passam-se na secretaria desta Direcção, em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de novembro de 1908.

O Engenheiro Director interino,
 João Theophilo da Costa Goes.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 X 10 cavallos, estado novo.
 Para informações — Empreza Automobilista Portugueza.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200:000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
 Vigessimos a 4\$000 "

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.
 Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,
 L. A. d'Avellar Telles.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
 Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que Joaquina Pires dos Santos, casada com Francisco d'Oliveira Cardoso; Maria Pires dos Santos, viuva de José d'Oliveira Cardoso; Thereza Pires dos Santos, casada com Joaquim Pires da Cruz; Anna Pires dos Santos, casada com José Pires da Cruz; e Laura Pires dos Santos, viuva de Francisco Cardoso Castella, proprietarios, residentes no logar e freguesia de Sernache, com excepção da segunda Maria Pires dos Santos, que reside no logar da Barroca, dita freguesia, pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de Maria dos Santos Pires, do mesmo logar e freguesia e nos quaes allegam o seguinte:

Que estão averbadas em nome de Maria dos Santos Pires, com a clausula de inalienaveis para depois da sua morte passarem a seus filhos, como inversão do dinheiro que ella herdou de seu irmão, Manuel Mathews dos Santos, as seguintes inscripções de assentamento da junta de Credito Publico, do valor nominal d'um conto de reis cada uma, com os n.ºs 47.459, 47.460, 47.461, 54.838, 129.541, 129.542, 129.543, 129.544, 129.545, 129.546, 129.547, 129.548 e 129.549. E nessas mesmas inscripções está declarado que se acha paga a contribuição de registo devida pela herança de Manuel Mathews dos Santos.

Que essa Maria dos Santos Pires, tambem conhecida por Maria Mathews dos Santos, casada, que era com Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache, falleceu em 6 de agosto do corrente anno, não deixando outros filhos alem dos justificantes, que nasceram na constancia do seu primeiro matrimonio com Manuel Pires. E então era ella conhecida por Maria Santa, Maria do Jesus Santa, Maria Santa do Cubo ou Maria dos Santos Cubo, como se vê dos assentos do baptismo das justificantes, cujas certidões vão juntas.

Que são as justificantes as proprias que estão em juizo, estando as que são casadas, devidamente auctorizadas pelos seus maridos, como se vê da procuração junta. E o fallecido marido da justificante Maria Pires dos Santos, tambem era conhecido por José Cardoso Novo.

Que nos termos expostos e nos de direito, devem as justificantes ser julgadas unicas filhas da dita Maria dos Santos Pires, para o fim de, em seu nome, serem averbadas as ins-

cripções mencionadas no artigo primeiro.

E assim correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do anuncio, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito á mencionada herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, serem accusar a citação, e ahi ser-lhes assignado o praso de três audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se tambem o não forem, e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O Escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancs, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parelhas de cavallos, arreios, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o sollicitador Pimentel.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PILULAS ORIENTAES (Anti-hienorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 - COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executaram-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se digem confiados-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surpreende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc.; artigos de retroeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeções para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDE SÓ A DINHEIRO - TODOS OS DIAS BRINDES!!

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Calka de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges
- Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas - R. da Sophia.
- M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaca - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

- Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
- Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Única casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recbem-se pianos em trocas. Afnacões de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afnacões de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fora, preço convencional. O nosso afnador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afnacões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantido-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa, continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia. Envia-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade. Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis. Vestes, para eclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinas de Aveiro

2.º annuncio

Comarca de Coimbra - Cartorio do 2.º officio

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela terceira vez á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar e moinhos, - ainda pro-indiviso, - de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remólha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 800.000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefera a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural ao predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira - Coimbra

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Porto 88-90, no Porto, em 1884, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha, á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por...

Preços economicos

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem - Rua da Moeda

CARIMBOS DE BORRACHA, fac-similes e sinnetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiosalinas, b'carbonatadas e feiras, ch'retadas, n'ga siana e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mltigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 88 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCO & C.

Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10. Filial na Figueira da Foz - Praça 8 de Mai

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:360

COIMBRA — Domingo, 15 de novembro de 1908

14.º ANNO

ODIO DE CLASSE

Sempre tem sido publicamente reconhecido, ás vezes até por actos officiaes, que a *Resistencia* nunca explorou acontecimentos de gravidade para o que em Portugal é de uso corrente chamar — fazer politica.

Não sahiremos ainda hoje da linha de conducta que nós traçamos.

Mas não deixaremos de dizer com sinceridade o que sentimos, sem procurarmos applausos de correligionarios ou irritações de contrarios.

E' politicamente um crime procurar estabelecer a scisão na mocidade de um paiz, e fomentar odios que venham a accumular-se sem beneficio publico; porque o odio nunca foi arma sã e segura de liberdade e de progresso.

O partido republicano têm o dito sempre, e sempre procuraram manter a unida os jornaes do nosso partido, esquecendo a impressão politica de momento para attender apenas ao effeito geral no futuro.

Dividir a mocidade de um paiz é preparar propiedade e conscientemente a desordem politica da nação.

A mocidade deve conservar-se unida, e assim acontecerá sempre se não esquecerem dos interesses da propria classe.

O estudo e o saber nunca crearam odios, são os maiores inimigos do preconceito, não deixam estabelecer barreiras insuperaveis entre as castas, as classes e os individuos.

A sciencia é nivelladora, não estabelece barreiras.

E' para a sciencia, para o estudo que deve chamar-se a attenção dos que estudam e procuram saber porque nisso está o interesse geral.

E entre os que estudam e procuram saber nunca podem estabelecer-se odios quando não alimentados por uma intriga estranha e prejudicial ao meio.

Ninguem lucta em fomentar odios que desviem do seu unico fim os que num paiz se preparam a ter pela instrucção o papel dominante e director que só aos que sabem deve competir.

Fazer o contrario é preparar um futuro irremediavel.

Entre os individuos, que o mesmo fim uniu numa classe, só a cordialidade é proveitosa, porque só a união faz a força, e bem minguada de forças e de saber andam os que no nosso paiz são chamados — a classe illustrada.

Só o estudo pôde fazer essa união, só elle fará a approximação necessaria entre os discipulos e os mestres que devem ser os seus unicos dirigentes.

Numa das suas notaveis orações academicas, disse, ha muito tempo, o sr. dr. Bernardino Machado, que onde se queira aprender e ensinar, não pôde haver tempo para outra coisa.

Essa é a missão do professor, essa é a missão do discipulo.

Levar uns e outros para fóra d'esse campo, é prejudicar o ensino, e portanto o paiz,

Não é semeando odios que pôde fazer-se a força de uma nação.

Mais de uma vez tem sido citadas phrases dos que em Coimbra se formaram e que encontraram toda a vida os odios e as situações hostis que se haviam criado nas luctas do antigo theatro academico que não offereciam todavia a gravidade das de agora.

A mocidade de um paiz merece consideração especial a todas as nações, e em todas ellas se desculpam os desvarios e se encobrem, porque, na phrase de Clemenceau, a mocidade é o futuro e ninguem pôde sem crime condemnar o futuro.

Por isso se lhe soffre tudo, o que representa um movimento sincero de consciencia, embora seja ás vezes um acto condemnavel, quando seja o resultado de um impulso generoso.

Na mocidade de um paiz ninguem quer ver nunca a ponderação que só a idade e o soffrimento podem trazer, o que se procura e favorece sempre, é a generosidade dos impulsos, como os paes que amplificam e exageram a virtude dos filhos, para lhes esconder os erros, para lhes desculpar os desvarios.

E' um crime semear odios, porque o odio é esterelizador, porque, na phrase de Ruskin, o grande critico e o grande educador inglez, no mundo não ha nada odioso a não ser o proprio odio.

E' phrase corrente, na lingua gem coimbrã, chamar á academia boa e generosa.

E a trivialidade da phrase faz a maior honra aos estudantes de Coimbra.

Pôde correr-se o paiz inteiro que os estudantes de Coimbra se reconhecerão sempre pela effusão entremecida com que se abraçam, longos annos depois de terem deixado a Universidade.

Os estudantes de Coimbra procuram-se uns aos outros em toda a parte, gostam de conviver, de mostrar a união que entre elles se creou pela frequencia da mesma escola.

Em paizes distantes, nas colonias, é uma hora de prazer e alegria verdadeira aquella em que um antigo estudante encontra outro com que por vezes bem pouco se deu enquanto andou passando em Coimbra a descuidosa mocidade.

Esta é a antiga tradição universitaria, e desta tradição não deve sahir quem sinceramente queira o bem da sua patria; porque não ha no mundo estabelecimento scientifico de mais nobres e heroicas tradições que a Universidade de Coimbra.

Isto escreve sinceramente com orgulho e prazer quem teve na sua vida pouca occasião de louvar-se da Universidade.

Novo jornal

Deve começar a publicar-se amanhã *O Despertar*, orgão da Federação das Associações Operarias.

Foi aberto concurso para provimento das escolas do sexo masculino das freguezias do Rabaçal e Penella, d'este districto.

Manifestação republicana

Quando ontem se reuniram alguns correligionarios para ouvir a conferencia eleitoral que fazia o sr. Ramada Curto, appareceu no Centro Eleitoral Republicano José Falcão o nosso amigo sr. Francisco Cruz que a assembleia acolheu com uma manifestação de sympathia que só serenou quando o nosso correligionario tomou a presidencia da reunião que lhe foi dada como um justo testemunho de consideração pelo seu caracter e pelos serviços prestados á causa republicana.

Foi secretariado pelos srs. Floro Henriques e Ramada Curto, tomando ao abrir a sessão a palavra para afirmar num discurso fremente de sinceridade a sua fé republicana, sendo constantemente interrompido pelos applausos, e recebendo ao acabar uma das maiores ovações a que temos assistido naquella casa.

A conferencia eleitoral marcada para ontem não pôde realizar-se porque, annunciando o sr. dr. Francisco Cruz que na estação velha deveriam passar no rapido da noite os correligionarios nossos que iam ao Porto assistir ao comicio republicano que hoje devia ter logar naquella cidade, a assembleia resolveu por aclamação ir cumprimentar os nossos amigos.

Todos se dirigiram para a estação, indo a grande maioria a pé, sem um viva, sem um grito, dos chamados subversivos, numa manifestação que a todos desde logo se impoz pela sua sinceridade e pela sua força.

A estação encheu-se rapidamente, e quando chegou o comboio do ramal, impressionava o aspecto daquella grande multidão que se conservou calada depois da manifestação feita aos que chegavam nesse comboio.

O rapido demorava-se numa impaciencia clara dos manifestantes que todavia se não traduzia por um grito ou por um gesto de enfado.

Tudo esperava com anciedade, é certo, mas tambem com a serenidade dos actos conscientes e reflectidos.

E o rapido veio com uma hora de atraso!

Quando se ouviu o silvo da machina, que annunciava a approximação do comboio, toda aquella grande massa teve uma oscillação forte como o formar de uma onda, e ainda não tinha entrado o comboio nas agulhas e já rebentava uma salva de palmas que fez ir ás janellas das carruagens os rostos dos aulios reaes que iam assistir ás festas que hoje se devem realizar no Porto por motivo dos annos de el-rei.

Alguns julgaram reconhecer o sr. infante D. Afonso que se sumiu rapidamente.

Appareceu tambem um grupo de correligionarios nossos que seguiam no comboio e em que se julgou ver o sr. dr. Fernandes Costa e Feio Terenas dirigindo-se a multidão para essa carruagem, dando vivas á democracia portugueza, ao partido republicano, a Thomaz Cabreira, á liberdade, a patria, num enthusiasmo que é bem facil de imaginar, mas que se não pôde facilmente descrever.

A emoção era enorme, e impressionava ver a animação d'aquelles rostos applaudindo sem odios, dominados apenas pela força de uma grande ideia.

Foi então que os que primeiro haviam chegado á espera d'uma recepção brilhante, viram que se haviam enganado, e que não era aos famulos reaes que se fazia tão festivo recebimento.

E não poderam conter o seu enfado, correndo as vidraças das janellas num movimento de provocação, chegando o sr. D. João de Alarcão, ao que nos informaram, a dizer

a phrase classica attribuida a Cambrone, com uma desenvoltura nada de côrte.

Deante de tão inesperado insulto, os manifestantes mais proximos responderam á insolencia, subindo alguns ao estribo da carruagem num movimento que se explica, mas que serenou logo, continuando as ovações aos nossos correligionarios enquanto se animavam, resmungando phrases que ninguem ouvia, com gestos de enfado que se viam bem, os que hoje, no Porto, hão de fazer o brilho da recepção do Palacio das Carrancas.

O comboio seguia no meio das palmas e dos vivas e aquella multidão acompanhava correndo o comboio que desaparecia ao longe, enquanto na estação continuavam os vivas aos vultos mais em evidencia do Partido Republicano, sobresaindo os a Thomaz Cabreira e á Liberdade.

A multidão seguiu a pé para a cidade, atravessando num grupo compacto as ruas da Figueira da Foz, Sophia, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Calçada, rua do Cego, Praça do Commercio, rua dos Sapateiros, entrando no Centro Eleitoral Republicano, ficando fóra muitos cidadãos.

Durante todo este grande percurso não houve da multidão, um grito, uma provocação que desse logar a intervir a policia, que acompanhou sempre os manifestantes.

Nas ruas e ás portas dos estabelecimentos havia muita gente; porque a demora na chegada dos manifestantes era por cada um interpretado a seu modo por não se saber o motivo verdadeiro que era o retardamento do rapido.

No centro republicano, o sr. Ramada Curto elogiou a corrección e a attitude dos manifestantes, e foi pas-seado em triumpho por toda a sala no meio da maior ovação, quando terminou o seu pequeno mas vibrante discurso.

Terminada a sessão, a multidão dispersou rapidamente.

Pelas ruas viam-se grupos, que ficaram até tarde, comentando a manifestação que foi tanto mais extraordinaria por ser inesperada, e nascer espontaneamente de um movimento de enthusiasmo.

Do nosso presado collega do Porto, *A Voz Publica*, transcrevemos o relato que faz dos acontecimentos passados naquella cidade na madrugada de hoje:

Sem indicação, nem convite, a multidão acudiu á gare de S. Bento, esperando aclamar os deputados republicanos.

Mobilisaram-se, tão sómente movidos pela fé e devotação democratica, milhares de cidadãos. Alargaram-se centenas pelos caes da estação, e alastrou a grande massa pelos arredores da estação.

Uma hora veio atrasado o rapido e até á meia noite o aguardou essa seara de cabeças, esse montão de vontade.

Quando a torva testeira da locomotiva finalmente irrompeu do tunel, escachou no ar, batendo-o a rajadas triumphaes, o ardente clamor das ovações.

Crepitou a fuzilaria das palmas e um imenso brado, resumindo a voz de centenas de gargantas escalou os tetos, esprou-se, ganhando o espaço, trespassando a noute do sagrado bafio de amanhã.

Como em catadupa de fogo, succediam-se saudações, a Afonso Costa, Brito Camacho, João de Menezes. E intensa, repetidamente, vibrando coleras de protesto, vivas a Thomaz Cabreira.

E' uma aclamação esplendida, tão

frememente e tão viva, como bem rara outra se tenha produzido. As vozes como que teem notas de hinos e estertores de tempestade, unindo-se, casando-se n'um soberano conjunto de força e grandeza.

Corria no entretanto na multidão a noticia de não trazer o comboio os eminentes parlamentares.

Não amortecer todavia o enthusiasmo; repetiram-se as saudações, bradou-se alto a esperança na Republica, a fé em melhores dias para esta terra.

E como sombrios padralhões rompessem da carruagem-salão, onde de mistura com o reaccionario e franquista patriarcha de Lisboa, haviam viajado com o infante D. Afonso, em Campanhã desembarcado, ergueram-se vivas á liberdade, apostrophando-se a reacção com vehemencia e intensidade.

Tamanhas proporções assumiu a manifestação, que os tonsurados, reciosos, recolheram novamente ao comboio.

Fôra era tambem a multidão inteirada da ausencia dos deputados.

A ordem velava de sobrepenho fe-roz.

Duas esquadras de policia e cavallaria da municipal se estendiam na visinhança da estação.

Entretanto as aclamações pareciam não findar e alargavam-se até á sala de espera, trasvasando de povo.

E' o Porto republicano, afirmando que o é — rasgando a torpe teia de mentiras em que apostadamente tentam envolver-lo. Pôdem falsear os factos as gazetas monarchicas. A voz da multidão fallará mais alto.

Banco de Portugal

Foram apresentados na quinta-feira passada á camara pelo sr. dr. Guilhermino de Barros, director da agencia do Banco de Portugal em Coimbra, os planos, alçados do projecto da edificação propria que o Banco vae construir no Largo da Portagem, e que foi feito pelo architecto sr. Adães Bermudes.

O projecto foi mandado para a inspecção sanitaria para esta poder dar o seu parecer.

O sr. dr. Guilhermino de Barros pedia ao mesmo tempo licença para começar desde já com as demolições.

O edificio da nova agencia é uma construção moderna, que vem satisfazer uma dupla necessidade, a da regularisação da entrada da cidade, e a de uma instalação ampla em que podessem estabelecer-se todos os serviços da agencia que está actualmente nas peores condições por falta de espaço.

A mudança da agencia do Banco de Portugal para a cidade baixa vem satisfazer tambem um desejo, ha muito formulado pelos commerciantes a quem causava grande transtorno a sede da agencia na parte alta da cidade, longe do fóco do commercio coimbricense.

Missões scientificas

Os srs. drs. Angelo da Fonseca e José de Mattos Sobral Cid, a quem foram aprovadas pela Faculdade de Medicina as missões scientificas no estrangeiro, partem na proxima segunda-feira o primeiro para a sua casa do Douro aonde vae acompanhar sua esposa, e o segundo para Lisboa, donde seguirão para Paris.

Os srs. drs. Luciano Pereira da Silva e Francisco Miranda da Costa Lobo, comissionados da Faculdade de Mathematica não partirão antes da proxima primavera, por motivo de serviços publicos que os reteem em Portugal.

15 de novembro

E' a data da proclamação da republica do Brazil, cujo anniversario passa hoje.

E' um facto que attesta a vitalidade d'este povo o gesto heroico com que sacudiu o jugo brigantino que tão ignominiosamente pezava sobre este paiz cheio de actividades latentes, que a proclamação da republica fez fructificar.

E' a condemnação mais formal do regimen monarchico a historia do imperio brasileiro.

Tinham um rei excepcional, o melhor dos reis, apresentado á Europa como um figurino, um modelo a seguir.

Era um imperador democrata, um sabio. E sob o seu imperio florescia a reacção, definhava a sciencia.

O saber de D. Pedro era reclamado a todo o instante.

Quando apparecia nas sessões do Instituto de França, os sabios levantavam-se não numa reverencia cerimoniosa ao soberano, num acto de respeito pelo grande sabio.

A sua attitudé desprendida, a afabilidade da sua voz quebrada, a docura do seu olhar azul eram celebrados como outros tantos predicados trahindo o amor á democracia.

Era um republicano e um sabio, dizia-se, o Brazil prosperava e na America republicana, o imperio brasileiro era mostrado como a garantia da ordem e do progresso.

Um dia implantou-se a Republica no Brazil, o imperador exilado foi recebido pela Europa com phrases de recriminação ao povo ingrato que se privara de tamanho bem.

Annunciou-se a queda do Brazil aos quatro ventos, enredou-se a sua administração em todas as complicações ardilosas da plutocracia, garantia do imperio, e o Brazil sahio triunphante da lucta e nasceu a sciencia, e affirmou-se a democracia como uma força, no paiz, que um imperador sabio e democrata deixara na ignorancia, dominado pela reacção.

Do Rio de Janeiro que era uma cidade velha, feita pelos moldes portuguezes, sem arte, sem ar, sem luz, de ruas tortuosas e estreitas, surgiu a Capital Federal, uma cidade moderna cortada de largas ruas, cheia de palacios e obras de arte.

Naquella terra que o mais sabio dos imperadores deixara na ignorancia, levantaram-se as mais generosas iniciativas educadoras e a sciencia brasileira começou a affirmar-se, como se caracterizava tambem a litteratura do Brazil.

No primeiro congresso, a Europa admirava o saber dos seus diplomatas, a eloquencia dos seus oradores que dominavam os mais celebres dos outros paizes.

E então se escreveu que o Brazil entrava pela primeira vez no congresso das nações como uma força intellectual a respeitar.

E fez-se rapidamente a grandeza d'este paiz em que a monarchia parecia uma condição de existencia, de

vida nacional pela simples mudança de instituições politicas.

E' esta a lição dos factos. A implantação da Republica no Brazil é a condemnação da monarchia, mesmo a que se afirma mais rasgadamente liberal.

Escola Brotero

Na officina de formação da Escola Brotero estão-se fazendo alguns modelos para a escola industrial de Vizeu.

Assim se demonstra a utilidade da officina, que Joaquim de Vasconcellos tantas vezes indicou como uma necessidade do nosso meio de educação artistica.

Em Paris, o museu de archeologia comparada, com a reprodução monumental de tantas obras de arte, obedeceu tambem ao mesmo principio educativo.

O desenho, a photographia, são insufficientes para dar ideia exacta de um trabalho de esculptura.

Só a moldagem feita com o maior rigor e o mais profundo respeito artistico pela obra que se reproduz pôde dar ideia completa e perfeita da obra de arte e permittir pela aproximação de obras distantes a comparação que só assim será fructuosa e livre de duvidas.

Em Portugal, paiz em que a historia da arte está tão atrazada, a reprodução das obras primas é uma necessidade de estudo.

Como material de ensino, o que nos resta dos antigos monumentos dá uma série em que pode seguir-se a evolução da nossa arte e o influxo que sobre ella tem tido as correntes estrangeiras que tantas vezes lhe teem perturbado a curva evolutiva.

Antonio Augusto Gonçalves fez já em tempos uma tentativa, cuja historia já contamos, verdadeiro prejuizo pecuniario para o professor que não logrou ver comprehendido o alcance educativo da sua obra.

E' a actual officina dirigida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e tem como mestre o sr. Meira cuja competencia é de longos annos conhecida, e cujo nome tem sido por mais d'uma vez citado com louvor por os poucos que no nosso paiz escrevem sobre ensino artistico.

Brevemente vae proceder-se nesta officina, á reprodução das mais bellas estatuas do renascimento existente em Coimbra, tentando assim conservar o pouco que deixou a acção corrosiva do tempo.

Pena é que esta officina esteja, como aliaz todas as da Escola Brotero, installada em tão pequeno espaço e em tão má condição de iluminação.

Tiveram indeferimento as reclamações dos estudantes que nos exames de outubro ficaram esperados em uma disciplina da 7.ª classe, e que desejavam concessão para uma 3.ª epoca de exames, ou permissão para matricula condicional no curso immediato.

bido participação da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de se haverem expedido ordens aos Governadores das Provincias do Reino e ao Intendente Geral da Policia para a prompta apprehensão dos desertores espalhados pelo Reino, sem que sejam capturados pelos capitães mores e justicias territoriaes, como particpei já a vossa mercê para fazer constante a todas as justicias da sua comarca, o mesmo Senhor Marechal me determina que de ordem sua se faça saber a todas as sobreditas justicias que tanto que chegar o prefixo termo de outubro fará saber por toda a parte um grande numero de escoltas para apprehenderem os desertores que forem encontrados e que os capitães mores ou ministros dos logares, onde forem achados serão particularmente recomendados ao governo para soffrerem irremediavelmente a pena que lhe impoem o Alvará de seis de Setembro de mil setecentos e sessenta e cinco.

Determinando mais que entretanto se facilitem aos capitães mores e magistrados não só todas as ordenanças, mas todo o auxilio que para este fim lhe requirem, e que daqui em diante todos os capitães mores e magistrados territoriaes pratiquem esta mesma diligencia uma vez cada mez, por não ter limite para o futuro esta responsabilidade, o que particpo a vossa mercê para o ficar sabendo e ordenar immediatamente a todas as justicias da sua comarca, ficando vossa mercê responsavel pela execução ao sobredito senhor Marechal = Deus guarde a vossa mercê. Quartel General de Vizeu, quatorze de Setembro de mil oitocentos e nove = Manoel Pinto Bacellar = Senhor Corregedor da Comarca de Coimbra.

Anda o documento registado no ci-

Manifestações

Alguns estudantes depois da passagem da rainha sr.ª D. Amelia, saíram da estação nova, em grupo, e vieram pelas ruas da baixa aos vivas em attitudé de provocação.

Eram na sua grande maioria rapazes muito novos, e surprehenda bem desagradavelmente ver no grupo individuos de mais idade, que pareciam sacerdotes e alguns militares, que a academia conservou sempre afastados das suas manifestações.

Em toda a parte se toleram manifestações academicas, mas em toda a parte se procura evitar por medidas policiaes que ellas perturbem a inteira liberdade dos cidadãos.

Em Paris vimos muitas vezes d'estas turbulentas manifestações, sempre protegidas pela policia que as acompanhava serenamente, sem ouvir os gritos, mas impedindo qualquer ataque á liberdade dos cidadãos.

Em Coimbra não é de uso fazer-se isto; porque as manifestações academicas nunca tiveram propositos aggressivos, nem mesmo as de maior violencia feitas contra o velho jornalista Martins de Carvalho.

Ora houve desmandos, sobre que não queremos insistir, para nos não serem attribuidos propositos irritantes que são, na verdade, fóra de occasião.

Os estudantes provocaram ostensivamente não só os estudantes cujas convicções democraticas são conhecidas, mas individuos que passavam, que não eram estudantes.

O facto teve as censuras geraes. A noite houve as provocações e conflitos bem conhecidos pelos relatos da imprensa que são uniformes.

Este estado constitui um perigo imminente, pôde traduzir-se por uma desgraça irremediavel, como se viu da aggressão nocturna que tomou porporções fóra do vulgar.

Se nos é muito grato ter de noticiar a manifestação feita ao nosso amigo e correligionario sr. dr. Francisco da Cruz, e a affirmação geral que se fazia em todos os grupos de absoluta correcção dos republicanos, se nos não custa dar ao sr. commissario os louvores que de todos teve a sua absoluta correcção neste momento; não podemos tambem deixar de accentuar que, se se não remediar este estado de coisas, se prepara conscientemente uma desgraça que podia ter-se dado já, e que só o acaso afastou por esta vez.

Estudantes são estudantes, teem o verdor dos annos que tudo explica se não justifica tudo, mas não se lhes pôde permittir que provoquem, injuriem e insultem quem não tem nem a sua idade nem as suas responsabilidades.

Theatro

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, de que faz parte a chanteuse Amelia Lopicolo, virá dar tres recitas nesta cidade, nos dias 26, 27 e 28 do mez corrente.

Levará á scena: *As pupillas do*

tado livro da camara com o seguinte

Despacho de cumpra

Distribuida a tantos cumpra-se e passando-se sem demora as mais precisas ordens apresentando-me em seis dias certidão do seu cumprimento que começará irremediavelmente pelos ministros da cidade, e intimação a todos os officios de justiça da diligencia e consequentemente para esta Camara = Coimbra 20 de Setembro de 1809 = Vilhena.

A camara mandava registrar e intimar a todos os officios de justiça, por despacho de 21 de setembro assignado pelo dr. Forjaz.

Como se vê, não era apenas uma medida de momento, e a perseguição deveria continuar ininterrompidamente até se terem castigado todos os traidores.

Ao mesmo tempo começavam os interessados a pedir a recompensa dos seus serviços.

Os primeiros foram, como já mostramos por documentos transcriptos os alumnos do quinto anno juridico que mediram lhe fosse levado em conta, como aproveitamento escolar o tempo que haviam passado na guerra, a servir a patria.

O governo, ouvida a auctoridade academica, que se mostrou favoravel á pretensão dos escolares, man-

senhor reitor, drama tirado do conhecido romance de Julio Diniz; a revista *Tim-tim por tim-tim*, sempre applaudida e sempre ouvida com agrado; e a magica *O olho do Diabo*, qualquer coisa de opposto, naturalmente, ao olho da Divina Providencia, de citação classica.

A companhia traz consigo o scenario proprio e a orchestra.

A assignatura está aberta já nos logares do costume.

Entretanto o chrono-mega-phone continua a ser a unica distracção das noites de Coimbra.

Têm agradado muito as fitas — *phantasmagoria, bailados internacionais*, em que falta infelizmente o fado, o *colchão para noivos*, e nas cantadas *chateau-margaux, galita blanca* e a *loucura romantica*.

A empresa continua a variar de fitas e prepara para depois das recitas uma surpresa que não é felizmente um bonus novo.

Cantina escolar

O sr. dr. dr. Guilhermino de Barros, director da escola normal do sexo feminino, acaba de fundar á sua custa uma cantina escolar na escola primaria annexa áquella escola.

E' uma acção generosa a que não regatearemos louvores.

A alimentação das creancinhas pobres é um dos maiores obstaculos á frequencia das escolas; porque os paes procuram, empregando-as em pequenos trabalhos, quando não na mendicidade, um auxilio aos seus magros salarios, afastando-as assim da escola.

A criação de cantinas escolares, além do beneficio real que presta as crianças, tantas vezes insufficientemente alimentadas, é tambem um modo eficaz de propaganda do ensino primario; porque os paes entregam facilmente os filhos á escola que lhes diminue os encargos de alimentação.

A iniciativa do sr. dr. Guilhermino de Barros é absolutamente nova em Coimbra e por isso muito mais para louvar e applaudir.

Viação electrica

O sr. Clark, engenheiro chefe da companhia de viação electrica de Lisboa, acedeu ao pedido que a camara lhe fizera de examinar os projectos dos concorrentes á viação electrica de Coimbra, e de dar sobre elles o seu parecer.

Os projectos devem seguir amanhã para Lisboa.

O imposto do real d'agua no mez de outubro findo, em todo o districto, produziu 11:6318531 réis.

O producto da emissão de vales, em outubro ultimo, neste districto, foi de 56:8438979 réis.

Foi nomeado servente para a escola masculina da freguezia de S. Bartholomeu, desta cidade, o sr. José Francisco dos Santos.

Reclame de mau gosto

O bonus lusitano deu hoje um budo a 50 pobres, e convidou o publico a ir-lhe admirar a generosidade e ver aquelle quadro de miseria que qualificou de imponente cortejo.

E ás 11 horas lá se começou realizando, ao som de uma musica e espectáculo-reclame da miseria sem respeito algum pelos humildes, na ostentação da mais absoluta falta de caridade.

A verdadeira caridade não está em dar a esmola, está em saber-lhe dar, sem offender a desgraça, sem ostentação, seguindo o preceito do evangelho que manda que a mão esquerda ignore o que dá a direita.

Acompanhamos os nossos collegos da imprensa local no seu protesto contra o vergonhoso espectáculo.

Para o Porto

Passaram no comboio das tres horas da manhã os nossos correligionarios sr. dr. Affonso Costa, dr. Brito Camacho e Luiz Filipe da Malta, que iam assistir ao comicio republicano que hoje deve realizar-se no Porto.

Não passaram por isso no comboio rapido em que eram esperados, e em que foram muito ovacionados os seus nomes.

A runa da rua Bordalo Pinheiro

Como noticiamos em tempo, uma comissão de habitantes da Rua Bordalo Pinheiro procurou a camara para lhe entregar uma mensagem que foi publicado por varios jornaes, agradecendo-lhe o beneficio que representava para a mesma rua a cobertura da mesma runa.

Ora a obra não está concluida ainda e se o que está feito representa um beneficio certo, o que resta para fazer representa tambem um prejuizo para a saúde dos mais habitantes da mesma rua.

Bom seria que a camara attendendo ás reclamações dos interessados, fizesse a obra com a possivel urgencia.

Pelo Lyceu

Está causando o maximo prejuizo á instrucção a miseria de mobiliario do Lyceu desta cidade. Muitas aulas não podem funcionar porque não ha carteiras, o que impede os professores de darem lição.

Algumas vezes, segundo nos dizem, são os proprios rapazes que juntam as poucas carteiras que ha, illudindo assim o respectivo professor com uma ficticia falta de mobiliario.

Ora isto não pôde continuar. O tempo começa a faltar; os professores veem-se obrigados depois a accumular muita materia em poucas lições, os assumptos ficam mal estudados e os alumnos ficam prejudicados no ensino recebido e nas frequencias.

das armas consentindo-lhes porém os exercicios militares, quando estivessem em grande numero, aos domingos e dias santos de guarda.

Eram as paradas necessarias para manter a animação patriótica do povo, meio de transição da vida animada que foi a de Coimbra durante a força maior da guerra peninsular para a somnolencia da vida universitaria, a que as recompensas prometidas, e as intrigas que originavam iam dar todavia uma feição nova.

Dessa intriga poucos documentos restam porém; porque, a não ser as cartas particulares que nos denunciavam os escandalos, os documentos officiaes não contam senão, glorias.

Antes porém de desarmar de todo, o Corpo Academico reuniu-se para dar brilho ás festas que se faziam pela libertação de Portugal e que em Coimbra foram de notado entusiasmo patriótico.

Antes porém de nos occuparmos delles tratemos da vida de municipio como no la dão, ao tempo, os documentos da epoca.

(Continua)

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não eram só os nobres e favorecidos da fortuna que procuravam fugir aos cuidados da guerra.

Passado o primeiro entusiasmo, em que foi geral o movimento em todo o paiz, a organização do exercito, a disciplina militar, começaram a tornar odiosa a guerra.

Por isso se notavam as deserções que no periodo mais activo da guerra passaram sem castigo, que procurava dar-se quando se annunciava que iam premiar-se os que haviam combatido lealmente pela patria.

Nos livros da camara encontrei sobre o caso o documento que passo a transcrever, não tendo achado até agora indicação do seu conhecimento official em Coimbra, e sim só a do seu archivo nos registos da camara.

O documento trata da perseguição dos desertores:

Tendo o Senhor Marechal Beresford rec-

A leal Braga fiel

El-rei, levantando um brinde em Braga, pela cidade e pelo Minho teve a modestia de se chamar a si mesmo o primeiro dos portugueses.

Quer dizer: eu não entendo bem. Vejam os leitores se melhor entendem a lealdade do sr. D. Manuel que está sendo verdadeiramente real:

«A delicadeza dos vossos sentimentos, a dedicação dos vossos animos eu espero sempre corresponder, trabalhando firmemente, como rei constitucional e o primeiro dos portugueses...»

Quer sua magestade dizer que é o primeiro português, ou o primeiro rei constitucional português?

Ora é de notar que o sr. João Saraiva disse que o constitucionalismo datava do sr. João Franco.

Provavelmente el-rei quiz apenas ser agradável a Braga que nunca viu com bons olhos a el-rei D. Pedro IV que o Porto teimou em fazer rei constitucional.

No mesmo brinde o sr. D. Manuel diz que veio encontrar em Braga o mais puro lealismo.

O que é feito do lealismo do Porto. O que é feito da canção popular que cantavam os miguelistas, contra os heróicos companheiros de D. Pedro IV?

Ainda não esqueceu ao povo, que gosta de cantá-la ainda:

O' Braga fiel!
O' Porto ladrão,
Que sempre quizeste
A constituição.

A nós quer-nos parecer que o lealismo de Braga quer apenas fazer lembrar a Braga fiel da cantiga. E' graça do Makavenko, e não é das piores.

Dr. José de Arruela

Esteve entre nós este distincto causidico, de passagem do Porto, onde foi levado pelos interesses da sua clientela.

Demorou-se apenas algumas horas a visitar sua familia, e os amigos que os conta e muitos nesta cidade.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de setembro ultimo passaportes a 302 emigrantes, 244 varões e 58 fêmeas, destinando-se 300 aos Estados Unidos do Brazil e 2 a Boston.

Pertenciam 4 ao concelho de Arganil, 15 ao de Cantanhede, 40 ao de Coimbra, 40 ao de Condeixa, 21 ao da Figueira da Foz, 2 ao de Gões, 3 ao da Louzã, 34 ao de Mira, 28 ao de Miranda do Corvo, 29 ao de Montemor-o-Velho, 14 ao de Oliveira do Hospital, 2 ao da Pampilhosa, 18 ao de Penacova, 18 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 20 ao de Soure, 2 ao de Taboã e 10 a varios concelhos d'outros districtos.

Eram 1 de profissão liberal, 5 proprietarios ou capitalistas, 6 commerciantes, 6 empregados no commercio, 2 alfaiates, 4 carpinteiros, 5 pedreiros, 4 sapateiros, 14 de profissão não especificada, 205 operarios agricolas, 48 de occupaçoes domesticas e 2 sem profissão.

Sómente 124 varões e 3 fêmeas sabiam ler e escrever.

Casa Singer

Neste elegante estabelecimento está exposto, numa luxuosa moldura dourada, um bordado a matiz feito á machina pela sr.^a D. Maria Areosa de Menezes.

O bordado a matiz representa um grupo de rosas e mimosas em flor, e de um bello colorido e está bem executado, evidenciando mais uma vez o merito da sr.^a D. Maria Adelaide Correia de Almeida que dirige o ensino de especialidade neste estabelecimento.

O distribuidor jornalheiro, da estação d'esta cidade, sr. Raul Simões Branco, foi demittido.

Foi nomeado servente da escola do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, o sr. José Francisco dos Santos.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos publicando gostosamente as listas da subscrição que recebemos da commissão executiva do monumento ao grande liberal:

Transporte	1:969\$535
Domingos Fernandes de C. (Castanheira de Pera)	200
José Coelho de Carvalho (Castanheira de Pera)	100
Manuel Correia de Carvalho (Castanheira de Pera)	200
José Diniz Henriques (Castanheira de Pera)	200
Francisco Henriques (Castanheira de Pera)	250
Albino Ignacio Rosa (Castanheira de Pera)	200
Arthur Carlos Fernandes (Castanheira de Pera)	200
Hygino Correia (Castanheira de Pera)	200
J. C. C. (Castanheira de Pera)	200
Dr. Manuel Diniz Henriques (Castanheira de Pera)	500
J. Matheus (Castanheira de Pera)	200
Antonio Alves Callado (Castanheira de Pera)	100
Joaquim Diniz Pimentel (Coentral)	100
Mathias David (Castanheira de Pera)	100
Formigal & C. ^a (Porto)	5\$000
João F. Ribeiro (Moçambique)	4\$000
J. Sousa (Moçambique)	2\$000
M. F. Peixoto (Moçambique)	2\$000
Francisco M. do Amaral (Moçambique)	3\$000
A. Fonseca (Moçambique)	2\$000
A. C. (Moçambique)	2\$000
Columbano Ferreira (Moçambique)	2\$000
Mario Ferreira (Moçambique)	2\$000
João Antonio de Mattos (Moçambique)	2\$000
J. Neves (Moçambique)	500
A. Monarte (Moçambique)	2\$000
Th. Bagarr (Moçambique)	500
C. Dufur (Moçambique)	500
Guerra (Moçambique)	1\$000
Eduardo R. dos Santos (Moçambique)	500
J. Vasconcellos (Moçambique)	500
Y. (Moçambique)	500
Bernardo Tote (Moçambique)	2\$000
Transporta	2:006\$485

No dia 21 do corrente deve realizar-se a assembleia geral do monte-pio Martins de Carvalho para eleger a mesa, direcção e conselho fiscal que devem entrar em exercicio no proximo anno.

Devem tratar-se na mesma sessão outros assumptos de interesse para a respectiva associação de soccorros mutuos.

Apparellhos electricos

A bem conhecida casa — A Intermediaria — estabelece, por modicas assignaturas annuaes, campainhas electricas, telephones dentro dos edificios, com apparellhos absolutamente garantidos e pela maior modicidade de preços.

Recommendamos o annuncio que vae na secção competente.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarello, 470; feijão branco, 740; feijão vermelho, 760; rajado, 580; frade, 520; centeio, 540; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitra.

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da mesa da assembleia geral, convocam-se todos os socios para em assembleia geral eleger a Mesa, Direcção e Conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1909. A assembleia terá logar na sala do Monte-Pio, no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Nesta reunião, além do assumpto referido, tratar-se-ha de qualquer outro d'interesse para o Monte-Pio, tal como o desequilibrio dos fundos disponível e dos subsidios; requerimento do cobrador, etc.

Coimbra, 14 de novembro de 1908.

O 1.^o secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

ANNUNCIOS

CONCURSO

José Nunes da Costa, provedor da Santa Casa da Misericordia de Villa Cova Sub-Avô, concelho de Arganil.

Faço publico que tendo sido auctorizado por despacho do Ex.^{mo} Ministro do Reino, de 14 de outubro, o concurso aos logares do quadro de empregados desta Santa Casa, aprovado por decreto de 2 de maio de 1907, resolveu a Mesa a que presido abrir o referido concurso a esses logares, que são os seguintes, com os respectivos ordenados:

Capellão	100\$000
Medico	60\$000
Amanuense	40\$000
Sachristão solicitador	15\$000
Andador	10\$000
Enfermeiro dos pobres	7\$200

Os concorrentes devem satisfazer ao preceituado no decreto de 24 de dezembro de 1892 na parte applicavel a Misericordias, apresentando os documentos pela lei exigidos. Serão motivos de preferencia: 1.^o O exercicio interino do cargo, em harmonia com o despacho ministerial já referido que manda resalvar os direitos adquiridos pelos actuaes funcionarios. 2.^o Ser irmão da corporação á data em que se abrir o concurso.

Os requerimentos dos concorrentes serão dirigidos ao Provedor e entregues ao amanuense, desde a data da abertura até ao ultimo dia do concurso que durará 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*.

O Provedor,

José Nunes da Costa.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS,

no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancos, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parellhas de cavallos, arreios, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o solicitador Pimentel.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 50.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por apparelho. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro. Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Os proprietarios — Marques & Oliveira

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Mobilia antiga e moderna

Paleo da Inquisição (bandeira á porta) — COIMBRA

Hoje, 15 de novembro, principiou, em leilão, uma importante liquidação de mobílias, do grande Diccionario Universal P. LAROUSSE, e de muitos outros objectos.

Este leilão continuará, até completa liquidação, todos os dias, no mesmo local e principiará á mesma hora.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitais de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carteira-Alviçaras

Pede-se á pessoa que encontrou uma carteira contendo varios documentos, entre elles duas letras, e que foi perdida na madrugada do dia 9 desde Coimbra a Nellas, a fineza de a entregar ou enviar a Antonio Dias Themido, de Coimbra, que dará alviçaras.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.^o 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagica)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Fraça do Commercio — COIMBRA

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200.000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Acellar Telles.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Daminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericórdia — R. dos Coutinhos.

» Aurellano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.^o officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que Joaquina Pires dos Santos, casada com Francisco d'Oliveira Cardoso; Maria Pires dos Santos, viuva de José d'Oliveira Cardoso; Thereza Pires dos Santos, casada com Joaquim Pires da Cruz; Anna Pires dos Santos, casada com José Pires da Cruz; e Laura Pires dos Santos, viuva de Francisco Cardoso Castella, proprietarios, residentes no logar e freguesia de Sernache, com excepção da segunda Maria Pires dos Santos, que reside no logar da Barroca, dita freguesia, pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de Maria dos Santos Pires, do mesmo logar e freguesia e nos quaes allegam o seguinte:

Que estão averbadas em nome de Maria dos Santos Pires, com a clausula de inalienaveis para depois da sua morte passarem a seus filhos, como inversão do dinheiro que ella herdou de seu irmão, Manuel Matheus dos Santos, as seguintes inscripções de assentamento da junta de Credito Publico, do valor nominal d'um conto de reis cada uma, com os n.^{os} 47.459, 47.460, 47.461, 54.838, 129.541, 129.542, 129.543, 129.544, 129.545, 129.546, 129.547, 129.548 e 129.549. E nessas mesmas inscripções está declarado que se acha paga a contribuição de registo devida pela herança de Manuel Matheus dos Santos.

Que essa Maria dos Santos Pires, também conhecida por Maria Matheus dos Santos, casada, que era com Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache, falleceu em 6 de agosto do corrente anno, não deixando outros filhos alem dos justificantes, que nasceram na constancia do seu primeiro matrimonio com Manuel Pires. E então era ella conhecida por Maria Santa, Maria de Jesus Santa, Maria Santa do Cubo ou Maria dos Santos Cubo, como se vê dos assentos do baptismo das justificantes, cujas certidões vão juntas.

Que são as justificantes as proprias que estão em juizo, estando as que são casadas, devidamente auctorizadas pelos seus maridos, como se vê da procuração junta. E o fallecido marido da justificante Maria Pires dos Santos, também era conhecido por José Cardoso Novo.

Que nos termos expostos e nos de direito, devem as justificantes ser julgadas unicas filhas da dita Maria dos Santos Pires, para o fim de, em seu nome, serem averbadas as inscripções mencionadas no artigo primeiro.

E assim correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á mencionada herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação, e ahí ser-lhes assignado o praso de três audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se também o não forem, e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O Escrivão do 4.^o officio, Arthur de Freitas Campos.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro E SEUS PERTECENES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARIMBOS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.^{os} 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerás obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero tailleur, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.^{mas} freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou ayultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeções para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.^{mas} freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

EM FESTA!

Que tristissimo espectáculo estamos dando ao mundo! Enquanto lá fora o nosso credito de nação está sendo vilipendiado, ao mesmo tempo que nos cobrem do desprezo que se vota aos relapsos impudentes, no interior a corte e o governo, os burocratas e os arrivistas, os politicos de officio e os politiqueros de interesses, os mercantes de balcão e os mercadores de consciencias, ensandecem em festas realengas, que são uma afronta e uma impudencia. Passeando o seu rei, cuja mocidade exploram, e expondo em publico a ingenuidade delle, com que especulam, pretendem offuscar, com o esplendor das luminarias e o fragor irritante dos vivas mercenarios, a verdade irrefragavel da tremenda catastrophe que nos ameaça!

No paiz ha fome, positiva e real, sem figuras de rhetorica nem especulações aviltantes; a miseria alastra por essas provincias fóra; as industrias definham e morrem; a agricultura é improductiva e ruinosa; o commercio desfallece nas praças principaes, sem credito e sem dinheiro. A administração do estado absorve todas as riquezas da nação, que não chegam para os seus encargos urgentes; vive da usura, contrahindo umas dividas para pagar outras dividas, a juros cada vez maiores, e as dividas a augmentarem sempre — quer recorrendo ao credito quer não pagando a funcionarios e fornecedores; deficits pavorosos fecham as contas de cada anno, na metropole e nas colonias; e tal situação, successivamente agravada, conduz fatalmente á bancarrota irremediavel!

Deve a nação a sua miseria, a sua ruina e a sua vergonha, a este regimen funesto, que por ahi anda a ostentar-se ovante, sem pudor e sem consciência, o mesmo regimen que preparou a fallencia de 1892, de que o paiz conseguiu erguer-se á força do trabalho anonymo, do esforço obscuro, do labor constante, que os governos exploraram vilmente nos adeantamentos criminosos e nos desperdicios loucos.

Depois d'aquella concordata vergonhosa, em que o brio e decoro nacionais sotiraram affrontas sangrentas, o reinado ultimo converteu-se num baixo império de dissolução e corrupções; por elle alastrou o regimen monarchico os seus vicios historicos, num alheamento dos interesses da nação, que conduziu ao inilludivel divorcio actual entre governantes e governados, entre o povo, que trabalha e soffre, e a olibargarchia que o explora e domina.

E o reinado actual vae sendo o logico seguimento do reinado anterior; a sua sequencia chronologica reveste o mesmo caracter, a mesma continuidade moral. Os politicos de officio, que tão fundamente se desacreditaram no reinado anterior, são os mesmos desqualificados e reduzidos estadistas que cercam e dominam o moço rei; a sua orientação é a mesma, os mesmos são os seus propósitos. Não se vê lucilar uma

ideia nova, agitar um ideal grandioso, lançar a solução d'um problema instante: — por toda a parte, na monarchia, a mesma miseria intellectual e moral...

Veja-o o paiz, attenda a isto a nação; as festas que por ahi se vão fazendo são uma afronta e uma impudencia.

São ainda um gravissimo erro politico, na feição individualista e facciosa que o snobismo monarchico procura imprimir-lhe, convertendo o rei, de chefe constitucional do estado, em chefe monarchico. Assim o apresentam e assim o proclamam, desviando-o do caracter que lhe assigna o direito politico para o reivindicarem para chefe da grei.

Pois que assim querem, assim seja; o rei é d'elles, e não lh'o queremos...

Symbolo elle d'um regimen pernicioso e funesto, regeitamo-lo pelo que significa e pelo que é.

Creança e inexperiente, e prezo ao passado pelas tradições e pelos interesses da carta e da familia, vemos nelle o representante d'esse passado ominoso que creou a desgraça do presente.

Não o queremos, pois.

Mas não o affrontaremos todavia. O povo republicano tem na sua serenidade a sua força, que lhe vem da consciência dos seus deveres. Afasta-se de taes festas, que são meramente officiaes e realengas, sem nella intervir a nação; quando esta toma parte em festas officiaes, resultam ellas como a inolvidavel recepção a Loubet em Lisboa, em que a alma nacional vibrou entusiasta e ardente aclamando no prestigioso presidente da Republica Franceza os principios democraticos. Foi a unica. Nunca mais a festas officiaes se alliou o povo.

Tambem nas festas que ao rei vão fazer amanhã os monarchicos desta terra, não tomará parte o povo de Coimbra, que tem a consciência da desgraça nacional a que o tem arrastado a monarchia. Fiquem com o rei os seus festeiros; não perderá o povo que trabala a um dia de trabalho para assistir ou tornar parte em manifestações de regosijo, que teriam a depressiva significação de a victima glorificar a mão que a feriu de morte.

Comicio

Deve realizar-se no proximo domingo um comicio de protesto contra a violencia arbitraria de que foi victima o sr. Thomaz Cabreira.

Foram convidados os vultos mais notaveis do partido republicano, tanto em Lisboa como no Porto, havendo já a adhesão dos nossos correligionarios srs. dr. Bernardino Machado, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

Não está ainda definitivamente escolhido o local, que será oportunamente annuciado.

Pelo sr. ministro das obras publicas foi assignada uma portaria adjudicando á firma Moreira de Sá & Malaveja, a construção da ponte sobre o rio Alva, no lance da estrada de Portela a Mangualde, comprehendido entre Mira e Raiva, neste districto.

O PORTO

Tem sido sempre uma figura da rhetorica do constitucionalismo.

Tem andado em discursos, em artigos politicos, como o baluarte das liberdades patrias que o constitucionalismo diz encarnar.

Falso papel para cidade de tão heroicas tradições.

A monarchia foi mais uma vez experimentar a phrase de efeito sabido

E nada poupou para que a phrase sahisse composta nos termos da antiga rhetorica parlamentar.

Nó verão, estiveram emissarios do governo no Porto, tudo prometendo, para tudo prepararem.

O governo, diziam, reconhecera por fim que mal andara esquecendo o papel que a heroica cidade tivera nas luctas pela liberdade.

Mas, com a instabilidade das coisas falsas, o governo offendia o Porto, com a viagem regia a Braga, antes da visita official que deveria ser feita depois do Porto a Coimbra, como lho impunham as tradições nacionaes, o respeito que a el-rei deveria merecer, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, a Universidade de que el-rei é protector jurado.

Mas não! Tudo isso são phrases vãs de sentido, como toda a historia do regimen monarchico em Portugal.

Braga foi sempre julgada hostil ás instituições liberaes de Portugal. O absolutismo considerára-a sempre fiel á reacção.

Que importa isso? São cantigas! disse sorrindo o sr. Ferreira do Amaral, e foi preparando o discurso a festejar o *lealismo* de Braga.

O que se quer é o effeito do momento: o viva, o estrondo, as descargas de artilharia e os foguetes de dynamite, qualquer coisa que anime o entusiasmo que se vê tão postoço, e se adivinha tão comprado.

O Porto é hoje para makavenkos e não makavenkos a cidade de eleição, a Meca da monarchia, como Faro é a Meca de outras doenças constitucionaes.

Para obter um simulacro de entusiasmo, tudo se prometeu ao Porto, desde os beneficios materiaes mais custosos até ao estabelecimento permanente da corte.

E para se ver o que isso pode dar, conserva-se a cidade em festa.

E para impôr á opinião muda-se para a Porto a corte, o pessoal diplomatico e dispendendo-se largamente em honras a empregados e militares.

Chama-se gente de fóra para simular o entusiasmo que o Porto não tem.

E o Porto conserva-se frio, apesar da exploração de negociantes gananciosos e sem escrupulos, apesar da multidão de aluguer que vae em romaria ao paço das Carrancas, apesar de todas as ameaças, apesar de todas as promessas.

E el-rei e a corte dizem que o Porto é delicioso, que elle deveria ser a verdadeira sede da corte...

E tudo dizem com entusiasmo fingido.

Pode lá mudar a corte para o Porto.

A barra do Porto é tão perigosa de sahir...

Movimento republicano

No domingo celebrou-se no Centro Eleitoral Republicano José Falcão o anniversario da proclamação da Republica no Brazil.

A sessão deveria ter por ordem da noite, como as anteriores, os trabalhos electoraes, mas o anniversario que passava impoz-se a todos e

a sessão teve desde o começo o ar festivo de uma commemoração patriótica.

Fallaram os srs. Alfredo dos Santos, Felix Horta, José Cardoso, Julio Gonçalves e José Gomes, sendo os seus discursos cortados pelos mais entusiasticos applausos.

Não havia na verdade melhor assumpto para uma conferencia patriótica do que o da historia da implantação da Republica no Brazil, paiz irmão do nosso, muito tempo impedido de progredir pela inepeia da monarchia, e levantando se numa vitalidade de assombrar pela mudança de instituições que ninguem julgava possível.

Mesmo depois de proclamada a Republica, para muitos se afigurava segura e proxima a volta ás instituições monarchicas.

Os factos encarregaram-se de demonstrar o erro de hypotheses formadas sem conhecimento de causa.

Todos os oradores fizeram o paralelo entre a situação actual de Portugal e a do imperio brasileiro ao tempo da implantação da Republica.

Como cá, passeava-se o monarcha por todo o imperio, esperando que a sua figura, o brilho falso com que se lhe dourara o espirito e o caracter, as affirmações democraticas que pouco lhe custavam a fazer, desviassem a crise eminente.

E as viajatas, os encomios, as ovações nada mais fizeram que levantar por toda a parte a lucta politica que circumstancias da vida local tinham até então affastado.

A campanha do partido republicano de então é uma lição historica das que mais se impõe ao nosso paiz, e que os oradores souberam comprehender com o alto valor que na verdade tem.

No final da sessão, o sr. José Gomes propoz que se enviasse ao ministro brasileiro, em Lisboa, um telegramma de felicitação, o que foi approvedo por aclamação, encerrando-se a sessão com uma calorosa manifestação aos Estados Unidos do Brazil, que libertando-se do preconceito monarchico, haviam entrado de no caminho da civilisação, em marcha de triumpho.

O retrato novo

Lá está já na sala grande dos actos, o retrato do novo monarcha.

E não é este o menos curioso dos pormenores d'estas ridiculas festas.

Quando el-rei entrar na sala dos capelos não verá o seu retrato.

Houve todo o empenho em fazer throno de apparato; chamou-se por isso a casa funeraria de Mesquita & Irmão, o que poderá ser bom, mas é um tudo-nada galinha...

Já com seu augusto pae se deu a mesma coisa.

A eça real foi que serviu para o pavilhão que se armou no Largo da Portagem.

O docel sóbe até ao tecto e o retrato de el-rei tem de ficar assim escondido.

Mas, e aqui é que está a delicadeza rara; enquanto el-rei está almoçando, desmanchar-se ha o docel, e, no fim do almoço levar-se ha el-rei á sala dos capelos e applaudir-se ha el-rei e a sua imagem.

E' galante. Mais galante até do que a regia imagem que é, vê-se logo, uma pintura barata.

O sr. D. Manuel está sem capacete, em cabelo.

Parece uma creança que andasse a brincar com uma espada grande de chumbo e fosse chamado de repente para se pôr em frente da machina photographica.

E' um verdadeiro retrato de con-

fraria, feito de chic, sem emoção artistica, com um orçamento pequenino, por quem sabe bem o que vale o tempo e o dinheiro.

Parece feito de encomenda, por photographia, para um brasileiro sem grandes preocupações artisticas.

A composição, ou antes a falta de composição, é verdadeiramente lamentavel.

A sobriedade, que é nos artistas de genio uma virtude, é tambem um seguro revelador da mediocridade artistica.

Mais um, naquella galleria de máus reis...

Quero dizer de reis mal pintados. Sejamos cortezes. O dia é de festa...

AO PAIZ!

Com este titulo anda sendo profusamente distribuido o manifesto que os estudantes republicanos decidiram fazer, e que noutro logar archivamos gostosamente.

Tirou no domingo passado ponto para a dissertação do acto de licenciado o sr. Fernando Emygdio da Siiva, bacharel em direito.

Amanhã deve tirar ponto para a dissertação de acto identico o sr. Antonio Ferrão.

O ponto, que saiu por dissertação ao sr. Emigdio da Silva, inscrevia-se — *Da intervenção das autoridades, qüixoso e arguido no processo penal preparatorio.*

O prazo de entrega dos respectivos trabalhos é de vinte dias.

Foi superiormente approvedo, o 4.º orçamento supplementar, votado pela camara da Figueira da Foz, para despesas da sua gerencia, na importancia de 674\$083 réis.

S. Thlago

Teem continuado as obras de demolição sob a direcção do sr. Benjamim Ventura e os resultados teem-se encarregado de mostrar a verdade do que aqui escrevemos sobre a necessidade de pôr á frente das obras alguém com mais competencia e interesse pelas obras de arte do que um pedreiro demolidor.

Teem apparecido na alvenaria restos de columnas e arcos e na parede do lado da epistola, perto do absidiolo, um arco mutilado que parece deveria em tempo ter limitado o ediculo de uma grande sepultura que pela grandeza do arco se afigurava ter sido obra monumental.

Tudo se destruiu para abrir uma mesquinha porta, como se emplasstrou a entrada da magnifica capella joannina para dar regularidade ás paredes.

Espera-se que as demolições deem novas surpresas, bem como as sondagens que se vão fazer na parede que obstrue a abside.

O que está já a descoberto, na abside dá uma disposição architectonica muito semelhante á do abside da Sé Velha.

Depois da sua ultima visita a Coimbra, o sr. José Alexandre Soares fez em Lisboa uma conferencia sobre a restauração.

E' brevemente esperado em Coimbra, pois que estão quasi completamente acabados os trabalhos preparatorios que julgo indispensaveis.

As ruinas teem sido ultimamente muito visitadas; porque o problema da restauração está interessando vivamente a opinião publica da cidade, para a qual as restaurações artisticas são hoje felizmente uma preocupação.

CONFRONTOS

O comício republicano, realizado no Porto, no dia dos annos de el-rei, foi, pelo contraste, do mais frisante exemplo.

No Porto, haviam-se reunido todos os reforços da monarchia.

Era necessario fazer uma manifestação que se impozesse; porque o Porto, ha tantos dias affastado da sua laboriosa vida, começava a aborrecer-se.

Vêm-lhe abrir a bocca, sorriem-se, illudem-se, porém, imaginando que sahem vivas; o Porto começa a aborrecer-se, o Porto boceja.

E' necessario por isso alegrar o Porto, dar-lhe uma apparencia de vida, provocar a tal manifestação, a grande, a decisiva, tanto mais que de Lisboa começam a vir recriminações, e começa a extranhar-se que rei e ministros se mostrem tão alheios á crise politica e economica, que a todos se afiguram temerosas.

Era necessaria a grande manifestação.

Escolheu-se a occasião dos annos de el-rei, explorou-se a curiosidade indigena, abrindo o palacio real a um beijamão geral.

Mas nem assim aquillo daria coisa que se visse, nem mesmo com os empregados dos armazens de Gaya.

Pensou-se em comboios de graça para os manifestantes; mas não appareceu gente a aproveitar-se d'elles.

Chamou-se o corpo diplomatico, annunciou-se nos quartéis que os officiaes podiam ir beijar a mão a el-rei naquella dia festivo e para isso teriam todas as facilidades e os abonos necessarios; deu-se bilhete de graça aos estudantes que de Lisboa quizessem ir dar lustró á festa, mobilisou-se tudo o que se podia mobilisar, por fórma a encher as ruas do Porto de uma multidão de forasteiros que foram sem fé aquella romaria politica.

E assim se conseguiu aquella manifestação fria, sem brilho e sem significação, de que se riam cinicamente alguns que nella entravam por motivos que não pretendiam mesmo esconder.

Pois nesse dia, em que pelas ruas se fizera estendal de grandeza monarchica para as tornar concorridas, para lhe dar animação, para promover a manifestação que ao regimen se affigürara necessidade politica, de momento e inadiavel, nesse mesmo dia o partido republicano convidava os cidadãos do Porto para um comício, e via-se a mais numerosa de todas as reuniões republicanas que se têm realizado naquella cidade, e o povo comprimia-se num vasto recinto para ouvir fremente de entusiasmo a voz dos oradores que

lhe fallavam da causa da democracia.

A monarchia enchea as ruas do Porto da gente que chamára de Lisboa e das provincias, para dar um aspecto falso de animação áquelles festejos que se alongam num bocejo, e a multidão arrastava-se triste, com uma curiosidade banal, no mais desolador dos cortejos, emquanto no comício republicano a adoração de uma grande ideia animava o povo que concorrera alegre a uma manifestação democratica que não tivera os pomposos reclames da festa monarchica.

Porque é isto que é necessario frizar.

A recepção real fôra preparada com antecedencia notavel, annunciada, reclamada.

O comício republicano foi organizado em algumas horas.

A recepção real fôra imposta aos serventuarios do estado, como um serviço de secretaria.

O comício republicano fôra um acto espontaneo.

E pela primeira vez o cortejo de miseria não era o do povo, que corria cheio de dedicação e de generosidade, mas o dos serventuarios do regimen, que ali iam, como os mendigos incorrigiveis, á busca da senha que lhes havia de marcar o logar á mesa em que se cevam todas as ambições do regimen destruidor e insaciavel.

A recepção real não deu effeito, prepara-se outra festa, a parada militar.

E assim se vão arrastando estas festas do Porto, desperdicio injustificado, sem vantagem para o paiz, além da que resulta da demonstração clara do descrédito em que no nosso paiz cahiram as instituições monarchicas.

E' certo que o serviço é grande; mas não eram necessarias as festas regias do Porto para se poder anunciar o triumpho proximo da democracia...

Missões de estudo

Na sua ultima congregação a Faculdade de Direito approvou as missões scientificas ao estrangeiro dos srs. drs. Marnoco e Sousa e José Alberto dos Reis.

Os commissinados da Faculdade de Direito devem partir no mez de abril do futuro anno.

Exames em outubro

As propinas dos exames extraordinarios realizados em outubro ultimo, nos lyceus do reino, foram de 3.814\$000 réis.

cindiam da carne, bem diferentemente dos nossos que a todas as privações se sujeitavam.

E foi até a alimentação animal do exercito inglez que originou a epidemia que tantas victimas fez em Coimbra.

Pelo relatório então publicado e que é um documento importante, não só pela probidade scientifica que o reveste, como por demonstrar a acção do professor Thomé Rodrigues Sobral, que foi da maior dedicação tanto pela sciencia como pela patria.

A acção deste professor irradiou mesmo para fóra da sua faculdade e fez-se sentir no ensino da faculdade de medicina pelos conhecimentos de chimica que possuia.

E é para admirar ver que o lado pratico e experimental que o dominava sempre na regencia da sua cadeira o levava ás mais altas generalizações fazendo-lhe antever toda a influencia que a chimica havia de ter mais tarde no estudo da medicina, não só pelas suas applicações practicas na hygiene, como pela explicação que só d'ella haveria a esperados mais subtis e intrincados problemas da physiologia e da pathologia.

A epidemia que deu origem aos relatórios a que nos vamos referindo, foi motivada pelos detricos das rezes que se accumulavam nos quartéis inglezes do bairro alto.

Pela descripção vê-se que se tratava de uma epidemia de typho que se debellou pelas medidas de hygiene, desinfecções, desaccumulação e isolamento dos doentes.

Conferencias

Na segunda feira continuaram as conferencias eleitoraes que nesta cidade se tem realizado no Centro Eleitoral José Falcão cabendo a vez de fallar ao nosso amigo e correligionario sr. dr. Fernandes Costa.

Foi uma sessão extraordinariamente animada, porque são sempre festivamente acolhidos no centro republicano os que, como o sr. dr. Fernandes Costa, tem no nosso partido uma situação em evidencia pelo seu saber, pelo seu caracter e pelos seus serviços politicos.

Definiu a attitudão do partido neste momento de loucas festas, e a responsabilidade que o partido republicano tem perante a nação e que o deve affastar de todos estes movimentos falsos da opinião que nem aos que se fingem enganados enganam já.

Descrivendo o estado do paiz mostrou que só a mudança de regimen o poderia salvar acabando de vez com vicios seculares de administração que nos deshonram a dentro das fronteiras e nos aviltam no estrangeiro.

Ao partido republicano, aos seus esforços se devia apenas o movimento de interesse que havia na Europa pelo nosso paiz, que tantas vezes fôra pela imprensa mundial qualificado como um paiz de escravos.

Era aos trabalhos dos republicanos, dos seus homens politicos, como dos seus pensadores que se devia a noção da patria portugueza que os chronistas reaes e os politicos da monarchia traziam propositadamente desfigurada.

Era por essa patria que era necessario combater, fazendo despertar as energias latentes do povo forte que tantos seculos de regimen monarchico, de opressão reaccionaria não tinham conseguido nem extinguir, nem deformar irremediavelmente.

Essa luta devia ser de todas as horas, sem que o Partido Republicano se deixasse distrahir por movimentos falsos de opinião, por manifestações que a ninguem podiam illudir.

Qualificou de rotativismo todo este movimento de acalmação, antes de calma em que tudo parára, em que se procuravam adormecer energias que tão patrioticamente começavam a revelar-se.

E referindo-se a Thomaz Cabreira, mostrou a necessidade de protestar, annunciando para esse fim o comício de domingo.

A assembleia levantou-se num movimento irresistivel, approvando por aclamação, e na mais entusiastica manifestação, a ideia do comício.

O que aos particulares custava um, era para o exercito vendido por isso por cinco.

Essa a explicação do documento que encontramos registado a fol. 85 v.º do — *Registo da legislação* — 1807-1826 — e que passamos a transcrever:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós corregedor da comarca de Coimbra que, constando-me que vendendo-se ao povo a carne nessa cidade a sessenta e cinco reis o arratel, se ajustara a tostão a metal para o consumo da tropa, com o fundamento de ser o fundamento, digo com o fundamento de ser o pagamento demorado: Hei por bem ordenar o seguinte que logo façais declarar que a carne de etapa da tropa não será paga daqui em diante por maior preço do que se paga vendida ao povo, e quanto ao tempo que tem decorrido, fareis examinar se o preço foi tratado ou não por pessoas legitimas, e, não o sendo, declarareis que a carne que se tem consumido pela tropa se não ha de pagar por mais do preço do que se vendeu ao povo, e, segundo esse preço fareis ajustar a conta, e a ter ser o justo feito por pessoas competentes me enviareis as pericias enformações e provas afim de que pelos bens das mesmas pessoas Eu mande indemnizar a minha real fazenda de uma tal usura de vinte e cinco por cento feita só pelo pretexto da demora dos pagamentos, quando a mesma demora é somente nascida das extraordinarias despesas que se estando (sic) fazendo para defender o reino e porque o mesmo reino tem sido já tão vexado e roubado pela perfidia e atrocidade do inimigo o que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provedimentos abaixo assignados — Antonio Lourenço Peres a fez escrever, digo a fez em Lisboa aos seis de Outubro de mil oitocentos e nove — Alexandre Antonio das Neves a fez escrever — João de Mattos e Vasconcellos Barboza de Guimarães — Alexandre Antonio das Neves.

Na terça feira continuaram as conferencias republicanas sendo oradores os srs. Alfredo dos Santos e Alves Sequeira; hontem foi conferente o sr. Diniz Severo.

Todos os conferentes têm tido nas manifestações recebidas, demonstrações de apreço que a todos merece a sua obra patriótica de educação civica.

ADELINO VEIGA

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar o relatório em que o sr. dr. Silvio Pelico propoz á camara para ser dado o nome de Adelino Veiga á rua das Solas, em que nascera.

Fazemo-lo hoje gostosamente:

«A Camara Municipal de Coimbra deve attender a Federação das Associações de Classe, que, em homenagem ao poeta operario, Adelino Veiga, deseja se designe com o seu nome a rua das Solas, onde nasceu a 13 de outubro de 1848. Estudando despreocupadamente toda a estranha complexidade do seu organismo moral, a piedade das amarguras e das dores que soffreu, só deixa que na nossa alma possam penetrar sentimentos de indulgencia e de commiseration.

«Nem sempre é possivel a luta com a doença, o infortunio e a pobreza.

«Adelino Veiga defendeu-se heroicamente e triumphou.

«Foram armas poderosas, um grande talento, tão inspiradamente revelado nas suas composições poeticas, fortes energias de combatente, com as quaes conquistou na classe operaria um logar, que ainda nenhum outro poude preencher, e finalmente a facilidade com que prendia e suggestionava o publico, quando nos palcos dos theatros de Coimbra exhibia os seus predicados singulares de actor.

«A obra lyrica de Adelino Veiga não está apenas comprehendida nos dois livros *Guitarra d'Alma Viva* e *Lyra do Trabalho*.

«Versos muito apreciaveis andam espersos por collecções de jornaes desse tempo, e muitos se perderam.

«Não lhes falta simplicidade, estro, espontaneidade e inspiração.

«Por vezes agita as suas trovas ardentes e patrióticas uma onda de audacia e de revolta, e é nessa corrente viril e apaixonada que está a explicação do prestigio forte e incontestado, que teve sempre sobre os seus collegos no operariado, que ainda hoje persiste, e que sobe mesmo acima da sua classe. A morte de Adelino Veiga foi uma consagração.

«O feretro do poeta, no longo percurso até ao cemiterio da Conchada,

Não é facto unico na historia da guerra peninsular esta apparente falta de patriotismo.

E' a tara professional, Em todos os conflictos publicos se a attitudão geral do commercio é muitas vezes, como a foi durante toda a guerra peninsular a dos negociantes de Coimbra, apparece sempre um ou outro caso em que o estigma professional de todo encobre a dedicação patriótica.

A camara tomou conta desta previsão a 21.

Transcrevemos a acta:

Vereação de 21 de outubro de 1809

Aos 21 dias do mez de outubro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara da mesma em acta de vereação, sendo presidente o dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fóra do Cível com os vereadores e Procurador geral da camara e mestres procuradores da junta de vinte e quatro do povo &c. Nesta vereação, sendo apresentada a ordem expedida pelo Juizo (?) da Conceição de dezoito de outubro corrente e... a regia provisão de seis do mesmo mez expedida pela real junta sobre, digo, junta da Direcção geral dos Prvimentos de boca para o exercito, ordenaram que em tudo se cumprisse, declarando-se na remessa dos titulos ao dr. corregedor que esta camara não está autorizada para fazer legitimar convenções e arrematações sobre o preço da carne, que se tem fornecido e houver de fornecer á tropa, e que as arrematações ou convenções preteritas e feitas perante a camara a este respeito foram a vistantias dos commissarios e da mesma tropa e dos marchantes afim de constar a todo o tempo que não havia, como na verdade não houve quem a quizesse dar por menos, e que o contracto de arrematação da carne da cidade feita legitimamente perante a camara é inteiramente diverso do fornecimento da tropa, e por mais não poder assignaram Domingos de Macedo o escrevi.

teve a acompanha-lo uma grande multidão que enchia todos os caminhos, e que de toda a parte affluia commovida e respeito-a.

«Quem poude assistir a este lugubre desfile, longo, interminavel e imponente, as impressões, com que ficou, foram decerto impereciveis.

«Parece-me, pois, justa a representação das Associações de Classe, apresentada na sessão preterita de 5 de Novembro.

«Seja dado á rua das Solas o nome do poeta operario, Adelino Veiga.»

A logica d'elles

O que foi o comício do Porto indica-o bem, para quem saiba ler nas entrelinhas, o artigo do *Commercio do Porto*, e as considerações que bordea sobre o direito de reunião.

Diz o nosso collega do norte:

«O direito de reunião foi expressamente garantido no artigo 10.º do Acto Additional de 1835, por isso que na Carta Constitucional apparece abrangido no de petição e representação. O decreto n.º 2, de 15 de junho de 1870 já antes facultava o direito de reunião em toda a sua plenitude, independentemente da licença prévia de qualquer auctoridade, exigindo apenas que as reuniões publicas fossem communicadas á auctoridade policial, com antecipaçáo, pelo menos, de 24 horas.

«Foi o decreto dictatorial de 29 de março de 1890 que vibrou o primeiro golpe no direito de reunião, prohibindo as reuniões publicas sem prévia auctorisação escripta da auctoridade, estabelecendo responsaveis pela manutenção da ordem e alargando os motivos para dissolução d'essas reuniões. Esse decreto foi submettido á sancção das côrtes, mas o respectivo *bill* em nada o alterou!

«Vivemos hoje sob o regimen da lei de 26 de julho de 1893, que fez desaparecer, é certo, algumas das agruras apparentes do decreto de 1890; mas, no fundo, o *direito de reunião continua a ser mais uma concessão da auctoridade do que uma regalia popular.*»

Ora, se o comício foi um flasco para que este augmento de odio na imprensa monarchica contra os republicanos?

Se não saiu ferida do contraste a monarchia, se ella ficou, pelo contrario, triumphante, para que tanto odio contra o direito de reunião que lhes deu o *flasco* do comício republicano?

Decididamente a imprensa monarchica mostra decidida má vontade contra os republicanos.

Nem os favores, que nos deve, sabe agradecer.

Forjaz Saraiva Faria P.ºr Vr.º Almd.º P.ºr G.º
Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza.
Bento José Ferr.º Mister da Meza.

Como se vê, a camara, cujo patriotismo e lealdade eram reconhecidos, fôra chamada apenas como testemunha para poder attestar aos poderes publicos que ninguem quizera fornecer mais barato a carne ás tropas, e que por outro preço menor seria irrealizavel o aprovisionamento.

Reconhecendo em parte a justiça das reclamações dos fornecedores, o governo enviava na mesma data da provisão anterior, outra cujo theor é o seguinte:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós corregedor da comarca de Coimbra, que pelo expresso portador desta provisão mando remeter á feitoria dos provimentos de boca para o exercito nessa cidade a quantia de cinco contos de réis metal e papel com destino de se applicar parte para novas compras, e parte para pagamento de dividas contrahidas para se irem assim distribuindo os dinheiros á proporção que podem realizar se, e em razão de que muitas das dividas se contrahiram pelos generos havidos pela auctoridade civil dessa cidade, digo auctoridade e civil do vosso lugar, e do juizo de fóra do civil dessa cidade ao feitor, ordeno que para pagamento dessas dividas proceda de accordo convosco e com o juiz de fóra, o que assim se cumprirá — O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos Deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos provimentos abaixo assignados — Antonio Lourenço Peres a fez em Lisboa aos 6 de Outubro de 1809 — Alexandre Antonio das Neves a fez escrever — José de Mattos e Vasconcellos Barboza de Magalhães — Alexandre Antonio das Neves.

(Continua.)

T. G.

48 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

As difficuldades de arranjar o rapido fornecimento de provisões de bocca para o exercito era, como já dissemos, devido por uma parte á perda que a agricultura soffria com as desordens da guerra e com a falta de braços que lhe vinha da organização do exercito, em parte tambem da mingua dos cofres publicos que traziam atrasados os pagamentos aos fornecedores.

A importancia dos fornecimentos ás tropas montava a grandes sommas; porque os soldados inglezes eram já então bem alimentados, e pouco habituados a contar com as privações da guerra.

Além do que vinha pelos cofres do Estado, muito se recebia tambem da mão dos particulares e tudo se se servia na voragem do exercito.

O que acontecia com as provisões de boca, dava-se tambem com os animaes que eram requisitados para serviço da guerra e que os particulares cediam generosamente, chegando alguns a privar-se dos que tinham não só para serviços agricolas, como para transporte.

A despeza porém com a alimentação das tropas era excessiva, e abundam os documentos de requisições nem sempre satisfeitas.

Os soldados inglezes alimentavam-se excessivamente, e não pres-

AO PAIZ!

Duas palavras apenas.

Vae chegar em breve a velha cidade universitaria o rei de Portugal e mal nos iria a nós estudantes republicanos não vindo mais uma vez dizer ao paiz o que pensamos, não d'esse inviavel soberano de 18 annos sem historia por enquanto, mas do absurdo principio que elle representa e symbolisa. Certo, não faltará ao Senhor D. Manuel a pompa encomendada das recepções officiaes e contadas tambem ver em torno d'elle formando-lhe cortejo a sua passagem, os representantes d'esse curioso neo-monarchismo que floresceu subitamente entre a actual geração academica, para estudo de quem a philosophias se dê e picaresco regalo dos homens de bom humor.

O rei hade passar no meio das ruas engalanadas, ao som das musicas, ouvindo estrealjar foguetes e morteiros. Uma multidão curiosa ha de encher as ruas para o ver — como o faria tambem a passagem d'uma procissão ou a um desfile comico de pretos vindos das colonias, avançando de tanga, entre as harmonias do rasga.

Curiosidade, mais nada!

Mas o rei é uma creança, póde illudir-se com o scenario que lhe preparam e lóra de Coimbra as noticias tendenciosas podem fazer suppôr a alguém que o povo da cidade e a Academia deliram de monarchismo e de amor ás instituições.

E é por tal motivo que nós nos julgamos no dever de affirmar que em Coimbra, como em todo o paiz, a monarchia não conta o mais pequeno apoio, nem na sentimentalidade ingenua da alma popular, nem na consciencia das minorias cultas e sinceras.

O divorcio é completo, inilludível, entre a nação e a realza!

Não basta só que a logica simplista do povo, amanhã ao ver esse moço imberbe que lhe querem impôr como seu supremo magistrado, condemne sem remissão o disparate risivel da chefia dos povos entregue aos acasos immeritos do nascimento, vendo ali fardado de generalissimo e rodeado de aulicos o symbolo corporisado do absurdo.

Mas, mais do que isto a determinar a conducta e o estado d'espírito da multidão á passagem do rei, ha a sensação indizível de mal-estar, de desalento, de agonia intoleravel que todo o paiz atravessa nesta hora de crise suprema.

A alma nacional está farta de soffrer. E' um soffrimento feito de todos os soffrimentos, desde as cruas lacerantes da fome do pão para a bocca, até á fome e sede de justiça. Argamassada com lagrimas e com sangue no coração do povo portuguez ha toda uma sequencia interminada de infamias, de protervias, de crimes, unico patrimonio que lhe legaram tres seculos de dynastia estrangeira, oitenta annos de constitucionalismo devasso e criminoso. Para traz, nos horizontes tragicos da

historia é uma cerração tremenda de trevas listrada de grandes clarões de sangue — sangue roubado ás suas pobres veias anémicas de generoso e paciente povo por embuscadas traiçoeras dos que o roubam e depois lhe atiram como a lobo. Ha violencias antigas e ha crimes recentes. . .

Parece que já lá vae muito tempo sobre esta data: 5 de abril e, no entanto não é o tempo sufficiente ainda para que 14 mães portuguezas dessem á patria outros tantos filhos, que foram quantos cahiram nessa hora tragica varados de balas traiçoeras pelo crime de serem cidadãos.

A historia está feita, o libello do passado de ha muito que o julgou o incorruptível tribunal da historia: a que se faz com factos e não mente para agradar aos reis!

O libello do presente é simples: a mesma gente, os mesmos processos, ou seja que os mesmos criminosos repetem os mesmos crimes. Saldo a favor da monarchia existente á data: paiz com fome, povo ignorante e miseravel, crise em todos os ramos da actividade nacional, as energias que querem lutar, a breve trecho tolhidas pela influencia corruptora do meio, sem defeza dos ataques externos, sem a certeza dos seus poucos direitos e liberdades reconhecidos, com uma divida enorme augmentando em progressão constante e pavorosa, a dois passos da intervenção estrangeira, como uma casa commercial gerida por caloteiros e concussionarios, adeantamentos, alta burocracia inutil e devorista e pequena burocracia famélica e espesinhada — interminavel lista, tremenda relação de monstruosidades e pavores.

Do outro lado, correspondendo a isto, o que existe?

— Uma radiosa mocidade, a consoladora promessa feita pelo chefe d'um grande partido historico de que **ainda temos para empenhar com que viver dois annos**, a reacção insultante, aggressiva, provocando nas ruas a paciencia do paiz, estadeando-se impunemente e ao abrigo das protecções do alto, como uma affronta ao espirito moderno e mais nada.

Por isso o povo não aclama a realza e nós os estudantes republicanos estamos inteiramente com elle. Serenamente, ordeiramente assistiremos indifferentes a esse desfile, a essa apothose d'andrinopla e cartão sem sinceridade e sem justiça.

Não desperdicamos as nossas energias improficuamente.

Reservamo-las para o dia redemptor que não vem longe em que a nação inteira como um só homem ha de ajustar a sua conta historica com o regimen.

O ajuste é facil de fazer, está já na consciencia de todos. Uma formula o exprime e é esta:

VIVA A REPUBLICA

Os estudantes republicanos de Coimbra

no sabbado, 21, e talvez no domingo, 22.

Emfim! Não se póde dizer que o prognostico dos tempos seja de um grande entusiasmo monarchico.

Oh! Não!

Promette chuva.

E', porém, certo que a radiosa mocidade de el-rei bem póde affastar esta crueldade de tempo.

Foi mandado passar a situação de inatividade, o distribuidor rural da estação de Pampilhosa da Serra, sr. Antonio Nunes de Almeida.

Promoção

Foram promovidos a alferes no regimento de infantaria 23, os srs. Paulo Rego e Miguel Bacellar, aspirantes do mesmo regimento.

Devem começar hoje na Federação das Associações Operarias as conferencias de propaganda social, que esta collectividade, ha muito, tinha annunciado.

E' conferente o sr. Deodoro Correia, que escolheu para thema — O *syndicalismo*.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 540; centeio, 500; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitro.

Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da mesa da assembleia geral, convocam-se todos os socios para em assembleia geral eleger a Mesa, Direcção e Conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1909.

A assembleia terá logar na sala do Monte-Pio, no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Nesta reunião, além do assumpto referido, tratar-se-ha de qualquer outro d'interesse para o Monte-Pio, tal como o desequilibrio dos fundos disponivel e dos subsidios; requerimento do cobrador, etc.

Coimbra, 14 de novembro de 1908.

O 1.^o secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

UNIÃO ARTISTICA CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em Assembleia Geral, no dia 22 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na sede da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1909.

Coimbra, 16 de novembro de 1909.

O Secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

ANNUNCIOS

Carteira--Alviçaras

Pede-se á pessoa que encontrou uma carteira contendo varios documentos, entre elles duas letras, e que foi perdida na madrugada do dia 9 desde Coimbra a Nellas, a fineza de a entregar ou enviar a Antonio Dias Themido, de Coimbra, que dará alviçaras.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancs, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parelhas de cavallos, arrieiros, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o solicitador Pimentel.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empreza Automobilista Portugueza.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 59.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1,6000 réis; 3 frascos, 2,8700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,3240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,8700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dispositivos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2,8600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 4,8000
1 dito com trituração, 3.^a, 700 réis; duzia, 7,8000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36. Depósito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
vigessimos a 4\$000 "

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourero,

L. A. d'Avellar Telles.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.^o 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Mobilia antiga e moderna

Paleo da Inquisição (bandeira á porta) — COIMBRA

Do 15 de novembro, em diante, principiou em leilão, uma importante liquidação de mobílias, do grande Dictionario Universal P. LAROUSSE, e de muitos outros objectos.

Este leilão continuará, até completa liquidação, todos os dias, no mesmo local e principiará á mesma hora.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alviçaras.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1.^o 80 x 0.^o 90, completas com colchão de tela, a 6,000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-34 — COIMBRA

Previsão do tempo

Sem ideia de lhes agoar os festejos:

Para o periodo que decorre de 16 a 22 de novembro corrente, Bartho prediz o seguinte:

A temperatura manter-se-ha sem grandes variações até terça feira, 17, soffrendo então uma elevação bastante rapida, sendo provaveis perturbacões atmosfericas na quarta feira, 18, seguidas de abaixamento até sexta feira, 20.

Depois a temperatura voltará a subir vivamente, de que resultarão novas perturbacões atmosfericas

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarre, 35-39 - COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se diguem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilando-se igualmente pela sua execucao, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc.; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creanças, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezas a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bem e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

38 - Remédios específicos em todas as doenças agudas e crônicas.

CLINICA MEDICA GERAL

Análises químicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinpões, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem - Rua da Moeda

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Única casa que tem sempre em depósito diversos modelos de varios autores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recabem-se pianos em troca. Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orgamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em moano e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa litiñada natural de Moura. Refrigera os sãos e cura os doentes. Depósito geral - Rua do Corpo de Deus 58, e QUINTEIRA



Consultorio Medico Cirurgico

Carlos Dias - Doenças do estomago e intestinos. Análises: succo gastrico, fezes e urinas.

Mannel Dias - Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 - Coimbra

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Eletricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

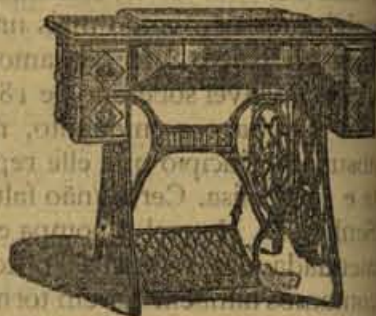
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos venezianos e romanos, bordados mexicanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.

Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.

Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.

Ernesto de Miranda - Praça do Comercio

da Misericordia - R. dos Coutinhos.

Aurellano Viegas - R. da Sophia.

M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.

M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

sobretrudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestés, para eclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inguezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposafinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litiñadas



Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e aretas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ASSIGNATURAS
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:362

COIMBRA — Segunda-feira, 23 de novembro de 1908

14.º ANNO

PELA REPUBLICA

A maior manifestação patriótica depois do ultimatum — Um cortejo triumphal percorre as ruas de Coimbra em ovação aos vultos do Partido Republicano — No comicio o povo de Coimbra affirma-se claramente pela Republica — A mudança do regimen impõe-se como garantia da vida nacional — Só a Republica póde hoje decidida e inludivelmente salvar Portugal

Na vespera do comicio

Que grande a differença entre as manifestações sentidas de um povo e as que são apenas simulações politicas preparadas sem convicção e sem enthusiasmo!

Que differença entre o aspecto que mostravam as ruas de Coimbra no sabbado, apesar de se estar no desmanchar de uma festa, e o das manifestações que na vespera se tinham feito a el-rei! Como se via bem de que lado está a consciencia nacional!

Na vespera, por um dia claro de sol, ao brilho das fardas, sob o troar da artilharia, por entre os hymnos tocados pelas bandas regimentaes, passou a fugir um cortejo sem que o povo correspondesse ás aclamações que se faziam a um regimen fallido; no sabbado, animam-se as ruas, um cortejo passa de noite, inesperadamente, conduzindo em triumpho os que devotaram a vida ao culto de uma grande ideia, e da multidão, que ainda ha pouco passara indifferente na rua, sahem fortes as aclamações, e das janellas que a animação desusada das ruas fizera abrir, sobem os vivas e as aclamações, acompanhando num movimento de sympathia os que na rua iam dominados pelo mesmo ideal, com devoção civica que se impunha ao respeito de todos.

Como se originára aquella manifestação que offerecia tão singular contraste com a falsa manifestação monarchica do dia anterior?

Um simples facto bastará — a chegada dos oradores republicanos, que vinham para fallar no comicio de domingo.

Isso levava á estação velha muitos dos nossos correligionarios que formavam dentro em pouco uma multidão compacta, de mais de mil pessoas, que ao apparecer o comboio se moveu a espera-lo num movimento espontaneo e irresistivel, numa onda negra sobre que voavam as palmas e os gritos de saudação.

A custo poderam descer da carruagem Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e Alexandre Braga, porque a multidão comprimia-se contra o comboio, aplaudindo e saudando freneticamente.

Por fim a multidão afastou-se respeitosamente e os nossos correligionarios poderam entrar no comboio que devia conduzi-los á estação velha e que rapidamente se encheu, seguindo parte dos manifestantes a pé para a cidade.

Ao chegar o comboio á estação nova, rompeu uma entusiastica ovação da multidão que enchia a gare e occupava o largo da estação, a entrada da nova avenida da Magdalena, e as ruas marginaes do caes.

O enthusiasmo era indiscriptivel e o povo ia juntando-se ao cortejo que levava nos braços, em triumpho por cima da multidão, os tres illustres caudilhos do partido republicano.

O cortejo ia engrossando. Das janellas sahiam vivas, uma onda de palmas acompanhava a multidão compacta que se movia lentamente, entre a casaria, como a corrente de um grande e forte rio entre as paredes de um dique.

Debalde os nossos illustres correligionarios quizeram libertar-se dos braços dos que os levavam em trium-

pho e seguir a pé com a multidão, e assim foram levados na mais freme e sincera ovação pelas ruas da Soita, Calçada, Visconde da Luz, do Corvo, Eduardo Coelho até ao Centro Republicano, que estava sem flores, sem trapos de seda, mas a que a animação sentida de tantos corações pulsando pela mesma ideia, dava o aspecto de festa nacional que não tinham tido os festejos regios do dia anterior.

Fôra, a escada, o largo e a rua estavam apinhados de manifestantes.

Na sala não havia um lugar, e os nossos correligionarios foram postos de pé em cima da meza pelos braços fortes dos homens do povo que até ali os tinham erguido em triumpho sobre a multidão.

A ovação foi então indescriptivel e aquelles tres homens rodeados pela multidão que para elles erguia os braços, numa ovação, davam a impressão duma das concepções genias com que Meunier immortalizou os grandes movimentos do operariado que synthetizam a aspiração, o movimento social contemporaneo.

Num impulso, como são os da eloquencia de Alexandre Braga, levantou-se a voz do grande orador, tranquilla, forte, e de repente serenaram palmas e aclamações.

A nação, dizia o grande orador, está dividida hoje em duas classes: uma que pensa, que luta, que trabalha, que paga e que soffre; outra que engorda, dissipa e se diverte.

Tambem dividida em duas classes está a mocidade portugueza: uma que no Porto anda em provocações a uma cidade laboriosa, outra que aqui junta o seu esforço ao do povo que se ergue para se libertar.

Uma extraordinaria ovação cobriu as palavras de Alexandre Braga, cessando quando se adeantou com um dos seus gestos, a que a multidão está habituada a obedecer Antonio José de Almeida que num dos seus mais extraordinarios improvisos se dirigiu ao povo republicano de Coimbra, dizendo-se extenuado physica e moralmente, mas que não podia deixar de signicar o seu agradecimento pela manifestação que lhe fôra feita e que era a maior de toda a sua vida.

Dirigindo-se aos estudantes, disse que nelles reconhecia os sentimentos dos rapazes do seu tempo, a sua coragem civica, a sua dedicação patriótica. Eram estes de hoje, como os do seu tempo, que deante do rei não dobravam a sua consciencia a um cortezanismo postico, mas tinham erguido a voz, que não fôra ouvida nem pelo rei, nem pelos que o cercavam.

Sempre vibrante, continuou Antonio José de Almeida, num sentimento que bem se comprehende na sua alma de revoltado, aberta a todas as dedicações generosas, numa ovação que revelava a communitade de asoirações que intimamente unia os oradores aos que os applaudiam, como quem applaude a voz da propria consciencia.

E quando terminou, dirigindo-se aos operarios, dizendo que eram aquelles os seus irmãos e que com elles queria viver, e com elles queria tambem morrer, á impressão que tomou de repente a assembleia toda e que deu um momento de silencio, seguiu-se uma ovação como nunca vimos, tão forte e tão sentida.

Bernardino Machado estava, via-

se claramente, dominado por uma grande comoção.

O seu rostosoria, e adivinhavam-se lagrimas no brilho dos seus olhos.

A sua voz dizia com bondade a alegria do seu grande coração ao ver manifestação tão admiravel pelo sentimento que a ditava, a communhão no mesmo ideal de resurgimento patriótico, como pela disciplina que revelava no Partido Republicano de Coimbra.

Mais uma vez se demonstrava que em Coimbra, como em todo o paiz, o Partido Republicano não era simplesmente uma facção politica, mais ou menos numerosa, mas um verdadeiro partido, prompto a tomar conta do poder e podendo arcar com todas as responsabilidades da administração publica.

Era essa disciplina, esse espirito de ordem e progresso, tão raro na sociedade portugueza, que elle folgara de encontrar em Coimbra.

Ella fazia a força do partido republicano.

Os aplausos cobriram as ultimas palavras do sr. dr. Bernardino Machado e duraram longo tempo, até que o sr. dr. Fernandes Costa levantado nos braços da assembleia levado até á meza, levantou a voz dizendo ter verdadeira satisfação em poder affirmar que o partido republicano de Coimbra era tão entusiasta e tão disciplinado como o de Lisboa, o que inludivelmente demonstravam os acontecimentos passados e a gloriosa manifestação de aquella noite.

Iam recolher os oradores ao hotel, indicou por isso o trajecto que iam seguir para os acompanharem os cidadãos que isso tivessem na vontade.

E com a mesma ordem seguiu o cortejo pela rua Eduardo Coelho, rua das Solas, Largo das Ameias, até ao hotel Avenida, onde lhe foi feita nova ovação, estendendo-lhe os estudantes as capas que elles se recusaram a pisar, não entrando no hotel antes de as terem levantado.

A multidão continuava deante do hotel, em ovações, não dispersando senão quando lhe veio pedir o sr. dr. Fernandes Costa.

Em poucos minutos ficaram desertas as ruas, em que ainda ha pouco passava uma das mais extraordinarias manifestações a que temos assistido em Coimbra.

Não houve em Coimbra manifestação igual depois das do ultimatum em que o mesmo grito patriótico reunia nas ruas monarchicos e republicanos.

E agora eram só os republicanos!

No comicio

O comicio de domingo foi a maior maior manifestação republicana que se tem feito em Coimbra.

Mais de 7:000 pessoas se reuniram, apesar do local que era distante e incomodo, apesar do calor suffocante naquella terreno baixo.

A volta do pavilhão vistosamente engalanado, apertava-se a multidão, que muito antes da hora marcada fôra para tomar logar.

Nas tribunas muitas senhoras, como no meio da multidão.

Abriu o comicio á 1 e meia o sr. Ramada Curto, indicando o fim do comicio, de protesto contra a arbitrariedade de que fôra victima Thomaz Cabreira, e propendo para pre-

sidente o dr. Fernandes Costa e para secretario o nosso velho e prestigioso correligionario dr. Albano Coutinho e Bissai Barreto, um estudante que tanto pelo seu caracter, como pela sua intelligencia se impõe, fôra e dentro do meio academico.

Fôra um dos que da vespera, não quizera ir receber das mãos de el-rei os diplomas que teve o anno passado, por lhe repugnar que se tivesse transformado a festa academica, numa figura de rethorica monarchica sem significação.

O sr. dr. Fernandes Costa agradecendo a honra da presidencia, traçou em breves phrases o perfil moral do sr. dr. Bernardino Machado e dos oradores inscriptos, terminado por affirmar, entre applausos, que a demissão que o illustre professor pedira do seu logar de lente, por occasião da greve, era um facto dos que marcam na historia de um povo pontos fundamentaes.

Houve então da parte da multidão uma manifestação ao sr. dr. Bernardino Machado terminando o sr. dr. Fernandes Costa por affirmar que a ovação da multidão seria, para o illustre professor, um solemne protesto contra a indifferença dos seus collegas, a culposa attitudo do governo.

Tomando, então, a palavra, depois de serenada a longa ovação que recebeu o apparecimento do illustre professor, o sr.

Dr. Bernardino Machado

analysou a marcha do governo, fez o confronto com os ominosos factos da dictadura, da viagem regia como a de João Franco, accentuou a crise financeira do paiz, analysou a situação dos partidos monarchicos e terminou dizendo que só os republicanos são a força, porque só elles podem assegurar a união e a paz de toda a familia portugueza.

Uma ovação extraordinaria coroou o final da oração do sr. dr. Bernardino Machado, uma das mais notaveis que lhe temos ouvido e que no proximo numero reproduziremos integralmente, como documento historico que é.

A seguir apparece á frente do estrado

Alves Sequeira

que a multidão recebeu como a alguem que conhece por lhe ter ouvido palavras sãs de civismo e de dedicação patriótica.

Falla em nome da academia republicana. Traça com brilho e calor, o elogio dos homens que estão á frente do partido republicano.

Descreve, com phrase causticante, os desperdicios da monarchia, e termina por uma evocação á republica, sentida, generosa, que levanta a assembleia numa grande manifestação.

A seguir tem a palavra

Alexandre Braga

Faz um discurso vehemente, de verdadeira eloquencia, que quasi impossivel é reproduzir.

Damo-lo em palidas notas.

Foram sempre assim dados os discursos dos grandes oradores:

Dez mezes apenas, volvidos sobre a execução de fevereiro, a monarchia desorientada provoca-nos. Aquelles mesmos homens que, varados de panico, tremelicantes de susto, es-

coados de pavor, ergueram para nós mãos supplicantes, mendigando da nossa generosidade e da nossa força uma tregua salvadora, aquelles mesmos politicos deslavados que praticaram a dupla covardia de se humilharem, rastejantes, perante os seus adversarios e de guardarem para a memoria do seu rei Carlos uma ingrata e revoltante indifferença, os poltrões então agachados numa tremura de rafeiros ameaçados pelo chicote do dono, arreganham hoje uma dentuça raivosa, esganicando ameaças de boieiros, e arrieiradas de rufões cambaleantes contra nós.

Ao invés do que possam cuidar os espiritos timoratos, o alarido de improperios, a grazinada de provocações e de insultos que o rebutalho das almas, escondidas na sombra traiçoeira das sacristias, bólsa, raivoso contra nós, não é uma manifestação de força, de prestigio ou de autoridade do principio monarchico renascidos. Se o fosse, os nossos adversarios, como todos os fortes, como todas as superioridades e todas as supremaçias, seriam tolerantes e amoraveis, e não dariam ao paiz o tristissimo e enojante espectáculo de proclamarem o novo principio da liberdade de duas caras: — facil, benevola e acolhedora para elles; hostil, adversa e intolerante para os outros.

Se o fosse, não se teria descido neste paiz á indignidade e ao impudor mental de defender a doutrina de que ha duas liberdades e duas Patrias, liberdade de espada á cinta e liberdade desarmada, Patria de engorda e Patria do soffrimento.

Não se teria descido á deslavada desvergonha de affirmar que só os monarchicos tem o direito de saudar o regimen que os ceva e lhes enche fartamente a gamela de novas Danaides em que fossam, e que nós, os republicanos, filhos da mesma Patria de que elles quèrem esbrugar os ossos, não temos o direito de responder ao seu grito de cortezaos com o nosso grito liberto, saudando a Patria estremeçada, saudando a Liberdade ameaçada.

Não se teria assistido á infamante cobardia de ver um padre esbofetear um cidadão indefezto, só porque saudou a terra que o viu nascer, e ás insolentes provocações que tem enodado — de costas quentes e comboio ás ordens, pago por nós — a propaganda ambulatória da monarchia de cueiros e biberon que nos tutela.

Ah! meus queridos camaradas — é que o neo-monarchismo da encomenda, rufião provocador da ultima hora, desgrenhado, cambaleante representa o explodir iavencivel duma convicção enraizada: — é só o arranço, um desespero intestinal, a voz aguada de esfomeadas guelas, que vêm fechar-se-lhe a porta do bufete.

Pobre rei ludibriado e entregue á cafla de roedores que te levaram á morte o pae e o irmão, pobre mocidade sacrificada á ambição desenfreada dos que te cercam d'uma atmosfera de artificiosa mentira, que a primeira hora de adversidade te colha, e tu verás o isolamento em que te deixam aquelles que hoje te atroam os ouvidos com lisonjas e embustes, para que tu não ouças a inenarravel agonia dum povo que te não deixam conhecer, tu verás como de ti fogem aquelles que já abandonaram os teus, aquelles que, emquanto em 31 de janeiro, nas ruas do Por-

to, se decidia a cartada em que se iogava a tua corôa, abandonaram o paço de teus paes, e só a elle acorreram em tropel, ainda palidos da traição, já em seu espirito resolvida e accete, prostrando-se de joelhos, em face da sua fortuna renascida e ao pé da sua bolsa bem recheiada.

Illudem-te agora esses centos de vozes alugadas, que, organisadas em comparsaria ambulante, te seguem de Herodes para Pilatos, a fingir numero, buzinando-te aos ouvidos os vivas-memórias que nós temos de pagar?

Abre a historia implacavel uns momentos, e pergunta aos teus antepassados, pergunta a Luiz XVI e a Maria Antonietta se elles tiveram ou não aclamações em barda, e a quem, de entre a turba de cortezãos que os devoravam, no anno tragico de 93, e nos dias sangrentos de janeiro e de outubro, elles encontraram a seu lado nas taboas do cadafalso?

A industria, ao commercio, á farda, á sotaína, ao alto functionalismo que te fizeram ver num scenario de farrapos nas janellas, bandeiras de papel tremulantes ao vento, entre o estrelajar dos foguetes festivos e o clangor das fanfarras estridentes, nega-lhe a reforma das cortezãos, a congrua, as sinecuras, e tu verás que cançoada ladrinchante te assalta as regias canellas e como mordem as bocças que te babujam agora, servis e babadas, as mãos confiantes e dadiosas.

A beira da ruina que nos prepararam, a dois passos da bancarrota a que nos arrastaram com os seus desperdícios e com os seus latrocinios, os poltrões de 1 de fevereiro, com a insolencia que lhes dá o nosso dinheiro atirado ás mãos cheas, depois do ataque á nossa algibeira, atacam-nos na nossa dignidade: — escarnecem-nos, enxovalham-nos, insultam-nos e desafiam-nos.

Se é para o campo da violencia e da revolução que nos querem levar, lá nos hão de encontrar á hora propria.

O que hoje aqui nos reúne é uma reclamação de liberdade: — a liberdade dum cidadão, a quem ella foi roubada porque exerceu um direito, a liberdade dum eleito do povo, que o povo defende e reclama.

Orei o disseha dois dias, apenas, nesta cidade: — a liberdade não é pretexto para satisfazer caprichos de poucos em detrimento dos direitos de muitos.

E nós que somos a miseria anonyma, nós que somos a dôr, o esforço e a canceira que formiga nas minas, nas fabricas, nas officinas, nós que somos a fecundidade da terra, a labuta febril do trabalho incançavel, nós que somos a seiva, a ceara, o fructo, a agua fertilisadora, nós que, sendo a fome e a desgraça, somos ao mesmo tempo o ouro e a riqueza que de nossas mãos infatigáveis se escôdam, carne e sangue da Patria, alma e vida da sua vida, germen fecundo do futuro, nós somos milhões de portuguezes, e não queremos que a liberdade de contrabando com que nos embalam continue a ser pretexto para satisfazer os caprichos e as ambições desenfreadas de uma infima minoria de espoliadores, em detrimento do direito de nós todos.

Parecia que uma saudade immensa o prendia ainda á terra. Chamaram-me. Traziam-me duas creanças de presente.

A historia tambem é singella: um trabalhador d'uma aldeia vizinha foi ao Brazil, e á custa de muito trabalho e muita dôr conseguiu o bastante para vir á sua terra construir o seu ninho. A mulher teve ha duas semanas o seu ultimo filho. Uma sezão pernicioso matou-a. Ficaram 9 creancinhas abandonadas. Trouxeram o meu afilhado e o mais pequenino. E os outros? — perguntei eu. Está cada um em sua casa. Mas... esteja descansado senhor, tratamos muito bem. Todos estimam muito os pobres abandonados. Oh! santissima solidariedade dos que trabalham! Oh! santissima solidariedade dos desgraçados! E's tu e só tu que sustentas a harmonia do mundo! O troar rithmado da artilheria poz-me os nervos em sobresalto e fez-me ver El-Rei sempre rodeado dos seus ministros, dos altos funcionarios cercados de tropa a querer conhecer o poço de Coimbra.

E' mentira, Senhor, vós não conheceis o povo portuguez, esse povo que produz o vinho delicioso pelo qual o estrangeiro nos manda o ouro em troca, que faz gemer o azeite que vae para todo o mundo, que emigrando para o Brazil com um esforço enorme nos equilibra o cambio, que rasga a estrada á locomotiva, que

melhores discursos, tanto pela forma como pelo conceito, o sr. dr.

Malva do Valle

Sexta-feira passada foi um dia de grande gala para o povo desta cidade. S. M. o sr. D. Manuel II, depois de ter conhecido o poço de Porto, veio conhecer o povo de Coimbra a fim de, identificando-se com a nação, preparar-se para todas as luctas. E' tudo quanto ha de mais nobre e de mais esperançoso para este pobre paiz, já cansado de soffrer e á beira do abysmo da intervenção estrangeira. Esse dia para mim tambem começou bem. Logo que entrei para o escriptorio, uma mulhersinha de Villa Verde veio mostrar-me uma pequenita que tinha perfilhado. Vou contar-vos a historia simples desta pequenita: o pae (é a historia de todo o pequeno lavrador) tinha umas fazendas, e para as amanhar melhor, pediu dinheiro. Trabalhava como um desesperado: começava ao romper do primeiro raio matutino e só terminava quando a sombra pesada do monte lhe suspendia os seus golpes de gigante.

Trabalho baldado. O vinho ficou-lhe na adega e os impostos e os juros levaram-lhe tudo. A familia cresceu e a miseria cresceu tambem. A mulher morreu de febres palustres no hospital e os filhos ficaram abandonados. O pae desapareceu. Que dores enormes, que saudade immensa não torturará a alma desse pobre trabalhador!

Esta mulher, a quem o marido não ganha para comer, sem alardes e sem reclames, tira da sua miseria o sustento para esta abandonada. E com que carinho ella a envolve!

Oh! coração sacratissimo das mulheres do povo! Ninguem ha de dizer ao ve-la assim tão acarinhada que ella não seja sua legitima filha. Eu gosto muito de ver fazer bem com bondade e por isso este dia começou bem para mim.

Um lavrador novo e forte entrou com um filho de sete annos nos braços. Tinha sahido logo de manhã adeante dos bois; espantaram-se e o pequeno ficou maltratado. Tão cedo é tão novo e já a trabalhar! — «Já anda na escola?» perguntei. — «Qual escola, senhor!... A escola fica a 7 kilometros de distancia e depois a necessidade aperta e já não o posso dispensar». Tão pequenito e já ganhar o seu sustento! São todos assim os filhos do povo: para elles a vida não tem madrugada!

Quyiu-se ao longe uma salva de morteiros. Uma rapariga ao lado gritou-me: «Senhor, é El-Rei que chegou». Tanto fumo! Com tanto dinheiro perdido, quantas desgraças se remediavam. Realmente o fumo dos morteiros, em vez de subir para o ar numa apothose gloriosa, pairava pesado e denso sobre a cidade em festa. Essa nuvem era feita de sacrificio e de trabalho roubado ao povo.

De maneira que se o criterio dos uteros com a mesma inconsciencia com que nos deu um rei moço e bello, nos dêsse um chimpanzé velho e feio, havíamos de ver o que os monarchicos faziam.

O Costa Alemãe abria-lhe os Penetraes.

A legião azul ajoelhava reverente. Havia de ser esperado pelos palios ás portas das igrejas, e os cardeaes haviam de verter-lhe lagrimas sentidas na sua mão cabelluda.

Os monarchicos, então, jubilosos e triumphantes, diziam-nos, com certeza: agora sim, agora é que temos o rei que precisavamos, agora é que a felicidade do paiz está garantida e os senhores nada têm que nos diaer, pois se elle nem sequer é gente.

Senhores, desbaratae muito embora o dinheiro do povo, mas não nos avilteis tanto! Por traz do monarchico allemão e inglez divisa-se o homem e o cidadão na maneira activa e desassombrosa como corrige os desmandos dos seus soberanos. Por traz dos monarchicos portuguezes não se divisa absolutamente nada. Então é isto que ha de continuar a governar-nos e d'aqui a dias ha de contrahir empréstimos em nosso nome? Então é isto que castigou o nosso illustre correligionario Thomaz Cabreira, e que ameaça d'aqui a dias iniciar um periodo de repressões e violencias mais infames do que as de João Franco?

gemer o ferro entre os seus braços potentes, é realmente o povo portuguez, mas não é aquelle que vos rodeia e que vós conheceis.

O povo portuguez, Senhor, trabalha, produz e soffre.

O povo que vós conheceis e que vos rodeia come, passeia e ri.

O povo portuguez é um povo de gigantes, e vós Senhor só conheceis pigmeus. Quando algum deixa viuva e orphãos, o vosso governo dá-lhes pensão; quando algum dos nossos irmãos morre e deixa mulher e filhos na miseria, o vosso governo não lhes dá nada. Somos nós os seus companheiros de trabalho, os que com elles soffremos as mesmas dôres e compartilhamos as suas desgraças, que os sustentamos e protegemos. Enganaram-vos, Senhor, nunca podereis conhecer o povo portuguez.

Identificaeis-vos com elles, defendei-lhes os seus interesses, e por isso da sua bocca acostumada á lisonja e á mentira, sahe um grito banal de «Viva o rei!»

Do povo que trabalha, do povo portuguez, do intimo da sua alma sahe constantemente este grito sentido de protesto e de esperança: Viva a patria!

O paiz está rodeado de problemas de tal maneira graves, difficeis e complicados que é necessario chamar em seu auxilio todas as forças vivas da nação.

E quando nós lhe dizemos que é preciso chamar os homens que pela sua idade tenham dado provas da sua competencia, os monarchicos respondem-nos sempre com a mocidade radiosa do sr. D. Manuel.

Todos nós fomos novos e tivemos 19 annos e sabemos muito bem que nessa idade nem se tem sciencia nem aptidões para estudar e resolver problemas de tanta responsabilidade. Mas a minha paciencia sae fóra dos limites quando á nossa advertencia de que elle é novo e não sabe nada e de que não estava preparado para reinar, elles nos respondem: é exactamente por isso que elle ha de ser um grande rei. E' até onde pode chegar o aviltamento dum raça! Quando diziamos que o sr. D. Luiz I abandonava os negocios do governo e deixava caminhar o paiz para uma ruina certa, respondiam-nos: mas é-nos indispensavel, é um homem de certa idade, traduz Shakespeare e é muito respeitado pelos estrangeiros. Quando os advertiamos de que D. Carlos era um perdulario incorregivel e que acabava de arruinar o nosso patrimonio respondiam-nos: mas atrai muito bem, é um spotman distincto, pinta razoavelmente e qualidades são estas indispensaveis a um bom monarchico.

Agora que lhe dizemos que o sr. D. Manuel é uma creança inexperiente e que nada sabe, respondem-nos: precisamente por isso, por nada saber, que elle ha de ser um grande rei.

De maneira que se o criterio dos uteros com a mesma inconsciencia com que nos deu um rei moço e bello, nos dêsse um chimpanzé velho e feio, havíamos de ver o que os monarchicos faziam.

O Costa Alemãe abria-lhe os Penetraes.

A legião azul ajoelhava reverente. Havia de ser esperado pelos palios ás portas das igrejas, e os cardeaes haviam de verter-lhe lagrimas sentidas na sua mão cabelluda.

Os monarchicos, então, jubilosos e triumphantes, diziam-nos, com certeza: agora sim, agora é que temos o rei que precisavamos, agora é que a felicidade do paiz está garantida e os senhores nada têm que nos diaer, pois se elle nem sequer é gente.

Senhores, desbaratae muito embora o dinheiro do povo, mas não nos avilteis tanto! Por traz do monarchico allemão e inglez divisa-se o homem e o cidadão na maneira activa e desassombrosa como corrige os desmandos dos seus soberanos. Por traz dos monarchicos portuguezes não se divisa absolutamente nada. Então é isto que ha de continuar a governar-nos e d'aqui a dias ha de contrahir empréstimos em nosso nome? Então é isto que castigou o nosso illustre correligionario Thomaz Cabreira, e que ameaça d'aqui a dias iniciar um periodo de repressões e violencias mais infames do que as de João Franco?

Senhores, acreditavam os povos

antigos que havia monstros tão cruéis que só se sustentavam de devastações e hecatombes humanas, e que quando se irritavam era necessario dar-lhes creanças innocentes e moças virgens para se acalmarem.

A monarchia que já devastou tudo só se acalmará quando destruir a ultima coisa que nós resta de grande, de ativo, de honesto e esperançoso — o Partido Republicano.

Mais um esforço, senhores, atiremos-lhe com as nossas vidas innocentes do alto das barricadas. Talvez que assim o monstro se acalme e talvez que depois d'este sacrificio, como dizia o nosso pobre Pad-Zé, alguma felicidade cáia sobre esta patria querida que nós tanto amamos.

João de Menezes

Que na sua voz tranquilla, sem procurar efeitos faceis, com a autoridade que lhe dá o estudo das questões sociaes, affirma a fallencia do constitucionalismo, attribue ao partido republicano, como conclusão logica, a missão de resolver os problemas que a incapacidade da monarchia tem deixado pendentes.

O movimento de resurgimento nacional ha de vir das classes que trabalham, a maioria da nação, e ao partido democratico cabe imprimir a esse movimento um caracter especifico, porque a essas classes e á sua condição economica corresponde necessariamente uma aspiração democratica.

D'esse movimento consciente das classes virá o acto revolucionario, porque para ser fecundo não pôde vir nem de um pronunciamento militar, nem por um golpe de mão de um grupo.

Esse acto é necessario, deve estar eminente ou então a casta dominante dos politicos levará até ao fim a ruina do paiz.

O nosso velho amigo acabou o seu discurso, pensado e reflectido, como obra de politico consciente e sabedor, numa manifestação de sympathia tanto ao seu caracter como á alta ideia, e ao espirito de analyse scientifica de toda a sua obra de publicista intelligente e bem orientado.

Seguiu-se depois o sr.

Ramada Curto

que leu a seguinte moção, que foi unanimemente approvada:

«O povo e academia republicana de Coimbra reunidos em comicio protestam contra a illegitima e provocadora detenção do muito illustre e professor e honrado cidadão Thomaz Cabreira, prestando ao mesmo tempo todo o seu applauso e solidariedade ao povo de Lisboa, que altivamente o elegeu para seu representante.

«Mais affirmam nada esperar do regimen, que nos lançou no caminho da bancarrota e confiar apenas a redempção da nacionalidade portugueza da proxima implantação da republica».

A moção accrescentou o sr. Ramada Curto duas palavras para lembrar uma phrase do chefe do partido regenerador.

O sr. Julio de Vilhena, dissera ainda ha poucos dias: «Ainda temos para empenhar com que viver dois annos»

E, passados os dois annos, o que será de nós?

Pois bem: que antes d'esses dois annos, para salvar-se o paiz — se implante a Republica.

Por fim o sr. dr. Fernandes Costa dá a palavra ao grande tribuno

Antonio José d'Almeida

o idolo adorado das multidoes.

Quando elle assumou á tribuna, elle, em quem o povo vê incarnada a Ideia republicana, os applausos estrugem freneticos e infundaveis.

Serenada a assembleia, o sr. dr. Antonio José d'Almeida começa, com felicidade, fazendo notar a coincidência da sua palavra com um dobre de sinos que se ouvia para os lados da cidade.

Se isso o entristece, por lhe lembrar a reacção que campeia julgando-se em paiz conquistado, por outro lado reparando que aquelle bimbalhar de sinos é um dobre que elle pôde muito bem interpretar como o dobre pela monarchia em que elle,

cada vez que fala, dá mais um golpe de que ella tem de, necessariamente, ficar mal ferida.

Entrando no assumpto, cita vários artigos do *Codigo de Justiça Militar*, fazendo sobresair toda a ferocidade de que estão imbuídos.

Ao versar este assumpto teve periodos soberbos com que sublinha as passagens mais deshumanas daquelle codigo. A sua voz ecoa além no monte de Santa Clara com uma tal virilidade, com tão indomito fogo de eloquencia que podia ser ouvido pelos militares que em serviço de policia estavam na estrada do Almeque.

Depois, tocando na viagem do rei a esta cidade, patenteia quanto essa viagem se desviou do unico fim que a podia legitimar que no momento actual de descalabro financeiro nunca devera ter sido de festas custosas e vãs, mas de estudo das necessidades da nação.

O rei veio a Coimbra, não visitar o povo laborioso d'esta terra, mas cahir nos braços do corpo de decanos!

O orador detem-se a considerar o local em que fala, dizendo que se sente feliz por ter de falar ali no meio da paysagem brilhante que este local lhe oferece, e d'onde pode evocar as gratas recordações da sua mocidade, passada nesta segunda patria, na verdadeira patria espiritual, onde se preparou o seu espirito de luctador e revolucionario (*Vidas aos revolucionarios de 31 de janeiro*).

Mas, reparando melhor no local em que falava, não podia deixar de reconhecer um todo symbolico que aos seus olhos se deparava: era que estava ali voltado ao sitio donde despontava a aurora, tendo dum lado a velha Universidade, foco da reacção espiritual da nossa raça, e do outro o convento de Santa Clara, typo da reacção religiosa que procura esmagar-nos.

E' urgente que se refunda aquella e que se aniquile esta.

Voltando outra vez a fallar sobre o rei e a sua viagem, verbera o neomonarchismo da ultima hora. Faz uma invocação soberba á Historia para que ella illumine S. M. sobre a fidelidade e cooperação dos rastejantes aulicos e ella lhe mostrará que esses seres mesquinhos só o enganam e acompanham emquanto os dias de seus folgores se não entroviscam; mas que chegado o momento do perigo fogirão a esconder-se e elle verse-ha só e abandonado. Veja o que succedeu a Luiz XVI e Maria Antonietta, recorde o que succedeu á sua propria familia que emquanto se contorsia na dôr pungente no 1.º de fevereiro, os seus aulicos transidos de medo, fugindo covardemente nem sequer tarjavam os seus jornaes pela morte do seu rei e do seu principe.

Depois frizou a pretensão dos neomonarchicos em quererem equiparar D. Manuel a D. Pedro V. Não pode elle orador dizer com segurança até onde chegaria a capacidade de D. Pedro V a ser um bom rei. Talvez que pela imtremencia que sempre manifestou na vida publica elle viesse a cair no absolutismo. Mas isto são presumpções. O que é facto é que foi realmente um rei muito amado.

Não tem, porém, paridade alguma com D. Manuel; porque o sr. D. Pedro V teve Saldanha, Passos Manuel, Alexandre Herculano, José Estevão e outros; o sr. D. Manuel quem tem?... Tem o marquez de Samedães, os adeantadores e o... padre Mattos.

Nesta altura como estivesse na assembleia um velho ecclesiastico, algum disse que tambem ali estava um padre que se chamava Mattos, mas que com certeza o orador se não referia a elle.

O ancião levanta a voz para declarar que na verdade nada tinha de commum com o alvejado padre Mattos, senão o nome, mas que elle era e sempre tinha sido liberal.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tomou d'ahi pretexto para affirmar que era livre pensador, por isso mesmo respeitava todas as creanças sinceras de quem quer fosse. Elle não carecia do Deus formidavel, ella conhecia os dotes soberbos do grande agitador Galileu — Jesus Christo; reconhecia o como homem extremo mas não era intolerante com aquelles que adoravam Deus.

Louvava enternecidamente a tes

Ovação indiscriptível.

A seguir produz um dos seus

AS FESTAS

Acabaram as festas regias e delias não ficou uma impressão que as imponha ao nosso espirito, como um facto da vida nacional com importancia proxima ou remota.

As festas, como se prepararam, assim se realisaram, num grande alheamento do espirito publico, pois eram apenas a preocupação do elemento official que debalde lhe procurou dar brilho ou significação com a colaboração de gente nova, que riu e que gritou sem que o seu entusiasmo se pudesse comunicar ao publico que os viu passar friamente, sem um aplauso, sem um viva, apesar do povo que as repartições officiaes tinham mandado para a rua.

Durante a estada de el-rei em Coimbra, a cidade não mostrou mais entusiasmo que o dos repiques dos sinos, as salvas de artilheria, os sons das bandas marciaes.

E, quando el-rei desapareceu, houve um movimento de alivio, como o que se experimenta ao ver afastar um importuno.

A viagem regia era antipathica á população que não fora apanhada de chofre; mas tivera a prepara-la as festas que no Porto se vão arrastando, e, que passado o primeiro momento, em que o cortezanismo calou a imprensa, começam a ser discutidas, mesmo pela imprensa monarchica, e a serem qualificadas de desperdicio e de demonstração flagrante do pouco interesse que ao paiz merecem os mais graves problemas da administração.

A viagem de el-rei a Coimbra foi importuna, tanto mais que fora determinada não por motivos tradicionais de consideração historica á velha cidade, pois foi feita depois da viagem regia a Braga, mas por um falso espirito de modernismo, que pretendia encobrir com o simples interesse pela sciencia o que nada mais era do que dar favor bem aparente a movimentos perigosos de perturbação, e hostilidade inconveniente de classes. Adeante.

Assim se esperou o rei sempre, anteendo um conflicto possível que nada significaria, como movimento social, mas que podia ter uma significação de hostilidade pessoal que todos os partidos, mesmo os mais avançados, tentaram afastar com todo o cuidado.

Mas, apesar de todo o cuidado, a opinião publica era hostil á viagem regia e o conflicto era para temer, motivadas como são muitas vezes as perturbações sociaes mais graves, por um accidente imprevisito e insignificante até, do caso.

El-rei entrou em Coimbra, receioso, e receioso andou enquanto por cá esteve, mostrando as mesmas preocupações que eram bem visiveis nos rostos dos seus ministros, apesar de costumados a disfarçar sentimentos e intenções.

Viu o rei, como viram os ministros, que era completo o divorcio entre a monarchia e o povo, e que os rapazes novos que victoriavam a sua mocidade, mais o afastavam do que o aproximavam do povo.

Dahi a rapidez de todo o ceremonial, essa desordem vergonhosa de cortejos e prestitos, o abalar, ao fim, precipitadamente, muito mais cedo que a hora marcada, e antecipadamente annunciada para a partida.

Teem pouco que historiar as festas, que se limitaram ao programma tradicional das recepções regias em Coimbra, executado sem pompa e sem ordem.

Na estação esperava-o o elemento official, que fora convocado com insistencia e a quem os influentes politicos faziam uma inspecção minuciosa, como se fossem bedéis universitarios á procura da falta de um estudante cabula para apontar.

El-rei desceu da carruagem, como sempre em toda esta viagem, que bem desagradavel impressão devia ter deixado no seu espirito, se a sua mocidade não é já facilmente impressionada pela apparencia dos factos.

Desceu receioso, e receioso entrou no landau que o esperava e viera, como a policia que o rodeava, de Lisboa.

Organisou-se com difficuldade o cortejo e poz-se a andar sem ordem. Os estudantes procuraram apro-

ximar-se da carruagem real, aos vivas e aos gritos, e el-rei e o sr. presidente do conselho empalideceram, tal era o receio de uma manifestação desagradavel.

Informados, deixaram approximar os estudantes que rodearam o landau real sempre aos vivas, por entre a multidão, que estava a ver e se esquecia de corresponder aos cumprimentos amaveis de el-rei.

E o landau real, como que fugia pelas ruas da cidade, deixando os outros coches do cortejo, que sem ordem seguiu até á Sé.

As ruas, com uma decoração mesquinha e pobre de mastros por pintar e bandeiras enroladas, sublinhava a miseria d'aquellas festas, apesar do effeito das janellas de cobertores de damasco estendidos e cheias de senhoras, atirando d'uma ou outra varanda flores, num gesto mechanico, sem convicção, sem animação.

As poucas casas, de comercio industrial que tinham querido fazer vistosos reclames, apresentavam decorações que, nem numa aldeia seriam toleraveis.

A maior frieza em todo o cortejo...

Na Feira uma agglomeração enorme de curiosos que tinham ido ao espectáculo barato, e se ajuntavam para ver, sem respeito algum pelas autoridades ou pelo proprio rei, movendo-se encontradamente.

O prestito não conseguiu organisar-se. Alguns professores impellidos pela multidão caem ao chão, e lá se levantam sem ninguém pensar nelles e o povo move-se alegremente aos encontrões sem outro aspecto differente da alegria ruidosa de um arraial minhoto, comprimindo-se á volta de um andor ridiculo.

Ha palmas, vivas, mas dos estudantes apenas, ou melhor dos estudantes monarchicos apenas.

El-rei entra na Sé, cheia de luzes e flores, colorida das sedas ricas e começa o *te-deum*, que breve acaba.

Pretende organisar-se o cortejo, e não se consegue, e el-rei vê-se separado dos ministros, e o sr. bispo-conde, separado de todos, lá vae atraz, rodeado de meia duzia de pessoas que o seguem cerimoniosamente sem uma palavra.

Na Universidade, a vozearia, os gritos dos que querem entrar pela porta ferrea, todos ao mesmo tempo, ensurdece e desorganisa definitivamente tudo.

El-rei sobe a escada, entra no reitoria, apparece a uma janella. Vivas, palmas.

El-rei sorri, mostra um aspecto de felicidade em todo o rosto, a sua attitude modifica-se.

Perece outro. Faz um gesto amavel, sauda numa direcção.

Olhamos. El-rei saudava o apparelho photographico que ha de dar no animatographo, a felicidade que trouxe ao coração regio o entusiasmo do povo de Coimbra.

Satisfeita esta obrigação de monarcha constitucional, el-rei vae almoçar.

Chega a hora dos brindes, começa a da rethorica constitucional. Em resposta ao brinde do sr. reitor, el-rei diz phrases communs e insignificantes, terminando por um *calembourg* sem espirito.

Findo o almoço, el-rei quer dirigir-se á sala dos capellos.

Mas começam as difficuldades. A sala dos capellos fora envidada poros estudantes. As senhoras tinham occupado os doutoraes.

E não havia meio de resolver a questão.

O sr. Manuel Gayo apertava as mãos na cabeça e dizia que nem no tempo de el-rei D. Sebastião se fizera assim!

E era verdade. No tempo de el-rei D. Sebastião ficou fechada a sala das festas, enquanto se fizeram os discursos officiaes.

Deixemos porém historias para outro dia.

O sr. reitor apparece a uma tribuna e convida os estudantes a saírem e a entrar depois, entregando os

bilhetes, dando assim uma prova... Em baixo a multidão murmura e não sae.

Tinham vindo para ver. Tinham apanhado muito apertão, não era para se irem agora com duas palavras.

O sr. dr. Manuel Gayo diz que sim, que então que está bem; mas que poupem as gargantas para a sahida.

O publico ri. Excelente e bem intencionada creatura!...

E lá teve de entrar el-rei. Exemplo raro de respeito pelo povo.

Marca um reinado. Nem D. Sebastião...

Um grupo de senhoras de uma aldeia proxima offerece ramos de flores a el-rei e rompe aos vivas a el-rei.

E el-rei agradeceu mas não deu viva nenhum ás damas portuguezas. Perdoe-nos el-rei, mas não foi bonito...

As senhoras apertaram-se e deram um logarzinho aos lentes. Um barulho de ensurdecer.

Começa então o sr. reitor a sua arenga, como se dizia em velho estylo

Agradece ao rei a honra de vir presidir á distribuição dos premios e para distrahir a curiosidade infantil do monarcha explica-lhe os reis que ornar a sala dos capellos.

De dedo no ar, vae dizendo: lá está o grande D. Afonso Henriques, o grande guerreiro, mais as suas barbas brancas e a sua armadura de aço e o seu montante que fez a constituição.

Além D. Diniz mais a rainha, e depois D. Manuel, cujo nome no dizer dos eruditos se deve escrever com dois m grandes.

Em frente D. João III, D. José...

E ia saltando por ver o publico cançado.

Passa a correr por cima da senhora D. Maria II e nem uma palavra diz sobre D. Pedro V, que agora é quasi citação forçada na rethorica constitucional d'este reinado.

Era necessario chegar aos estudantes de hoje, que hão de ser os mestres de amanhã, e o resto que ninguém ouviu porque toda a gente adivinhava facilmente a gasta rethorica universitaria.

El-rei respondeu elogiando a levantada allocução...

Alevantada! Pudera! El-rei não sentia o peso de estar de cabeça no ar a seguir o fura-bólos do sr. reitor, a mostrar interesse por aquelles reaes e horribes efigies que pendem em tellas antigas... etc.

Não repetamos. No fim el-rei pôe-se aos vivas á Universidade, e tudo applaude delirantemente.

El-rei pede silencio e dá um viva á academia.

Um delirio! Começa a distribuição dos premios, que depressa acaba; porque os classificados não appareciam...

Recepção para mostrar a sala do throno da Universidade. Sem interesse, descolorida, sem vida.

El-rei sahe, mette-se á pressa num landau, segue á pressa para a casa da camara que tinha, seja dito de passagem e a correr, para não tirarmos a harmonia ao periodo, uma decoração simples e de bom gosto, ouve á pressa o sr. presidente da camara que lhe falla inopportuna-mente de liberdade, agradece á pressa, á pressa entra no landau e lá se vae antes que tenham conseguido entrar na casa da camara as pessoas que o acompanhavam.

Na gare succedem-se os vivas sem ninguém pensar ao que se dava, e assim se vê com espanto muito aclamado pela comitiva regia um viva á Republica!

Comboio parte, some-se ao longe. Tudo respira mais desafogada-mente.

O povo espalha-se pelas ruas a ver os que tinham illuminado as casas.

Além dos edificios publicos, bem

poucos particulares se haviam lembrado de illuminar.

E alguém que sabe para o que servem manifestações explicava: que não era necessario; porque el-rei não podia ver...

ANNUNCIOS

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

MARÇANO

Offerece-se para mercearia.

Rua da Moeda n.º 50, se diz.

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

BANZEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. do S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de differentes objectos.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard; 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portuguesa.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alvicasas.

Adhesões

As commissões municipaes republicanas de Lisboa e Soure telegrapharam ao sr. dr. Fernandes Costa saudando o povo republicano de Coimbra e adherindo ás resoluções do comicio.

Receberam-se tambem telegrammas das commissões parochiaes da Figueira da Foz.

Os republicanos de Abrantes mandaram tambem communicação de approvarem a convocação do comicio e adherirem ás resoluções tomadas.

Ao comicio vieram tambem corporações republicanas e correligionarios de diversos pontos do districto que impossivel nos seria noticiar sem falta possível.

Por isso desistimos do proposito, saudando em todos o patriotismo que os determinou a tomar parte nesta jornada gloriosa.

A partida

A' noite, á hora da partida dos oradores para Lisboa, repetiram-se as manifestações republicanas com o mesmo entusiasmo communicativo da vespera.

EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Numa das suas ultimas reuniões, a Liga de Educação Nacional resolveu iniciar em breve praso uma série de cursos, conferencias, visitas a museus e estabelecimentos fabris, etc., destinados a diversas classes sociaes, procurando interessar a todos nos multiplos problemas das sciencias e das suas applicações, e esforçando-se por fazer da cidade de Coimbra um foco de mais intensa cultura e actividade scientifica.

Foi nomeada uma commissão especial, constituída pelos srs. dr. Sidorio Paes, dr. Oliveira Guimarães, Charles Lepierre, Bissaia Barreto e Nogueira Lobo, que se encarregará de tratar todos os assumptos, que se relacionem com a tentativa em que a Liga de Educação se vai lançar.

Esta commissão tem já realisado alguns trabalhos, estando em relações com diversas associações de classe, e tendo já iniciado uma série de convites aos professores e estudantes mais em evidencia no nosso meio, pela sua competencia scientifica e profissional. Assim, a Liga de Educação procurará interessar na sua obra, todas as individualidades que ainda hoje se esforçam tão intensamente por manter o velho prestigio scientifico da Universidade.

O meio está preparado para receber alguns grãos de cultura. Nas associações de classe a ideia foi recebida com alvoroço e certamente que, á mingua de ovintes, se não perderá a generosa iniciativa da Liga d'Educação.

E' a confirmação do que já tem sido consignado na *Resistencia*, quando asseveramos que as classes operarias e trabalhadoras de Coimbra tem progredido e continuarão a progredir e a elevar-se pela instrução e pela educação.

A este estado da espirito das classes menos instruidas, se vem associar em hora tão proficia a iniciativa da Liga d'Educação.

A commissão procura poder inaugurar os trabalhos d'extensão universitaria no dia 29.

No proximo numero informaremos os nossos leitores e particularmente os interessados, do que estiver resolvido, e indicaremos a ordem dos trabalhos a executar.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiológicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-símiles e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
 Officinas e armazem - Rua da Moeda

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 - COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de installar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attesta bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surpreheende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são módicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO - TODOS OS DIAS BRINDES!

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em depósito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afnacões de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afnacões de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afnador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afnacões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações

Esta casa tem em depósito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em moño e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias - Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Manuel Dias - Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris
 Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
 Rua Ferreira Borges, 5 - Coimbra

AGUA CASTELLO
 Minerogazosa lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PILULAS ORIENTAES
 (Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica)
 Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA
 Praça do Commercio - COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.
 J. Marques Ladeira - Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
 Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
 A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Vlegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
 Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, ch'oretadas-magn siana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BENIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
 sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
 Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas
 Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em varinos de Aveiro

CONVITE

As commissões parochiaes republicanas, convidam as commissões de ruas a comparecer na sexta-feira, pelas 8 horas da noite, no Centro Jose Falcão.

Basta de festas

Continuam as festas reaes e pelo paiz começa a soar bem alto um brado de protesto.

A nossa situação externa é das mais graves, tanto pelas difficuldades financeiras, quasi insuperaveis já, como pelas difficuldades diplomaticas que de toda a parte nos levantam explorando a fraqueza e a falta de civismo dos bandos monarchicos.

E pela imprensa, que a si se chama conservadora, vae a mesma voz de alarme, o mesmo grito.

Todos escrevem: riam-se, divertiam-se, applaudiam el-rei, finjam-se felizes, olhem que o estrangeiro está a ler o que se escreve em Portugal, não sejam os primeiros a desacreditar o paiz.

Como se o estrangeiro não soubesse melhor o que se passa no nosso paiz, não avaliasse melhor a nossa situação do que nós mesmo que da vida de esbanjamento em que se vae todo o esforço, todo o trabalho e toda a dedicação civica de um povo, conhecemos apenas o que nos querem dizer as secretarias de estado.

A crise portugueza é terrivel e é necessario grita-lo bem alto por cima de todo o berreiro dos vivas e das aclamações; porque é necessario que todos se compenetrem d'isto.

E porque é necessario que acabem depressa essas ignominiosas festas...

Os ministros de estado levantaram-nos pela sua incompetência e falta de escrupulos as difficuldades diplomaticas de que a China se riu e se aproveitou.

E toda a Europa se tem rido desta nossa diplomacia que nada sabe e tudo quer entregar, como a tal imprensa, a independente, a conservadora, para evitar escandalos que possam perturbar-lhe a tranquillidade da digestão.

O povo morre de fome, e em vez de attender á crise do pão, o governo aproveita a occasião de favorecer amigos, importa-se o milho estrangeiro, e vende-se pelo mesmo preço que o que atingira pela falta do milho nacional, para saciar a voracidade dos fornecedores, embora se explore vergonhosamente o povo que continua na mesma crise de miseria.

A indignação e a revolta são legitimas, impõem-se como dever civico, como dever da mais elementar dignidade.

Mas não, diz a imprensa monarchica, não se deve fallar nisso, cubra-se tudo com o brilho falso das festas a el-rei.

E desperdiça-se loucamente, em deslocamento de tropas, em comboios de manifestantes, em deslocamento

do corpo diplomatico e dos funcionarios do estado que se prestam a acompanhar toda esta vergonhosa exploração.

O rei é novo! E', mas por isso mesmo se lhe deve dizer toda a verdade, por isso mesmo se deve procurar educa-lo na escola do soffrimento que tem sido a do povo portuguez, longe da falsa escola do palacianismo que tem sido a dos reis de Portugal.

O rei é novo!
Por isso mesmo se deve afastar dos movimentos falsos das multidões assoldadas, da exploração dos mercantes da honra e da dignidade nacionaes.

El-rei é novo e soffreu!
Por isso mesmo se lhe deve apresentar, como umalição, o soffrimento, e nunca delle desviar a sua imaginação, hoje facilmente impressionavel, como a de todas as creanças.

E se a verdade aos reis é o dever dos cidadãos devotados á monarchia, a verdade ao povo é o dever de todos os cidadãos.

O estrangeiro conhece-nos e sabe o que valemos pela exploração de que temos sido victimas em tantos seculos de monarchia absoluta, em tantos annos de constitucionalismo perdulario.

Não serão falsos movimentos de opinião que poderão engana-lo. A agiotagem cosmopolita no nosso paiz agentes seguros.

Não se determina, nem pela nossa imprensa que parece pouco ou nada saber do verdadeiro estado do nosso paiz, nem pela imprensa estrangeira que sabe quanto custa, sabe quanto vale.

Essa imprensa serve-lhe apenas para desnortear as multidões, para o jogo de fundos

Falla conforme elles pagam.

Falla por quem mais paga.

E' a grande força da exploração mundial.

E banqueiros nacionaes, como banqueiros estrangeiros, estão fazendo o seu negocio, jogando na baixa de fundos portuguezes, complicando ainda mais a nossa situação com a cumplicidade do governo, que d'elles depende absolutamente pela sua ignorancia, pela sua falta de civismo, e que lhes favorece a exploração.

Lá fóra abunda o dinheiro. A crise commercial é grande.

Pois Portugal obtem-o por juros taes que elles só são o bastante para gritar bem alto a nossa irremediavel ruina.

E por quem se soube a criminosa infamia?

Pela imprensa portugueza?

Não! pela imprensa estrangeira, donde nos veio o conhecimento do factó que a monarchia cuidadosamente encobria, e os commentarios verdadeiros sobre a ruina e a falta de escrupulos que tal acontecimento geralmente sugeria.

O dever da imprensa é gritar bem alto o que fóra se diz, não na imprensa e a soldo de banqueiros, mas nas publicações mais auctorizadas e da maior cotação scientifica.

Portugal não nada em riqueza, não vive em felicidade plena, como

parecem indicar os festejos ruidosos, o dinheiro que tão despreocupadamente se atira ao vento.

Portugal está arruinado, desacreditado.

O povo portuguez morre de fome.

Esta é a verdade, e quem a não disser bem alto, e quem pretender encobri-la pratica conscientemente o maior dos crimes, o crime de lesapatria.

Movimento republicano

Têm continuado no Centro Eleitoral Republicano José Falcão as conferencias eleitoraes, cabendo a vez na segunda-feira ao sr. dr. Fernandes Costa, a quem o publico fez a manifestação que merecem os seus serviços á causa republicana.

Apezar do trabalho violento com a recepção dos oradores no sabbado, e com o comicio da vespera, o sr. dr. Fernandes Costa discursou por mais de uma hora, analysando a marcha da monarchia, assignalando a crise da hora presente, fazendo um confronto dos partidos politicos, e exaltando calorosamente a acção do partido republicano portuguez e a missão que tem no resurgimento definitivo da nossa patria.

Sempre muito applaudido, teve ao terminar uma manifestação calorosa e significativa.

Hoje é conferente o nosso amigo e collaborador sr. Floro Henriques.

Passadas as eleições de juntas de parochias, virá iniciar a série de conferencias de propaganda democratica, que depois se realisarem, o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. dr. Brito Camacho.

A generosidade real

O sr. D. Manuel, por occasião da visita régia, deixou ao sr. governador civil 100\$000 réis para distribuir pelos pobres da cidade.

O sr. governador civil mandou informar sobre os pedidos, que parece terem sido tão numerosos que só d'aqui a alguns dias se poderá fazer a relação dos mais necessitados.

Isto escrevem os bem informados.

Ora é de notar que no nosso tempo, é a primeira vez que um rei vem a Coimbra e nada deixa para a Sociedade Philantropica Academica.

Naturalmente foi por ter vindo, propositadamente, assistir a uma festa academica...

Honra e proveito não cabem em sacco estreito, diz o velho rião.

Serviço militar

Por determinação da secretaria da guerra, as praças da 5.ª divisão militar que terminaram os dois annos de serviço, só passam á 1.ª reserva depois do regresso de el-rei á capital.

As obras do theatro academico lá vão indo, devagarinho, apezar do bello tempo que tem feito e que bem permittia dar maior desenvolvimento aos trabalhos.

Para o dia 29 proximo está annunciada a adjudicação de 100 metros cubicos de cal em pedra para as mesmas obras, e para o dia 2 de dezembro a de igual porção de cal em pedra dos fornos da Ribeira, em Penacova.

A base de licitação é, para qualquer dos fornecimentos, de 450\$000 réis, e o deposito provisorio de réis 11\$250.

NO COMICIO DE DOMINGO

Discurso do sr. dr. Bernardino Machado

Meus senhores: — O partido republicano, fiel á sua missão, vem hoje, como já o fez em Lisboa e Porto, submeter ao julgamento da opinião publica d'esta cidade o ultimo attentado da monarchia contra os direitos dos cidadãos.

A monarchia condemnou a degredo com prisão, na praça de Elvas, o capitão Thomaz Cabreira, porque elle se apresentou em comicio eleitoral como candidato a vereador do municipio de Lisboa.

Note-se primeiro que tudo que é o governo que, pela pena do presidente do conselho, havia declarado em circular aos governadores civis que não considerava politicas as eleições locais, o mesmo que na ordem do exercito, averba de manifestação politica essa intervenção eleitoral de Thomaz Cabreira. Quer dizer, o conselho de ministros, em vez de honrar a palavra do seu presidente, pratica uma incoherencia, que quasi parece uma cilada.

E note-se ainda que o ministro que propoz a condemnação pertence a um partido que protestou contra uma pena incomparavelmente menor, porque foi apenas uma admoestação sem registo, imposta a tres correligionarios seus que haviam tomado parte num comicio não simplesmente eleitoral esse, mas de opposição politica ao governo de então; e elle proprio fez parte da magna assembleia politica em que o partido progressista, a 8 de dezembro, ribombou contra os poderes constituidos e sobretudo contra o do chefe do Estado.

Mas, embora incoherente, seria legal o procedimento do governo condemnando a pena tão grave e tão dura Thomaz Cabreira? Não, porque o regulamento de disciplina militar invocadado não póde entender-se em contradicção com o Codigo Administrativo, a Carta Constitucional e o Codigo Civil, que são acordes em reconhecer a Thomaz Cabreira o direito a, nessa qualidade, apresentar aos eleitores o seu programma administrativo. Ou então, se a letra do regulamento se tem de entender expressamente no sentido da condemnação, é o regulamento que é illegal. E applica-lo é um acto não de disciplina militar, mas de oppressão militarista, em que se exige d'um official do exercito portuguez não a obediencia á lei, mas a submissão ao arbitrio do governo, ao mandado do ministro do rei.

Eu disse que vinhamos accusar a monarchia de mais um attentado contra os direitos dos cidadãos. Ella efectivamente attentou contra a liberdade de reunião, condemnando Cabreira por ter fallado num comicio eleitoral, e attentou contra os direitos dos eleitores de Lisboa, degredando-o por 6 mezes para fóra do municipio onde elle acaba de ser eleito vereador. O governo do sr. Ferreira do Amaral fez ao vereador republicano, expulsando-o temporariamente da vereação, o que o governo de João Franco fizera aos deputados republicanos, expulsando-os tambem temporariamente do parlamento. Eis a gravidade do attentado!

E' o rompimento flagrante do momento de acalmção tão apregoado pelo novo reinado. Nós bem queriamos acreditar nelle. Respeitasse o governo o nosso direito no parlamento, nas corporações locais, na imprensa e nos comicios, que nós tudo fariamos da propaganda dos nossos principios, da força da opinião. Temos hoje, demais a mais os primeiros oradores e jornalistas e a nossa victoria será certa. Por isso

chegámos mesmo a offerecer-lhe pela voz de Affonso Costa uma plataforma de collaboração. E por isso, ha poucos dias ainda, abrindo precisamente o periodo da campanha municipal, declarei que o partido republicano — revolucionario por necessidade, porque, apesar de todos os nossos invites, a monarchia não marcha com a nação e portanto o choque entre uma e outra é fatal — fazia com toda a lealdade a sua propaganda ás claras, não conspirava.

Mas a monarchia volta a violar os nossos direitos? passou-lhe o espirito de acalmção? Já antes nos investira com o famoso art. 5.º sobre a liquidação dos adeantamentos illegaes á casa real. E agora fere todos os verdadeiros liberaes na pessoa de Thomaz Cabreira. Pois nós instaremos pela acalmção quanto pudermos e enquanto pudermos sem desdouro, apelando pacificamente das ameaças e das oppresses do governo para o tribunal supremo da opinião publica. E, se damos tanto rebate agora, como demos sobre o art. 5.º, é que foi escondendo a liquidação dos adeantamentos e expulsando os nossos eleitos, que o governo de João Franco se preparou para a dictadura.

Estaremos outra vez em vespéras ou a caminho da dictadura? Não se illudam de novo com palavras, com promessas, com juramentos, como na phase de ostentação liberal de João Franco. Encarando de frente os acontecimentos, façamos tudo por prevenir e evitar semelhante catastrophe.

Lembrem-se da viagem triumphal de João Franco. Era para conquistar na provincia apoio para a dictadura que fizera, regressando como um triumphador á capital. Terá a actual viagem do chefe do Estado o intuito analogo de conquistar apoio para uma dictadura mais ou menos proxima? Tal era o meu receio, ao partir de Lisboa o rei. E, infelizmente, os factos já occorridos durante a viagem regia vieram corroborar-lo. A suspeita não é só minha. Ha um termometro que raras vezes erra e, por isso, convém consultar, é a cotação dos nossos titulos fiduciarios: desde que o rei sahio de Lisboa, elle tem baixado incessantemente, dia a dia. Receia-se, evidentemente, que o desfecho da viagem seja perturbante para a economia nacional.

Ninguém contesta o direito, ou, antes, o dever, que assiste ao chefe do Estado de visitar o paiz. Não lho contestaram os republicanos, e até nem se negaram varios d'elles a contribuir para a sua recepção. Tão larga é a tolerancia dentro do nosso partido! Mas o que não comprehendia nenhum republicano, e o que ninguém póde justificar, é que se fizesse ao chefe do Estado, em vez d'uma recepção cortez, uma recepção festiva.

Festas como, estando o rei de luto recente pela morte de seu pae? é uma impiedade para o seu sentimento filial. Ha festas monarchicas porque morreu D. Carlos? não faço aos meus adversarios a justiça de lhes attribuir tamanha deshumanidade.

Festas porque? Porque o estreitamento das relações entre a nação e o seu chefe esperançoso? Mas em quem põem as esperanças, na monarchia ou no monarcha? Na monarchia? Ella é ainda a mesma das viagens de D. Carlos ao continente e ás ilhas e do principe real Luiz Filipe ás colonias, que não trouxeram á nação senão despezas, em parte ainda por pagar. E' ainda até

agora monarchia que fez a dictadura e não a derogou toda, que fez os adeptamentos e não os liquidou, que fez as chacinhas e não as castigou. E importa-se ella lá com as mais instantes necessidades da nação! Levou o rei aos paços dos conchellos do Porto, de Coimbra, de Braga e de Vianna do Castello, e nem as reclamações feitas expressamente pelos presidentes das vereações, teve a coragem de responder, asselando ali o compromisso solemne da sua inteira adhesão ao restabelecimento da autonomia municipal. Foi com o rei ao Porto, e no Porto ha sobretudo tres grandes questões, a financeira, que sobreveiu á Salamancada, a viticola, que sobreveiu á crise do Douro, e a industrial, que sobreveiu á crise colonial, e de nenhuma trata, em nenhuma toca. Foi com o rei ao norte do paiz, foi a Braga e a Vianna do Castello, onde ha fome, e nem uma palavra sobre a tremenda emigração que no anno passado, sob a dictadura, arrancou a todo o paiz, mas principalmente ás suas povoações do norte, cincoenta mil braços. Está com o rei ao pé da Povoia de Varzim, e nem pensa sequer na miseria da nossa classe piscatoria. Nem com o rei a Coimbra, e no reitor da Universidade, que lhe fala das suas franquias, que diz? que o culto do civismo obriga que mais attendemos em nossos deveres que em nossos direitos». Como se o primeiro dos nossos deveres não fosse exactamente a defeza dos nossos direitos!

Esperança no novo monarcha? E' uma creança apenas. São esperanças nelle para o futuro? Ah! a nossa angustia não suporta delongas. São os proprios monarchicos que já erguem deante de nós o espectro da administração estrangeira. E, quando o nosso mal estar nos desse ainda tempo, que se pode esperar da educação do rei? Da sua educação politica? É feita de mistificações e de falsidades: estrevem-lhe os discursos e proclamam em seguida que são delle e admiram-no. Educam-o para a fatuidade, para o arbitrio. Da sua educação economica? augmentam-lhe a lista civil, sendo elle apenas um rapaz, e ainda lhe pedem desculpa da mesquinharia. Educam-no para a dissipação. Da sua educação militar? vestem-no desde já de generalissimo. Da sua educação religiosa? obrigam-no a rir, a exhibir alegremente a sua mocidade radiosa, quando o seu coração de filho deve chorar, e ensinam-no a amar os homens servis e a desconfiar e temer-se dos homens livres. Pobre creança! Mas, quando mesmo a sua educação fosse perfeita, e pudessemos augurar delle um grande cidadão, era um homem só, e não é ao esforço, á hombridade de um só que nos é licito confiar a salvação da patria, mas ao esforço e á hombridade de todos os cidadãos portugueses. Por isso, o que nos preocupa incessantemente, não é a educação do rei, é a do povo.

A viagem do rei devia ser com toda a modestia, sem fausto algum destoante da nossa penuria, uma viagem de estudo, simplesmente, e deixassem-no para isso observar e em cada visita em tudo vêr, monarchico ou republicano.

Mas o peor de tudo é que a monarchia quíz fazer das festas da viagem régia uma campanha contra os republicanos, e isso é que é intoleravel. O chefe do Estado, rei ou presidente, é o chefe de todos os portugueses, monarchicos e republicanos, e mal d'elle, se como ultimamente succedeu entre nós, se torna partidario, faccioso. O rei não tem o direito de andar pelo paiz a exigir e a agradecer o lealismo á monarchia, tem mas é o dever de ser leal á vontade da nação, quer ella queira ou não a monarchia, porque só ella é soberana. Lealismo á monarchia das clientellas, dos syndicatos e dos jesuitas? Lealismo monarchico neste momento revoltante em que, por culpa da monarchia, os ingleses enxovalham a nossa auctoridade em S. Thomé, os chinos assaltam á mão armada sem resistencia o nosso patrimonio em Macau, os credores nos ameaçam com a bancarrota, e nem á altivez da nossa independencia é permitido celebrar, perante os representantes estrangeiros, sem encarniçar aggravos passados, como não foi outro dia, em 15 de setembro, anniversario da entrada victoriosa

do exercito luso-ingles em Lisboa, as glorias da nossa historia? Ah! os monarchicos, não tendo já hoje ninguem capaz de se defrontar com os propagandistas republicanos para fazer de direito a propaganda monarchica, metteram abusivamente o joven rei a faze-la. Que infantili-dade! Não conseguem assim senão ir tornando a viagem regia numa esturdia perigosa, que oxalá se não alastre das ruas do Porto por todo o paiz até á capital. Aviso do perigo, e não me accusem depois por isso, como fez João Franco, porque não sou eu que o crio.

O partido republicano não quer conflictos, quer o progresso com ordem, e ha de estabelecer-la definitivamente, custe a quem custar, ainda que seja por um levantamento patriótico contra todos os que a cada instante a põem em risco e a perturbam.

O brilho facticio das festas pôde desvaivar a reacção, que já canta victoria, os rotativos contando expulsar do poder o sr. Ferreira do Amaral, e os franquistas e clericais contando expulsar por sua vez os rotativos; mas não empana a luz da verdade. Ora a verdade é que realmente os monarchicos estão tão desvaivados que se dilaceram entre si e julgam-se fortes contra nós. A verdade é que só nós, republicanos, proclamando para todos, republicanos e monarchicos, a liberdade, e somos a força, porque só nós asseguramos a união e a paz de toda a familia portugueza.

Viva o partido republicano!

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte.	2:006,485
Dr. Portugal (Moçambique)	25000
Carlos Silva (Moçambique)	15000
A. Martins da Silva (Moçambique)	15000
A. Farinha (Moçambique)	15000
Pinto Santos (Moçambique)	25000
M. T. Peixoto (Moçambique)	25000
A. Sousa (Moçambique)	25000
M. Pereira (Moçambique)	15000
Isidro (Moçambique)	500
Lauro Saraiva (Moçambique)	15000
Adriano de Moura (Moçambique)	25000
Theodoro Arsenio (Moçambique)	15000
José de Sá (Moçambique)	15000
F. H. Solla (Moçambique)	500
Guerra (Moçambique)	500
R. Pereira (Moçambique)	15000
Arthur de Lima (Moçambique)	25000
J. Audibert (Moçambique)	500
H. Lima (Moçambique)	500
Alfredo Martins (Moçambique)	200
Antonio do Carmo (Moçambique)	500
B. Rustomg (Moçambique)	15000
A. F. (Moçambique)	15000
Abudo (Moçambique)	100
C. (Moçambique)	500
Uma victima da inveja (Moçambique)	25500
F. B. Oliveira (Moçambique)	25000
Mais um liberal (Moçambique)	500
Manuel José Pereira (Moçambique)	500
José Souto (Moçambique)	500
A da Cunha (Moçambique)	105000
João Ferreira dos Santos (Moçambique)	35000
Jorge Almeida (Moçambique)	15000
Transporta	2:052,285

Enlace

Celebrou-se no sabbado na Sé Cathedral o casamento do sr. José Martins de Vasconcellos, conceituado e estimado industrial desta cidade, com a sr.ª D. Amelia Silva.

Os nossos parabens.

Vae brevemente ser reparada a ponte da Fonte, neste districto.

A QUEDA DOS REIS

Não é muito para invejar a sorte dos reis, apesar de todos os faustos e grandezas que os rodeiam. E' que a sua epoca está prestes a afundar-se por completo.

Já lá vae o tempo em que os povos eram seus escravos e seus martyres e os consideravam uns semideuses. Bons tempos esses... para os reis, que duraram tantos seculos, assignalados pelo seu despotismo vil e sangrento. Leia-se a historia: lá se encontra uma galeria de crimes praticados por elles.

Todos lhe obedeciam cegamente, porque elles não eram creaturas deste mundo, mas uns enviados do Deus supremo. Uma palavra sua bastava para abalar um povo inteiro. Um ligeiro capricho de momento seria motivo bastante para uma carnificina sem nome exercida sobre o povo, para um espectáculo horripilante no Circulo de Roma...

Epoca tenebrosa a dos reis! A simples palavra rei enchia de pavor os corações, fazia arripiar os cabelos!

Mas o imperio dos reis, a sua grandeza divina, o seu mando, posso e quero, apoiavam-se na inconsciencia dos povos, na noite profunda que então pesava sobre a humanidade.

A sua existencia é incompativel com a razão humana; porém, esta levou longos seculos a despertar. Terrível dia esse em que no espirito do homem penetrou o primeiro raio de luz! Desde então a ventura dos imperantes soffreu um abalo formidavel e os reis não mais tiveram o seu completo socego. Desde que a consciencia principiou a libertar-se, os thronos foram desabando de dia para dia, numa derrocada tremenda. A revolução franceza deu-lhes o golpe de morte.

Inda alguns esperneiam, soltando fugidos roucos e raivosos como o leão muribundo de que nos falla a fabula. Mas a sua morte é inevitavel. Ha quem pretenda prolongar-lhes a existencia, dando-lhes a beber o elixir das cartas constitucionaes. Mas, o seu logar verdadeiro está nas cartas... do voltarete.

Reduzi-os a symbols, a simples figuras decorativas e aniquila-las por completo.

Um rei que não reina decididamente não é rei.

E, tanto elles não se conformam com a sua não existencia, e nem mesmo se contentam com o veto, que a sua preocupação constante é rasgar a carta que os affronta e regressar ás antigas eras...

Se o fazem tanto peor para elles, que mais depressa caem no abysmo.

Já lá vão os tempos em que o rei dizia: o estado sou eu!

Bolstern os... para os reis, em que e tes, em plena orgia, soltavam gargalhadas cynicas, emquanto lá fora, nas ruas da miseria e do soffrimento, o sangue e as lagrimas do povo innocente corriam de mistura...

Porém, já dizia um grande espirito: a verdade e a justiça são, cozas e lentas, mas chegam um dia; e a verdade ha de triumphar sempre.

Não tardará o dia em que a realza exalará o derradeiro suspiro. Felizes das gerações vindouras, que hão de conhece-la apenas através... da historia e começar assim as suas narrativas:

Era no tempo em que ainda havia reis...

N. Santos da Fonseca.

Serviços municipalizados do gaz

Está-se trabalhando com grande actividade no assentamento dos novos machinismos, destinados a transformar por completo a laboração dos serviços municipalizados do gaz.

Os machinismos cuja montagem mais se impunha, eram os extractores, pela economia que vinham trazer.

Era tambem necessario montar fornos novos, mas teve-se de adiar este trabalho para fevereiro ou março, por causa de não se ter podido fazer no verão, devido ao consumo das festas da Rainha Santa e trabalho extraordinario motivado por ellas.

Estão porém já montados os extractores, a caldeira a vapor, o motor a gaz, varios registradores da

pressão e o aparelho Pelouze para a condensação do alcatrão.

O primeiro extractor começou a funcionar a 16 de outubro d'este anno, tendo trabalhado de então para cá, a bem dizer, sem interrupção, de dia e de noite.

Para se calcular a economia que a montagem dos extractores veu trazer basta pensar que, sem elles, se teria de accender mais um forno, o que importava a despeza de mais 3 forneiros, mais 600 a 800 kilogrammas de coque, queimado, mais ulha destillada.

Tomando a media da produção do gaz nos primeiros 15 dias de um mez vê-se que oscilla entre 235 a 240 metros cubicos por 1:000 kilos de hulha. Com os extractores tem-se obtido 270 em media. Isto é um augmento de 30 a 35 metros cubicos.

Resulta assim com os extractores uma economia de 11:500 réis a 15:000 réis por dia. Descontando a quantia de 2:500 réis por dia, inherentes ás despezas com os extractores, tem-se assim um augmento de 10 a 12:000 réis por dia, ou por mez 300:000 a 360:000 réis.

Foi por isso a compra dos extractores e a sua montagem uma boa collocação de capital, agora sobretudo que tão alto está o cambio.

Ao mesmo principio de modernisação de processos, que trazem conjuntamente economia, obedece a montagem projectada dos fornos de gazogeneo que farão subir a produção de gaz de 270 metros cubicos por 1:000 kilos de hulha a 300 metros cubicos.

Continua a trabalhar-se na casa das machinas que é construida sobre o cimento armado, e na montagem de novos aparelhos.

Nos telheiros e na casa dos fornos, têm-se tambem feito trabalhos de alargamento para garantir melhores condições de trabalho e tem-se procurado regularizar os terrenos por forma a modificar favoravelmente as condições hygienicas das diversas installações.

Seguiu para Lisboa, a fim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico, Florindo do Carmo, de 15 annos, da freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Foi mordido por um gato que estava damnado.

Quasi não ha semana em que não tenhamos de noticiar casos analogos.

Entretanto continua a não se pensar num instituto bacteriologico.

O nosso correligionario Nicolau da Fonseca enviou para o Centro José Falcão, 80 exemplares do seu monologo — *Dona Filomena* — para alli se venderem, revertendo o producto da venda em beneficio do cofre d'este Centro.

Aquelle monologo é uma charge na reacção religiosa pondo em evidencia a deturpação da moral, originada pela mesma reacção em proprio proveito.

E' digno de todo o Jovvor o nosso correligionario patricio porque, mesmo doente, não esquece a lucta que a cada um de nós incumbe, e longe de Coimbra não deixa de empregar os seus esforços em prol do nosso Centro eleitoral.

Uma doação nova

Para os amigos de bichanos.

Skrzynski, estudando uma epidemia que, ha annos a esta parte, apparecia, periodicamente, na mesma epoca, na quinta de Gastine (Eure), descobriu um novo coccobacillo que a produzia e que innoculou; ou dado por ingestão a gatos novos ou velhos, os matava.

O microbio da nova doenca dos gatos pertence pelos seus caracteres morphologicos, culturaes e physiologicos, ao grupo do colibacillo, mas differe do bacillo coli typico pela sua immobilidade em todos os meios e condições de cultura, pela sua acção especifica sobre os gatos e por outros caracteres secundarios.

Outra particularidade interessante: este microbio tão funesto para os gatos é completamente inoffensivo para os ratos.

Nada mais logico que o inimigo dos gatos ser o amigo e aliado dos ratos.

«A Revolta»

Com este titulo começará a publicar-se brevemente em Coimbra um jornal democratico collaborado por estudantes republicanos.

O novo jornal publicará caricaturas em todos os numeros. Não é orgão do Centro Republicano Academico, nem da sua iniciativa, foi formado por um grupo de estudantes republicanos, e nelle collaborarão os principaes vultos da democracia portugueza.

A Vaccum Oil Company comprou todos os negocios e installações que tinha em Portugal a Colonial Oil Company, bem como todo o activo e passivo d'esta companhia, no nosso paiz, conservando a direcção e administração antiga.

Propõe-se alargar o seu commercio de petroleo, gazolina e productos congeneres, como oleos de lubrificação.

À frente Vaccum Oil Company, ficará o barão de Patterson.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Sociedade União Artistica Coimbricense, para resolver acerca de um protesto apresentado no acto eleitoral, sobre a validade do mesmo acto.

Confirma-se a noticia de que será nomeado bispo de Angola, o conego sr. Lima Vidal, professor do Seminario.

Como premio de consolação dá-se, parece, á faculdade de Theologia o logar de Deão da Sé de Coimbra.

Indigita-se para elle o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

Electricos

Espera-se no domingo, nesta cidade, o sr. Clarek, director da companhia dos electricos de Lisboa, que se encarregou, a pedido da camara, de examinar os projectos apresentados a concurso para o estabelecimento de viação electrica em Coimbra, e de dar o seu parecer sobre elles.

O illustre engenheiro, cuja competencia é bem conhecida, vem examinar, tanto o traçado das linhas, como o plano das installações novas, ou as installações da camara que pretendam utilizar-se para o estabelecimento da viação electrica.

Impostos indirectos

Hoje, em sessão da camara, foram arrematados os impostos indirectos, sendo arrematantes: de Torre de Vilella o sr. Maximino Jorge, por 14:520; de Vil de Matós o sr. Joaquim Madeira por 27:000 réis; de S. Martinho de Arvore o sr. Leonardo Feio por 36:400 réis; da Lamarosa o sr. José Simões Duarte por 52:400 réis; de Antuzede o sr. Joaquim Antonio d'Almeida por 93:600 réis.

Os de Arzilla por o sr. Antonio Taborda Junior por 11:800 réis; Ameal por o sr. Bento Fernandes Matta por 20:800; Taveiro o sr. Francisco Ferreira dos Santos por 50:600; Ribeira de Frades, o sr. Joaquim Eduardo Placido por 20:000 réis.

Os impostos indirectos de Sernache por 110:800 ao sr. José Matheus dos Santos Junior; Almalaguez, José Rodrigues da Paz, por 72:600; Antão nhol (1.º grupo), ao sr. José Matheus dos Santos, por 48:100; (2.º grupo) ao mesmo sr., por 20:100.

Santo Antonio dos Olivares (4.º grupo) ao sr. Antonio do Espirito Santo, por 181:000 réis; (5.º grupo) ao sr. Joaquim da Costa Netto, por 13:000 réis; (6.º grupo) ao sr. José dos Reis Marques, por 60:000 réis; (7.º grupo) ao sr. Diogo Roiz de Oliveira, por 33:300 réis; (8.º grupo) ao sr. Francisco Marques Moreira, por 30:800 réis.

Eiras, ao sr. Francisco Maria da Conceição Mattos, por 70:200 réis; Ceira (3.º grupo) ao sr. Manuel Lopes, por 105:800 réis; Botão (1.º grupo) ao sr. Manuel Francisco Galhardo, por 15:000 réis; (2.º grupo) ao sr. Fernando Antonio Soares, por 15:300 réis; Santa Clara (1.º grupo) ao sr. José da Cunha Athayde, por 40:300 réis; (2.º grupo) ao sr. João Correia, por 30:300 réis.

Alguns dos impostos ficaram ainda por arrematar.

A EDUCAÇÃO POPULAR

A obra de educação que o paiz já hoje deve ao Partido Republicano, não se pôde dizer mesquinha, tornando-se verdadeiramente notável se lhe accrescentarmos tudo o que em materia de instrução e de educação se tem feito sob o impulso embora indirecto das ideias democraticas. O lema dos republicanos tem sido sempre difundir e espalhar a instrução pelas classes politicamente indifferentes, procurando interessá-las na marcha evolutiva da sociedade portuguesa. A propaganda dos ideaes republicanos faz-se connexamente, porque elles apoiam-se sobre os ditames da sciencia, variáveis e progressivos, libertos das peias que o dogmatismo e o preconceito lançam aos pés dos que aneiam melhorar a sua situação, alcançar um quinhão maior de felicidade e bem-estar.

A propaganda que se faz persistentemente, pacientemente, pela educação, pelo exemplo e pela instrução, é a mais solida, a mais proficua, a que mais e melhor assegura a estabilidade da nossa existência como povo livre e autonomo.

Continuar no caminho encetado é um dever urgente que a todos se impõe.

Eduquemos, instruíamos, mesmo sem preocupações d'ordem partidaria, sem querermos tirar efeitos apaixonados de momento. E esta obra tem de ser feita por todos nós, pois que por pouco que saibamos, alguma coisa podemos transmitir a quem sabe menos ainda.

Abrir cursos, promover conferencias, organizar serviços de leitura educativa, deve ser o fito de todos os bons democratás, e todos podem ter o seu quinhão nessa obra benemerita.

Ninguém; excepto alguns conhecidos casos de vesania, supõe ter alcançado o maximo d'instrução. Ninguém se sacia de saber. Os que muito sabem e muito conhecem, mais ainda procuram accumular.

E na escala extensissima d'essa aspiração successiva e insaciavel todos nós occupamos um determinado lugar.

Alcançar um degrau mais alto e ajudar os que ainda estão mais abaixo do que nós proprios, eis a grande tarefa e a grande obra a realizar.

Nada ha como a instrução e a educação para exercer a salutar aspiração sobre as mais baixas classes sociaes, valorizando-as para o trabalho commum, para a associação de esforços, communhão d'ideaes politicos, economicos, moraes, etc.

E' honroso para o partido republicano o trabalho a que intensamente se entregam os que, em tão grande numero já, assim pensam. Existe uma corrente de estudo e d'organização scientifica que é indispensavel auxiliar e fortalecer, na certeza de que todas as tentativas, absolutamente todas, encontram sempre o melhor acolhimento.

Os ouvintes não faltam, os alumnos não escaceiam.

Em Coimbra, muito e muito se pode fazer nesta ordem d'ideias.

O exito excepcional desta série ininterrupta de conferencias que os estudantes republicanos veem fazendo ha algumas semanas, é a prova de quanto o meio está preparado, e aneia por se instruir, se elevar, de mais depressa caminhar para a libertação, quebrando todas as peias que não sejam as da Razão e da Sciencia.

Nogueira Lobo.

Theatro

E' hoje a primeira recita das que vem dar ao nosso theatro a companhia do theatro Carlos Alberto do Porto.

Sobe á scena a opereta — *As pupilas do sr. reitor*, extrahido do bem conhecido e admirado romance de Julio Diniz.

Amanhã levarão a revista *Tim tim por tim tim*.
Da sua interpretação a revista do Porto — *Artes e Letras*.

A graciosa e distincta atriz Amelia Loppiccolo, cujo trabalho fatigante pela multiplicidade de personagens é d'um brilhantismo extraordinario, consegue enthusiasmo e publico que

todas as noites lhe dispensa as provas, mais justas da sua immensa sympathia.

Raramente apparece ainda uma cantora como Irene Esquiros que soube conquistar d'uma forma notavel o agrado da plateia.

Pôde esta formosa artista dizer, sem escrupulo, que *chegou, viu e venceu!*...

A interpretação da area da *Tosca*, e a do *ruccanto* da opera de Puccini, *Bohème*, são duas grandiosas paginas, na sua vida artistica, que a glorificam.

De resto a actriz Francisca Martins, que é intelligente e correctissima, bem como Elvira de Jesus, Margarida Velloso, Carlota Santos, Emilia d'Abreu, Georgina Vieira, Cecilia Guimarães, Paz Rodrigues e Ilda de Sousa, dão todo o realce aos seus variados papeis, e a vida que elles precisam para o bom acolhimento do publico.

Mercêdes Conce, dança um magnifico *Cak Walk* com a maior distincção e graça, obtendo sempre vibrantes manifestações d'enthusiasmo.

Juntamos agora o elemento masculino, destacando-se admiravelmente Oliveira, Jayme Silva e Julio Guimarães.

A *mis-en-scene* é acertada, a direcção musical magnifica, scenario e guarda roupa d'um puro e deslumbrante effeito.

A montagem da peça é a rigor, com a apresentação do *Panorama das provincias*, sendo a apothose do 2.º acto, que é uma maravilha, devida ao habil pincel de Eduardo Reis.

Quer dizer, tal como está *O Tim, tim por tim*, *tim* d'agora, não é provavel que cedo se retire do cartaz, pois mais parece uma peça novinha em folha.

Depois de amanhã, o *Olho do diabo*, magica de grande espectáculo, com scenario de effeito.

Falla-se á ultima hora que talvez vá no domingo — *A filha do feiticeiro*.

Nada porém ha de positivo a este respeito.

Extensão universitaria

Promovido pela Liga d'Educação Nacional realiza-se no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 11 e meia da manhã, uma visita ao Museu de Botanica, por tantos titulos interessante.

Dirige a visita o eminente professor dr. Julio Henriques, que assim quer dar a sua preciosa collaboração á obra d'educação, a que a Liga se está dedicando. Os convites são feitos pelo Atheneu Commercial.

Na mesma ordem de trabalhos, inauguram-se no mesmo dia as lições para operários, em conformidade com os pedidos feitos pelas respectivas associações. Na Federação Operaria, ás 8 e meia da noite o nosso amigo sr. Charles Lepierre fallará do *Ar atmosphérico* — sua *composição e contaminações*, lição esta que é a primeira d'uma serie sobre questões hygienicas, provenientes da vida do homem.

Na Associação das Artes Graphicas ás 7 e meia horas da noite, o distincto estudante de medicina sr. Bissaia Barreto, começará o seu curso elementar de *Anatomia humana*, preparatorio d'um outro curso de *Hygiene geral e professional*.

A Camara Municipal, d'esta cidade, obteve approvação superior ao 3.º orçamento supplementar ao ordinario, do corrente anno, na importância de 8.955\$746 reis.

Fallecimento

Enterrou-se ontem o sr. Lino Alberto Barbosa do Valle, cunhado do sr. Joaquim Gualberto Soares, proprietario da *Correspondencia de Coimbra*.

O enterro foi muito concorrido, porque o extinto era muito estimado nesta cidade, apesar de viver muito retirado.

A familia enlutada os nossos pesames.

Os grupos do Bussaco

A proposito do artigo que aqui publicamos com este titulo, escreve em correspondencia das Caldas, o nosso estimado collega da capital — *A Lucta*:

Um jornal de Coimbra pergunta onde estão as figuras que Raphael Bordallo Pinheiro executou na fabrica por elle fundada nesta villa, e destinadas ás capellas do Bussaco.

Receia o auctor do magnifico artigo em que se faz aquella pergunta que as figuras fossem vendidas e hoje estejam em poder de algum particular.

Podemos affirmar ao illustre jornalista que aquella esplendida obra do saudoso Raphael Bordallo não foi vendida e, tendo sahido das officinas onde foi executada, está hoje em poder do governo, seu unico possuidor, que a fez guardar num dos pavilhões do parque d'esta villa, e que são propriedade do Estado.

Effectivamente pensou-se ainda em vida de Raphael Bordallo em construir um edificio especial onde os grupos se collocassem, mas nada se chegou a resolver. Manuel Gustavo, filho do fallecido artista, empenhou-se junto do governo de 1905 para que se concluíssem os grupos e se lhe dessem destino condigno, tendo aqui vindo o ministro das obras publicas d'essa epocha, o sr. D. João d'Alarcão, que examinou a obra e prometeu tratar do assumpto. Pouco depois sahio do governo sem nada ter feito e os que lhe succederam naquella pasta nada fizeram tambem.

O actual governo resolveu guardar as figuras na casa que já dissemos e parece-nos que resolverá sobre a conclusão e destino definitivo de todos os grupos, tanto quanto resolveram os seus antecessores. Manuel Gustavo, que não desiste de que o auctorisem a concluir a obra, espera ensejo de haver na pasta das obras publicas um ministro que delibere sobre o caso.

Vê-se pois que está a bom recato a obra de Bordallo Pinheiro e que permanece a nossa opinião de que só no Bussaco deve ser collocada, e em construção propria.

Porque não remover já para o Bussaco os grupos que, nas Caldas, são sem classificação?

No Bussaco, ha um museu e lá poderia esperar sempre admirada, no quadro de natureza que deve ter-lhe inspirado, a obra de Raphael Bordallo.

Seria até o meio de apressar a sua instalação definitiva, se ella tem de fazer-se.

O Bussaco é hoje preferido para veligiatura pela elite intellectual do nosso paiz, que de admirar aquella deliciosa instancia se apaixonam por ella e por tudo o que lhe diz respeito.

Se não fosse este movimento de opinião, ha muito, que teriam acabado as obras, apesar da sua economica e modelar administração.

Para o Bussaco devem ir os grupos.

E' esse o interesse da obra de arte.

Artistas glorificam-se, fazendo admirar as suas obras.

A obra de Bordallo Pinheiro, para gloria do mestre, deve ser admirada naquella quadro magestoso para que a sua imaginação a creou.

Jury commercial

Realizou-se hontem a eleição do jury commercial que ha de servir no proximo anno de 1909, ficando assim constituído:

Para o 1.º semestre: — Augusto Pinto Amado, Caetano da Cruz Rocha, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, Jayme Lopes Lobo, Julio da Cunha Pinto, João Maria da Silva Constantino, João Nunes Vicente, João Rodrigues de Moura Marques, José Maria Teixeira Fanzeres, Manuel Lopes Secco, Manuel de Mattos Cabo, Mario Paes Martins dos Santos, Manuel Villaga da Fonseca, José Antonio Dias Pereira, Eugenio Antunes Ramos, José Joaquim da Silva Pereira, Manuel Joaquim de Miranda, Pantaleão Augusto da Costa, Manuel Ferreira Mathews e Manuel Augusto da Silva.

Para o 2.º semestre: — Albano Gomes Paes, Antonio Augusto Ne-

ves, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaga da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, José Maria Mendes de Abreu, José Monteiro dos Santos, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Joaquim Villaga, Manuel Miranda, Miguel Fernandes de Oliveira, Paulo Antunes Ramos, Roque d'Almeida Marianno, José Antonio Lucas, Antonio Nunes Correia e Miguel José da Costa Braga.

Queixa

Queixam-se-nos alguns moradores da rua das Esteirinhas de que a linguagem que por vezes lá se ouve em altas e claras vozes não é da que possam ouvir familias honestas que ali habitam, nem os que por ali teem passagem forçada.

Ao sr. commissario de policia pedimos as necessarias providencias; porque são por ali raros os guardas.

O que aliás lhe não faz senão honra; porque os palavrões são ás vezes de fazer córar um municipal...

O alferes de infantaria 22, sr. Sant'Anna Marques, pediu para gosar nesta cidade a licença da junta que lhe foi arbitrada.

Tem estado bastante doente o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, solicitador, nesta comarca.

Esteve nesta cidade em viagem de propaganda da sua livraria, o sr. Gomes de Carvalho, livreiro editor em Lisboa, bem conhecido pelas suas boas edições de propaganda liberal e scientifica.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 740; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 500; cevada, 360; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitra.

Associação de soccorros mutuos

União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente da meza da assembleia geral são convidados todos os socios d'esta associação, a reunir em assembleia geral, no dia 1 do corrente mez de dezembro, pelas 8 horas da noite, na séde da nossa associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos: — Resolver sobre um protesto apresentado no acto eleitoral, sobre a validade do mesmo acto.

Coimbra, 23 de novembro de 1908.

O secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

ANNUNCIOS

VARINO

Pede-se a quem tiver encontrado um varino, que se perdeu na Calçada, no sabbado, proximo passado, á noite, o favor de o entregar no Centro Republicano, ou nesta redacção.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisbon

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis

Vigessimos a 1\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia, Rua da Moeda n.º 50, se diz.

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, sucos e de meza

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alviçaras.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta.
 Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.
 Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.
 Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
 Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitteiras, 66.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PILULAS ORIENTAES
 (Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
 Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
 Officinas e armazem — Rua da Moeda

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
 (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-matica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios e sifões em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dôres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
 Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
 Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
 Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
 A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27 A — PORTO.
 Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiosalinas, bicarbonatadas calcicas, chiretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Colletes de fantasia, o que ha de maior novidade
 sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos
 Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas
 Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em varinos de Avelro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:364

COIMBRA — Domingo, 29 de novembro de 1908

14.º ANNO

OS PARTIDOS

A situação do partido republicano perante os partidos monarchicos portuguezes é, no actual momento, um indício seguro de quanto têm avançado as ideias democraticas em Portugal.

Perante a urna em Portugal não ha já hoje senão dois partidos politicos — o monarchico, composto de diversas facções e o republicano.

Isto prova que em Portugal não ha partidos monarchicos, na acção politica da palavra, com orientação propria e programmas definidos e diferentes.

Ha muito que se sabia já, mas a colligação de todas as facções monarchicas perante a urna para combater o partido republicano, veio dar-lhe uma prova clara e irrisante.

Em Portugal, o programma de todas as facções politicas é na verdade, o mesmo: escalar o poder, e usar d'elle em proveito proprio e da clientella quando chegam a deitar-lhe a mão por os peiores processos, pela revelação de escandalos, quando na opposição, que sancionam mal lhes chega a hora ambicionada de governar ou antes de desgovernar.

Programmas, ideias proprias, não as tem nenhuma das facções monarchicas, como não tem tambem processos diferentes de administração.

Era por isso logico que, mais cedo ou mais tarde, se deixassem escrupulos, se deitassem fóra apparencias e que claramente se visse a igual inferioridade de todos os bandos monarchicos, a sua impotencia igual para bem administrar, o igual desprezo dos interesses do paiz sempre sobrepujados pelos interesses proprios ou da clientella.

E é de notar que recrudescer o odio contra os republicanos, e se ligam intimamente contra elles os setarios dos out os partidos, exactamente quando, depois do aparato das festas reaes, do estrondo das falsas ovações, a imprensa monarchica affirma que a população de qualquer localidade que o rei visite se mostra pela sinceridade das festas, pelo calor das ovações que é refintamente monarchica.

Se tal se dá, desde a mais humilde aldeia á mais populosa cidade, para que mostrar tanto receio pelo resultado das eleições?

Se o sentimento das populações é monarchico para que tanto receio, tantas vozes gritando alarme nos arraiaes monarchicos?

Affirmam elles cavilosamente que não é o medo da urna que os abala, porque essa não pode dar a vontade popular que por mil maneiras pode ser illudida.

O medo que elles confessam é o da imprensa democratica.

Mas porque, se o paiz não sabe ler?

Alguma coisa ha, nesta guerra á imprensa democratica que muita honra lhe faz.

E' o perigo, que todos confessam, de ver acreditado o que ella escreve.

Na verdade, a imprensa republi-

cana raras vezes tem um escandalo inédito a explorar ou a commentar. Nada sabe das secretarias de Estado, que se lhe fecham cuidadosamente.

O que escreve da vida escandalosa da monarchia tem de ir busca-lo aos jornaes monarchicos da opposição.

E é curioso que, só quando commentadas pela imprensa republicana, taes revelações são perigosas.

E' que só então são acreditadas pelo povo, que de ver longos annos a imprensa monarchica dizer e desdizer, perdeu de todo o credito nella e a avalia pelo seu justo valor.

Enquanto a imprensa monarchica se desacreditou, a imprensa democratica tem-se acreditado e por todas as terras do paiz ha numerosos jornaes defendendo a causa republicana que se mantem com applauso publico pelo desinteresse das vontades que os criaram e os sustentam.

Assim se tem desenvolvido lentamente as ideias democraticas no meio portuguez, assim tem elastrado, não só como reacção á pessima administração do nosso paiz, que deu origem á celebre phrase que o manto real é capa de ladrões, como pela evolução natural das ideias no nosso meio.

Hoje, perante a urna, os monarchicos esquecem os odios que na imprensa lhes marcam as ambições para se ligarem todos contra o partido republicano.

E isto faz a maior honra aos homens que militam no partido republicano.

Novo Centro

Com o titulo *Mocidade Republicana* vae formar-se nesta cidade um novo centro, que conta já um grande numero de socios promotores e que deve realizar hoje, pela 1 hora da tarde, uma reunião preparatoria no Centro José Falcão.

Tracção electrica

O local escolhido para a casa das machinas da viação electrica, foi o da repartição dos serviços municipalisados da agua, á rua da Alegria.

O edificio terá, porém, de ser ampliado, sendo necessario mais terrenos do que os que a camara actualmente all possui.

Foi o sr. dr. Marnóo o encarregado de se entender com o sr. dr. Julio Henriques, director do Jardim Botânico, sobre a possibilidade de aquisição de novos terrenos na mata do Jardim, o que pôde bem fazer-se em beneficio geral e sem prejuizo para o ensino.

Excursão

A *Philarmonica Conimbricensis* promove uma viagem de recreio ao norte do paiz.

Por esse motivo devem reunir-se na sua sede, na proxima quinta feira, pelas 8 horas da noite.

A Camara vai officiar, em resultado da deliberação tomada na sua ultima sessão, ao sr. director das obras publicas, d'este districto, para este incluir no orçamento do futuro anno economico, a canalisação de esgotos no Penedo da Saudade.

DR. EIPHANIO MARQUES

Falleceu ante-ontem inesperadamente este professor jubilado da Faculdade de medicina.

Era natural de Extremoz e filho de Venancio Antonio Marques.

Nasceu a 16 de Dezembro de 1831, matriculou-se na Universidade em 1849 e terminou a sua formatura em medicina em 1857.

Formado, retirou para a sua terra natal, onde exerceu a clinica que abandonava mais tarde pelo professorado universitario.

Defendeu conclusões magnas em 28 de Junho de 1861, fez exame de licenceatura em 8 de Julho do mesmo anno e no mesmo mez, a 28, recebia o grau de doutor em medicina.

Foi muito tempo professor de pathologia interna, e era um homem de uma erudição rara em historia patria, sendo verdadeiramente apaixonado pela da sua provincia.

Era trabalhador, comquanto não desse ao ensino o caracter pratico que assignala o movimento da Faculdade no seu tempo, deixou em memorias, monographias e artigos de jornaes sobejas provas do seu estudo.

Como escriptor tinha um estylo castigado e correcto, desprezencioso porém.

Deixou testamento aberto aprovado nas notas do sr. Antonio Francisco da Cruz, pelo qual institue sua universal herdeira e testamenteira sua filha a sr.ª D. Maria José da Costa Marques.

Deseja que, depois da sua morte, sua filha conserve em casa a governante da sua casa em Coimbra Maria José da Conceição Costa, dando-lhe casa, cama e meza e abonando-lhe botica e medico em caso de doença. No caso porém de esta não querer viver com sua filha, dar-lhe-ha seis mil réis mensaes, 36:000 rs. annuaes para renda de casa, 3 decalímetros de bom azeite e despezas de medico e botica.

Deixa a Maria Izabel Morato, residente em Extremoz, a quantia de 200:000 rs. podendo este encargo ser satisfeito em duas prestações de rs. 100:0000 cada anno, ou em 4 prestações de 50:000 rs. com intervallo de seis mezes.

O testamento termina: Quero que o meu funeral seja modesto, e sobretudo prohibido expressamente o dobre dos sinos.

O testamento foi feito em Coimbra e tem a data de 24 de Março de 1903.

A curiosa clausula do seu testamento sobre os sinos é o reflexo do seu temperamento nervoso, facil de irritar.

Muitas vezes um realejo, um repique demorado dos sinos, bastavam para faze-lo abandonar a regencia da sua cadeira.

Das obras que deixou lembramos as seguintes:

Dos entozoarios e da relação que existe entre estes e a etiologia e symptomatologia. Dissertação inaugural. 1861.

Analyse da theoria de Jaccoud acerca da etiologia e genese do crup ou garrotinho — 1875 — in vol. XXI 2.ª serie de *O Instituto*.

Breve estudo sobre a ictericia hematomatosa, in *O Instituto* vol. XXIII. 1876.

Da sangria na hemorragia ou apoplezia cerebral in *O Instituto*, vol. XXV. 1878.

A insalubridade das povoações em geral, e a de Coimbra em particular está em grande parte subordinada á falta de agua potavel, e sobretudo á sua má distribuição, in *O Instituto*, vol. XXVI. 1879.

Valor hygienico da agua potavel, in *O Instituto*, vol. XXV. 1878.

Molestias venereas e syphiliticas. Exegese das doutrinas que a esse

respeito interessam, seguida de uma summula pathologica e therapeutica e de um formulario especial.

Conta trez edições sendo a ultima a mais completa de 1878.

Dos entozoarios e sua influencia animal, in *O Instituto*, vol. XIII. 1866. E' um desenvolvimento da sua dissertação inaugural.

Breve memoria acerca da instituição das Religiosas Maltezas em Portugal. Coimbra. 1899.

Era como se vê, um trabalhador, e o seu ultimo trabalho sobre as freiras maltezas, feito no declinar da vida, é, em bello estylo, a prova do amor que tinha ás coisas da sua terra, aos seus velhos livros, aos pergaminhos abandonados que tanta vez salvou.

Foi muito concorrido o seu funeral, tanto do corpo docente e pessoal universitario, como dos amigos que contava nesta terra e com quem vivia, ha muito, retirado.

Pegaram ás borlas do caixão, da casa até á Sé Nova, os srs. drs. Philomeno da Camara, Bazilio Freire, João Jacintho da Silva Correia, Daniel de Mattos, Lucio Martins da Rocha e Luiz Pereira da Costa.

No segundo turno os srs. drs. Julio Henriques, Sousa Gomes, Assis Teixeira, Paiva e Pitta, Fernandes Vaz e Luiz da Costa e Almeida.

Terceiro turno — os srs. drs. Chaves e Castro, Adelino Paes da Silva, Albino Cabral Saldanha, Luiz Pereira da Costa e Conde do Ameal.

Quarto turno — os srs. drs. Lucio Martins da Rocha, Bazilio Freire, Luiz Viegas, Philomeno da Camara, Amarel Pereira e Teixeira de Carvalho.

Levava a chave do caixão o sr. dr. Costa Alemão.

Representava a Universidade o sr. dr. Manuel Gayo.

O prestito funebre acompanhou o cadaver até á estação nova, onde foi depositado em camara ardente, devendo seguir para Extremoz, para ser sepultado no jazigo de sua familia.

A familia enluctada os nossos pезames.

Linha da Louzã

O *Diario do Governo* de 25 do corrente publica em supplemento um interessante relatório dos serviços da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, no anno de 1906.

Este relatório contem esclarecimentos acerca do rendimento e situação financeira das vias ferreas fiscalisadas; do estado de conservação em que se encontram e dos recursos de material e tracção de que dispõem para o serviço de exploração.

Tratando do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, traz dados estatisticos interessantes.

O numero de kilometros explorados é de 29 apenas.

O numero de bilhetes vendidos foi de 3.281, sendo 247 de 1.ª classe, 961 de 2.ª e 2.073 de 3.ª.

O numero de toneladas de mercadorias transportadas, foi de 18 em grande velocidade, e 483 em pequena.

O rendimento liquido dos impostos foi de 1.230\$740 réis.

O rendimento total por kilometro foi de 42\$439 réis, as despezas de exploração por kilometro de 32\$304 réis.

O rendimento liquido por kilometro foi, pois, de 10\$135 réis.

E' de notar, porém, que o rendimento da nova linha tem augmentado, consideravelmente, nestes dois annos e mais augmentaria, se se tivesse dado ás populações ruraes facilidade de transportes de mercadorias.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos a publicação da lista dos subscriptores.

Em dinheiro brasileiro dos subscriptores do Rio de Janeiro:

João de Sá Camello Lam- preia	100\$000
Conde de Avellar	100\$000
Visconde de Villela	100\$000
Viscondessa de Villela	100\$000
Visconde de Moraes	100\$000
Visconde de Alves Ma- theus	100\$000
Visconde de S. João da Madeira	100\$000
Visconde da Veiga Cabral	100\$000
Visconde de Castro Gui- dão	50\$000
Barão de Peixoto Serra	100\$000
Comendador Arthur Lei- te de Vasconcellos	50\$000
Comendador José João Torres	100\$000
Comendador Augusto José dos Reis	50\$000
Comendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes	50\$000
Comendador João Alves Moreira	50\$000
Comendador Antonio Dias Garcia	50\$000
Comendador Antonio Maria da Costa	50\$000
Comendador J. P. Do- mingues da Silva	50\$000
Comendador Adrianode Castro Guidão	50\$000
Comendador Antonio Soares da Cruz	50\$000
Comendador José Pe- reira de Sousa	50\$000
Comendador José Anto- nio da Silva	50\$000
Comendador José C. Pe- reira	50\$000
Padre Ricardo Silva	100\$000
Associação Luzitana do Rio de Janeiro, por in- termedio de Joaquim José Rodrigues de Sou- sa	500\$000

Somma 2:250\$000
que ao cambio deu em
moeda portugueza 646\$550

Transporte 2:052\$285

Dos subscriptores de Al-
bufeira:

José Bernardino de Car- valho	300
José Manuel Cavaco Aguas	200
Antonio Honorato Alves de Sousa	200
C. Peixoto	300
Joaquim Julio d'Oliveira Baptista	300

Transporta 2:700\$135

A camara municipal, que, como já noticiamos, deliberára sob proposta do vereador sr. Miguel Braga tomar a seu cargo a reparação e conservação do jazigo de Joaquim Antonio d'Aguiar, no Pio, encarregou o sr. João Machado de examinar o monumento e dar o seu parecer sobre as obras de que podesse carecer.

O sr. João Machado informou a camara de que por falta de alicerces e por o desconjunctamento das pedras que tinham sido ligadas com peças de ferro, hoje oxidadas, se tornava necessario apear o monumento para depois o montar outra vez sobre alicerces firmes e em melhores condições de solidez.

Tal obra deve importar em reis 55\$000.

A camara resolveu encarregar deste trabalho o sr. João Machado, cuja competencia é bem conhecida, para nos dispensar de a encarecermos mais uma vez.

CONTINUAMOS

Se existir é resistir, viver é vencer. E as victorias na vida por tres modos se conseguem: — matando o adversario, assimilando-o, ou conquistando todo o meio onde é possível a lucta, deixando o competidor incapaz de se manter.

Em Portugal tem-se tido uma comprehensão muito primitiva do que seja competir.

Se á primeira vista parece que todos aquellos processos se equivaliam, assim não é todavia. Têm, na verdade, todos o mesmo resultado apparente para o vencedor, mas não importam de igual modo para o progresso social.

E' evidente. Se a lucta visa matar o adversario, d'esse choque não resulta bem geral; não ha accrescimento de vantagens para a Humanidade; ha tão simplesmente uma limitação de energia social pela suppressão de suas alavancas. O bem resultante é particularista e por isso illusorio.

Importa, portanto, posterga-lo. Os dois restantes modos de lutar, — a assimilação e a conquista e posse exclusiva do meio, podem reduzir-se a um só processo desde que aquella assimilação se faça, não violenta e traiçoeiramente, mas pela pujança e excellencia de faculdades productivas do vencedor.

Esta fórma de lucta social é legitima e justa. E' ella a fonte de todo o progresso.

D'esse modo os dois adversarios defrontam-se numa rivalidade de capacidade. O que melhor fizer, esse vencerá com vantagem para elle e com vantagem para a sociedade: — é um factor de progresso. Os seus competidores desaparecerem por selecção positiva do melhor dotado em faculdades de valor computavel em resultados reaes e praticos conducentes á marcha ascensional da Humanidade na escala da sua perfectibilidade.

E eu bem sei quaes são os que não podem aceitar esta doutrina. São evidentemente os monarchicos.

Elles querem a selecção, oh se querem! mas uma selecção invertida, uma selecção negativa pela qual os nullos ascendam aos logares proeminentes e os homens valores fiquem sempre sobrepujados ou aniquilados nos seus esforços.

Todos nós sabemos, infelizmente, como elles pretendem competir: barrendo o caminho aos que valem, ou escondendo-se na pista para anavaharem os antagonistas que forem chegando.

Sendo assim não admira que o progresso nos não bafeje.

Em Portugal tem-se subido de rastos. Os que tentam subir de pé são feridos com todas aquellas armas que as almas pequeninas sabem unicamente manejar.

Se observarmos uma parte da nossa juventude pelo que ella ultimamente tem feito, certificamo-nos immediatamente que na casa paterna lhe assopram insistentemente aos ouvidos aquella phrase satyrica celebre: — *médiocre et rampant et l'on arrier à tout.*

E' na verdade o labaro que os conduz ás suas batalhas inferteis.

Por felicidade, se essa servil mocidade desvairada ou imbecil rasteja conspirando as proprias individualidades o que não encontra desculpa em consideração seria apreciavel mas que se explica perfeitamente por uma educação imperfeitissima e tacanha, nem tudo está perdido, antes pelo contrario. Ao lado dessa parcela de escumalha social ha uma juventude alacre e generosa que segue imperterrita e ovante sem tergiversações nem desfalecimentos na conquista do progresso trilhando indefectivamente a estrada da razão e da iniciativa, alumiada pelo esplendoroso sol dos grandes ideaes.

Com prazer o registro, observando em o nosso meio social, parece-me não exagerar o meu ponto de vista optimista asseverando que a familia está procurando uma orientação digna de reparo.

As ideias democraticas estão fructificando feracissimamente. O terreno ethnico é duma fertilidade assombrosa.

O Partido republicado encetou a sua obra de educação civica e o marasmio em que jazia a sociedade portugueza, desinteressada por todas as questões vitais que hoje tanto agitam a Humanidade, está succedendo uma tal anciedade de saber, um tão ardente desejo de fazer alguma cousa, que ao calor d'este vulcão d'uma nacionalidade que irrompe, desperitando, toda a gelidez do pessimismo se desfaz.

Em Coimbra, por exemplo, discute-se, procura-se saber, ha interesse por tudo o que significa aperfeiçoamento.

O Centro Eleitoral José Falcão abriu uma série de conferencias de educação civica, e as suas salas tem regorgitado d'uma multidão avida de saber, que para ali afflue dos estabelecimentos commerciaes e fabricas, da fabrica e da officina.

O neo-monarquismo, ultima praga que tenta assolar a nossa Patria, quiz patentear a esta laboriosa cidade o modo como o abysmo para que a Nação caminha desinteressa por completo a monarchia, e ao mesmo tempo fazer corroborar as afirmações que no Centro José Falcão se haviam feito acerca de quanto a monarchia é dissipadora.

Pois bem.

O povo de Coimbra, conscio da gravidade da hora presente, recebeu o rei, sem agravos nem enthusiasmo; recebeu-o com a frieza com que

se recebe um intruso importuno que faz uma visita inoportuna.

Dois dias depois o mesmo povo faz a mais grandiosa manifestação tanto pelo numero como pelo enthusiasmo a que tenho assistido.

Claro que não foi á monarchia nem aos seus desacreditados serventurarios.

Na Quinta Agricola, o activissimo director d'este estabelecimento levou a cabo, á força de perseverança e economia, uma obra importante, — um lagar moderno, que já aqui descrevi, e o publico da cidade e das aldeias tem accorrido a visital-o, cheio de desejo de se aperfeiçoar; os lavradores e os pequenos rendeiros, correm á porfia a solicitar permissão para lá fazerem o seu azeite, apesar do incommodo do transporte.

Perante estes factos, eu pergunto aos grandes homens: donde estão os rotineiros?...

Não é decerto na raça, como indolente e manhosamente insinua alguns a quem convem essa explicação. Não. Se ha rotineira, ella é devida á ignorancia que a monarchia solerte e vulpinamente tem alimentado para seu uso, ou antes para melhor abusar.

Ensinemos, pois, o que o publico quer saber e é capaz de aprender. Multipliquemos a nossa energia dispensando-a em crear energias novas, por mais paradoxal que isto pareça.

Predios em ruina

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara, entregou o relatório que lhe havia sido pedido sobre o mau estado dos predios da cidade.

Affirma nelle que é grande o numero de predios mais ou menos danificados, mas que se impõe attendêr, para evitar desastres possiveis, urgentemente ao mau estado dos seguintes:

1.º Rua da Sophia, n.º 77, pertencente ao sr. conde do Ameal, cujo beiral cahiu já em parte e tem telhas soltas sobre a parede que o vento pôde derrubar.

2.º Rua do Visconde da Luz, n.º 103, pertencente ao sr. Antonio Augusto de Carvalho, que tem o beiral e caleira, fóra da horizontal e apenas sustentada pela misula de ferro que cedeu já em parte.

3.º Rua do Sargento-Mór, n.º 20, pertencente ao sr. dr. Antonio de Macedo Santos, cuja caleira e tubo conductor necessitam de concertos.

4.º Largo do Adro de Cima, n.º 19 e 20, da sr.ª D. Conceição Rodrigues Pinto, arruinado no canto do beiral.

5.º Largo da Sotta, n.º 6, idem, com a caleira amolgada e prestes a cahir.

6.º Rua dos Esteireiros, n.º 44 e 46, do sr. José Pinto Angelo, com o beiral arruinado.

Antonio Machado Pinto, 2 moios de pão.

Com estes officios coincidiu sempre a vinda de outros em que ou se annunciava o pagamento de parte da divida contrahida, ou se pretendia mostrar que o governo fazia esforços para se informar do que devia e pagar a sua divida.

Por isso se encontra registado a seguir no livro da camara e com a data do documento anterior o officio seguinte de Luiz Pinto de Azevedo Varella:

A todos os Senhores Corregedores, Ministros, e Justicias, a quem esta circular for apresentada rogo á Intendencia de Viveres d'Entre Douro e Tejo, residente em Thomar para que se queiram portar a enviar-lhe o estado da divida ou Credoria por valles em que se achará cada uma das terras dos seus districtos desde Janeiro do corrente anno até o presente mez.

E mais rogo que se lhe remetam os valles originaes, fazendo-se delles os precisos assentos legaes, e cobrando-se do portador desta Mauricio José Pinheiro os competentes recibos a servir de segurança da divida, emquanto se não expedem daquí todas as necessarias cautellas; ou senão que venha uma copia ou relação legal do que ha a este respeito, sendo esta acompanhada dos preços correntes dos generos nas diferentes terras e mezes do anno. — Thomar, na Intendencia de Viveres, 18 de Outubro de 1809 — Luiz Pinto de Azevedo Varella.

Por despacho de 21 de Outubro a camara mandava communicar o documento ao corregedor da comarca, e fazer a relação dos valles e preços correntes dos generos.

Satisfazendo sempre as exigencias

7.º Rua das Azeiteiras, sem numero, da viuva do sr. Domingos Antonio de Freitas. Beiral em mau estado.

8.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, dos herdeiros do sr. Bernardo José da Silva Cardoso, com a parede e beiral em mau estado.

9.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, da sr.ª D. Amelia Novaes, com os beiraes em mau estado.

10.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, dos herdeiros de Antonio José Alves Borges. Casa e beiraes em mau estado.

11.º Rua Fernandes Thomaz, n.º 103, da sr.ª D. Maria José Duarte, já mencionado para expropriação. Com os beiraes em mau estado.

12.º Rua da Fornalhinha, n.º 10, da sr.ª D. Maria da Cruz Vieira Freitas Braga. Beiraes em mau estado.

13.º Rua da Estrella, n.º 3 a 9, da sr.ª baroneza de Paranhos. Com o beiral derrubado e telhas soltas a ameaçar cahir.

14.º Rua da Boa Vista, n.º 10, em mau estado, ameaçando cahir.

15.º Rua da Sophia, n.º 85 e 87, do sr. Castro Leão. Beiral em mau estado para o becco de S. Boa Ventura.

16.º Becco do Castilho, sem ruina, do sr. dr. J. Ignacio Roxanes, com o telhado a ameaçar ruina.

Publicamos esta lista, porque entendemos que devemos informar os nossos leitores para elles poderem fazer as reclamações que julgarem necessarias.

Não é possível a uma só pessoa, apesar de toda a sua boa vontade, tomar conhecimento das dezenas de predios que por ali estão em pessimas condições de segurança, e em pessimas condições hygienicas.

E' vulgar a coincidência e, assim, a iniciativa da camara converter-se-ia numa medida hygienica de vasto alcance.

Em Coimbra ha muito pardieiro a ameaçar ruina que rende dinheiro que não devia render porque é um verdadeiro antro em que a população definha e se arruina.

Alguns pejam a cidade, inutilmente, em ruina eminente.

Neste caso está o vasto predio da rua da Boa-Vista, no bairro alto, que está em eminente ruina e que é na sua maxima parte deshabitado.

O terreno é vasto e bom, e muita gente o tem querido adquirir.

Não haveria meio de compellar o proprietario a fazer as obras que exige a segurança publica.

Essas obras implicariam naturalmente a demolição do predio, que é grande, e muito conhecido pelas aventuras da maçonaria coimbrã que nelle se passaram.

Regressou hoje de Lisboa o sr. governador civil.

da auctoridade, a camara de Coimbra era, apesar disso desacatada por os encarregados do municipio da tropa e disso se queixou, officiando-lhe a Direcção Geral dos Provimientos de Bocca para o exercito, que muito censurava o facto e que o castigaria logo que soubesse sem nomes, mas que bom era a camara considerar prudentemente que a occasião deveria fazer desculpar factos que por tal circumstancia antes mereciam dissimular-se que punir-se, ao mesmo tempo mandava parte do dinheiro que para pagar aos fornecedores se lhes pedia com tanta urgencia.

Transcrevemos o documento:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar, em Africa de Guine. &c. Faço saber a vós Juiz de Fóra, Vereadores e officiaes da Camara da Cidade de Coimbra, que, sendo-me presente a vossa conta de 7 do corrente sobre o seu contheudo. Hei por bem declarar o seguinte: 1.º Que me foi de muito desprazer a mesma conta na parte que refere que essa Camara tem sido notavelmente desatendida por alguns encarregados do municipio da tropa, certificando-vos que é da minha vontade de que se conserve todo o decóro devido a uma tão distincta corporação, e que mandarei castigar os excessos que se tenham feito, logo que vós declareis nomeadamente quem os praticou, posto que fica á vossa purdencia o considerar que talvez á urgencia em que se tem visto os sobreditos encarregados lhe facilitasse involuntariamente as expressões ou factos, que por taes circumstancias antes mereçam dissimular-se que punir-se.

E 2.º Que visto ser necessario que se continuem a apromptar alguns mantimentos por

Liga de Educação Nacional

Por iniciativa do nucleo d'esta importante sociedade em Coimbra, realisa-se hoje, como noticiamos no ultimo numero, pelas 11 horas e meia da manhã, uma visita de estudo dos empregados do commercio ao jardim botanico, e respectivo museu, sendo os visitantes acompanhados por o illustre professor da faculdade de Philosophia sr. dr. Julio Henriques.

Pelas 7 e meia horas da noite sr. Bissia Barreto iniciará o seu curso de hygiene para os socios da Associação de classe das artes graphicas, com algumas noções de anatomia sobre estrutura do corpo humano e divisão geral do corpo.

A's 8 horas e meia o sr. Charles Lepierre fará sobre o ar atmospherico, sua composição e alterações, uma conferencia versando os pontos seguintes:

- 1.º Para viver o homem precisa respirar; o ar é o primeiro dos seus alimentos.
- 2.º O ar atmospherico é a massa gaseosa que envolve a terra numa espessura de 60-80 kilom.
- 3.º Todos temos noção intuitiva de que são gases (ar, gaz illuminante, vapor das caldeiras, etc.).
- 4.º O ar é pesado: 1 litro peso 1.293. Exerce sobre cada um de nós uma pressão formidavel: vinte mil kil.
- 5.º O ar é formado essencialmente pela mistura de diversos gases — 100 litros de ar contém 21 litros de oxygenio e 79 litros de azote (1/5 de oxygenio e 4/5 de azote). Contem tambem vapor de agua e pequenas quantidades de gaz carbonico: 3 centilitros apenas por 100 litros de ar.
- 6.º As experiencias que vamos fazer provam que o oxygenio é o agente activo da respiração: os animais vivem no oxygenio puro; morrem no azote e no gaz carbonico. O carvão arde com muito brilho no oxygenio; apaga-se nos dois outros gazes.
- 7.º A respiração consiste na introdução do ar nos pulmões onde vai purificar o sangue tirando-lhe as impurezas que adquiriu durante os actos da vida. Estas impurezas são gaz carbonico e agua; em troca o ar deixa no sangue algum oxygenio do que trazia: o sangue fica revivificado.
- 8.º Respiramos 8 litros d'ar por minuto; sejam 480 litros por hora; 11 metros cubicos por dia.

parte da Camara; enquanto se não effectuarem providencias para pagamentos consideraveis (o que espero succeda em poucos dias); farei sacar letra de tres contos de réis metal e papel a pagar em vinte e quatro horas precisas pelos claviculares do Cofre da Junta da Direcção Geral dos Provimientos de Bocca para o Exercito = José Joaquim Pereira Marinho e Alexandre Antonio das Neves, e ao dito dinheiro darei a applicação que for mais ajustada, segundo conho do vosso bem sabido zello pelo meu real serviço: O que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provimientos abaixo assignados = José Pereira Cardoso da Costa a fez em Lisboa aos vinte e oito de Outubro de 1809 = Alexandre Antonio das Neves a fez escrever = João de Mattos e Vasconcellos Barboza de Magalhães = Alexandre Antonio das Neves.

Mas não havia só de provisões de bocca que havia falta, e o exercito carecia de tudo, apesar de toda a dedicação dos cidadãos que chegaram a privar-se mesmo do que mais necessario lhes era, como os animais de lavoura, ou as bestas de carga e de transporte.

Em Coimbra fazia-se sentir particularmente essa falta por ser a base de todas as operações militares, que á cidade traziam contingentes grandes de tropa que era necessario aquartelar e aprisionar.

Por isso eram constantes os officios e as reclamações ao juiz de fóra e á camara, sempre acompanhadas de elogio á dedicação patriótica dos coimbricenses, que bem experimentada foi.

(Continua)

T. G.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A falta de viveres continuava a apertar e a 18 de Outubro o coronel Harvey officiava de novo ao juiz de fóra e á camara para obrigar os fornecedores:

A tropa do meu commando acha-se na ultima falta de viveres indispensavel para o seu fornecimento, e esta necessidade não soffre que se recorra interinamente a termos mais distantes, e por essa razão, apesar de se achar já muito gravado este termo, é de primeira necessidade que Vossa Senhoria obrigue até com prisão os proprietarios constantes da relação, que apresenta o feitor e que vac nas costas deste, a quem sem perda de tempo aprontem os ditos generos no assento para o que dou as escoltas necessarias. Deus guarde a Vossa Senhoria Quartel de Santa Cruz, 18 de Outubro de 1809. Assignado com as rubricas do Illust. Sr. Coronel Commandante Harvey = Illust. Sr. Juiz de Fora e Camara da cidade de Coimbra.

Este documento anda a pag. 86 v.º e 87 do competente registro, em que se encontra tambem a relação das pessoas que haviam de fornecer os viveres necessarios para o exercito.

Por essa relação se vê que teriam de dar: o capitão José da Silva Moreira, da Conchada, 5 moios de pão e 6 pipas de vinho; Joaquim Pinto, da Pedruiha, 5 moios de pão; João

Pereira, do Rachado, 4 moios de pão; Antonio José das Neves, de Banhos Seccos, 40 pipas de vinho; Antonio Luiz de Sousa Reis e Maia, de Antuzede, 3 moios de pão e 3 pipas de vinho; o dr. José da Rosa, das Casas Novas do Campo, 3 moios de pão; Antonio Ribeiro das Neves, 5 moios de pão; o dr. José Vieira, dos Casaes, 5 moios de pão; o rendeiro da Universidade, em S. Martinho do Bispo, 6 moios de pão; o rendeiro da Commenda de S. Martinho do Bispo, 4 moios de pão; Antonio Caetano, de Taveiro, 10 moios de pão; a viuva de Francisco José de Almeida, da Quinta da Lavegada, 5 moios de pão; Joaquim de Castro, 4 moios de pão.

Na cidade dariam: Manuel Ferreira Alves, morador na rua dos Sapateiros, 70 moios; André Alves Leite, da mesma rua, 30 moios; o dr. Francisco Pinto da Silva, 4 moios e 5 pipas; Francisco Antonio de Macedo, de Samsão, 3 moios e 6 pipas; o conego José Caetano Barata, 8 moios; Sebastião José de Carvalho e Brito, da rua dos Coutinhos, 20 moios de pão; no arco de Almedina, João Pacheco, 3 moios; o administrador da Quinta da Varzea, 4 moios; João Barreira, rendeiro do Lourical, 3 moios e 2 pipas de vinho; Antonio Ignacio de Abreu, da Quinta do Cidral, 3 moios; Luiz José da Cunha Freitas, 5 moios de pão; Domingos José Gonçalves, 5 moios; a viuva de

- 9.º O ar que sahe dos pulmões (expirado) é muito menos puro do que o ar livre; 100 litros contém 17 litros d'oxigenio (em vez de 21 l.) 79 d'azote e 4 litros do gaz carbonico (em vez de 0,03). Contem tambem 5 p. 100 de vapor d'agua.
- 10.º N'um quarto fechado, pela respiração d'um homem o gaz carbonico, pode atingir 1% em 24 horas. Esta quantidade é venenosa para o homem; 1 por 1000 de gaz carbonico já é muito.
- 11.º O ar expirado é nocivo á saude. A medida que o homem respira tira do ar o oxigenio que é essencial á vida e lança no ar excrementos gazosos toxicos.
- 12.º Não tornamos a comer o que já comemos, porisso não devemos tornar a respirar o que já respiramos.
- 13.º Todos os animaes e as plantas respiram como o homem. absorvem oxygenio e expellem gaz carbonico. Mas, á luz, as plantas purificam novamente o ar destruindo o gaz carbonico.
- 14.º Alem da respiração, a transpiração, o calor produzido pelo homem, a humidade, as luzes, o aquecimento, o fumo do tabaco, do alcool, as poeiras, as immundicies, tambem tornam o ar menos saubre; sujam o ar.
- 15.º Pela vida do homem o ar torna-se mais quente, mais humido, mais rico em gaz carbonico, mais impuro. Em contacto com o ar viciado o homem torna-se menos resistente ás doencas; envenena-se.
- 16.º O ar das cidades populosas, o ar das fabricas, das officinas é impuro. O ar do campo, da beira-mar, das montanhas, das avenidas e ruas largas, sempre varrido pelos ventos e purificado pelas plantas é puro.
- 17.º Devem por isso viver tanto quanto possivel ao ar livre ou em contacto com ar puro; nas casas, nas officinas o ar deve ser igual ao de fóra.
- Por isso é preciso arejar e ventilar abrindo portas e janellas.
- 18.º A ventilação ou renovação do ar das casas, contaminado pela presença do homem, deve ser tanto mais repetida quanto mais pequenos forem os quartos e mais pessoas viverem nelles.
- 19.º Acostumae-vos a dormir com janellas abertas; Vós e vossos filhos alcançareis assim melhor saude.
- 20.º Aos domingos passeae no campo, ou pelas avenidas ou ruas largas.
- Fugi da taberna onde se deixa dinheiro e saude e onde se respira um ar pessimo.
- 21.º Não deixeis plantas e flores nos quartos de dormir; mas não consintaeis que se destruam as arvores e plantas das avenidas e jardins que não só por que embellezam a cidade, mas porque arvores e plantas purificam o ar contaminado pelos habitantes.

Manifestação

A Camara resolveu lançar na acta um voto de reconhecimento ao sr. Antonio Castanheira de Frias, pela sua camaradagem, sempre leal, na vereação, cuja gerencia acaba agora.

Deve hoje reunir, em segunda convocação, na sua sede, a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, para eleição da mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.º de Janeiro de 1909.

As reclamações para anulação de contribuição industrial por falta de exercicio da respectiva industria em um, dois ou tres trimestres, recebidas na administração do concelho de 5 a 10 de dezembro proximo, para o que estará patente a respectiva matriz.

S. Tiago

Têm continuado os trabalhos e estudos para a reconstrução do antigo templo, e para isso se tem congregado todos os esforços.

E' porém certo que a restauração terá de seguir morosamente por largo tempo e que isto não é compativel com os interesses da cidade.

As escadas de S. Thiago são uma das passagens de mais movimento e estão num sitio dos mais centraes, para poderem ser conservadas por muito tempo, no estado de abandono e ruina em que actualmente se acham.

Não poderiam activar-se os estudos da restauração da parede do templo d'aquelle lado, por fórma á camara poder mandar fazer as escadas, como ellas foram planeadas?

Parece-nos, sem querer metter fouce em seara alheia, que isso se poderia desde já fazer com proveito geral.

O estado actual da ruina da egreja é accentuado prejudicialmente pelo da ruina da escada.

Ha por isso toda a conveniencia em fazer a escada definitiva, além do interesse geral que isso importa.

Foi á assignatura regia um decreto nomeando o sr. Alfredo Pereira, commissario regio junto da companhia do caminho de ferro do Mondego.

No dia 17 do proximo mez de dezembro devem arrematar-se pela uma hora da tarde nos paços do concelho as barcas de passagem das Carvalhosas, Almegue, Casaes, Pé de Cão, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Quimbres, Ameal, Monte-são e Eça, e a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho de Arvore, Eiras, Sernache, S. João do Campo, S. Silvestre, Taveiro, Almalaguez e Souzaellas.

A ultima analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal, dá a da zona alta como pura e o da zona baixa como potavel.

E' considerado feriado o dia 1 do proximo mez de dezembro, anniversario da restauração de Portugal, em todas as escolas dependentes do ministerio do reino.

Theatro

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, tem levado á scena, nos dias que annunciámos, as *Pupillas do sr. reitor*, a revista *Tim tim por tim tim* e a magica *O olho do diabo*.

Destas apenas era desconhecida para o publico de Coimbra *O olho do Diabo*.

As enchentes teem-se succedido, e os espectaculos teem decorrido animadamente sem os incidentes desagradaveis que costumam dar-se no nosso theatro.

O publico tem rido, applaudido com entusiasmo, as capas teem voado para o palco para os pés das cantoras, e as noites teem passado alegremente.

Nas *Pupillas*, a salientar Oliveira, que fez do José das Dornas uma bella criação, e Amelia Lopiccolo que soube ser a creatura alegre e descuidosa do romance de Julio Diniz.

Jayme Silva foi um tudo-nada estudante de Braga.

Elvira de Jesus, uma Guida, sensaborona, mal vestida e mal pintada como um manequim de cera de vitrine de loja de modas.

Dos outros fallaremos um dia, se nos derem occasião de lhes não dizermos só coisas desagradaveis.

No *Tim tim por tim tim* agradou, como sempre, tudo.

O *Olho do diabo*, é uma magica longa mas que poderia ser ouvida com agrado e ter successo certo, se fosse expurgada de alguns ditos de mau gosto, e se lhe tirassem algumas scenas sem valor e que só servem para a alongar demasiadamente. Foi um triumpho para Irene Es-

quiros, que captivou de vez o publico, tanto pela sua belleza como pela frescura e encanto da sua voz.

Amelia Lopiccolo, rouquinha da fadiga da vespera, lá foi fazendo o seu travesti de Colombino sem grande brilho, mas tambem sem perturbar o conjuncto.

Agradou uma bailarina, cujo nome não vem no cartaz e que, juntamente com outras figuras de caixas de phosphoros, dançou com sobriedade e distincção a dança do ventre.

O scenario é de effeito, comquanto por vezes não seja do melhor gosto.

Hoje, em recita ultima e extraordinaria, *A filha do feiticeiro*. E outra enchente...

O regedor da Lamaroza pediu para que o imposto braçal que tem a pagar a freguezia seja applicado á reparação dos seus caminhos.

A junta de parochia da Ribeira de Frades pediu tambem para que o seu braçal fosse applicado na estrada que segue da egreja matriz até ao moinho do Calhau.

Foi encarregado o respectivo vereador sr. Miguel Braga de providenciar neste sentido.

Foram mandadas remover as terras da rua Anthero do Qental, para os trabalhos de canalisação de esgotos a que brevemente se vai proceder.

Pelo governo civil foi remetido á camara com a aprovação da estação tutelar o terceiro orçamento suplementar da receita e despeza do municipio.

Associação de Classe das Artes Graphicas

A commissão organisadora d'esta collectividade convida a classe typographica e artes correlativas a assistir amanhã, domingo, pelas 7 e meia horas da noite, em um dos salões do Collegio Mondego, ao inicio das lições para operarios que a Liga da Educação Nacional se propoz encetar.

Nesta sessão de instrucção, o distincto academico ex.^{mo} sr. Bissaia Barreto, começará o seu curso elementar de *Anatomia humana*, preparatorio d'um outro curso de *Higiene geral e professional*. Coimbra, 28-11-908.

A Commissão.

DECLARAÇÃO

José Marques Ladeira, participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes, que para boa regularidade da sua escripturação teve que dispensar os serviços de seu filho Nery Marques Ladeira — como fez constar por circular de 13 de março do corrente anno — e mais declara não ter filial ou succursal alguma do seu estabelecimento de canalisações, sito na Praça 8 de Maio, n.º 4, onde continua com um bom sortimento de artigos da sua especialidade.

Coimbra, 27 de Novembro de 1908.

José Marques Ladeira.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão yermelho, 780; rajado, 600; frade, 540; centeio, 540; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitra.

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — *campainha*, 500 réis; *botão ou pera*, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 25500 a 35500 réis por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro. Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre. Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora. Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alvicasas.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro
GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas



Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Vlegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doen- ças do estomago e intestinos.
fossas nasaes e garganta.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Mannel Dias — Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares",

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só pô-dem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assinaturas
Anno, 12000 réis; semestre, 6000 réis; tri-
mestre, 4000 réis. Brazil e Africa, anno, 3000
réis; semestre, 1500 réis. Ilhas adjacentes,
anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:365

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de dezembro de 1908

14.º ANNO

AS ELEIÇÕES

O resultado das eleições de juntas de parochia em todo o paiz foi, como triumpho para o partido republicano, muito além do que poderia imaginar-se, e, como tal, está preocupando as atenções dos monarchicos que tocam a rebate e gritam que é necessário unir fileiras se porventura se quizer combater o partido democratico no nosso pais.

E assim é.
Em Lisboa a victoria foi absoluta, pois ha apenas uma minoria insignificante de juntas de parochia monarchicas.

E é de notar, que os monarchicos lutaram em toda a parte em que presumiam poder faze-lo sem probabilidades de uma derrota certa.

No Porto, a victoria dos partidos monarchicos colligados, foi insignificante, apesar das maximas violencias, apesar de votarem os individuos mais gradados de todas as facções, e estarem brigando o acto por si e por os da clientella, exercendo sobre os votantes a maior das pressões.

Em Coimbra, a victoria para o partido republicano foi real em Santa Cruz, e nas outras freguezias, em que o partido republicano só á ultima hora trabalhou, foi tal o panico, que se foram buscar a casa individuos doentes e cegos, e vieram votar os grandes influentes, com os seus empregados, bem ás claras e bem em evidencia para indirectamente actuarem sobre os que presumem na sua dependencia.

Por todo o paiz, as eleições de juntas de parochia foram um triumpho para os republicanos, e confirmam as conclusões que aqui tiramos, quando das eleições municipaes.

O pais está hoje republicanisado. Só unindo-se todas as facções monarchicas, usando dos expedientes velhos, e das leis que fizeram e se prestam a todas as falsificações da vontade popular, os partidos monarchicos poderão lutar com os republicanos com probabilidades de victoria.

Divididas as facções monarchicas, serão vencidas na urna; porque a força do partido republicano tem augmentado, não é hoje um facto isolado de uma ou outra cidade, fluctuante e á mercê da propaganda bem dirigida, ou dependente de factos de administração que tragam temporariamente para o nosso partido desconcentes das facções monarchicas que pretendam ser desagradaveis ao governo; mas é sim um phenomeno da consciencia nacional que demonstra o dominio absoluto das ideias democraticas no nosso pais.

E está assim fazendo o partido republicano a obra de organização que tornou urgente e necessario o esphacellamento dos partidos monarchicos, divididos por odios e ambições.

Perante a urna, mesmo unindo-se num esforço maximo, com todas as violencias, com todas as promessas, os partidos monarchicos obtêm apenas uma minoria ridicula sobre o partido republicano, como no Porto,

com a vontade expressa do rei, o trabalho dos maiores influentes politicos.

Os partidos monarchicos liquidaram, porque não tem o apoio da opinião, vivem uma vida artificial, a do favor regio.

Da sua divisão resalta toda a fraqueza da monarchia.

Da união do partido republicano perante a urna se conclue com todo o vigor de uma demonstração mathematica, com a força inilludível dos numeros que em Portugal está ganha a causa da República.

A união dos partidos monarchicos é impossivel.

Os seus dirigentes são sem prestigio, desacreditados por longos annos de exploração sem escrupulos.

A divisão ha de continuar, porque as ambições se multiplicam; porque, sabendo proxima a queda da monarchia, todos pretendem escalar o poder, explorar o que poderá ser talvez o ultimo ministerio do regimen.

Assim tem sido e assim será.
A divisão dos partidos monarchicos ha de continuar; porque é fatal, porque é um phenomeno organico. Dividem-se como os organismos, porque o meio lhes tornou impossivel a vida.

E da sua divisão far-se-ha, dia a dia, a força da organização republicana que já hoje se impõe, e faz a preocupação de todos os partidos monarchicos.

Em Portugal vae no caminho do triumpho a República.

Ella era a unica força, a unica esperança de resurgimento do nosso pais.

Assim o pensa, não só a opinião dentro do pais, como a do estrangeiro, apesar de todos os expedientes duma vergonhosa campanha que contra os republicanos se pretendeu levantar fóra do pais, usando de todos os artificios da imprensa que se vende e aluga á conta do bandoleirismo cosmopolita.

O partido republicano é hoje, dentro e fóra do pais, a unica força politica de que possa resultar o resurgimento nacional.

E' do partido republicano que depende o futuro da nossa patria.

E dessa missão se está elle mostrando digno pelo seu trabalho, pela sua orientação, pelo seu civismo, e pela sua disciplina.

EM COIMBRA

Os nossos correligionarios obtiveram na freguezia de Santa Cruz a seguinte votação:
Para effectivos:
Joaquim Carvalho da Silva, 212 votos.

Antonio Ribeiro das Neves Machado, 214.
Antonio dos Santos Sá, 205.
Marcellino Augusto Lopes Pires, 209.

Para substitutos:
Alfredo Fernandes Costa, 202 votos.

Antonio Braz dos Santos, 208.
José Maria Henriques Junior, 206.
João Bisarro, 211.

O mais votado dos monarchicos teve apenas 218 votos.

Por uma differença insignificante não triumphou, por isso, integralmente, a lista republicana.

Vá a responsabilidade a quem caiba.

A urna nunca pôde ser abandonada por um cidadão, nem mesmo quando não haja probabilidade alguma de victoria.

Nunca se deve abandonar uma eleição.

Votar é ao mesmo tempo um direito e um dever.

Muito menos o deve fazer quando a victoria pôde estar apenas dependente de um numero minimo de votos.

Se tivessem votado alguns dos cidadãos que d'isso se absteram, a lista republicana teria vencido totalmente.

Quando se vota, não se pretende fazer favor a um amigo, ou mostrar por elle consideração pessoal.

Já aqui o dissemos, e já aqui o exemplificámos.

Quando se vota faz-se um acto colectivo, pretende-se um resultado, a affirmação de uma opinião.

Todos os cidadãos são eguaes perante a urna.

As sympathias particulares devem guardar-se para os actos particulares da nossa vida.

Riscar o nome numa lista, é insultar um cidadão, dar prova de indisciplina partidaria.

Se não fossem provas de sympathia pessoal que, alguns correligionarios nossos quizeram na melhor das intenções dar a cidadãos que não tinham sido propostos, a lista republicana teria vencido tambem integralmente.

Sirva a lição dos factos de exemplo para o futuro.

O exemplo dos monarchicos indica-nos bem o caminho a seguir.

Foi dividindo-se que elles enfraqueceram e arruinaram a monarchia, só unindo-nos poderemos fazer a força do partido republicano.

Os republicanos de Santa Cruz deram um bello exemplo aos das outras freguezias da cidade que não será baldado.

Todos trabalharam afincadamente, e bem unidos; mas seria injustiça não reconhecer os serviços valiosos prestados pelo nosso correligionario sr. dr. Luiz Maria Rosette, que trabalhou dedicadamente, tanto antes das eleições, como na fiscalização do acto eleitoral que não abandonou, e em que teve muitas vezes que intervir para que se não illudisse a lei em prejuizo dos eleitores republicanos.

Rectificação

Na noticia que demos no ultimo numero sobre o enterro do velho professor da Universidade dr. Epiphânio Marques, dissemos que a Universidade estava representada por o sr. dr. Manuel Gayo.

Foi erro de informação que inadvertidamente publicamos; pois que na propria noticia se dizia que o sr. dr. Costa Alemão estava presente e levava a chave do caixão.

Era por isso o sr. dr. Costa Alemão, que, como vice-reitor em exercicio, representava a Universidade.

Realizou-se hoje na igreja da Sé Velha o consorcio do nosso correligionario sr. Antonio de Mello, commerciante d'esta praça, com a sr.ª D. Zelia Simões, de Semide.
Os nossos parabens.

Foram arrematados os impostos indirectos de S. João do Campo, por o sr. João Paulo Martins, por 40:900 réis; Santo Antonio dos Olivaeis (3.º grupo) por o sr. Joaquim Maria Maia, por 42:000 réis; e Castello Viegas (2.º grupo) por o sr. Ayres de Mattos e Vasconcellos, por 14:600 réis.

NO PORTO

Está sendo das mais comicas a campanha monarchica no Porto.

Passou já a opera buffa, sem referencia aos honestos empregados da policia secreta que por lá formigam.

Tudo se lhe promete: as avenidas, os jardins, os palacios reaes, a corte, o corpo diplomatico.

E com tudo isto se fazem negações a Lisboa num ridiculo de envergonhar, porque o riso cança depressa.

Olhem o dinheirão que por cá tem cahido, gritam os do Porto!

Vejam o brilho das recitas de gala no theatro Carlos Alberto, aquellas toilettes das senhoras, o aspecto elegante d'aquella plateia, cheia de elegantes do Porto!

Vejam e ralem-se de inveja, grita o sr. Ferreira do Amaral.

Vejam e façam uma manifestação á chegada a Lisboa a el-rei. ou elle muda-se para o Porto, ou para Braga, onde foi tambem muito bem recebido.

E o Porto sonha com o Palacio Crystal transformado de armazem abandonado do commercio, em palacio dos parlamentos, porque ha lá, dizem-lhe os monarchicos ao ouvido, logar para tudo.

E a situação então? Onde tem Lisboa coisa assim?

Nem o alto de Santa Catharina, e mais é sitio bom para ver navios!

Com tudo isso se tem pretendido illudir o Porto e conseguir um fingimento de affecto monarchico que se imponha a Lisboa e ao paiz.

Mas, como muito se tem passeado o rei por o paiz, cada um sabe já interpretar pelo que viu com os proprios olhos em recepções regias que lhe passaram perto, o que deve significar a linguagem da imprensa quando descreve as ovações a que não pôde assistir.

Ninguém se engana já. A viagem monarchica tem sido duplamente desastrosa para a monarchia, pelo fiasco das ovações longamente preparadas, pelo abandono visível que de toda a administração publica tem feito o ministerio, só preocupado com o resultado das festas, com a exploração da sua apparencia de fingido realismo monarchico.

No Porto, para agradecer a el-rei, para agradecer o favor feito ao commercio, as promessas feitas a todos, reunem-se todas as facções monarchicas deante da urna, e a sua victoria ridicula grita bem alto que a opinião publica é nesta cidade, franca e abertamente republicana.

E debalde se procura encobrir este resultado que se impõe, mesmo aos mais monarchicos, aos que maiores provas pretendem dar de realismo.

Transcrevemos apenas a opinião das *Novidades* que, sob este ponto de vista, não pôde ser suspeita:

«Não crêmos, todavia, que esse triumpho seja de molde a tranquilisar quem o preparou e, neste momento, o saboreia. Ha freguezias, em que os monarchicos venceram por oito e doze votos de maioria. As votações da cidade, embora resultantes de um accôrdo eleitoral de todos os partidarios do regimen, não estiveram na razão directa da intensidade e do brilho das manifestações monarchicas d'este mez, hoje findo.»

E continua:

«A votação monarchica de hontem no Porto foi a sufficiente para vencer a votação republicana; mas não, infelizmente, para accusar e

garantir uma confiança extrema da população d'aquella cidade nas instituições.»

E termina:

«Não é com banquetes, luminarias e fogos de artifício que se acredita um regimen em qualquer conjuntura, e muito menos na phase que atravessamos; é com uma administração severa, patriótica e bem orientada, precisamente a administração que falta a Portugal neste momento crítico da sua historia»

E' este na verdade o verdadeiro aspecto das festas do Porto, duplamente ruins para o paiz pelo desperdicio que representam, pelo abandono da administração publica que tão vergonhosamente nos colloca perante o estrangeiro.

1.º de Dezembro

NO CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO

O Centro José Falcão não deixou passar esta data sem a commemorar. E, em a nossa opinião, commemorou-a dignamente: fazendo conferencias incitadas pelos motivos que essa data recorda, e inaugurando uma escola de primeiras letras devida á iniciativa do continuo-cobrador — o cidadão Antonio de Sousa.

Constituida a mesa pelo quintanista Mario Malheiros, secretariado pelos cidadãos João Gomes Junior e Adolpho Pinto de Sousa, o presidente deu a palavra a Floro Henriques, que começou a sua conferencia indicando os motivos que o levavam a falar naquella sessão. O Centro abria uma escola e isto era a melhor commemoração d'uma data em que a Patria se tinha libertado do jugo estrangeiro. Não se julgasse que elle conferente era tão arreigado á ideia de individualisação de patrias que considerasse aquella separação, em these, como um grande facto; mas era urgente attender ao processo da união: tinha sido por virtude de conquista, e a elle repugnava-lhe esse processo.

Elle conferente anciava pela fusão de todas as raças, primeiro, de toda a humanidade, depois, mas em virtude da educação social que ha de num futuro mais ou menos remoto convencer todos os homens da estulticia que commettem degladiando-se em vez de se auxiliarem e cooperam no progresso da Verdade e da Justiça.

Mas havia um facto que o conferente não podia tolerar sem raiva: era a louca falta de criterio dos homens que se revoltaram em 1640 contra o jugo de Hespanha, indo entregar a Patria nas mãos ineptas e traiçoeiras de D. João IV, membro d'uma familia nefasta como para a Nação Portugueza o tem sido a familia brigantina.

Para prova d'este asserto historia as façanhas de intriga, dissipação e alta traição que a historia regista implacavelmente a respeito d'essa funesta familia nas suas relações com a Nação Portugueza.

Nesta ordem de ideias faz a Historia succinta de Portugal desde 1449 até ao presente, sem esquecer as mais flagrantes delapidações, traições, loucuras que por todos esses figurantes tem sido perpetrados contra a nossa Patria.

A sua conferencia apesar de massuda pareceu-nos agradar á assembleia, contra a expectativa d'alguns que presumiam que só discursos inflamados agradariam á multidão.

Não tem sido essa a nossa opinião que sempre temos affirmado

que o povo de Coimbra já procura instruir-se.

Em seguida a Floro Henriques fallou fallou José Gomes, do segundo anno de direito, que, num improvisado caloroso, dissertou sobre o mesmo thema.

O presidente encerrou a sessão fazendo algumas considerações sobre o estado actual da sociedade portuguesa.

Nós ficámos entusiasmados pela iniciação da escola, estando a pena a fugir-nos para sobre o assumpto dizermos verdades amargas... que não confiaremos ao papel, mas que ficam para dizer em familia, quando isso for opportuno.

Iluminação publica

No mez de dezembro a iluminação publica accender-se-ha ás 4 e meia da tarde e apagar-se-ha ás 5 e meia da manhã.

Estará assim accesa 403 horas durante este mez.

Para a gerencia futura do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho foram eleitos:

Direcção, os srs.: Adriano da Silva Ferreira, presidente; Adriano Ferreira Rocha, vice-presidente; Antonio Marques Gregorio, secretario; Manuel da Cruz Canellas, vice-secretario; José Manteiro dos Santos, thesoureiro; José Pinto Angelo e Luiz de Almeida vogaes effectivos; Antonio Maria Rasteiro e José Maria Teixeira Fanzeres vogaes supplentes.

A assembleia geral ficou composta pelos srs. Aureliano Viegas, presidente; David de Sousa Gonçalves, vice-presidente; Antonio Mercês, 1.º secretario; Alexandre Severo, 2.º secretario; Armando Francisco Miranda, 1.º vice-secretario; Francisco Cardoso Marques, 2.º vice-secretario.

No conselho fiscal ficaram os srs. Adriano Augusto Monteiro de Carvalho, José Augusto da Costa e Manuel Sarmento, effectivos; Casimiro Pinto e Valentim dos Santos Corte-Real, supplentes.

CARIDADE

N'uma sociedade perfeitamente organizada e verdadeiramente humana a palavra caridade não teria sentido algum. Porque — pensando bem — a esmola representa um affrontoso escarneo social.

Já dizia o erudito e judicioso Antonio Vieira que pedir é vender-se, é entregar-se de corpo e alma aos chamados bemfeitores. Ai d'aquelles que pedem (e eu refiro-me aos que não tem para comer nem roupa para vestir) tantas vezes vexados e cobertos de vergonha a magra cõdea que os vai amparando na senda tenebrosa desta vida...

Terrivel coisa essa, triste condição a do mendigo, que tem de curvar a espinha perante o senhor que atirou enfadado um ceitil, depois de tantos outros lhe haverem atirado o não esmagador e quantas vezes o insulto!

Pedir é render-se, é pertencer á escoria social, ao lixo, á podridão, ao nada...

Mas... que culpa tem o pobre de não ter dinheiro? Se é velho ou cego, que culpa tem elle de ser assim? Se é doente, não lhe basta o soffrimento para sua desgraça? Se pediu trabalho e não lho deram, se lhe fecharam na cara as portas da officina que direito tem a sociedade para o insultar e escarnecer?

A Caridade! Eis a bella palavra que enche a boca dos grandes senhores fadados por um Deus piedoso e justo para beneficiarem aquelles que, por iniquidade social, foram lançados no abysmo da miseria!

Sim, essas creaturas pallidas e sombrias, esses seres abjectos, essa escoria social, esses maltrapilhos, á custa dos quaes progredim os ricos e florescem os privilegiados...

Ah! pois é mesmo por isso! é por dizerem que foi Deus o auctor desta justiça e o constructor desta sociedade, que eu tenho a necessidade imperiosa e absoluta de descrever de Deus, para não ter de o amaldiçoar...

N. Santos da Fonseca

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Uma visita ao Museu de Botanica

Inauguraram-se no passado domingo os trabalhos de extensão universitária promovidos pela Liga de Educação Nacional, com uma visita ao Museu de Botanica, dedicada á classe dos empregados no commercio.

Pouco depois das 11 e meia da manhã encontravam-se reunidos no Jardim Botânico uns 50 a 60 visitantes entre os quaes se viam alguns negociantes numa camaradagem e interesse pela sciencia, dignos do maior elogio. Com a chegada do sr. dr. Julio Henriques iniciou-se a visita, que durante quasi 1 hora e meia seguiu ininterruptamente, percorrendo-se todo o Museu e Herbario, ouvindo-se a cada passo a voz auctorisadissima do sabio professor, que a proposito das coisas mais triviaes bem como das mais raras, sabia encontrar o ensejo feliz de dizer alguma coisa util, inculcando noções, chamando com inexcusavel boa-vontade a atenção dos que o escutavam para as particularidades mais interessantes dos objectos e das plantas, que com tanto carinho estão guardadas no apreciadissimo Museu.

A nós, ficou-nos a gratissima impressão de que as palavras do distincto professor, que indubitavelmente é uma honra para as nossas Escolas superiores, não ficaram perdidas, tal o interesse com que era escutado e ouvido e tantas vezes interrogado.

De todos ouviu s. ex.ª as palavras do mais vivo agradecimento pela forma captivante com que dirigiu a visita, ao mesmo tempo que os louvores eram unanimes pela maneira como o Museu estava instalado e pela riqueza da exposição em objectos de variadissima especie.

Por ultimo pede s. ex.ª a amabilidade de convidar os visitantes a verem algumas preparações microscopicas de diatomaceas, que todos admiraram na luxuriante riqueza das suas finissimas ornamentações.

E todos se retiraram com a mais grata impressão, tanto mais sentida, quanto a grande maioria dos visitantes já mais tinha ouvido dizer sequer que junto do Jardim Botânico, aqui dentro d'esta velha cidade, a cada passo tão dessecreada, havia uma preciosidade como acabavam de ver.

E nós, que tivemos o prazer de ser discipulo do sr. dr. Julio Henriques, mais uma vez prestamos justiça ao esforço dia a dia desenvolvido por s. ex.ª, no sentido de aperfeiçoar e modernisar o ensino da Botanica.

Pode bem orgulhar-se o nosso mestre de que possui hoje, nos serviços a seu cargo, installações que não nos envergonham, e que podem bem figurar entre os melhores das suas congeneres, se exceptuarmos, está claro, grandes estabelecimentos como de Kiew, Berlin, etc.

O herbario é hoje uma preciosidade do maior valor, pelo numero colossal de plantas guardadas e classificadas. E tudo sob o impulso formidavel e persistentemente seguido pelo actual director do Jardim Botânico.

E sempre em lucta contra a estúpida avareza dos poderes publicos, que regateiam ferozmente a mais pequena verba, destinada á instrucção publica!

As installações de Botanica na Universidade são mais um testemunho do muito que pôde a iniciativa individual.

A's 7 e meia horas, numa sala do Collegio Mondego, desenvolveu o thema da sua lição o sr. dr. Bissaya Barreto, com uma inequalvel adaptação ao meio especial em que se encontrava.

A's 8 e meia na Federação Operaria o sr. Charles Lepierre expoz o assumpto da sua palestra, cujo resumo publicamos no ultimo numero, a uma assistencia numero-a, de mais de 150 pessoas, que ouviram interessadamente as palavras do distincto professor e assistiram com prazer ás experiencias, com que a sua lição foi illustrada, e que levaram a todos os espiritos a convicção e a certeza.

Feliz o exito d'este começo de

trabalhos, assegurando á Liga de Educação que os ouvintes lhe não escassearão em todas as classes sociais.

No proximo domingo ás 3 e meia na Federação fará o sr. dr. Nogueira Lobo uma lição sobre o alcoolismo. A's 8 e meia no Atheneu Commercial fará o sr. dr. Sidonio Paes uma lição de Phisica elementar, inicio d'uma serie de lições educativas com que s. ex.ª e outros membros da Liga d'Educação organisaram um pe'rueno curso commercial.

Em virtude de combinações feitas com alguns membros da Associação das Artes Graphicas, realisa o sr. dr. Bissaya Barreto a sua 2.ª lição no proximo sabbado pelas 8 horas da noite, no mesmo local.

Falta de agua

Ha dias que as bombas de elevação da agua para consumo estão funcionando mal, tendo por isso sido visitado o tubo aspirador desde a Estrada da Beira até aos filtros.

Remediaram-se assim algumas pequenas fugas, mas pouco se tem adiantado, e a agua elevada para pouco mais dá do que para metade do consumo.

Tem-se feito varias experiencias para remediar o facto mas parece que será indispensavel a vistoria do resto do tubo aspirador por debaixo das edificações novas, serviço de responsabilidade e despeza que parece todavia inevitavel.

A camara emprega todos os esforços para que a agua não venha a faltar ao consumo e o pessoal está trabalhando, ha dias já, de dia e de noite.

Theatro Principe-Real

Na ultima recita representou-se a *Filha do feiticeiro*, magica velha e sem grande valor; mas que o publico gosta de ver por já a saber de cor.

Nada a especialisar no merito dos artistas. Irene Esquiros mesmo cantou em pouco colorido aquella musica chorada, que tem tido no nosso theatro interpretes mais felizes.

Em compensação, nos trechos da *Tosca* e da *Bóheme* que Irene Esquiros cantou a pedido do publico, revelou-se uma bella artista, comprehendendo o que canta, e deixando-se possuir da emoção communicativa dos verdadeiros artistas.

X Tem continuado depois os espectaculos do animatographo-fallante, retirando a cegarréga do cronographone para o Porto.

Os espectaculos do animatographo-fallante têm sido muito concorridos e a empreza parece ter encontrado o filão a explorar.

A fita — *O contra-mestre incendiario* — é todas as noites applaudida e já um dia fez, a pedido do publico, parte do espectáculo em todas as sessões.

Silva Carvalho que é quem dirige a companhia do animatographo-fallante, montou esta fita, na verdade, com grande realismo, dando-nos a illusão dos ruidos multiplos que se fundem para dar a impressão de um grande e verdadeiro incendio.

No domingo e segunda-feira proximas a companhia do theatro de D. Maria dará duas recitas com *Os Fourchambault* e a *Morgadinha de Val-Flor*.

A assignatura é ja superior, nos fauteuils e camarotes, á dos ultimos espectaculos.

Vamos ter, por isso, mais duas enchentes.

X Depois d'estas duas recitas, continuarão as sessões do animatographo-fallante, que, no domingo, vae dar uma recita á Figueira da Foz.

Nas fitas, em que se falla, cita-se a do caso Dreyfus que tem sido um verdadeiro successo para Silva Carvalho, em toda a parte em que tem ido á scena.

As sessões do cinematographo serão dentro em breve modificadas, trabalhando por conta da mesma empreza, e ao mesmo tempo, uma companhia de variedades.

DISCIPLINA

Uma das condições para vencer em qualquer combate é indubitavelmente a disciplina.

Sem ella não é possivel a victoria nem nas pelejas diarias que o individuo tem a travar com o meio, nem nos conflitos de bando contra bando ou de nação contra nação.

No individuo ella é a systematização de suas faculdades e esforço em ordem ás conquistas porque aneia; numa collectividade, é a harmonica coordenação das forças individuaes afim de resultar uma força unica num unico sentido attinente á conquista das vantagens que essa collectividade se propõe.

Se o individuo carece refrear os proprios instinctos e seleccionar as faculdades para que o seu esforço resulte total e confluyente para o alvo que lhe importa atingir, e nisso consiste exactamente a sua disciplina, tambem numa collectividade — nação, exercito, partido ou bando, se carece de conter os que no seu seio ressaltam, por um individualismo exagerado, para fóra da trajetoria util, systematizando a capacidade de cada um dentro do quadrado bem unificado das razoaveis conveniencias.

Mas, assim como a disciplina do individuo deve ser autonoma e immanente, tendo o seu principio na intelligencia do proprio agente e o fim nas suas vantagens, assim tambem a disciplina d'uma collectividade importa que lhe não seja imposta, mas buscada, julgada e querida pela propria collectividade.

E, como a collectividade é constituida por individuos, a estes incumbem necessariamente investigar o escopo que se propõe, postergar os pequenos interesses individuaes, e, integrando-se cada um no pensamento dominante, ceder no seu arbitrio e procurar firmar-se bem na trajetoria que o todo se propoz percorrer no espaço social.

Esta é a disciplina democratica, a disciplina razoavel e moderna. A outra, — a que consiste na obediencia cega a um que julga só, que decide só, que impera só, sem admitir á massa o mais leve exame a mais insignificante critica: — é a disciplina de caserna e é a disciplina das hostes monarchicas.

Se os partidos avançados, exactamente porque o são, e porque na sua textura entra tudo o que ha de mais razoavelmente rebelde na sociedade portugueza, não podem aceitar nem manter a disciplina de manequins, devem todavia educar-se na disciplina razoavel, sem o que resultará infertel todo o seu esforço individual.

Esta disciplina não é impossivel realizar na sociedade portugueza porque ella já é mantida indefectivelmente pelo heroico povo de Lisboa em todos os lances da sua luta titanica. Mas esta disciplina não é ainda comprehendida pela maioria do povo de Coimbra.

Se o tivesse sido, este povo teria registado a estas horas um triumpho eleitoral, que não obteve por essa falta lamentavel: por muitos terem feito raciocinios bizzaros e por outros terem dado largas á sua phantasia em detrimento da harmonia de proceder.

Mas os resultados foram tão funestos que, presumo, devem ter sido uma prevenção aos que se indisciplinaram.

Em combate, cada soldado que sae da formatura premeditada é uma força que se extravia sem utilidade para todos e, quantas vezes, com sacrificio para o indisciplinado.

Floro Henriques

S. THIAGO

O nosso collega *Noticias de Coimbra* com o titulo — *Em volta de S. Thiago* — tratando da restauração d'esta egreja, conclue:

«Nós, francamente, não podemos deixar de dar razão áquelles que optam pela venda d'esse terreno, e immediata applicação do seu producto á abertura da projectada avenida, que, incontestavelmente, é o melhoramento de que a cidade mais urgentemente carece.»

Não responderíamos ao artigo, se a inicial que o firma não nos denun-

ciasse o nome de um nosso amigo por quem temos, além de amizade, consideração muito velha.

Superiormente não ha repugnancia alguma contra a obra de restauração de S. Thiago.

O ministro competente foi informado por quem o podia fazer e tem mostrado a melhor boa vontade em satisfazer o que é o desejo da cidade.

Má vontade se a ha, e na direcção das obras publicas de Coimbra, donde parece ter partido a ideia de vender o terreno para construcção de um novo edificio moderno, com toda a elegancia, luxo, etc... dos reclames de interessados.

O que deu em resultado a simples noticia de alli se ir construir a agencia do Banco de Portugal, sabe-o muito bem o nosso amigo que leu a carta publicada no *Seculo* em que tão cruelmente se verberava o crime de lesa-arte que ia commetter-se, em Coimbra.

A egreja de S. Thiago vae restaurar-se, porque o quer a cidade; porque a camars iniciou as obras, cuja utilidade e patriotismo foi justamente encarecido pelas estações officiaes.

Quando foi da restauração da Sé Velha, a opinio publica alarmou-se, e, apesar do alto patrocínio do sr. bispo-conde, não faltaram beatos que clamaram contra o facto de se entregar um templo ao cuidado intelligente de A. Augusto Gonçalves, que não tem andado nunca em grande cheiro de santidade.

Contra o desperdicio que essas obras representavam gritavam até varios professores universitarios, que, honra lhes seja, applaudiram com as mãos ambas depois de feita a obra.

O mesmo embaraço surgiu então da parte da direcção das obras publicas, sendo necessario afastar da obra o director de então.

Contra a opinio publica se começou a restauração do claustro da Sé Velha, e não se tem feito sentir a favor dessa obra a opinio publica, apesar de solicitada por nós uma e muitas vezes.

Contra a opinio publica se fez a obra de regularisação do adro da Sé Velha.

Ora todas estas obras é que fazem a supremacia artistica de Coimbra e lhe tem dado o logar á parte que tem no resurgimento artistico do nosso paiz.

A opinio publica precisa de ser dirigida e não desorientada.

Ora é precisamente desorientada, que se tem pretendido, apontando-lhe as ruinas, cujo valor ella não pôde conhecer, e fazendo-lhe surgir deante da vista a miragem de um plano irrealisavel.

Preoccupações artisticas são alheias ao maior numero, e são tão raras no meio portuguez que constituem uma verdadeira lacuna da educação nacional.

E' para essas preoccupações que deve chamar-se a atenção publica, é nesse sentido que deve orientar-se a opinio.

A egreja de S. Thiago é um monumento raro.

A sua restauração está fazendo a preocupação de todos os que no nosso paiz se occupam de arte, e mais uma vez é citada como exemplo de cultura artistica de Coimbra.

Com muito menos se tem feito no estrangeiro restaurações dispendiosas, e não temos no nosso patrimonio artistico já bem arruinado muito que mostrar.

A egreja de S. Thiago não pertence hoje exclusivamente á junta de parochia, não é da cidade mesmo só, é um monumento nacional está sob a guarda de todos os cidadãos.

Restaurada a egreja, será um dos mais bellos monumentos de Coimbra, e porá, na deselegancia das ruas da baixa, naquella praça velha e abandonada, uma nota de arte que mais fará pela remodelação da baixa do que projectos que podem ser talvez exequíveis, mas cuja execução não pôde estar dependente da ruina de uma bella obra de arte.

A restauração far-se-ha talvez morosamente; mas ha de fazer-se, porque o contrario seria passar a Coimbra o diploma de absolutamente alheada de preoccupações artisticas, tirar-lhe por isso a caracteristica que a assignala e lhe dá um logar á parte e bem em evidencia no mo-

vimento do ressurgimento que parece iniciar-se.

A restauração deve fazer-se; porque ha os materiaes bastantes para isso, e porque seria um crime destruir tão bella obra de arte, quando em toda a parte se defendem obras inferiores até, apesar da riqueza do seu patrimonio artistico.

Não pôde haver nada que substitua vantajosamente uma obra de arte.

Nem para pôr naquelle logar outra obra de arte de maior valor seria justificavel a demolição do velho templo.

CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR

A commissão do centenario da guerra peninsular acaba de distribuir profusamente a seguinte circular, a que damos, gostosamente, a publicação que nos é pedida:

Determinado o Programma official da celebração do Centenario que em Lisboa, e sob a direcção da Bibliotheca Nacional d'esta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma *exposição bibliographica*, comprehendendo livros, jornaes, manuscritos, folhetos, gravuras e demais publicações, relativas á época historica, que decorre de 1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposição: a Commissão Official Executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulares, todas as bibliothecas officiaes e particulares do paiz, bibliophilos, amadores e colleccionadores, a fazer-se representar na alludida exposição, pela fórma que julgarem mais conveniente.

A data da exposição será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto são dados, quer no gabinete do Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, quer na sede da Commissão Official do Centenario, no Ministerio da Guerra.

A analyse da agua dos dois reservatorios dá-a como pura no da zona baixa, e potavel no da zona baixa.

A camara vae pôr em praça no dia 24 do corrente os lotes 16, 17, 18 e 19 de terrenos no novo bairro do Penedo da Saudade.

Electricos

Esteve no domingo, nesta cidade, como noticiamos, o sr. Clark, engenheiro chefe da Companhia carris de ferro de Lisboa, encarregado pela camara de dar parecer sobre os tres projectos em tempo apresentados á vereação.

Percorreu a cidade, estudando os trajectos apresentados e pediu uma planta de Coimbra que lhe foi enviada no dia immediato.

Foi acompanhado em toda a visita pelo presidente e secretario da camara.

Novo centro republicano

Os republicanos da freguezia de Santa Cruz vão inaugurar brevemente o seu centro num vasto edificio da Pateo da Inquisição

A constituição do centro tem sido feita com entusiasmo e a sua inauguração, que deverá ser uma bella festa republicana, far-se-ha muito brevemente, ainda no mez corrente.

A camara nomeou na sessão de hoje, como delegados para a eleição da commissão districtal que deve ter logar no dia 20, os srs. drs. Antonio de Padua, Luiz Pereira da Costa e Francisco de Freitas Cardoso e Costa, effectivos; e Manuel Paes da Silva, Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques, substitutos.

Nota

Só depois de termos escripto o artigo sobre a restauração de S. Thiago, lemos o artigo da *Defeza* sobre o mesmo assumpto, motivo porque só no proximo numero podemos responder ao nosso estimado collega.

O caso

O do dia tem sido a dura e má sizania que ia entrando pela camara municipal.

Deu origem ao caso a proposta apresentada pelo sr. dr. Falcão Ribeiro, para os pelouros serem entregues aos vereadores que os exerceram anteriormente, sendo o pelouro do ex-vereador Seraphim Gomes Ferreira, entregue ao vereador tambam effectivo sr. Secco.

Ora, como nós dissemos em tempo, esta distribuição do pelouro ao sr. Secco ia beneficiar o partido regenerador, o que o progressista parece não ter visto senão tarde, depois de um aviso caritativo da *Resistencia*.

Votada a proposta foi approvada. Os vereadores progressistas julgaram-se prejudicados e protestaram não aceitar os pelouros e abandonar a vereação.

Afinal hoje tudo terminou com um protesto platonico na acta. Bom é o que bem acaba.

Foi approvada a acta da sessão camararia, passada, por 5 votos contra 4.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 490; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 500; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitre.

já e por aviso regio de 11 de Setembro de 1809 o principe regente ordenára que se abrisse a Universidade, fechada com poucos mezes de lições por causa da invasão, e que o vice-reitor Manuel Paes de Aragão Trigozo se recolhesse a Coimbra para tomar as disposições necessarias para tal effeito, e louvar e agradecer em seu Real Nome os que se haviam distinguido por seus serviços, mandando inscrever seus nomes em livro separado para se conservar perpetuamente na mesma Universidade a memoria destes alumnos tão benemeritos da patria.

O mesmo aviso pedia uma copia do mesmo livro para ser presente a sua alteza.

O vice-reitor pediu licença para ir tratar da saúde, sendo encarregado de fazer executar estas ordens Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, determinando-se que a Universidade se abrisse no primeiro de Outubro com a solemnidade da missa do Espirito Santo e a acção religiosa do juramento que a lei manda prestar aos lentes.

No dia 8 do mesmo mez se deveria fazer na real capella a festa do patrocínio de S. José, e congregar-se

Associação dos Artistas de Coimbra

Está aberto o concurso por espaço de 8 dias a contar de hoje para a composição e impressão do projecto de estatutos d'esta associação. As condições acham-se patentes na sala da mesma collectividade das 6 ás 8 horas da noite, e as propostas serão feitas em carta fechada, acompanhadas das amostras de papel que o proponente tiver de empregar e entregues ao presidente da direcção.

Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

Pelo secretario da Direcção,
Abilio Augusto dos Santos.

ANNUNCIOS
LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200:000\$000 RÉIS
Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigéssimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourario,
L. A. d'Acellar Telles.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.
Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para *A Intermediaria*, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares.
A Intermediaria — (Teleph. 177).

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

na Sala grande dos actos toda a Universidade ás 4 horas da tarde, para ser louvado o Corpo Academico.

A festa foi porém adiada por justos motivos.

Por edital de 13 foi mandada abrir matricula em todas as faculdades com excepção da de Mathematica, no dia 17 de Outubro para continuar nos dias seguintes, devendo os estudantes que quizessem servir-se da graça e benevolencia regia juntar aos documentos do costume a certidão de matricula do anno antecedente, e outra do alistamento a que se procedera em virtude da carta regia de 2 de Janeiro.

Só no dia 13 de dezembro se poderam abrir as aulas recitando a oração de sapiencia o dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de chimica.

No dia 9 do mesmo mez se fez a cerimonia do louvor ao academico que servira durante a guerra.

A *Minerva Lusitana* descreve a festa.

Tendo-se feito signal na torre pelas duas horas da tarde e o toque do sino grande, e repetindo-se este ás 3 horas e meia, entrou todo o corpo academico na dita sala ricamente adornada, e na quadratura

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ºs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc.*; artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ºs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — *Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.*

gas do estomago e intestinos.

Manuel Dias — *Doen-*

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

MONTE-CRASTO

Vinhos espumantes (typo champagne), **gazozos, finos e de meza**

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

Nota — *Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.*

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguintes, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

dade, bem como todos os magistrados e corporações illustres.

Concluida a dita acção continuou a musica a tocar até sair da sala todo o corpo academico, e se deu na torre um repique solto.

E nisto se ia passando o tempo, enquanto corriam as novas que de fóra vinham, ou as narrações dos gloriosos successos do inicio da guerra.

Começaram tambem então a apparecer os memoriaes dos que se diziam sacrificados pelos acontecimentos passados e pediam a recompensa da sua lealdade e patriotismo.

Choviam os memoriaes de toda a parte e por longo tempo choveram mesmo já depois de terminados todos os conflictos.

Para tal fim se mandou organizar na Universidade um livro especial, que seria como o registo de ouro das acções heroicas d'aquella epocha atormentada e ao vice-reitor Montanha foi dada a incumbencia de o organizar.

Deveria conter não só o nome dos alistados no batalhão academico, como a nota dos serviços prestados, para serem presentes ao Principe Regente.

Que é hoje feito de tal livro? (Continua.) T. C.

20 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Com o deslocamento da lucta, o paiz começava a respirar mais desfogadamente, e as manifestações patrioticas succediam-se umas ás outras.

Em Coimbra continuavam aquarteladas muitas tropas, e, como me parece deprehender de papeis do tempo que possuo, embora sem indicação certa de data, as bandas marciaes organisavam concertos em que faziam ouvir-se os seus melhores professores.

O batalhão academico, que se cobrira de gloria e fóra tantas vezes louvado em ordens do dia, ia voltar a Coimbra.

Tudo ia entrando naturalmente na normalidade.

A epidemia que grassára em Coimbra com tanta intensidade ia extinguindo-se gradualmente.

O corpo academico fora mandado recolher a Coimbra, como dissemos

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os deentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensio

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eozema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto; rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afi-nações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:366

COIMBRA — Domingo, 6 de dezembro de 1908

14.º ANNO

O TEM DAS FESTAS

Commentando a chegada do rei a Lisboa escreve o nosso collega da capital as *Novidades*:

«Não bastava o desprimôr de El-Rei não dar recepção na estação do Rocio, onde se encontrava, além de todo o mundo official, o corpo diplomatico acreditado em Lisboa, tendo-a dado nas cidades e villas que visitou, sem excepção de uma só; não bastava essa *pressa* grotesca, verdadeira allucinação de perigos nunca vistos, com que, dentro da *gare*, se chegou a empurrar o Rei para que elle cumprimentasse o menor numero de pessoas possível, não fosse alguma d'ellas um assassino de temer; não bastava esse espectáculo de *revista do anno* de dezenas de policiaes, á frente do cortejo, no *trottoir* da estação. Era preciso mais. Era preciso completar o quadro desolador com esse sequestro de Sua Magestade, em trem fechado, a toda a brida, Rocio fóra, Chiado acima, Alecrim abaixo, sem que os milhares de pessoas aglomeradas nas ruas e debruçadas nas janellas podessem distingui-lo, ao menos; era preciso essa afirmação demoralisadora de medo, que levantou em todos os espiritos uma onda de protesto e fez nascer, em muitos d'elles, um sentimento de desanimo, que á monarchia, por certo, não aproveitará.»

Esta nota das *Novidades* põe em relevo o medo que se apossou dos dirigentes monarchicos e cuja causa debalde se procurará nos relatos elogiosos que fazem das festas regias.

El-rei foi recebido delirantemente, o paiz é monarchico, mas os dirigentes têm medo.

De quem? Dos republicanos? Não! Dos monarchicos!... Assim é.

Á absoluta correcção dos republicanos tem sido reconhecida nestas festas regias por toda a imprensa monarchica, por as proprias estações officiaes.

Nota-a as *Novidades*, nota-a o *Dia*, que muito claramente escreve:

«Essa correcção dos adversarios da monarchia que aliás correspondia ao seu dever civico, devemos registar-la, senão com agradecimento, que não acceitariam, pelo menos com a justiça que a todos tem direito. O terror espalharam-o muito mais os monarchicos que os republicanos; é justo que o digamos e a verdade manda que assim o confessemos. Deram-se interpretações tetricas em notas politicas.»

De quem tem medo a monarchia?

Dos proprios monarchicos, únicos a quem conseguiram illudir as festas regias, e que, julgando-se fortes com a opinião, pretendem entrar numa phase perigosa de violencias e represalias.

O partido republicano sabe o valor que têm ovações compradas á custa de promessas e de favores,

pode por si avaliar do pretendido entusiasmo. Não julga necessario intervir.

E não tem intervido senão quando provocado.

O partido republicano segue serenamente e tem o sorriso dos fortes para os que passam na parada ridicula.

O mesmo não acontece aos monarchicos, que desorientados pelo falso brilho dos festejos, excitados por uma vida artificial de triumpho pretendem por todas as fórmulas estabelecer conflictos, dar a batalha que julgam decisiva para a sua causa.

D'ahi a provocação constante, d'ahi o sentimento de desanimo que mostram, quando lhe evitam occasiões de conflicto.

Os monarchicos querem a batalha, com a policia e a municipal do seu lado, esperando pelo temor e pela desolação desacreditar perante o paiz os republicanos que passam sem se importar com a ridicula e covarde fanfarronada, e que elles debalde tentam apresentar como os verdadeiros provocadores.

Julgam-se fortes, querem afirmar a sua força por um acto decisivo.

O governo, porém, que preparou e levou a cabo, o que é de bom tom chamar-se a viagem triumphal de el-rei, sabe o que valem aquellos entusiasmos e aclamações, o que representam como força, e evita prudentemente o conflicto cujo resultado pôde prever pelas contra manifestações republicanicas feitas dentro da justiça, da lei, e da ordem.

O governo sabe, ou parece saber, a perturbação que viria de um conflicto cujos resultados poderiam ser desastrosos para a nação, dentro e fóra do paiz.

Por isso o governo evitou prudentemente as manifestações em Coimbra, e evitou as manifestações em Lisboa, que na vespera da chegada de el-rei, á chegada da rainha sr.ª D. Amelia fizeram perder toda a força á manifestação monarchica feita á rainha mãe.

Bastou para isso um pequeno grupo de democratas; porque as ovações que se tem feito á volta de el-rei são um movimento artificial, sem reflexo no paiz, e cuja fraqueza se vê já; porque não é o brilho das condecorações que pode esconder esses homens que passam no orgulho da sua posição official, de cabeça erguida, cinicamente, quando deveriam, como reus impenitentes e confessos de todos os crimes de lesa-patria, ser levados entre apupos, na mais clara condemnação.

A farda mais lhes accentua o servilismo.

O governo sabe o que valem as manifestações monarchicas.

Os monarchicos pretendem qualquer coisa de mau, a batalha das ruas que provocam, o assassinato sanguento pela policia e municipal que lhes dê uma illusão de segurança, que debalde tem procurado nas festas bem custosamente pagas pelo paiz inteiro.

O partido republicano aguarda serenamente.

Não faz provocações,

Mas não as teme e saberá repellilas.

O partido republicano conhece a sua força,

E não é elle só a conhece-la.

Museu de antiguidades

Vae collocar-se neste museu, na sala em que estão já varias esculturas em madeira, o tecto *mudegar* do antigo côro da Sé Velha que foi cuidadosamente apeado, por occasião da restauração do velho monumento. Será montado integralmente e ficará servindo de tecto áquella sala do museu.

São raras obras de esta especie em Portugal, e o tecto da Sé Velha de Coimbra é dos mais bellos que se conhecem.

O sr. Benjamin Ventura fez em tempos estudos d'elle, e em Coimbra ha obras modernas que foram inspiradas por aquella obra, antigamente perdida num local escuro e que agora poderá ser admirada a toda a luz, depois da restauração cuidadosa que se lhe vae fazer.

A pintura do tecto é, pelo que della nos lembramos, posterior á obra que é do século XV.

No museu havia já dois fragmentos de tectos do mesmo estylo, que pertenciam ao antigo paço dos bispos de Coimbra.

Escadas de S. Thiago

Em virtude de uma deliberação tomada em uma das sessões passadas, o sr. presidente da camara officiou á direcção das obras publicas para lhe serem fornecidas as cotas de nivel necessarias para a reconstrução das escadas de S. Thiago, que não podem ficar muito tempo naquelle estado de ruina provisoria.

O sr. José Alexandre Soares, encarregado da restauração do templo, está tambem activando os estudos, quasi terminados já, para se proceder á restauração da parede daquelle lado por forma a poder ultimarse a obra com a urgencia que impõe a situação das escadas num dos locais mais centraes, e de mais movimento commercial.

E' na verdade por alli que é necessario começar.

Falta de agua

No nosso ultimo numero, escrevendo sobre a insufficiencia da elevação da agua dissemos que só com o trabalho excepcional da respectiva repartição se tinha conseguido que não fosse ainda interrompido o consumo, mas que era para temer que o caso se desse.

Infelizmente confirmaram-se as nossas previsões.

Ontem o sr. presidente da camara recebeu o officio seguinte:

«Ill.º e Ex.º Sr. — Informo a V. Ex.ª de que em nada se modificou o estado das bombas, conservando-se na mesma d'ontem, e continuando tambem as investigações.

«A agua vae-nos faltando sensivelmente e, como não podemos alimentar a cidade alta, mas sim a baixa, proponho a V. Ex.ª para serem fechadas as torneiras de suspensão nos predios d'aquella parte da cidade, á excepção d'alguns, como o Hospital e a Penitenciaria e que seja dada a agua em diferentes pontos da cidade alta e em alguns da baixa, afim de ser a agua fornecida como mais economia, e tanto quanto possível.

«Lembro que um ponto seja na Alameda do Jardim, outro no Largo de B. Luiz, outro em Montarroio, proximo do vigia, outro no Largo da Feira, outro no Largo da Sé Velha,

outro na rua da Trindade e outro na rua da Mathematica, e que estes pontos possam variar.

«E' da maxima urgencia que seja estabelecido este regimen desde já.

«Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

— *Albino dos Santos Nogueira Lobo.*»

Em resultado deste officio a camara resolveu interromper a distribuição da agua na alta, excepto para o hospital, e penitenciaria e distribuiu profusamente o seguinte

AVISO

Faço saber que, em virtude de uma ruptura existente no tubo aspirador das aguas, ainda não descoberta, apesar de todas as diligencias empregadas para isso, a Camara da minha presidencia não pode continuar a fornecer agua aos predios da zona alta. Por isso, serão desde já fechadas todas as torneiras de suspensão collocadas em taes predios, fornecendo-se gratuitamente agua nas ruas Fernandes Thomaz e Corpó de Deus.

Coimbra e Paços do concelho, 5 de dezembro de 1908.

O Presidente,

Marnoco e Souza.

O que agora se dá é o resultado da falta de prevenção das camaras anteriores, que deixaram que se fizessem as construcções novas da Estrada da Beira, sem que se resguardasse convenientemente com uma galeria coberta o tubo aspirador.

Assim é que agora, para examinar o tubo aspirador, é necessario fazer um trabalho caro e difficil que a construcção de uma galeria de resguardo teria evitado.

A taes factos é completamente alheia a responsabilidade da camara actual que vae mandar proceder com urgencia aos estudos para se fazer, definitivamente e em toda a parte em que falta, a galeria de resguardo que deve proteger o tubo aspirador desdo os poços de captação até á casa das machinas.

A camara, interrompendo o consumo da agua na alta, teve todavia a precaução de deixar sempre no deposito da respectiva zona a agua bastante para um caso imprevisto, como o de um incendio.

Por ter terminado a licença que lhe foi concedida, apresentou-se no regimento 23, o sr. dr. Baeta Neves, capitão-medico.

Theatro

Os dois espectaculos que a companhia do Theatro D. Maria vem dar a Coimbra, e que deviam começar hoje, foram addiados por motivo imprevisto para amanhã e terça-feira, devendo, como tinhamos annunciado, subir á scena *Os Fouchambault* e a *Morgadinha de Vale-Flôr*.

REPTO

Consta-me que alguém tem por ahí andado a abocanhar o partido republicano na minha pessoa, tentando propalar que coagi caseiros de meu pae a votar não sei em que lista.

Desafio esses farçantes a declarar publicamente por meio da imprensa quem foram os caseiros para com quem tive esse procedimento, sob pena de ser esse alguém tido por calumniador deles, e como tal apanhar o competente correctivo.

Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

Floro Henriques.

A CRISE

Temo-nos varias vezes referido ao estado financeiro do nosso paiz, no que não temos feito mais do que acompanhar os de melhor e mais segura informação que nós.

Falta de patriotismo tem chamado ao facto os que imaginam que uma apparencia de grandeza possa dar-nos ainda credito que não temos.

Não se pode dizer que o expediente seja dos mais honestos...

Do *Economista Portuguez* recordamos os periodos seguintes:

Um ponto final nas festas viria a proposito para calar muita bocca que censura o governo pelo desfatío do *far niente* em que permanece ha mais de quinze dias, enquanto o paiz se debate numa crise tremenda que o afabeta.

Ainda ha dias, um jornal lembrava, com justificada razão, que o rei de Hespanha visitou Lisboa acompanhado apenas de um ministro; o presidente Loubet trouxe consigo o sr. Rouvier, ministro dos estrangeiros, que regressou a Paris no dia seguinte par ser ali precisa a sua presença; os reis de Inglaterra e o imperador da Allemanha, fizeram-se acompanhar por funcionarios superiores dos negocios estrangeiros, e isto note-se bem, em viagens fóra dos seus respectivos paizes, e de caracter official!

De facto, durante dias seguidos, os boletins dos correctores, não registaram negociis nestes titulos, abundando o papel a vender.

As acções dos Tabacos, coupons, accusaram toda a semana inconstancia de preços, cotando-se a 77\$500, 76\$200, 76\$000, 75\$500, fechando hontem a 76\$000 réis, e em Paris, a francos 588, 585, 582, 579, 578.

As acções da C. Real, cahiram tambem para 50\$000, 49\$500 réis, quando ainda ha pouco tempo tinham a cotação de 59\$300 réis.

Convem frisar que a feição geral do mercado foi muito frouxa, sem que nenhum titulo melhorasse de preço no decurso da semana.

Ainda do mesmo jornal:

Pela praça — Na rua do Ouro, caso raro, por nós nunca visto, ha lojas com escriptos!

Fechou a ourivesaria Mergulhão. Liquida a ourivesaria Seabra e liquidiação faz tambem a muito antiga casa de modas do sr. Valente.

Na rua Garrett liquida o importante estabelecimento do sr. Quaresma e na rua do Alecrim, pelo mesmo motivo, ha dias que está em leilão todo o sortido da *Arcada de Londres*.

Isto em Lisboa.

Mas não é necessario ir á capital para ver a vida desafogada do nosso commercio!

Basta correr as ruas de Coimbra, começando pelas principaes e ver os estabelecimentos que estão fechados.

Nunca o commercio, em nosso tempo, atravessou no paiz uma crise como a de agora.

A situação no estrangeiro, se é mais desafogada, deve-se ás solidas garantias dadas.

Mas em não havendo que empenhar?

Inspecção sanitaria

Ao sr. dr. Craveiro Feio, sub-inspector de saude na 5.ª divisão militar, foi mandado passar revista de inspecção sanitaria ao 2.º grupo do regimento de artilharia, aquartelado na Figueira da Foz.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte ...	2:700\$135
José Frederico Cortes Menezes (Albufeira)....	200
Antonio Augusto Lopes Ferreira (Albufeira)...	200
Francisco Alexandre da Piedade (Albufeira)...	500
José Joaquim Vieira (Albufeira).....	500
Abilio da Costa Pereira (S. Thomé).....	5000
Dr. Antonio Pires de Carvalho (S. Thomé).....	5000
Adelino Rodrigues Lucas (S. Thomé).....	5000
Anthero Taborda (S. Thomé).....	2500
Henrique Bernardino (S. Thomé).....	2500
José Fernandes Amaral (S. Thomé).....	1500
Antonio Gomes Brito (S. Thomé).....	1500
Alfredo Salgado (S. Thomé).....	1500
Januario de Magalhães (S. Thomé).....	1500
Joaquim P. Ribeiro (S. Thomé).....	1500
Adolpho Narciso (S. Thomé).....	1500
Cypriano Correia (S. Thomé).....	1500
José Diniz (S. Thomé).....	1500
José Ferreira d'Oliveira (S. Thomé).....	1500
Roberto Alexandre (S. Thomé).....	3500
Seraphim Martins Morgado (S. Thomé).....	1500
Antonio Pratas (S. Thomé).....	1500
Antonio José Monteiro Filipe (S. Thomé).....	1500
Annibal Guimarães (S. Thomé).....	1500
Fabrico Alves Simões de Figueiredo (S. Thomé).....	1500
Comendador Cunha Galvão (S. Thomé).....	5000
H. Marinho da Cruz (S. Thomé).....	5000
G. P. Nunes da Costa (S. Thomé).....	2500
Inconguito (S. João dos Angolares—S. Thomé).....	5000
Lopo de Sousa e Vasconcellos (S. Thomé).....	5000
João de Castro S. (Thomé).....	1500
José Saraiva (S. Thomé).....	1500
Antonio Leitão S. (Thomé).....	1500
Henrique Martins Fernandes (S. Thomé).....	1500
Transporta...	2:768\$535

Achados

Nas obras de investigação, a que se anda procedendo na igreja de S. Thiago, têm-se encontrado, fazendo alvenaria, antigos materiaes de construção, que têm sido recolhidos com um cuidado que nos apraz louvar. Bem andou a direcção das obras publicas de Coimbra em pôr á frente d'este delicado trabalho o sr. Benjamim Ventura que d'elle se tem desempenhado intelligentemente.

21 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O estado do exercito anglo-luso não tinha melhorado, antes pelo contrario parecia agravar-se. Em Coimbra, a falta de hygiene do exercito, originando uma epidemia, fôra um salutar aviso. Da tropa, como então se dizia em linguagem official e hoje passa por plebeismo, viera o typho que tão cruelmente dizimára a população de Coimbra, e que foi origem das medidas sanitarias que tanta honra fazem aos estudos philosophicos e medicos da Universidade de então. Era ao exercito que era necessario acudir dando-lhe o conforto que a proximidade do outono tornava necessario. Quanto duraria a campanha, ninguém o podia dizer, era por isso necessario ir com anticipação pensando no aquartellamento das tropas e no seu conforto, durante o inverno que vinha proximo. Por isso vemos a camara de Coimbra tratando de adquirir as mantas

Os materiaes encontrados têm sido collocados no quintal anexo á igreja, procurando reunir-se aquelles que entraram na mesma composição architectonica. Alguns materiaes são do renascimento, epoca em que a igreja soffreu uma modificação profunda. Outros são anteriores, e alguns das construcções primitivas que barbaramente se mutilaram. Assim appareceu a decoração de uma janella manuelina, varias decorações da renascença, e uma base das columnas mais pequenas, alem de outros materiaes que só, quando completas as pesquisas na alvenaria, se poderão interpretar sem receio de errar, e fizeram parte das construcções primitivas. O templo devia ter sido illuminado e pittoresco, com ediculos sepulcraes abrindo-se na parede. Tinha transepto, agora em parte descoberto, onde se abria do lado da epistola um grande ediculo que nos pareceu de um túmulo, e cujo re-corte superior destruido ficou gravado na parede. Poderia ter sido tambem uma capella. E, em summa, uma construção ogival, accessoria, incompleta e que deve ser removida. Acima da parede encontrou-se parte de uma pintura a fresco, que foi quasi absolutamente inutilizada pela construção ogival sobreposta, salvando-se apenas aquelle fragmento que bom seria conservar, embora seja difficil a sua remoção. Parece pela inscripção dever ter representado Christo e os apóstolos. Apenas se conservam hoje algumas cabeças de um desenho ingenuo. Ao fundo da igreja, na parede lateral do lado da epistola, encontrou-se um outro ediculo, com uma grande arca sepulchral, não se tendo até agora encontrado inscripção que diga a quem pertence. Na parede do lado do evangelho estão já a descoberto as frestas que davam luz á nave lateral. Não se têm encontrado vestigios do logar subterraneo da oração, a crypta dos templos romanos, o que se deu tambem na Sé Velha e no Salvador. A velha igreja de S. Christovam, do mesmo estylo, tinha crypta que foi descoberta quando o templo foi transformado por exigencias do progresso no Teatro D. Luiz, que hoje está em ruina que não parece incomodar ninguém. Em S. Tiago descobriram-se tambem as cruces da sacração primitiva. Não temos hoje senão a louvar nos trabalhos de investigação eprehendidos pelas obras publicas e que estão sendo feitos com acerto e actividade. E, porém, necessario que se continue com o mesmo escrupulo para não deixar perder nada que possa vir esclarecer o problema da restauração. Partiu para Lisboa o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Agricola. e camas necessarias para o agasalho da tropa. Disso é prova o documento que, do livro das actas da vereação transcrevemos por nos parecer interessante. Vereação extraordinaria de 21 de Sbr.º de 1809 para se executar os officios militares apresentados neste acto. Aos vinte e tres dias do mez de Outubro de mil e oito centos e nove annos em esta cidade de Coimbra em a Casa da Camara desta Cidade em acto de vereação extraordinaria, sendo presidente o D.º Juiz de Fora com os vereadores e Procurador geral e Mesteres Procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &c.ª. Nesta vereação determinaram que se expedissem cartas de officio rogatorias aos reverendos parochos de todas as freguezias desta cidade e termo pedindo-lhe que pelos seus freguezes sem preterição de alguns dos que o podem hajar o maior numero de mantas e de camas para fornecimento dos quartéis militares a fim de evitar a continuação das molestias promovendo a saude e boa conservação da tropa, tudo na conformidade dos officios dos senhores commandantes de 21 e 23 do do presente mez além de outra que verbalmente se nos tem feito; e as ditas mantas e camas serão entregues ao depositario José Rodrigues de Macedo desta cidade para d'ahi serem distribuidos pelos competentes quartéis, pedindo-se aos mesmos reverendos parochos resposta por escripto com relação d'aquillo que os seus freguezes tiverem prestatado. Por esta forma houveram por findo este auto

Movimento republicano

Proseguindo na sua obra meritoria de educação civica, o Centro Republicano José Falcão realizou na sexta-feira ultima uma conferencia por todos os titulos oportuna. Foi conferente Luiz Filipe d'Assumpção, academico que se desempenhou do seu munus com proficiencia e brilho, tomando para thema o programma do partido republicano. O sr. Assumpção explanou aquelle programma, frizando os seus artigos mais importantes que explicou e comparou com o que se faz na monarchia, afirmando e demonstrando que este regimen nem elabora ou segue tal programma porque isso é impossivel e repugnante com o principio fundamental em que assenta. A sua conferencia, apesar de longa, agradou e foi geralmente ouvida com attenção. A mesa estava constituída pelo nosso correligionario sr. José da Silva Fonseca, presidente do Centro Republicano José Falcão, da Figueira da Foz, secretariado pelos cidadãos Julio Dias da Costa, quintanista de Direito e Julio Gonçalves, do 7.º anno do lyceu. Hoje deve celebrar-se em Agueda um comicio de protesto contra as violencias arbitrarias de que foi victima o sr. capitão Thomaz Cabreira, illustre vereador effectivo da camara municipal de Lisboa. Ao comicio irão falar os nossos correligionarios e amigos srs. dr. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Ramada Curto e Carneiro Franco. Sahiu hontem o primeiro numero de A Revolta, orgão dos estudantes republicanos de Coimbra. O seu lema é — pela Patria e pela Republica. Tem um bello aspecto, publica uma caricatura interessante e é feito com a alegria e enthusiasmo da mocidade. Bem vinda, e longa e desafogada vida!

Coimbra-Centro

Na proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, o sr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues realizará uma conferencia sobre o thema — Como se formou a nacionalidade portuguesa. O sr. dr. João Santiago Presado partiu para Munich, onde vae frequentar a faculdade de philosophia. Ao sr. Manuel Salgado Moreira, de Tentugal, foi concedida a respectiva auctorisação para poder collocar um cubo na margem esquerda da vala real do norte, para irrigar uma sua propriedade situada nas Remolhas de S. Silvestre, neste districto. que assignaram Domingos de Macedo de Freitas escrevi. Forjaz Saraiva Paiva D.º V.º Almd.º Pro.º G.º

mente fazer o orçamento das obras indispensaveis. Quanto á falta de camas, o governo mandava procurar palha de tabúa para fazer esteiras que poderiam suprir a sua falta. Assim era participado no documento seguinte: O Principe Regente Nosso Senhor, a quem foi presente a representação da camara dessa cidade de Coimbra relativa aos fornecimentos e reparos que se fazem necessarios para os quartéis da mesma cidade, e que a camara não está em circumstancias de poder occorrer por falta de meios pecuniarios ha servido que a mesma camara faça proceder a um exame circumstanciado da qualidade da ruina dos quartéis e ao orçamento da despeza precisa para a sua reparação, declarando se ahi haverá palha de tabúa de que possam fabricar esteiras para suprir a falta de camas e dando parte de tudo a esta secretaria de estado para ser presente a Sua Alteza Real. Deus guarde a Vm.ª.º Palacio do Governo em treze de Novembro de mil e oito centos e nove. Dom Miguel Pereira Forjaz, Senhor Juiz de Fora do Civil de Coimbra, José Maria Pereira Forjaz de Sampayo. Anda este documento a fol. 89. v.º do Registo da legislação. — 1807-1826. Se faltavam camas e mantas, o estado dos quartéis não era tambem melhor, e a camara dizia-se sem dinheiro para poder remediar o mal. Por isso se mandava superior-

Liquidação

O que significaram as festas do Porto? Lealismo, afeição á monarchia? Não. Assim o diz claramente o *Primeiro de Janeiro* no artigo editorial de hoje: «... digno de respeito e piedade pela desgraça que tão abruptamente o feriu, comprehende-se que o coração dos portuenses se consolisasse preparando a grandiosa manifestação que tanto o ierá captivado.» Diz-lhe a seguir que se não deixe levar de enthusiasmos e que realize as promessas de liberdade que fez no Porto, e contin a: «Saiba ser rei para que o seu reinado não seja alanceado de dôres nem tragico de desventuras! Tenha sempre firmes no seu espirito os encargos do seu officio. Não esqueça nunca que o Porto é esta grande cidade que se alcandora sobre as margens do Douro, tão impetuosa nos seus nobres enthusiasmos e nas suas grandiosas paixões como as aguas que cachoam fervidamente lá em baixo, entre as muralhas de granito que lhe angustiam a rapida corrente. Saiba lutar pelo bem da instrucção, pela prosperidade do commercio, pelo engrandecimento da agricultura, pela grandeza da industria.» E termina: «Não se illuda com os arrebatamentos da grande alma dos portuenses, sempre sensível perante as desgraças.» Conclusão clara: as manifestações do Porto são o producto do sentimentalismo nacional e da exploração monarchica egoista e interesseira. Isto dizem elles!...

Hospital

Pelo ministro das obras publicas foi approvedo o programma do concurso da empreitada para a construção da nova casa de operações dos hospitaes da Universidade. Na ultima congregação da faculdade de Medicina, o sr. dr. Costa Alemão, director dos hospitaes da Universidade, apresentou uma estatística da qual se deduz, que o numero de doentes entrados no hospital nos ultimos seis annos, que são os da sua gerencia, é de 352, maior do que o dos seis annos anteriores, e que a despeza media diaria com as dietas de cada doente, em vez de diminuir, augmentou de 35 réis. Em seguida a este relatório a faculdade votou por unanimidade a seguinte moção do sr. dr. Daniel de Mattos: «A Faculdade de Medicina, reconhecendo mais uma vez o zelo e dedicação da actual administração na obra de reconstrução hospitalar, realisada em condições de manter

em proporção crescente a admissão dos doentes a bem da assistencia publica e do ensino, passa á ordem do dia » Por toda a parte a eleição das juntas de parochia foi occasião da exhibição das habilidades eleicoiras dos monarchicos. Communica-nos um nosso amigo e correligionario que em Ribeira de Frades se exerceram as maiores pressões sobre os eleitores, salientando-se o *homem das lunetas pretas*, celebridade de galopinagem completamente extranha á freguezia, cujos interesses antes tem prejudicado do que pretendido favorecer, e que, apesar disso, á bocca da urna exerceu pressões sobre caseiros e dependentes, procurando assim viciar o acto eleitoral. Apesar de tudo, a lista monarchica venceu apenas por 9 votos, e que se é um fiasco para a monarchia, faz muita honra aos nossos correligionarios, cujo grupo vae dia a dia augmentando e fortalecendo-se, pela propaganda, e pela dedicação com que os nossos amigos têm servido os interesses locais, dando mostras de verdadeiro amor á sua terra e ao seu paiz. O conselho superior de instrucção publica deu parecer contrario á syndicancia pedida pelo professorado do lyceu de Coimbra por motivo de uns artigos publicados em *O Mundo* por um alumno do mesmo lyceu. O mesmo conselho mandou instaurar processo academico ao sr. José de Oliveira Leite, alumno do lyceu de Coimbra e auctor dos artigos. Ora nós não percebemos bem. O professorado do lyceu tivera conhecimento do artigo e julgara necessaria a syndicancia. Porque não faze-la? Seria a satisfação regular a um corpo docente que se julgava offendido sem razão e pretendia desaggravar-se. O conselho superior de instrucção publica em vez de satisfazer o desejo do professorado do lyceu, manda proceder a processo academico. Desconsidera assim duplamente o professorado do lyceu não dando satisfação a um pedido justo, e indicando que o caminho que o professorado devia ter seguido seria o do processo disciplinar. Além de duplamente agravante, a determinação do conselho superior de instrucção publica deixa os professores na situação difficil de terem de fazer justiça por suas mãos. São os offendidos que tem de julgar o offensor, o que não se pode dizer que seja de muita justiça. A syndicancia foi pedida, era o movimento natural de desforço numa corporação digna que se julgava justamente offendida. A syndicancia diria da justiça ou injustiça das accusações. Só ella deveria determinar o procedimento ulterior contra o alumno. Disso se queixava a camara, em documento que não encontramos ainda, mas a que se faz referencia no que a seguir transcrevemos: Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a representação que o Senado da Camara dessa cidade de Coimbra lhe dirigiu em data de onze do corrente expondo a difficuldade e vexação que tem causado e causaria aos povos desse districto o fornecimento das Tropas ahi acantonadas a não se dar alguma providencia oportuna tem o mesmo senhor tomado este objecto na sua Real Consideração e agora consta pelo presidente do Real Erario que para Coimbra se remeteram já trinta e seis contos de réis. Deus guarde a Vm.ª.º Palacio do Governo em 14 de Novembro de 1809. Dom Miguel Pereira Forjaz — Senhor Juiz de Fora e mais officiaes do Senado da Camara de Coimbra. Na guerra peninsular, estes factos repetem-se com insistencia que dá o quer que seja de mechanico a este desfile de tropas, sempre com falta de provisões, sempre sem quartéis, sempre com exigencias e sempre com a promessa de tudo satisfazer em dinheiro, alem do favor que não deixaria de ser posto, para o agradecimento devido, aos pés do principe regente, nosso senhor, com maituculas que não escrevemos para não cançar o typo. Fossem dando, era necessario... Mais tarde tudo se pagaria... (Continua.) T. G.

S. Thiago

O nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, occupando-se da restauração da igreja de S. Thiago afirma que a *uma grande porção da cidade* se afigura, como mais razoavel, demolir antes a igreja de S. Thiago do que emprender uma restauração cara.

Essa deve ser com effeito a opinião, porque uma grande parte da cidade é completamente alheia a preocupações artisticas, e desconhece não só de problemas de essa ordem, como em geral, de muitos outros.

Mas as determinações, num paiz, tomam-se, não por o que possa pensar, quem dos assumptos nada entende, mas por o que d'elles pensam o que d'isso fazem a preocupação da sua vida.

Isto escrevo, sem ideia de melindrar quem affirmou modestamente uma falta de preocupação artistica que está muito longe de ser característica de um espirito que, por convivencia antiga sabemos intelligentemente curioso, procurando informar-se da vida artistica de Coimbra e mostrando por ella o interesse que na verdade merece.

A opinião publica irrita-se com um problema que não comprehende e que vê muito aplaudido dentro e fóra da cidade sem saber porque.

Irrita-se e murmura, como faz sempre que encontra o imprevisito na ronceirice da ignorante vida nacional.

Irrita-se ali, como se irritou na Sé Velha, como se irritou com o museu de antiguidades do Instituto, como se irrita e murmura, quando encontra numa rua uma casa que não foi construida por o modelo que sempre viu.

Não é essa opinião que pôde interessar, ou mereça ser discutida.

Affirma tambem o nosso amigo que com o *dinheiro que se vai se gastar se poderia fazer uma igreja nova, se de mais igrejas precisassemos.*

Este argumento foi já apresentado, quando da restauração da Sé Velha, e a elle respondi com uma chronica alegre que um dia reproduzirei.

Não é por precisarmos de mais uma igreja que se restaura S. Thiago. O templo de S. Thiago restaura-se por ser um monumento nacional por ser um documento raro e honroso do nosso labor artistico.

E só por isso. Para a missa lá está a igreja de S. Bartholomeu, esse horror que tão estupidamente se conserva de pé ainda, e por o qual a opinião, que agora se cita, quebrou lanças...

A igreja de S. Thiago tem valor, como documento artistico, como monumento historico sagrado pela mais generosa das lendas.

Como monumento artistico de real valor tem sido admirado e muitas vezes desenhado por estrangeiros com grande admiração de alguns habitantes da velha praça do comercio que não podem comprehender o valor que tem aquellas paredes velhas.

Não é uma igreja nova que se construe, é um monumento nacional que se cerca de respeito numa expiação tardia.

Quanto ao que resta do templo, iremos por hoje, que não ficaram só os portaes.

O templo tem quasi inteira a fachada tem as paredes lateraes em que se conservavam felizmente os cachorros decorados todos, e em que ha indicações dos mais simples; tem a indicação das frestas que davam luz ás naves lateraes, tem a planta, tem a indicação das columnas de que tem apparecido já fragmentos importantes, e tem tudo o mais que se deve encontrar ainda, porque tudo se mudou para fazer a alvenaria que felizmente conservo os preciosos restos.

Ora isto tudo impõe a restauração, como o respeito por aquella obra de arte, por estudar completamente ainda, determinou a sua inclusão na lista dos monumentos nacionais.

E desculpe a *Defeza* a massada...

Foi mandado retirar da praça um fóro do supprimido convento de N. S. do Carmo, de Tentugal, posto a venda na lista 3.684.

Atheneu Commercial

O sr. dr. Sidonio Paes faz hoje, pelas 8 horas da noite, nesta associação, uma preleção sobre physica. Seguir-se-lhe-ha uma reunião familiar.

Agradecemos a amabilidade do convite.

O *Diario* publicou a nota da constituição do jury do concurso para provimento de uma substituição na secção de sciencias physico-quimicas da Faculdade Philosophia da Universidade, e aviso para as provas do candidato admittido ao concurso.

Na proxima quinta feira deve reunir a assembleia geral da associação de socorros mutuos *União Artistica Conimbricense* para eleição de presidente da direcção.

Têm estado interrompidos os espectaculos do cinematographo, por desarranjo no motor, que, ainda não pôde ser remediado.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitra.

Declaração

Tendo-se espalhado calumniosamente que o sr. Alvaro Augusto de Andrade fóra preso ultimamente em Coimbra, pede-nos este a publicação do attestado seguinte:

«Christovam Ayres de Magalhães, tenente de infantaria, commissario de policia do districto de Coimbra attesto por me ser requerido, que Alvaro Augusto de Andrade, não esteve detido a titulo nenhum nesta repartição nos mezes de Novembro e Dezembro do corrente anno

«Commissariado em Coimbra, 5 de Dezembro de 1908.

«O commissario, *Christovam Ayres de Magalhães.*»

Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em assembleia geral, no dia 13 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sede da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Continuação dos trabalhos.— Eleição para o cargo de Presidente da Direcção para o anno de 1908.

Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

O Secretario da Assembleia Geral,
Joaquim Ribeiro da Silva

ANNUNCIOS

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, consistendo de diferentes objectos.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

MARÇANO

Offerece-se para mercaria. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

1.ª secção de construção

Hospital da Universidade.

Faz-se publico que no dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, na secretaria da Administração d'este concelho, perante nma comissão presidida pelo respectivo administrador, se procederá á abertura de propostas para a arrematação da empreitada de construção de novas casas de operações e seus annexos no referido hospital.

Base de licitação... 7:600\$000 réis
Deposito provisorio. 190\$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As guias para o deposito provisorio passam-se até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes, bem como o programma do concurso e cadernos de encargos, na secretaria d'esta Direcção, todos os dias nos santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres do concelho de Coimbra, na forma do seu compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos art.ºs 113 e 118 do dito regulamento. Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º — Certidão d'idade;
- 2.º — Certidão d'obito do pae;
- 3.º — Attestado de bom comportamento;
- 4.º — Certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado do parochó,

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1908.

O provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre. Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia,

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.^{mas} freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc;* artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.^{mos} freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO TODOS OS DIAS BRINDES!!

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — *campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis*

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde **2\$500 a 3\$500 réis** por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos **50 metros** de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de **20 réis** o metro.

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — **MARQUES & OLIVEIRA**

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — **J. M. Mendes d'Abreu**

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de *lã, seda, linho e algodão* nacionais e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. *Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de qualquer quantias á vista dos respectivos documentos.*

Para informações basta dirigir bilhete postal para *A Intermediaria*, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. *A Intermediaria* — (Teleph. 177).

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — *Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.*

Manuel Dias — *Doenças do estomago e intestinos.*

Analyses: *succo gastrico, fezes e urinas.*

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris. Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfitas, bicarbonatadas, calcicas, chloratadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem - Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-ecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3320 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em trocas. Afi-nações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1.500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pôdem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musica, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Bombas DE TODOS OS SISTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

João Marques Ladeira - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:367

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de dezembro de 1908

14.º ANNO

A POLITICA

Na proximidade da abertura do parlamento, os partidos políticos estão exactamente na mesma situação em que os deixou a queda do sr. João Franco, senão peor ainda.

A época de acalmação de nada serviu ás facções monarchicas.

D'ellas não sahio uma palavra nova, indício ao menos de qualquer tentativa de vida nova para salvar o paiz, cuja crise economica se vae dia a dia accentuando.

Os partidos políticos estão apenas com um prurido novo, o da perseguição aos republicanos e isso os faz agitar accentuando a incapacidade dos homens que se disputam a chefia das diversas facções monarchicas.

De resto, a intriga vae continuando a enfraquece-los e a desorganisa-los por fórma a dar o triumpho apparente do sr. Julio de Vilhena, no partido regenerador em que elle não tem sombra de preponderancia, como demonstrou de uma maneira flagrante a viagem politica do illustre parlamentar pelo paiz.

Se no partido regenerador a desorganisação é originada pela abundancia dos chefes que se disputam o poder, e d'ahi lhe vem a fraqueza, no partido progressista a fraqueza provem de não haver quem queira acceitar officialmente a successão do sr. José Luciano, que allás mostra pouca vontade de largar da sua mão o mando supremo.

Durante o largo periodo, a que se chamou de acalmação, e que os partidos deveriam utilisar para se fortalecer, quer internamente pela união dos correligionarios, quer externamente pela opinião publica que deveriam esclarecer, informando-a das normas novas de administração que desejariam implantar, as facções monarchicas de nada mais se occuparam do que de alimentar os odios que a ambição dos chefes ia semeando.

Assim é que, na vespera da abertura do parlamento, essas facções monarchicas que se esfalfaram a gritar liberdade e justiça, e a clamar pela união deante do perigo nacional, estão sem orientação, sem uma ideia generosa que seja conhecida e que se imponha.

Divididos pela politica de corrupção do sr. João Franco, que lhe soube despertar as ambições latentes, não têm procurado a união que podesse dar-lhes força.

Desacreditados em Portugal e no estrangeiro pelos seus desperdícios escandalosos, têm continuado na mesma vida de dissipação, commentada bem acremente dentro e fóra do paiz.

Nem uma palavra nova. Como cães, disputando um osso, as facções monarchicas não tem senão um grito: Portugal é dos monarchicos! Deixem-nos a exploração do paiz!

Esse é o unico ponto em que se entendem — o odio aos republicanos. Só contra os republicanos tentam unir-se,

A vida politica nacional deixou as questões de administração. Dentro e fóra do paiz, só uma questão preoccupa a opinião — a forma do regimen.

Ora é de notar que os monarchicos teem gastó tempo a clamar que a questão politica é secundaria, e deve ser arredada por vir perturbar a regular administração de que precisa o paiz!

E são elles que teem feito passar a questão politica adiante da questão administrativa, e disso deram uma prova flagrante ao estrangeiro, abandonando os mais complicados problemas da administração para correrem atraz dos cortejos reaes em manifestações de sympathia á monarchia, gritando, não viva Portugal mas sim viva Portugal monarchico!

Para elles a questão politica é tudo. O que lhes importa é o mando que lhes permita a exploração tranquilla da nação.

Amanhã, porém, quando nas camaras se abrir a questão politica que elles não affastaram, antes provocaram, não deixando pretexto para a levantar a todo o momento, hão de ser esses mesmos monarchicos que hão de gritar que são os republicanos que a provocaram, e que é uma questão esteril que só pode perturbar a regular administração, o bom credito de Portugal dentro e fóra da nação.

A questão politica é dominante. Os partidos monarchicos teem transformado a vida nacional num verdadeiro plebiscito.

O que se pergunta á opinião, no acto que antigamente passava como de somenos importancia politica, é, se ella é monarchica ou republicana. E a opinião responde triumphantemente a favor da Republica.

Em Portugal a questão principal, aquella de que depende intimamente a vida nacional, é a da mudança das instituições, e a questão politica.

Assim era, ao cahir tão ignobilmente o ministerio franquista.

Assim é hoje. E bom é accentuar que em nada tem procurado affasta-lo os partidos monarchicos.

Seria esse o seu dever? O dos republicanos conhecido era, e teem-o cumprido patrioticamente.

Recenseamento eleitoral

A's commissões eleitoraes de Coimbra lembramos a época que vae correndo e que a lei destina ao inicio do trabalho de revisão do recenseamento eleitoral.

Muito ha que fazer n'este campo e as commissões parochiaes, que relevantes serviços teem prestado ao partido republicano, certamente não se desinteressarão do assumpto que todos consideram da maior importancia.

E' preciso recensear todos os novos eleitores, fazer incluir nos respectivos cadernos todos os cidadãos a quem a lei confere esse direito.

As conferencias de propaganda republicana prestaram serviços de elevado valor, que de justiça é reconhecer, louvando os dedicados correligionarios a quem se deve essa bella actividade do mez de novembro.

Se fosse possível reatar-se o fio d'esse utilissimo trabalho, as confe-

rencias poderiam terminar por um appello a todos os presentes para que se fizessem inscrever no recenseamento eleitoral, aconselhando-os a que levassem todos os seus amigos a tomar identica resolução.

Todos os nossos correligionarios devem auxiliar os trabalhos, fazendo a necessaria propaganda.

Agora é a época de preparar o terreno, de aprestar as nossas forças, sem o que a victoria não se aproximará tão depressa, quanto todos nós desejaríamos.

O periodo da instabilidade politica que vamos atravessando, está ainda longe e bem longe do seu termo, e tudo nos faz prever que as eleições se não farão esperar, e que mais uma vez terão de se realizar antes de terminado o periodo legal d'uma legislatura.

A' dedicação inegalavel da commissão municipal e do Centro republicano Academico e Grupo Democratico recommendamos o assumpto

Aguas

Tem continuado interrompido o serviço regular das aguas, havendo apenas duas horas de consumo de agua, em cada dia.

As explorações mandadas fazer pela camara não têm por ora dado o resultado que era para desejar, e a agua elevada pelas machinas não é ainda bastante para o consumo diario da cidade.

A exploração do tubo aspirador na sua passagem por debaixo das novas edificações da Estrada da Beira, deve ser um trabalho moreso, difficil e caro, sobretudo se attendermos á necessidade imprescindivel de construir uma galeria de resguardo.

E' assim que muita gente aventa se não seria preferivel a construção de novos poços de captação, que se fariam a cima dos já existentes e em parte da actual casa das machinas, seguindo d'alli em linha recta por terrenos que são na sua maioria da camara, sendo apenas necessario apropriar uma pequena facha em terrenos do sr. dr. Serras e Silva.

O tubo aspirador actual não vai em linha recta até á casa das machinas e faz dois cotovellos que embaraçam não só as pesquisas, como a construção da galeria de resguardo.

A camara, que está evindando todos os esforços para remediar rapidamente a interrupção do funcionamento regular de agua que tanto está prejudicando os municipios, officiou a technicos competentes solicitando os seus bons officios com urgencia.

E a proposito da ruptura bom é que tenha de fazer-se a galeria de resguardo, pois que as aguas appareceram já duas vezes inquinadas, attribuindo-se o facto a infiltração no tubo aspirador pela subida do nivel das aguas subterraneas.

A inquinação das aguas desapareceu na verdade, logo que o nivel das aguas subterraneas baixou.

Já então se pensou em fazer a exploração do tubo aspirador e ter-se-ia feito se pela lavagem dos depositos e descida das aguas subterraneas, a agua de consumo se não tivesse posto pura.

Mas a fenda possivel do tubo aspirador era um perigo para a saude publica, e bemdizer-se pode o facto que agora tornou inadiavel o exame do tubo aspirador.

Parece haver indicações antigas de que a ruptura se deve ter dado debaixo de um dos predios novos da Estrada da Beira.

Foram tiradas photographias aos quadros do s. XV do Instituto para a historia da pintura portugueza, que vae publicar-se na Alemanha.

S. Thiago

Tratando um editorial do seu ultimo numero da restauração de S. Thiago, escreve o nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, em resposta ao nosso artigo do ultimo numero, com amabilidades que agradecemos:

«Ninguem, estamos d'isso convencidos, vê com maus olhos a restauração de S. Thiago, desde que ella tem toda a possibilidade de se fazer.

«O que todos temem, porque d'isso já teem mais ou menos experiencia, é que os recursos escasseiem, ou faltem completamente, da parte de quem os prometeu e tem obrigação de dar, e que a restauração de S. Thiago fique apenas uma tentativa generosa de alguns espiritos superiores da nossa terra.»

Ora a isto responde a noticia reproduzida pela imprensa da capital que informa que o governo mandou elaborar o orçamento para a restauração da igreja de S. Thiago, satisfazendo assim ao desejo da camara de Coimbra.

E' de hontem a grata nova. De mais, se a unica objecção á restauração é a duvida de que possa ser abandonada a obra pelo governo, o que deveria naturalmente fazer-se ora orientar a opinião publica de modo a fazer-se ouvir do ministro e não procurar desnorrea-la e apresenta-la dividida, como aliás se tem procurado fazer.

A opinião publica não é hostil á restauração da igreja. Affirma-o a *Defeza*. O que ella tem é receio que a obra se não faça e fique allí em ruina a igreja.

Não ficará porque na restauração do velho monumento andam as mesmas vontades que têm feito levar a cabo no alheamento da opinião publica, e contra as difficuldades levantadas pelas estações officiaes, todas essas restaurações que gritam pelo paiz bem alto a superioridade da educação artistica do meio coimbrão.

E todos sabem que não ha interesse pessoal que possa desvia-las da missão a que patrioticamente votaram a sua vida.

E a opinião publica, que nem sempre é a opinião que se publica, continuará rodeando esta obra de sympathia com que tem recebido, mais cedo ou mais tarde, as outras restaurações.

Mau serviço faz a Coimbra, quem pretende apresentar esta cidade como hostil á reconstrução, sobretudo reconhecendo a má vontade das estações officiaes.

Mais devagar conversaremos no proximo numero, pois não queremos laltar á resposta que devemos ao nosso amigo M. B. do *Noticias de Coimbra*.

Até ao proximo numero.

Instituto

Reune no proximo domingo a sessão de archeologia do Instituto para tomar uma resolução definitiva sobre os porticos da igreja e pateo do convento de Sant'Anna que vão ser retirados deste edificio pela sua apropriação a quartel.

Os porticos são obra de esculptura coimbrã e foram mandados fazer pelo bispo D. Afonso Castel Branco.

São uma obra interessante para a arte local e a sessão de archeologia prestará um verdadeiro serviço se conseguir a sua conservação.

Realisa-se na proxima terça-feira o acto de licençado do sr. Fernando Emygdio da Silva, filho do illustre jornalista sr. Emygdio da Silva.

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Uma lição no Atheneu Commercial

O sr. dr. Sidonio Paes fez no passado domingo a sua 1.ª lição de Phisica elementar, perante uma numerosa assistencia de socios do Atheneu Commercial e respectivas familias.

Conseguiu o nosso illustre amigo interessar os seus ouvintes apezar da aridez do assumpto e da difficuldade, que é real, de o expôr com a concisão e com a clareza indispensaveis, sobretudo, num meio bem diverso dos meios academicos.

Quem conhece as excepçoes qualidades de professor talentoso e moderno do sr. dr. Sidonio Paes, de certo não extranhará o extraordinario successo da sua lição.

Os assistentes, em numero muito superior a 100, mostraram bem claramente quanto apreciaram a 1.ª lição de Phisica do sr. dr. Sidonio Paes, e mais uma prova deram de quanto veio na sua hora propria a tentativa da Liga de Educação Nacional, procurando realizar um dos desideratos consignados na notavel oração de Sapiencia do seu distincto consocio.

Não tendo sido possivel realizar-se a lição do sr. dr. Nogueira Lobo, sobre o *Alcoolismo*, na Federação Operaria, ficou transferida para o proximo domingo ás 8 horas da noite.

Neste mesmo dia e pelas 6 e meia da tarde o sr. dr. Oliveira Guimarães faz no Atheneu Commercial a sua primeira lição de Historia geral.

No proximo sabbado o sr. dr. Bissaya Barreto continuará o seu curso de anatomia elementar.

Procura-se promover uma visita de estudo ao Museu de Zoologia, dedicada aos socios da Associação dos Artistas. Estão sendo feitas as indispensaveis *démarches*, para que esta visita possa effectuar-se no proximo domingo.

Foram hoje distribuidos convites para uma inscripção que está aberta no Instituto, a fim de se realizarem no proximo domingo, 20, visitas de estudo aos notaveis museus de Antiquidades e da Sé, sob a distincta direcção do nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves e do nosso presadissimo director.

A elevada competencia dos nossos amigos e o interesse que muitos habitantes de Coimbra dedicam aos assumptos d'arte, que tanto e tão justamente têm apaixonado os dois illustres artistas, são um penhor seguro do successo que vae coroar mais esta tentativa da Liga d'Educação.

Podemos desde já informar os nossos leitores de que no domingo, 20 do correute, o sr. dr. Alvaro Villela fará no Atheneu Commercial uma conferencia intitulada — o *Commercio e a Paz*, e na Federação Operaria o distincto estudante de Medicina sr. Rocha Brito fará a sua primeira lição de Geographia.

O movimento iniciado pela Liga de Educação Nacional está despertando o maior interesse entre os nossos professores d'ensino superior e secundario, havendo já compromissos tomados, que muito honram os esforços da commissão d'extensão universitaria, e que permitirão dar aos trabalhos uma expansão maior do que a principio se poderia prever.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continuam os alviçareiros a gritar que a situação se firmou. Alguns jornaes, e não podemos dizer dos menos competentes, como é o *Economista Portuguez*, não teem tanta confiança e analisam como pode ver-se mais preocupadamente a situação.

As melhoras notadas nos cambios durante a semana finda trazem animados os partidos rotativos que procuram fazer acreditar que a confiança se restabelece.

Puro e lèdo engano, que a realidade se encarregará de pôr em evidencia. Os cambios melhoraram pela vinda ao mercado de duas importantes casas, cuja assistência foi solicitada para sustentar o bom combate, contra a marcha da doença.

Mas que compensações dará o governo em troca do serviço prestado? O que parece certo, é que, bases solidas para garantia de alta no cambio, não existem por enquanto, pois o governo não realizou ainda qualquer supprimento, como se fez espalhar, antes anda em negociações que talvez em breve sejam conhecidas.

Diz-se que uma casa alemã propoz ao Governo o empréstimo nominal de L 2.500.000 para obras em Lourenço Marques, não sendo essa proposta tomada em consideração porque só era fornecido o capital de 500.000 libras, para o caminho de ferro de Inhambane, que seria semestralmente pago pelo cofre da provincia ao juro nunca superior de 6%.

Não é digna de muita fé a veracidade d'esta noticia, porque a Inglaterra não deixaria por certo os allemães introduzir-se em Lourenço Marques, e muito menos quando, como ao presente, o antagonismo entre os dois paizes está acceso a valer.

Seja o que fôr, e como fôr, o mercado mantem-se cautelosamente expectante e o facto dos cambios não entrarem francamente em convalescença, o que era de esperar, depois das tentativas empregadas, mais ainda traz os espiritos descrentes da alta desejada.

Digamos, entre parenthesis, que foi acremente criticado o que se passou em Lisboa, á chegada do joven monarcha á capital. De facto, o sr. D. Manuel, atravessou as ruas da capital em tão vertiginosa carreira, que parecia ir fugindo de qualquer atroz perseguidor. O sistema não é o melhor para se restabelecer a confiança entre os cidadãos e o resultado será completamente contrario ao fim que ha em vista, porque voltaremos a andar todos atterrados, o que muito deverá complicar a critica situação que embaraça o paiz.

Temos dito e repetido algumas vezes que o facto do Governo fornecer letras do juro, 6% adiantado, concorre muito para desvalorizar titulos que giram na praça, ainda mesmo dos mais considerados. De facto, quem resiste a desfazer-se de

titulos da divida interna fundada, que cotados a 40,30 (juro a receber), offerecem a capitalisação de 5,23%, para adquirir letras do thesouro, com igual garantia, recebendo o juro de 6% de 3 em 3 mezes, e paga adiantado?

Com esta facilidade em obter dinheiro, vae o governo avolumando cada vez mais a já enorme divida fluctuante interna, com a agravante de vir ao mercado fazer uma concorrência que é bastante prejudicial ao credito de muitas empresas, pela depreciação que soffrem os seus titulos, devida á falta de procura de que antigamente gosavam.

O fundo de 3% ganhou durante a semana alguma vantagem lá fóra, contando-se em Londres a 59 1/2, 59 1/4, 59,87; em Paris, a 58,22, 58,57, 58,75, 59,25, 59,20, 59,5, em Berlim, a 57,40, 57,50, 58,60; em Bruxellas, a 58,25, 59 1/2, 59,15; em Amsterdam, a 57 1/8, 57 3/4, 58 1/2, e em Antuerpia a 57 1/2, 57 1/4.

Em Paris, tambem os valores nacionaes alli cotados registaram na semana finda geral melhoria, que veio animar os manobreadores de negocios a praso, da nossa praça.

Assim as acções dos Tabacos cotaram-se a 585, 592, 591, 598, 604 e 606 francos, as da Companhia Real a 221, 236, 243 e 260 francos, e as obrigações do 1.º grau, a 330, 331, 332 e 335 francos, e 2.º grau a 192, 200, 201, 202 e 204 francos, as dos Tabacos, a 488, 490 e 492 francos, e da Beira Alta 1.º grau, a 265, 271, 274 e 275 e 2.º grau, a 57, 60, 62 e 61 francos.

Entre nós, as acções da Real, que no mercado a contado tinham cahido para 49500 réis, subiram logo para 58000 réis, realisando-se a 59000 réis, no mercado a praso. As obr. 2.º grau animaram tambem, subindo no decurso da semana, de 44000 réis para 45500 réis, a que fecharam hontem, com boa procura diaria.

No concurso da Junta hontem realisado, foram adjudicadas apenas l. 5:000 ao cambio de 42 3/32 (56618 réis) ao Banco Nacional Ultramarino.

As taxas cambias fecharam hontem a estes preços.

s/Londres,	cheque	42 3/4	42 5/8
s/ »	90 q v	43 1/16	—
s/Paris	cheque	671	673
s/Madrid	cheque	1.100	1.010
s/Berlim	cheque	274 1/2	275 1/2
s/Amsterdam	cheque	465	467

Adolpho Loureiro

Não poudé vir a Coimbra, como lhe fóra pedido pela camara, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, por lhe não permittir agora o estado da sua saude.

Fazemos votos por um prompto restabelecimento.

Foi approvedo hoje, em sessão da camara, o orçamento da camara de Coimbra para 1909, na importancia de 162:234:135 réis.

E' precedido de um extenso relatório do sr. dr. Marnoco, e que brevemente nos referimos.

os vereadores e procurador geral e mistéres, procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes &c.

Nesta nomeação para recebedor dos dinheiros applicados pelo cofre da real junta da direcção dos provimentos de bocca para o exercito e cometida a disposição desta camara a Francisco Pereira Homem do negocio desta cidade, e applicam dos seis contos de réis para cuja recepção passaram letras a favor do dito Francisco Pereira tres contos de réis para carne, a que o mesmo depositario dará o pagamento á vista dos mandados que por esta lhe forem expedidos, e os outros tres contos de réis serão applicados com a maior brevidade possível pelo dito Francisco Pereira e debaixo da grande prudencia que delle confiam para compra de milho e feijão para a tropa de que fará entrega por mandados que a mesma camara lhe dirigir e asinaram Domingos de Macedo de Freitas escreveu.

Forjaz Saraiva Almd.º Pro.ºor G.º Antonio Lopes Rib.º Mister da Mesa Bento Jozé ferr.º Mister da Mesa.

Francisco Pereira era um negociante de rara probidade a quem teremos muita occasião de nos referir.

Não é por isso para extranhar vêr-lhe tão elogiada a prudencia e bom conselho.

Mais tarde nomeavam-se Manuel Fernandes Guimarães & C.º e Manuel Fernandes da Costa para a execução das ordens que diziam respeito ás munições de bocca, e Filipe José

Na reitoria

Na terça feira passada abriu a reitoria as suas salas para a recepção tradicional que, na linguagem academica vulgar, é uso chamar o baile dos ursos por ser dado em honra dos estudantes premiados.

Este baile deixou de dar-se, em tempos, por motivo das ameaças que se fizeram pela recusa do feriado do dia 9 que o visconde de Villa-Maior então reitor não quiz conceder.

Mudou-se então a distribuição dos premios para o dia 16 de outubro, aproveitando o cortezanismo a occasião de festejar assim os annos da rainha sr.ª D. Maria Pia.

Appareceu então uma flor de rethorica nova na oração de sapiencia a *jeliz coincidência* da festa academica com os annos de sua magestade.

Mais tarde restabeleceu-se a festa antiga e appareceu de novo nos costumes academicos o baile dos ursos.

Este anno, por o motivo conhecido, a distribuição de premios não se fez, como de costume, no dia 8, mas o sr. reitor aproveitou este dia para receber festivamente o corpo academico.

A recepção foi das mais concorridas a que temos assistido, e das mais brilhantes pela animação que durou toda a noite até ás 6 horas da manhã em que terminou.

O aspecto das salas, cheias de senhoras que faziam pela alegria das suas toilettes claras perder a gravidade cerimoniosa que cae das paredes em que olham tristes das suas molduras douradas os retratos dos doutores, era dos mais festivos.

Era completamente diferente o aspecto d'aquellas salas requeninas, todos os dias tão abandonadas e sozinhas, em que naquella noite se ria tão descuidadamente na alegria da luz brincando com as sedas e flores.

A sala do baile só se abriu depois da sahida do sr. bispo-conde, que se demorou conversando até depois das 10 horas.

A custo se podia dançar, tanto eram os paíes que enchiam de alegria dos risos e das phrases murmuradas a velha sala do throno, em que os damascos pareciam ter recobrado o seu brilho antigo.

E' impossivel enumerar todas as pessoas que assistiram á brilhante reunião, sem perigo de incorrer numa omissão das que as senhoras difficilmente perdoam.

A elegancia das toilettes, o brilho das joias, a alegria das sedas e das rendas e a belleza de tanta senhora dariam a quem por alli passasse desprevenido uma ideia bem differente do que é a vida habitual de Coimbra, sem alegria, num retrahimento tradicional que nada explica agora.

Dançou-se animadamente, nos intervallos dum serviço profusissimo, até á madrugada, em que começaram a sahir os convidados, encontrando fóra, na chuva e no frio, as desertas

ruas de Coimbra que mais faziam sobressahir pelo contraste a alegria d'aquella festa, este anno tão brilhante.

Luctuosa

Falleceu, após um pouco demorado padecimento, o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão notario em Coimbra.

Era pelo seu caracter, pela sua bondade e pela sua proverbial honradez, um homem estimado de todos e a quem todos se honravam de apertar a mão,

O que era, devia-o simplesmente a si, ao seu trabalho persistente, á sua intelligencia, á sua vida irreprehensivel, á sua honestidade indiscutivel.

Era um homem honrado, vivo do carinho e no amor dos seus, sempre com um sorriso, um gesto amavel para os que delle se aproximavam, e a quem sempre pretendeu prestar serviços.

Vivia á antiga ainda, com a mulher e as filhas estremecidas, sempre, quer no doce conforto do seu lar modelar, quer na sua vida publica.

Era um exemplar chefe de familia e um homem de uma honestidade rara.

Ao seu enterro concorreu todo o pessoal dos tribunaes e da magistratura, onde não contava senão amigos, e muitas pessoas de todas as classes sociaes que foram prestar á sua bondade e ao seu caracter a última homenagem.

A familia enluctada os nossos mais sentidos pezames.

Reune no proximo domingo, na sede do Monte-pio Coninbricense Martins de Carvalho, pelas 12 horas da tarde, a assembleia geral da Cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra, que não poudé realizar-se, no domingo passado, por falta de numero.

A assembleia funcionará com qualquer numero de socios.

Foram hoje arrematados os impostos indirectos de Trouxemil, por 90:000 réis, pelo sr. João Costa; Brasesfemes, por 30:000 réis, pelo sr. Antonio Costa; Souzellas, por 60:000 réis, pelo sr. José Teixeira Junior.

Os de S. Silvestre foram arrematados por 100:100 réis por o sr. Antonio do Valle; os da Assafarge, por 10:000 réis, pelo sr. Abel Correia da Cunha; os de S. Martinho do Bispo, por 360:200 réis, pelo sr. Leandro da Silva.

O primeiro grupo de Santo Antonio dos Oliveas foi dado ao sr. Daniel David, por 300:000 réis; o segundo grupo ao sr. Albano Rodrigues de Almeida, por 50:000 réis; o nono grupo ao sr. Antonio Alves de Carvalho, por 10:000 réis.

O primeiro grupo de Ceira foi arrematado pelo sr. Joaquim da Conceição Neves, por 70:000 réis.

Os impostos indirectos do Botão foram arrematados pelo sr. Antonio Francisco Marques, por 30:000 réis.

de ou seu termo a legitimarem as quantias que se lhes devem trocando os valles ou conhecimentos ou mesmo justificações pelos recibos que em forma lhe ham de passar os ditos nomeados, e autorizados para este fim de maneira que possam subir á Real Presença de sua alteza pelas repartições competentes. . . .

da divida publica e os credores sejam embolçados com a maior brevidade possível aproveitando-se a paternal e regia providencia de 30 de outubro de 1809. E por serem presentes e quererem fazer servi.ºs ao estado os nomeados acceitaram a sobredita nomeação e asinaram Domingos de Macedo e Freitas o escreveu. Forjaz Saraiva Paiva Almd.º Pro.ºor G.º Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza Bento José Ferr.º Mister da Meza.

Era o trabalho de secretaria do costume, a demora dos pagamentos encoberta pelas manobras da burocracia.

Por provisão de 22 de novembro era nomeado tambem José Teixeira da Silva Guimarães para feitor dos provimentos de bocca.

Dom João por graça de Deus principe regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e dalem mar em Africa da Guiné &c.

Faço saber a vós Juiz de Fora vereadores e officiaes da camara de Coimbra que sendo conveniente que a feitoria dos provimentos de bocca para o exercito nesta cidade seja daqui em diante administrada debaixo de vossas vistas, e pela confiança que tão justamente tenho na vossa prudencia e zello hei por bem ordenar o seguinte:

THEATRO

Na segunda e terça feira passadas, realisaram-se no nosso theatro as recitas annunciadas da companhia do theatro normal, que não está fazendo excepção, como boa repartição publica, ás outras secretarias de estado.

E' exactamente a mesma pouca vergonha, a que o publico se habituou e contra a qual não protesta.

A companhia conta elementos de valor, mas faltam-lhe outros que lhes deem destaque e os orientem.

Augusto de Mello, que foi um optimo ensaiador, está velho, sem a maior parte dos seus antigos recursos, sem voz e sem memoria, a pedir reforma.

Augusta Cordeiro, continua a ser o que sempre foi, uma utilidade, elemento de valor, quando conjugado com outros de superior destaque.

E' porém ainda interessante pelos esforços que faz sempre para progredir, sujeitando-se por vezes a desempenhar papeis que esmagariam artistas mais bem dotadas mesmo.

Cecilia Machado, a deliciosa creadora de tantos papeis interessantes de graça e mocidade, está numa phase perigosa da sua educação artistica, procura um rumo, e não tem quem possa indicar-lho.

Carlos Santos tem contra elle a herança do nome glorioso de seu pae, e manifesta falta de vontade, talvez por superioridade de educação que lhe deu falta de consideração, senão de respeito, pelo publico.

A Barbara faz conscientemente os seus papeis, mas lembra, ou melhor, faz lembrar a Falco, sem a superioridade de elegancia da tão lembrada artista, educada numa bella escola, intelligente e modesta, como poucas.

Fernanda Maia é, na verdade, pela intelligencia e vontade, a figura de destaque na companhia do normal, mas não pódé por si só tornar accetavel uma companhia inferior.

Joaquim Costa é uma figura consagrada, um comico raro, talvez o primeiro actor comico portuguez.

O seu lugar é o theatro normal, mas não basta elle só . . .

Luiz Pinto é um artista maleavel, de bella voz, figura insinuante e sympathica, capaz de se tirar de um papel difficil com apparencia de talento se fôr bem dirigido.

Mas onde ha ali quem possa dirigir-lo ou servir-lhe de guia?

O reportorio não os ajudava tambem.

A Morgadinha é, salvo o respeito devido ás coisas consagradas, uma coisa detestavel, que, apesar de velhos, nunca vimos representada por forma a ser tolerada.

E' uma obra liberal de Pinheiro Chagas, que, como as chronicas liberaes do chorado litterato, nos pareceram sempre mais obra pouco sentida de litteratura, para fallar á sentimentalidade portugueza facil de inflamar e de enganar, do que obra de arte, verdadeira linguagem de um grande espirito, eterna como toda a obra de arte.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Tinha entrado por diversas vezes dinheiro no cofre para provimentos de bocca do exercito, faltava porém nomear-lhe administrador e dar aos fundos recolhidos a applicação que pediam os fornecedores que não lo-gravam ver pagas as suas contas apesar dos repetidos promettimentos do governo.

A camara fazia a 15 de novembro de 1809 a nomeação de Francisco Pereira, negociante em Coimbra, para recebedor dos dinheiros applicados pelo cofre da real junta da direcção dos provimentos de bocca.

Dos seis contos de réis recebidos, metade deveria ser para o pagamento da carne e a outra metade para feijão e milho.

Transcrevemos do livro respectivo a parte da acta que nos interessa:

Em o mesmo dia 15 de novembro de mil e oito centos e nove annos, continuando a vereação, presidindo o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil eom

A Morgadilha de Val flor envelheceu, não podiam remocia-la Augusto Cordeiro ou Luiz Pinto.

O publico ouviu, aplaudiu ou pateou conforme lhe agradava ou não, aquella sermoneca liberal, vá com o erro de orthographia que marca aquella especie de litteratura.

Os Fourchambault são velho theatro de Augier, e fazem lembrar com saudade o theatro de Dumas.

Aquella peça poderia ter interesse, se fosse montada com o cuidado que agora é regra em todos os theatros, se se reproduzisse com as toilettes, o mobiliario da epoca.

As idéias d'aquelle theatro são curiosas, como a musica do seculo xviii tocada num cravo antigo.

E' grande theatro para os recursos artisticos da sua epoca.

Hoje, percebe-se-lhe demais o ar velho.

Foram cinco actos ouvidos com enfado, apesar da licção moral que encerram.

O desempenho foi horrivel. Os actores declamam mechanicamente, sem interesse, sem vida.

A mise-en-scene é detestavel. As toilettes d'aquelle meio de desperdicio elegante eram da mais burgueza economia.

Augusto Cordeiro e Santos foram neste ponto além do que pode permittir-se.

Se fallarmos...

Mas para que fallar de mais nada? Nunca ha interesse em dizer coisas desagradaveis que o publico mostrou comprehender bem.

A companhia do theatro normal tem elementos de valor.

Para occupar dignamente o logar que se lhe attribue na arte portugueza, precisa porém de elementos de valor á volta dos quaes gravitem os que possui.

Se isso se não pode fazer, acabe-se com essa vergonha, que não representa a arte nacional, mas sim a politica nacional, o expediente dos secretarios de estado.

O balle dos cabulas

Nada mais justo.

Os ursos foram dançar para a reitoria, os musicos vieram dançar para a Feira.

Foi uma festa antiga que a alegria dos rapazes resuscitou e que não teve a attitudie hostil da que primeiro se fez, num dia assim, naquelle mesmo largo.

O cortejo sahiu de S. Sebastião, com professores de seus capellos de papel, dignidades, altos funcionarios de casacas e condecorações, damas elegantes, algumas sopeiras em que se reconheciam estudantes, philarmônicas, policia e uma municipal academica, montada em vassouras atropelando com o brio da verdadeira municipal.

Na feira houve discursos, dançou-se, mostraram os musicos as habilidades de alguns ursos e depois correram-se as ruas da alta até debandar por fim.

Foi uma festa alegre, em que não houve a minima referencia insultuosa ou menos respeitosa, nem nas fallas entusiasticas, nem nos hymnos e nos versos que cantava o orpheon.

Foi uma verdadeira festa juvenil, com o espirito de escolares, dentro das tradições e costumes da nossa Universidade. E são tão poucas, que esta foi vista por todos com verdadeiro prazer.

Chegou hoje a Coimbra o sr. conselheiro João Thomaz da Costa, inspector dos servicos hydraulicos, que foi convidado pela camara a dar o seu parecer sobre os meios de remediar prompta e definitivamente, a interrupção que se está dando no fornecimento da agua.

A' hora a que escrevemos, anda o illustre engenheiro acompanhado do sr. Lucena, examinando as installações dos servicos municipalizados da agua.

Dão-nos os jornaes de Lisboa a grata noticia de que foi superiormente mandado organizar o orçamento para se levar a effeito a restauração da igreja de S. Thiago, como fóra solicitado pela camara municipal de Coimbra.

O tratado com a Allemanha

O tratado commercial com a Allemanha é apresentado como uma verdadeira victoria diplomatica que nos deu vantagens até sobre a triplica.

E' porém curioso que se desconheça ainda o texto de tam midifico tratado e que tudo se affirme na fé do governo.

Os competentes começam desconfiando de tão assignalada victoria.

Edmond Santos lança sobre tanto entusiasmo este pingos de agua no Economista Portuguez.

«Como se invoca, pois, o facto da Allemanha conceder ao nosso paiz o que nunca tinha concedido aos da triplice alliança, para medida de importancia dos favores que pelo recente tratado devemos usufruir?»

«Ha nisto um erro profundo, filho sem duvida do desconhecimento do texto do tratado, que convem desfazer para que na Allemanha não se imagine que por cá ninguém percebe de dinamica mercantil.»

«Com relação á base analytica, acima referida, os elementos de que dispomos por enquanto são os seguintes:

«O commercio de Portugal com a Allemanha em 1906, ultimo de que ha estatistica official, elevou-se a 11:173 contos de réis de importações e 6:651 de exportações, apesar de nestes ultimos figurarem 2:309 contos de cacau e 170 de café de Angola e S. Thomé.

«Tenha o leitor paciencia para nos seguir neste raciocinio e verá que não laboramos em erro.

«O demonstrar que a Allemanha não podia conceder favores sensiveis ás suas aliadas Austria-Hungria e Italia, nenhuma dificuldade apresenta.

«Bastará pegar numa geographia economica, a de Marcel Dubois, por exemplo, visto ser a adoptada no curso do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, para ver que o imperio austro-hungaro foi sempre, nos ultimos tempos, rival economico do imperio germanico. A activissima Austria, já o dissemos nesta revista, tem-se preparado e continua a preparar com todo o entusiasmo orientado, no sentido de fornecer os externos de productos eguaes aos germanicos, e, se fosse licita a duvida, seria sufficiente olhar para as montras dos estabelecimentos de Lisboa, onde se encontram variadissimos productos de manufactura austriaca, e de onde por exemplo nos veiu uma despretençiosa lapieira que neste momento temos sobre a banca de trabalho.

«Mas demos a palavra a M. Dubois, que incontestavelmente gosa de auctoridade maior.

«Diz elle: «Ha poucos paizes onde a sciencia seja mais bem applicada á pesquisa dos progressos industriaes, poucos Estados que tenham um tão vivo desejo de animar a prosperidade nacional. Escolas de alta sciencia; escolas especiaes, profissionais e commerciaes, acham-se numerosas e espalhadas por toda a Austria-Hungria, formando espiritos praticos e reflectidos, necessarios ás delicadas operações da industria e do negocio. A este respeito a Austria não cede á sua poderosa vizinha Allemanha. Sómente a obra está menos avançada; as vicissitudes politicas, as desavenças de raças e as guerras teem muitas vezes entravado o progresso da riqueza industrial.»

«O que diremos da Italia, rica em todos os metaes industriaes!... Todos conhecem bem qual o seu valor economico, a forma equilibrada e exemplar com que vem abrangendo o problema da produção e das permutas.

«Nestas condições é obvio que nunca a Allemanha poderia ter concedido altos favores a estas duas grandes potencias industriaes, quando o certo é que contra ellas tinha e tem de se defender, nunca podendo dar-lhes beneficios largos na permuta de artigos, os quaes na maioria, são semelhantes aos della.

«A idéa opposta levaria fatalmente á falsa noção, de que os governos germanicos desconhecem a mecnica commercial.

«Em 1862 as importações tinham sido de 6:129 contos de réis e as exportações de 4:592 contos.

«Como, porém, o commercio especial é o que mais directamente interessa para o caso em questão, vamos indicar os valores respeitantes aos quinquienios que findam em 1906 e 1896:

	Importação para consumo	Exportação nacional e nacionalizada
1906	10:285	2:505
1905	9:607	2:279
1904	10:454	2:421
1903	9:884	2:040
1902	9:220	2:144
1896	5:624	2:023
1895	5:244	2:107
1894	4:258	2:053
1893	4:439	1:960
1892	2:785	2:220

«De 1896 a 1906 vê-se já, deixando de lado o enorme desequilibrio da nossa balança commercial, que enquanto a importação de productos allemaes para nosso consumo subiu em 4:661 contos de réis, a nossa exportação apenas conseguiu um augmento de 482 contos de réis.

«Desde o anno de 1865 até ao de 1906 a maior exportação de vinhos portuguezes para a Allemanha deu-se em 1887, anno em que attingiu 57:611 hectolitros, como se vê pelo desenvolvido mappa publicado no Economista de 15 do mez findo. Em 1906 essa exportação estava reduzida a 23:836 hectolitros.

«Aqui estão os elementos de que já podemos dispor, os quaes mostram bem que a Allemanha, mesmo sem tratado, soube desenvolver o seu commercio por uma forma prodigiosa do mesmo passo que as exportações portuguezas fracamente subiram em relação á importação.

«Os nossos vinhos, ao contrario, desceram do seu maximo em 1887, a menos de metade em 1906.

«Nada mais podemos avançar por ora.»

Uma descoberta

A crise que se está manifestando no commercio de Coimbra, e que se vem accentuando, ha tanto tempo, está tendo agora a mais comica das explicações — o descanso semanal.

A este proposito recebemos uma amavel e espirituosa communicação de um empregado do commercio que, á vista de tão inesperada descoberta, nos pede para lembrarmos ao sr. dr. Marnoco o talento do singular descobridor.

Talvez elle possa, com o mesmo espirito arguto, descobrir onde está a ruptura do cano das aguas, que é agora o problema que preocupa Coimbra...

Fica feita a indicação.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho* 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo. Azeite: novo, 25100; velho, 25200 éis, o decalitre.

Cooperativa dos Empregados Publicos de Coimbra

AVISO

Não reunindo no domingo proximo passado, 6 do corrente, numero sufficiente para poder funcionar a assembleia geral, ficou esta transferida para o proximo domingo 12, pelas 12 horas do dia, na sede do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição, funcionando com qualquer numero de socios.

Coimbra, 9 de dezembro de 1908.

O secretario da assembleia geral, Antonio Maria Simões.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Anselmo Ferraz de Carvalho, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 7 do proximo mez de janeiro, se recebem propostas em carta fechada, para o fornecimento de cera para as capellas d'esta Santa Casa, sendo: 30 velas com o peso de 450 grammas cada uma, 320 velas com o peso de 335 grammas cada uma, e 120 bugias para tochas automaticas.

As propostas, serão entregues na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Meza, em sessão d'esse mesmo dia que fará a adjudicação do fornecimento áquelle que menor preço offerecer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

O pro-provedor, Anselmo Ferraz de Carvalho.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. A Intermediaria — (Teleph. 177).

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica do corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviám-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetês, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas! Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propos-tas para a compra, na rua das Azei-teiras, 66.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de fer-ro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a prefer ncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mo n e nogueira americana, par e sa-as de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condneção gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 38700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medio de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Orcellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezla-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ABCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10,

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa litinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

O orçamento do município de Coimbra

Relatorio

I

Em harmonia com a lei, venho submeter á vossa discussão e votação o orçamento ordinario para 1909. Deveria ter sido apresentado por todo o mez de novembro, segundo o art. 84 do cod. adm., mas as festas regias e a conveniencia de o presente orçamento ser apreciado por todos os membros da nova camara, leváram-me a demorar até hoje a apresentação deste documento. A propria lei prevê a hypothese do orçamento não ter sido approved no prazo legal, permitindo o supprimento desta omisão em data posterior sem prejuizo de igual competencia das estações tutelares (§ unico do art. 84 do cod. adm.)

O orçamento tem sempre uma grande importancia em qualquer administração, pois não só permite determinar o estado economico e financeiro dos respectivos serviços, mas tambem reflecte vivamente a orientação de quem os dirige.

Em Coimbra ainda esta importancia se torna mais notavel, em virtude de ser um meio de apreciação do regimen da municipalização dos serviços publicos, que até agora, apesar do seu triumpho nos centros mais cultos do mundo, não conseguiu converter todos os adversarios.

Para isso torna-se necessario, porem, que o orçamento satisfaça a tres requisitos — *publicidade, clareza e sinceridade* — que no pensar dos melhores financeiros, constituem a essencia deste documento. E' preciso que todos os municipios possam facilmente apreciar as receitas e despesas e que haja a mais rigorosa determinação de umas e outras e a mais exacta correspondencia entre estas e aquellas.

Quanto á *publicidade* dispõe sufficientemente o cod. adm. (art. 91) e quanto á *sinceridade e clareza* prevê o methodo que seguimos tendente a obter um orçamento menos pomposo, mas de comprehensão simples e viavel em todas as suas partes.

Pozemos assim de lado a tentação seductora de exagerar as receitas ou de reduzir as despesas para mascarar o municipio ou para prometter melhoramentos phantasticos de impossivel realização.

II

As receitas computam-se, em harmonia com os critérios legais, em 162.234.155 réis, menos 21.666.278 réis do que no orçamento de 1908.

Isso provem, em grande parte, do saldo do emprestimo de 100.000.000 réis, contrahido pela camara anterior para diversos melhoramentos se encontrar reduzido a 10.000.000 réis, quando no orçamento de 1908 se elevava ainda a 37.468.075 réis.

O saldo em conta das despesas geraes do municipio calcula-se em 800.000 réis e o em conta do fundo da viação municipal em 1.000.000 réis, devendo estas verbas approximar-se muito da realidade.

As receitas encontram-se divididas em tres titulos, em harmonia com o disposição da lei, correspondentes á receita ordinaria, extraordinaria e especial (art. 90 do cod. adm.)

Todas as receitas ordinarias manifestam uma tendencia accentuada para subir, derivando dahi o augmento que ellas accusam.

Na impossibilidade de me referir a todas ellas, destacarei simplesmente os impostos indirectos, que em 1907 renderam 32.707.618 réis e que em 1908 já renderom, até 30 de novembro, 33.058.030 réis, prevendo-se que até ao fim de Dezembro ainda produzam mais 2.300.000 réis, o que elevará a totalidade desta receita a 35.358.030 réis, uma das maiores que tem tido o municipio.

Calculamos em 3.500.000 réis a renda das barracas para a venda de generos no mercado D. Pedro V, em virtude da approvação pela estação tutellar da deliberação da camara que elevou a 300.000 réis a base para arrematação de cada uma dessas barracas destinadas á venda da carne de vacca e vitella.

Se não são aceitaveis os preços exorbitantes que estas barracas atingiram em 1905 e 1906, tambem

se não comprehendem os preços inferiores de 1908 e 1909, com que o publico nada tem beneficiado.

Nas receitas extraordinarias include-se, como receita nova, o producto da venda de plantas e flores dos jardins e viveiros da camara.

Os jardins de Coimbra, que ha poucos annos eram tudo o que se pôde considerar de mais atrazado e inferior, obtiveram sob a gerencia da camara anterior um grande desenvolvimento, sendo hoje justamente admirados por todos os que visitam esta cidade.

Os trabalhos de floricultura effectuados permittem conseguir um novo rendimento para o municipio, com o producto da venda de plantas e flores, o qual computamos em réis 200.000.

Trata-se de um serviço em começo, mas que pôde ter um largo futuro, em virtude da procura cada vez maior de plantas e flores que se manifesta na cidade.

Na deducção das receitas geraes para a instrução primaria seguimos os mesmos criterios do orçamento anterior, visto ainda não ter sido substituído por outro o decreto de 14 de setembro de 1907. Unicamente ajuntamos a estas deducções a de 130.000 réis para manter os tres cursos nocturnos da Sé Nova, Santa Cruz e Sernache, legalmente creados, visto o recente decreto de 27 de agosto de 1908 assim o determinar (art. 2. § unico).

Dr. Marnoco e Sousa.

Recita do quinto anno

Parece que vai reatar-se a tradição da recita de despedida do curso do quinto anno juridico, que se havia interrompido nos ultimos annos.

A recita de despedida era antigamente uma festa de caridade, em que se reuniam a despedir-se dos outros estudantes os que terminavam a sua formatura, lembrando-se dos que aqui se formavam desprotegidos da fortuna.

Era sempre em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Nos ultimos vinte annos a recita de despedida transformou-se numa festa original das familias dos quintanistas, com desfiladas e jogos, e a que não conhecemos igual mesmo nas universidades em que se tem conservado a tradição do theatro dos velhos escolares.

O curso, que está agora no quarto anno de direito, parece querer fazer para o anno a sua recita de despedida e por isso se organisou, não official mas officiosamente, um grupo a que rapidamente se juntaram muitos adherentes.

Ha já, ao que nos informam, dois projectos de recita, e mais se esperam; porque a ideia foi recebida com verdadeiro enthusiasmo.

A nós alegrá-nos a nova, pois não podemos ter muita alegria em ver subsistir dos velhos habitos tradicionais da Universidade apenas a troça, o canellão, e a troupe.

Recenseamento

No dia 7 do proximo mez de janeiro devem começar os trabalhos de recenseamento militar para o anno de 1909.

A comissão respectiva funciona nos paços do concelho, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, aceitando quaesquer esclarecimentos que lhe queiram dar a este respeito.

Os trabalhos começarão, como dizemos acima, no dia 7 pelas freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz, seguindo no dia 8 em Santo Antonio dos Olivares, Sé Nova e Sé Velha; no dia 9 em S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Santa Clara; no dia 11 em Antanho, Antuzede, Assafarge e Castello Viegas; no dia 12 em Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil; no dia 13 em Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache; no dia 14 em Torre de Vilela, S. Silvestre, Botão e Souzaellas; no dia 15 em Vil de Mattos, Brasfemes, S. Martinho de Arvore, Lamarosa e Almalaguez.

Falleceu o sr. Gonçalo de Mello e Silva, contramestre das officinas do sr. Manuel da Costa Soares.

Movimento republicano

Centro Mocidade Republicana é o titulo de um novo centro de propaganda republicana, que acaba de se fundar nesta cidade, e que é constituído por rapazes menores de 19 annos.

Este grupo, que conta cerca de 70 socios, tem reunido todos os domingos em sessões preparatorias, resolvendo nas suas ultimas sessões exarar na acta um voto de protesto contra a infamia de que foi victima o capitão Thomaz Cabreira.

No ultimo domingo resolveu nomear uma comissão para ir convidar o nosso amigo e correligionario sr. dr. Malva do Valle para patrono do novo centro. Sua ex.ª acedeu ao pedido da commissão e offereceu todo o seu prestimo.

A inauguração do novo centro deve ser feita brevemente no Centro Republicano José Falcão, usando da palavra alguns dos nossos mais prestigiosos correligionarios, que vão ser convidados para tal fim.

Consta que a direcção pensa em convidar o grande poeta Guerra Junqueiro para presidir á sessão solemne de inauguração.

E' nos muito grato registar este avanço progressivo da associação republicana, quando os partidos monarchicos estão, pela sua desorganização, dando mostras do abandono dos mais viciaes interesses do paiz.

Entretanto elles continuarão dizendo que o partido republicano está dividido pelas mais ferozes intransigencias.

Em Santa Clara, trabalham tambem com grande actividade os nossos correligionarios, na installação do Centro Luiz Maria Rosette.

Nas reuniões, preparatorias delibrou-se tratar activamente da propaganda do registo civil e nomeou-se uma commissão para iniciar trabalhos nesse sentido, a qual se entendeu já com a associação, a que na capital tantos serviços deve o registo civil, da qual recebeu já todos os esclarecimentos que solicitára.

Theatro

No theatro tem continuado o espectáculo do Cinematographo, um pouco desanimados no ultimo dia de chuva, mas depois com verdadeiras enchentes em todas as sessões.

A fita da viagem de el-rei a Coimbra é um verdadeiro documento que mostra flagrantemente a justiça das apreciações que aqui fizemos, desde a chegada á estação, e o agrupamento de estudantes, até á desordem dos prestitos na Universidade e na Sé, aos encontros de uma multidão curiosa e atrevida, como o publico de um atrevido, correndo atraz do homem que mostra os bichos, seja dito sem alusão aos ursos.

A animação é toda artificial, o enthusiasmo para o cinematographo.

A fita merece ser vista, apesar de todos os ridiculos que archiva, como documento historico que é, e pelo partido que se tirou da paisagem de Coimbra que se desenvolve num quadro magico deante do espectador.

E mais se poderia fazer ainda. Ha tambem muita gente conhecida, a quem é justo ir agradecer o trabalho que tiveram em se collocar deante da machina photographica para nós os vermos.

O animatographo fallante continua a interessar e a ser aplaudido.

A empresa queria, ainda esta semana, trazer ao theatro ou a companhia do theatro Avenida, ou a do D. Amélia.

Deveria receber hoje resposta definitiva ás propostas feitas.

Parece porém que só depois das ferias terenos as primeiras recitas com o A B C, a sensacional revista, e Pra frente! nos dias 7 e 8 do proximo mez de janeiro.

A seguir iremos naturalmente a companhia do theatro D. Amélia com Minha mulher noiva d'outro, Raffles e o Ladrão, tres dos maiores successos d'aquelle theatro.

Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. Guilherme Gomes Thomé, professor da escola de Ferreira Nova, na Figueira da Foz.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte	2:763\$535
José Pedro Jacob (S. Thomé)	1\$000
Aniceto da Silva Conceição (S. Thomé)	1\$000
Afonso Gomes (S. Thomé)	1\$000
José Ricardo Sobral (S. Thomé)	5\$000
José de Napoles (S. Thomé)	15\$000
Jona Levy Azancot (S. Thomé)	10\$000
João Ribeiro (S. Thomé)	5\$000
Joaquim de Sousa Leitão (S. Thomé)	10\$000
Augusto d'Albuquerque (S. Thomé)	5\$000
José Mantero (S. Thomé)	5\$000
Antonio José Esteves (S. Thomé)	2\$500
Anonymo (S. Thomé)	2\$500
Augusto Guimarães (S. Thomé)	2\$500
Subscrição promovida pelo dr. Salvado Motta (S. Thomé)	20\$000
Antonio de Oliveira e Silva (Pirassumunga — Brazil)	50\$000
Candido da Cunha Sotto Maior (Lisboa)	10\$000
H. Salle & C.ª (Paris) Fr.ª 20	3\$740
May & Baker, L.ª (Battersea) Fr.ª 20	3\$995
Pereira & Bacellar, Succ.ª (Porto)	7\$500
João de Baptista de Lima Junior & C.ª (Porto)	5\$000
Bernardino Leite de Faria & C.ª (Porto)	2\$500
Guimarães Martins & C.ª (Lisboa)	2\$500
Callado & Moraes, Succ.ª (Lisboa)	5\$000
João de Lima Sertã (Lisboa)	3\$000
João Alves Dias Guimarães (Lisboa)	3\$000
Virgilio Gomes Barbosa (Lisboa)	3\$000
Cassiano & Guedes (Lisboa)	2\$500
Oanha & Formigal (Lisboa)	2\$500
Jeronymo Martins & Filho (Lisboa)	2\$500
Marques da Silva & C.ª (Lisboa)	2\$500
Cassiano Guedes & C.ª (Lisboa)	2\$500
Val do Rio & C.ª (Lisboa)	7\$500
Marques Figueiredo & C.ª (Lisboa)	2\$500
Transporta	2:970\$770

S. Thiago

Na igreja de S. Thiago foi posto a descoberto o absidiolo do lado do Evangelho, deixando ver a sua forma circular, a silharia, e o desenho da fresta que lhe occupava o fundo e que estava ainda encoberta pela parede do lado da rua do Visconde da Luz.

Estão tambem já a descoberto as frestas do transepto, e tem continuado a arrancar-se cuidadosamente o azulejo que revestia as paredes e que é uma obra local, e como tal interessante, apesar das incorrecções de desenho e de execução.

Não se tem encontrado ainda o ediculo a que deveria pertencer o arco sobre que se assentou a escada que subia para o côro.

Vai continuando a demolição dos arcos das naves, que deve ser feita com o mesmo escrupulo com que se tem feito as demolições anteriores, e por as quaes só louvores merece a Direcção das Obras Publicas.

Como noticiámos num dos numeros passados, a camara resolvera começar os estudos e trabalhos de reparação das escadas de S. Thiago e nessa conformidade officiára o sr. presidente á direcção das obras publicas dando-lhe parte do facto, pedindo as cotas de nivel, e mostrando desejo de que o tecnico que encarregasse d'este trabalho se entendesse com o architecto encarregado da restauração.

Até agora não veio resposta ao officio, não se sabendo por isso ás resoluções que a tal respeito tomou a direcção das obras publicas de Coimbra.

Bom era que, em assumpto de tanto interesse para a cidade, todos trabalhassem por reunir esforços,

para levar a cabo os trabalhos com a possivel celeridade.

A restauração da parede da igreja do lado das escadas não offerece difficuldade, pode levar-se já até alguns metros de altura, por forma a construir as escadas e não embaraçar o transitio.

E' esse o desejo da camara, e é esse o interesse da cidade.

PELA POLITICA

A opinião mostra-se completamente alheada dos acontecimentos politicos que com a proximidade da abertura das camaras tem tomado nova gravidade.

O partido regenerador está em crise, determinada pela ambição do sr. Julio Vilhena que tem feito desde a sua investidura na chefia do partido a mais ridicula figura, tomando os ares de presciente conhecedor dos acontecimentos politicos e fazendo a todo o proposito profecias terriveis, que tem fraccassado vergonhosamente.

O sr. José Luciano, profundamente desacreditado perante o paiz, é quem actualmente põe e dispõe, e a elle e só a elle se deve a conservação do sr. Ferreira do Amaral no poder de que ha muito o teriam desalojado as ambições que por toda a parte perfilham.

A opinião publica mostra a maior indifferença por estas tricas politicas que a não interessam, por que de mais conhece o valor dos homens que tem feito a ruina do nosso paiz e o pouco que vale a sua sinceridade.

O que representará o facto? Indifferença pela politica?

Não! O que se está passando é a condemnação apenas da monarchia, dos seus dirigentes, dos seus processos.

E razão tem para se não interessar de mais com as luctas que dividem o partido regenerador, porque os processos actuaes, as affirmações dos homens que mais elevada posição occupam nesta facção monarchica, em nada differe, hoje, dos processos antigos e condemnados.

E o mesmo fluctuar de opinião, a mesma incoherencia de affirmações, contradizendo as de um dia as do dia anterior, a mesma cynica falta de sinceridade, que tem sido a arma politica de todas as facções monarchicas.

Das imposições do sr. Vilhena rise o paiz inteiro, das dos seus correligionarios a elle parece rir-se o sr. Julio de Vilhena.

Os chefes politicos dizem e desdizem ao sabor do sr. José Luciano, o mais desacreditado dos homens politicos do nosso paiz.

A opinião publica vê com indifferença esta guerra mesquinha de vaidades, ambições e intrigas, porque ha muito se radicou na consciencia nacional que só a Republica pôde salvar o paiz.

De todos os partidos politicos em Portugal só um tem no povo caloroso apoio, é o partido republicano.

Não ha falta de interesse politico da parte do povo portuguez.

A discussão politica está feita. O partido republicano triumphou definitivamente na consciencia nacional.

Só a sua vida interessa o paiz, só a sua voz tem ecco no povo portuguez.

Diplomas de distincção

O ministro do reino, conformando-se com o parecer do conselho superior de instrução publica, assignou uma portaria, determinando que sejam concedidos diplomas de distincção aos alumnos extranhos ao lyceu que estiverem ao abrigo do art. 16 do decreto de 29 de agosto de 1903, devendo a entrega d'esses diplomas fazer-se com a mesma solemnidade com que se faz aos alumnos internos.

A camara tem mandado proceder a analyses frequentes das aguas, não se tendo até hoje encontrado alteração que podesse ser prejudicial á saúde publica.

A agua de consumo é pura, tanto nos reservatorios da zona alta, como nos da zona baixa.

NOTAS DUM CAIXEIRO

No seu numero de 9 do corrente publica o *Noticias de Coimbra* uma carta de um velho assignante, em que se nota uma apreensão infundada, depois do que attribue á lei do descanso semanal a grande crise que o commercio de Coimbra vae atravessando.

Não me surprehe de o facto. Guerreados a cada momento por todos, até mesmo por aquelles que tinham a obrigação restricta de nos acompanhar, o ataque de agora sómente repugna, pela sua forma insidiosa e pela intenção malevola que envolve.

Mas não bastava isto só. Era preciso ainda que o *Noticias*, dando seguimento á campanha pouco louvavel que em tempo moveu á lei do descanso, ou seja a nós, caixeiros, registasse nas suas columnas novo applauso a tudo quanto se fizesse no sentido de demolir a nossa obra.

E que pretende afinal um velho assignante, apoiado pelo *Noticias de Coimbra*?

Pouca coisa... Retirar ao caixeiro a liberdade de um dia de descanso que a lei lhe faculta!

Não é novo...

Senão vejamos. Em dezembro de 1905, a direcção da Associação Commercial desta cidade, no generoso empenho de nos ser util, circulou a todo o commercio, pedindo-lhe para que de 7 de janeiro em diante encerrassem as suas portas ás 2 horas da tarde de cada domingo, concedendo aos empregados liberdade ampla nas restantes horas do dia.

Pois este acto mereceu censuras, quando devia encontrar applauso, e dentro em pouco os então directores da Associação Commercial viram mallogrado o seu intento e desrespeitadas as suas intenções! Por outra: na lucta pelo absurdo, a razão tinha sido a vencedora.

Mas ha mais ainda. Depois de peripecias continuas com a lei do descanso, parte do commercio local conseguiu que a todos fosse concedido o encerramento ao meio dia, dando, porém, durante a semana, as restantes horas por turnos.

O resultado? O que se viu. O encerramento que se fazia á 1 hora, chegou a fazer-se ás 2 e 3 horas da tarde, e, não satisfeitos, aos empregados era-lhes songgado o descanso devido, ficando portanto esbulhados dos seus direitos d'uma maneira clara e positiva.

D'ahi a revolta que germinou entre nós e as reclamações trabalhosas a que o actual sr. governador civil mui sensatamente attendeu.

Em conclusão: Se as lojas se não encerrassem todos os domingos, os caixeiros nunca veriam satisfeita uma aspiração justa, que é manifestamente despiada de ambições e só tende ao bem estar geral.

Que pretendem portanto um velho assignante e o *Noticias*, depois d'estas e tantas outras provas que tiveram occasião de apreciar?

Se pretendem lançar sobre uma classe a suspeita insidiosa de fatalidades para que não contribuiam uma aspiração justa, que é manifestamente despiada de ambições e só tende ao bem estar geral.

Se pretendem apenas levantar pugnas em que o *Noticias* devia ser o primeiro a não mecher, bem desviados andam do interesse geral e do que deveria ser a sua missão.

O caixeiro é amigo do seu chefe e, embora luctando pelos seus direitos, não deixa de sentir e caminhar com elle em tudo e por tudo.

Bem vê o *Noticias*, que irrisorio seria vir, moyet-nos guerra, simplesmente porque um cyclone fatal parece ter pesado sobre Coimbra, e revoltante será mesmo, que se presente a comedias de mau gosto, como esta que só podem deprimil-o ante quem saiba vêr.

Porque, ouça o *Noticias*, se não sabe o que é a vida de caixeiro vêha algum tempo até nós, e depois vá contar o que viu, que por certo só traduzirá dôres, revoltas, desalentos...

Conferencia

O sr. dr. Alves dos Santos faz hoje pelas 2 horas da tarde no *Collegio Nacional*, que dirige uma conferencia sobre puericultura cujo programma é o seguinte:

Puericultura ou sciencia da educação infantil; sua natureza e importancia, em face das necessidades da vida moderna. Crenças normais e crenças anormais. Como devem ser criadas e educadas umas e outras. Pedagogia scientifica e psychologia infantil. Methodos e processos novos. Educação materna e escolas infantis. O espirito moderno na sciencia da educação. Froebel e Pestalozzi. O systema froebelliano. Jardins da infancia. Organização das escolas destinadas a educar as crenças, segundo aquelle systema. Os dons de Froebel; sua exposição e applicação. Jogos e exercicios gymnasticos. Trabalhos manuaes. Como se rege no Collegio Nacional a classe infantil e quaes os resultados obtidos; exercicios praticos realizados pelos alumnos. Appello ás mães. Resumo e conclusões.

O assumpto é um dos mais interessantes, e dos que mais interessa vulgarizar, entre nós em que começa a ser uma preocupação do publico, depois de o ter sido muito tempo de uma pequena elite intelectual que finalmente conseguiu apaixonar a opinião.

A competencia do conferente é de ha muito reconhecida para dispensar encomios de momento.

Nota

Publicamos hoje o relatório que acompanha o orçamento para 1909 approved pela camara na ultima sessão.

Convem sempre vulgarizar estes relatórios, não só pelo interesse que elles teem para o municipio que devem ser informados das receitas camarárias e da sua applicação, como para os extranhos que acompanham com interesse todos os trabalhos da administração municipal de Coimbra.

Disso podemos dar testemunho, porque nos teem sido muitas vezes pedido os relatórios sobre a administração do municipio que aqui temos publicado por mais duma vez.

Incendio

Na sexta-feira pelas 11 horas da noite declarou-se incendio no estabelecimento de linho e sola do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua Eduardo Coelho.

Deu-se cedo pelo incendio, sendo apesar d'isso importantes os prejuizos, seguros pela companhia *Douro*. Na casa habitavam varias familias que fugiram para a rua gritando.

No predio vivia a mãe do sr. Carlos de Almeida, sendo trazida em braços pelos populares, pois a boa senhora é paralytica.

O fogo parece posto voluntaria ou involuntariamente por um ladrão, que se serviu de chaves falsas, e devia conhecer a casa, pois foi buscar as chaves da gaveta ao sitio em que ordinariamente as punham e nelle as tornou a deixar.

O ladrão levou perto de 100\$000 réis em dinheiro, e deixou sobre o fardo um côto, com que naturalmente se alumiou.

Não parece na verdade que o fogo tenha sido posto propositadamente, pois poderia denunciar facilmente o ladrão.

A não querer admitir que o *Contra-mestre incendiario*, o espectáculo sensacional do *Theatro Principe Real*, tenha feito escola.

Parece-nos tambem que a policia, apesar do caso parecer tão embrulhado, encontrará facilmente o ladrão.

As receitas dos serviços municipalizados do abastecimento das aguas que em 1905 foram de 15.616:514 réis teem subido de anno para anno, sendo em 1907 de 17.075:721 réis, podendo dizer-se que estes serviços se mantêm com as receitas proprias se attendermos ao que a camara teria a dispendir com a agua necessaria para a limpeza da cidade e rega dos jardins.

Como porém as machinas estão velhas e arruinadas este serviço tem de ser modernizado o que se conseguirá com a nova instalação dos electricos, calculando-se que, com o novo machinismo, o consumo actual do combustivel bastará para as duas instalações — das aguas e da viação electrica.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Nogueira, solteiro, maior, trabalhador; Mathilde da Luz e marido José Lucio; Manuel Maria Nogueira e mulher, cujo nome se ignora; e Joaquim Ribeiro, casado, todos ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Nogueira, morador que foi, no logar da Marmelleira, freguezia de Souzaellas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — *Avenida dos Oleiros*.

IBANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. *Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra*

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Carimbo de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbo de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Atendem-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

1.º annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra, de 9 do corrente e por sentença d'esta data foi declarada a abertura de fallencia do negociante d'esta praça Antonio José d'Abreu, a requerimento da firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, L.ª, marcado para as reclamações dos creditos o praso de sessenta dias; nomeados curadores fiscaes a firma requerente e João Mendes, negociante d'esta cidade, e administrador da massa fallida Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, escrivão notario substituido, residente n'esta mesma cidade; correndo o processo pelo cartorio do escrivão do 2.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente do Tribunal, *Ribeiro de Campos*.

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600.000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — *Avenida dos Oleiros*

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares.

A Intermediaria — (Teleph. 177).

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis Vestes, para ecclesiasticos Variedade em côrtes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — *Largo da Sotta* — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Abellar Telles.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfuros, bicarbonetadas, calcicas, chloreladas-magnesianas e liticas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 réis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SIEVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para refretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

SALÃO ROSSIN.

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada colção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, moléstia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-TADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGI-TADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 250 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA